

# **SOBRENATURAL:** **A Vida de William Branham**



Livro Cinco:  
**O Mestre e  
Sua Rejeição**  
(1955 - 1960)

por Owen Jorgensen

## **Esta biografia é diferente de qualquer outro livro que você já tenha lido...**

“Bill, eu espero que você saiba o que está fazendo,” Meda disse.

“Bem, eu acho...” Ele não terminou a sentença. Algo estranho estava acontecendo. Ao invés de ele estar olhando para sua esposa, ele estava observando dois garotos, com as roupas sujas, vindo de uma estrada de chão, em sua direção. Os pés descalços levantavam uma nuvem de poeira, que se apegavam às calças esfarrapadas. Eles não estavam usando camisas. Ambos tinham cabelos pretos, desarrumados, olhos escuros e pele de cor parda, queimada pelo sol. Um deles estava puxando uma carroça com rodas de madeira. “Querida,” Bill disse: “olhe quem está vindo.”

“Do que você está falando?” Meda perguntou. Agora Bill estava aprofundado demais na visão para respondê-la. Então sua esposa saiu do quarto e a visão se tornou tudo.

Algo poderoso o carregou além das crianças...

## **Você está prestes a entrar no reino do sobrenatural...**



**SOBRENATURAL:  
A Vida de William Branham**

---

**Livro Cinco:**

**O Mestre e  
Sua Rejeição  
(1955 - 1960)**

---

**por  
Owen Jorgensen**

# **Sobrenatural:**

## **A Vida de William Branham**

**Livro Cinco**  
**(1955 - 1960)**

Direitos Autorais© 2002  
Por Owen Jorgensen

Todos os direitos reservados sob Convenções Internacionais e Panamericano. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em forma alguma sem primeiro obter permissão por escrita do autor. Isto cobre todos os meios de duplicação, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, reprodução, ou qualquer outra informação armazenada e sistema de recuperação. Duplicar este livro sem permissão é uma violação de lei dos direitos autorais internacional.

0502-001-CPEd1

Publicado e distribuído no Brasil por:

*“Luz do Entardecer”*

Homepage: [www.luzdoentardecer.org](http://www.luzdoentardecer.org)

E-mail: [luzdoentardecer@hotmail.com](mailto:luzdoentardecer@hotmail.com)

Com autorização exclusiva de:

Tucson Tabernacle  
2555 North Stone Avenue  
Tucson, Arizona 85705 USA

Jesus disse-lhes:

“Nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos?’”

- Mateus 21:42 (JFA - ERC)



## Conteúdo

Prefácio do Autor ..... ix

### **Livro 5 - O Mestre e Sua Rejeição**

68. Começa Seu Ministério de Ensino ..... 13

69. Uma Advertência Solene ..... 27

70. As Vinhas Verdadeiras e as Falsas ..... 39

71. Controvérsia na Suíça ..... 51

72. A Febre da Gambá ..... 60

73. O Anjo Fotografado na Suíça ..... 72

74. O Anjo o Ensina a Pescar ..... 87

75. México: Mistério e Milagres ..... 102

76. A América Está na Condição de Israel  
em Cades-Barnéia ..... 120

77. Dividindo uma Herança ..... 137

78. Desapontamento em Waterloo ..... 163

79. A Ciência do Bem e do Mal Explicada ..... 172

80. “Haja Vida!” ..... 184

81. Além da Cortina do Tempo ..... 211

Notas Finais e Fontes ..... 226

Bibliografia ..... 240

Índice ..... 242

Livro de Informações ..... 246

Livros disponíveis em: ..... 250



## Prefácio do Autor

**QUEM FORAM OS MAIORES MESTRES** de todos os tempos? Sócrates de Atenas, Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso certamente se encaixam no topo da lista. Embora os ensinamentos destes três homens foram rejeitados em seus dias, os princípios que eles ensinaram eventualmente mudaram a maneira pela qual as pessoas viam o mundo. Assim é com os ensinamentos de William Branham. Com impulso crescente, seus ensinamentos estão mudando a maneira dos cristãos entenderem suas Bíblias, e como compreender o plano de Deus para suas vidas. Se você concorda ou não com suas idéias, este livro irá te surpreender, desafiar e te inspirar.

Eu intitulei o *Livro Cinco* “O Mestre e Sua Rejeição” porque, em um sentido, ele precisamente descreve este período da vida de William Branham. No final de 1954, ele sentiu que o Espírito Santo o estava guiando a ensinar coisas mais profundas de Deus durante suas campanhas internacionais de fé-cura. Conseqüentemente, ele ofendeu a esta e àquela pessoa, este líder denominacional e aquele, até que ofendeu pessoas suficiente tanto que a demanda para seus cultos caíram notavelmente.

No ministério de Jesus Cristo aconteceu a mesma coisa. Muitas pessoas amavam Jesus quando Ele estava curando os enfermos, alimentando-os com peixe e pão e ensinando-lhes em parábolas. Finalmente Ele tirou a mamadeira e introduziu o sólido mantimento do Evangelho. Jesus disse: “Bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.”<sup>180</sup> Mas muitas pessoas foram ofendidas quando ouviram as coisas difíceis que Ele ensinava. Por exemplo, Jesus disse: “Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.”

---

<sup>180</sup> Referindo-se a Mateus 11:6; Lucas 7:23

Depois de ouvir isto, as multidões diminuíram drasticamente a tal ponto que até 70 de seus mais chegados seguidores O deixaram. Jesus virou aos Seus 12 discípulos e perguntou: “Vocês querem ir também?” Mas Simão Pedro respondeu-Lhe: “Senhor, a quem iremos nós? Tu tens as palavras de vida eterna. Também cremos e sabemos que Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”<sup>181</sup> Depois deste dia, Jesus não desfrutou a popularidade em toda Israel novamente. Um crítico pode argumentar que Seu ministério começou a descer a colina a partir dali, até a cruz onde Jesus mesmo clamou: “Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?”<sup>182</sup> Mas lembrem-se, a opinião popular não é a mesma coisa que a verdade. Embora a popularidade pública Dele diminuísse, Jesus cumpriu o propósito ao qual Seu Pai O colocou na terra - a salvação de todos aqueles que cressem em Seu nome.

Eu menciono isto para mostrar que o declínio da popularidade pública de William Branham tem um precedente bíblico. Enquanto as multidões em suas campanhas estavam ficando cada vez menores, e os convites para ele pregar ficando poucos, Deus o estava preparando para um estágio final de seu ministério - sua “terceira puxada,” usando as palavras do anjo - que ultrapassaria tudo o que dantes viera.

O título que escolhi para o *Livro Cinco* do *Sobrenatural: A Vida de William Branham* descreve somente um lado da moeda. Este livro descreve o outro lado também, porém você terá que ler com olhos espirituais para vê-lo. O outro lado se torna mais claro no *Livro Seis* - talvez até mesmo óbvio.

- Owen Jorgensen, 2002

---

<sup>181</sup> Referindo-se a João 6:47-71

<sup>182</sup> Referindo-se a Mateus 27:46; Marcos 15:34

**Livro Cinco:**

**O Mestre e  
Sua Rejeição**

**(1955 - 1960)**



William Branham estudando

## Capítulo 68

# Começa Seu Ministério de Ensino 1955

**DESDE O MOMENTO** em que um anjo o encontrou em 1946, a vida de William Branham mudou para sempre. Acabou a obscuridade de seu ministério de pequena cidade; de repente o mundo chamou, então rogou por sua presença. No princípio suas campanhas de fé-cura o levaram aos estados do sudeste, mas logo ele estava viajando a toda a América do Norte e finalmente a Europa, África e Índia, pregando o Evangelho a milhões de pessoas. Depois de sete anos de evangelismo internacional ele estimou que 500.000 pessoas tinham aceitado a Cristo como Salvador pessoal por causa de suas pregações; e não havia maneira de estimar quantos milhões receberam cura através de suas orações.

Apesar destes feitos fenomenais, no final de 1954 ele sentiu um estranho descontentamento. Ele esperava que seu dom de discernimento sobrenatural derrubasse as barreiras denominacionais e reunisse cristãos ao redor de um compromisso mais profundo em Cristo. Apenas ligeiramente perturbado, o grande rio da mediocridade cristã fluiu firmemente colina abaixo.

Depois de muito pensar e orar, William Branham finalmente percebeu que sua aproximação tinha sido cautelosa demais. Já que suas campanhas de fé-cura atraía multidões internacionais, ele sempre pregava sermões simples, esperando minimizar as críticas e maximizar a aceitação. Na maioria das vezes ele tocava nestes três tópicos: salvação, fé e cura no Nome de Jesus.

Embora estes assuntos eram classificados como importantes na lista da doutrina essencial cristã, eles apenas representavam o começo da abundante vida em Jesus Cristo.<sup>183</sup> Deus queria que seus filhos soubessem e fossem muito mais do que isto. Paulo, o apóstolo, repreendeu os cristãos que permaneciam como bebês, bebendo apenas leite e recusando o sólido mantimento da Palavra de Deus.<sup>184</sup> Paulo escreveu: Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição.<sup>185</sup> Bill sentia que seu ministério poderia ajudar a igreja cristã chegar à perfeição. Para realizar isto, ele sabia que teria que pregar o sólido mantimento da Palavra de Deus durante suas campanhas, mesmo que isto significasse ofender algumas pessoas.

Sabendo que Deus estava lhe chamando para ensinar mais doutrina, ele se lançou nas campanhas de 1955 com zelo renovado. Em janeiro ele pregou 13 vezes em 11 dias na Igreja Filadélfia em Chicago, Illinois. O pastor Matteson-Boze deu-lhe liberdade para falar sobre qualquer assunto que quisesse. Bill usou esta liberdade para entregar vários sermões doutriniais - entre eles: "Os Sete Nomes Compostos de Jeová," "O Princípio e o Fim da Dispensação Gentílica," e "Base Fundamental para a Crença."

Na terça-feira à noite ele contou sobre o lado espiritual da história da sua vida. Ele explicou como, quando era um jovem, ficava confuso quando ministros cristãos diziam-lhe que suas visões vinham do diabo. Bill descreveu a tarde em 1946 quando ele fugiu para uma caverna nos bosques e buscou a Deus por respostas. Num momento, no escuro além da meia noite, uma luz apareceu em sua caverna. Do meio da luz saiu um homem. Ele tinha mais de um metro e oitenta e pesava pelo menos uns 90 quilos. Sua vestimenta branca contrastava agudamente com o cabelo negro que rodeava sua face desbarbada.

Falando a esta audiência assentada confortavelmente em uma aquecida igreja de Chicago, Bill tentou expressar o terror que ele sentia naquele momento. "Honestamente, amigos, eu pensei que meu coração pararia. Imagine! Coloque-se ali. Isto te faria sentir-se da mesma forma. Depois de centenas e centenas de visitas, ainda me paralisa quando Ele se aproxima.

---

<sup>183</sup> Referindo-se a João 10:10

<sup>184</sup> Referindo-se a Hebreus 5:9-14

<sup>185</sup> Hebreus 6:1

Às vezes quase fico inconsciente. Se eu ficar orando demais pelos enfermos, desmaio.

“Então eu estava assentado ali olhando para Ele. Ele tinha uma voz profunda, e ele disse: *‘Não temas. Eu sou enviado da presença do Deus Todo-Poderoso.’* Quando ele falou, eu reconheci aquela voz como sendo a mesma que tinha falado comigo quando eu tinha três anos. Eu sabia que era ele. Ele disse: *‘Não temas. Eu sou enviado da presença do Deus Todo-Poderoso para te dizer que seu nascimento peculiar - (Como vocês sabem o que aconteceu no meu nascimento ali na cabana em Kentucky em 1909. Aquela mesma luz pairou sobre mim quando eu nasci) - e vida incompreendida têm sido para indicar que tu levarás um dom de cura Divina para as pessoas do mundo. Se fores sincero quando orar e levar as pessoas a crerem em ti, nada parará diante de sua oração, nem mesmo o câncer.’*”

“Eu disse: ‘Senhor, sou pobre e vivo com meu povo que também é pobre. Sou iletrado. Eles não me ouviriam.’”

“Ele disse: *‘Assim como ao profeta Moisés foi dado dois sinais para vindicar seu ministério, assim te será dado dois sinais para vindicar seu ministério.’*<sup>186</sup> *Um dos dons será um sinal em sua mão - quando você orar por um enfermo, segure a mão direita da pessoa com sua esquerda. Então apenas fique quieto. Enfermidades causadas por demônios terão um efeito físico em seu corpo, que te permitirá identificá-las. Então ore. Se o inchaço deixar sua mão esquerda, então a enfermidade tem deixado a pessoa. Declare-a curada. Se não deixar, apenas peça uma bênção e deixe-a ir.’*”

“Eu disse: ‘Senhor, temo que não me receberão.’”

“Ele disse: *‘Se não ouvirem o primeiro sinal, então acontecerá que você há de saber os exatos segredos de seus corações. A isto ouvirão.’*”

“Eu disse: ‘Senhor, é por isto que estou aqui esta noite. Os clérigos têm me falado que aquelas visões que vem a mim são erradas.’”

“Ele disse: *‘Você nasceu neste mundo para este propósito.’*”

---

<sup>186</sup> Referindo-se a Êxodo 4:1-8

Quando Bill terminou seu testemunho, uma presença invisível se colocou atrás dele, dominando suas emoções com uma reverência sagrada tão tangível que fez sua pele formigar. Ele sabia que o anjo do Senhor estava atrás dele. Então ele sentiu o anjo deixá-lo e deslizar-se sobre a audiência. Ele podia vê-lo claramente agora, uma bola de fogo de cor âmbar, brilhando como um flash de câmera que não se desvanece. Bill observou os movimentos dela cuidadosamente, sabendo que suas visões estavam de alguma forma ligadas com esta luz. O anjo parou sobre uma mulher de cor. Bill sentiu a fé dela puxando seu dom.

“Há uma senhora de cor assentada aqui com as mãos levantadas. Levante-se para que eu possa te ver. Eu sou apenas um homem, mas Jesus Cristo é o Filho de Deus, e Ele enviou Seu Espírito para vindicar estas coisas. Se Deus me disser o que há de errado com você (e você sabe que não há maneira de ter contato contigo de forma alguma) você crerá com todo o seu coração?”

A mulher respondeu: “Sim!”

“Deus te abençoe. Sua pressão alta tem te deixado. Isto é o que você tinha. Não é isto correto? Então assente-se. Você se sente diferente, não se sente, senhora? Sim. Isto é correto.”

“A senhora assentada ao seu lado, ela está sofrendo com artrite e problema feminino. Não é isto correto, senhora? Levante-se apenas um minuto - a senhora que está com um vestido vermelho. Você estava tão perto do anjo que agora a visão tem vindo a você. Você tem artrite, problema feminino e alguma coisa mais... Você está preocupada com seu marido. Ele é um bêbado. Ele não vai à igreja. Se isto é correto, levante a mão.”

Ela confirmou levantando a mão.

“Deus te abençoe, senhora. Vá para casa e receba sua bênção. Você está curada. Eu vi uma luminosidade ao teu redor.”

O anjo flutuou ao fundo do santuário. Bill continuou conversando com a multidão enquanto esperava ver onde a luz pararia. “Tenham fé em Deus. O que todos vocês pensam acerca disto ali atrás? Vocês crêm? Sejam reverentes.”

“Há uma senhora usando um cachecol ali atrás no canto. Eu vejo esta luz pairar sobre ela. Ela está sofrendo de problema cardíaco. O marido dela está assentado perto dela. Ele tem problema de estômago. Não é correto, senhor?”

Levante a mão se for verdade.”

Na fileira do fundo do edifício um homem levantou a mão.

“Senhor, com a mão levantada, eu vejo na visão que você tem o hábito de fumar. Pare de fazer isto. Você é um fumante. Você não deveria fazer isto. Isto te deixa enfermo. Não é correto? Se for, acene com a mão *assim*. Isto é o que está te perturbando. Isto faz mal aos seus nervos. Lance fora estas coisas desagradáveis e não faça mais isto, e você estará bem - e o problema de sua esposa a deixará também. Você crê nisto? Isto não é correto? Eu não posso te ver daqui, e você sabe disto; mas você está carregando cigarros no seu bolso da frente. Isto é correto. Lance isto fora e coloque a mão sobre sua esposa; diga a Deus que você vai parar com este tipo de coisa, e vocês irão para casa curados. Bendito seja o nome do Senhor Jesus!”

A audiência estrondou com entusiasmo. Bill pôde de fato sentir a fé deles aumentando, puxando seu dom de todos os ângulos. Ele manteve seus olhos fixados na Coluna de Fogo enquanto ela se movia sobre as pessoas. “Tenham fé em Deus,” ele dizia. “Eu não posso fazer isto por mim mesmo; é apenas Sua graça soberana. Vocês crêem? Eu apenas posso dizer estas coisas como Ele me mostra. Vocês percebem que não é seu irmão fazendo isto? É sua fé operando um dom Divino. Vocês estão em Sua presença. Apenas um minuto...”

Ele observou a luz deslizar-se de novo a ele. Ela parou sobre um ancião. “Neste canto eu vejo um homem de cor assentado ali, como que ancião, usa óculos. Levante-se um minuto, senhor. Você crê em mim como sendo um servo de Deus? Você está pensando acerca de uma outra pessoa, não está? Se isto é correto, acene com a mão.”

Assim que ele acenou, Bill disse para a audiência: “Eu vejo esta luz pairando sobre ele. Ela não se transformou em uma visão ainda. Se o Deus Todo-Poderoso dizer a este homem qual é o problema dele, vocês receberão suas curas? Há um homem a uns quatorze metros de mim. Eu nunca o vi antes em minha vida. Se o Deus Todo-Poderoso revelar o que há de errado com este homem, todos vocês deveriam sair daqui curados. O que mais pode Deus fazer?”

“Senhor, não há nada demais errado com você. Você está fraco e tem um pequeno problema na próstata, mas este não é seu problema. Seu problema é seu filho, que está em um sanatório porque ele tem dupla personalidade. Não é correto? Acene com a mão se é verdade. Vê, isto é exatamente correto.”

“Agora, quantos crêem que Jesus Cristo, o Filho de Deus, está aqui? Vamos nos por de pé e oferecer louvores e receber nossa cura.”

O microfone amplificou a oração de Bill acima do barulho da multidão. “Deus Todo-Poderoso, Autor da Vida, Dador de toda boa dádiva, Tu está aqui, o mesmo Senhor Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e eternamente. Satanás, você tem enganado este povo tempo suficiente. Eu te adjuro pelo Deus vivo - cuja presença está aqui na forma da Coluna de Fogo - eu te adjuro no nome de Jesus Cristo a deixar estas pessoas e sair delas.”

“Agora, cada um de vocês levantem as mãos, louvem a Deus, e recebam a cura!”

Muitos levantaram, mas nem todos.

**DEPOIS** de sua campanha de janeiro em Chicago, William Branham viajou ao sudoeste a Phoenix, Arizona. Billy Paul Branham, Jack Moore e Young Brown foram com ele. Bill tinha 12 noites agendadas no Templo Shriner em Phoenix, Arizona, começando no domingo, dia 20 de fevereiro de 1955.

No sábado anterior a estas reuniões, Bill foi ao deserto, afastado de Phoenix, procurar um lugar para orar. Algo ainda o perturbava. Ele era frequentemente criticado porque não orava por pessoas individualmente o bastante durante as campanhas. Por anos ele tinha recebido centenas de cartas de reclamações: “Enquanto você está orando por cinco pessoas, Oral Roberts já orou por cinquenta.” Isto era verdade. Oral Roberts colocava as mãos sobre as pessoas e orava por elas enquanto passavam por ele. Bill, por outro lado, colocava as pessoas em uma fila, então as chamava adiante uma a uma, assim ele podia discernir por visão a necessidade de cada pessoa.

Não somente seu método tomava mais tempo, como as visões em si sobrecarregavam seu corpo severamente, limitando o número de pessoas as quais ele podia tocar individualmente a cada noite. Uma única visão o cansava mais do que se tivesse passado uma hora cavando uma vala com uma picareta e uma pá. Depois de 15 visões enfileiradas, ele se sentia tão cansado que mal podia ficar de pé. Se ele tentasse continuar além deste ponto, ele se arriscava a ter um colapso devido a exaustão. Seu filho, Billy Paul, e seu atual administrador, Jack Moore, o observavam atentamente para se certificarem de que ele não excederia a isto.

Embora Bill constantemente explicava este fenômeno às suas audiências, muitas pessoas ainda não entendiam. Até mesmo seus associados tinham problemas para entender. Gordon Lindsay uma vez perguntou: “Por que você apenas não discerne uma ou duas pessoas, então afasta-se e ora pelos demais na fila de oração como fazemos?” Por alguma razão seu dom de discernimento não funcionava desta forma. Quando o anjo se colocava atrás dele durante uma fila de oração, as visões apenas vinham. Ele não podia controlá-las. Muitas vezes isto era sentido como se as pessoas de fato estivessem puxando o discernimento dele através da fé delas.

Neste sábado em particular, no deserto afastado de Phoenix, Bill ajoelhou-se à sombra de um pedregulho e pediu a Deus para ajudá-lo a orar individualmente por mais pessoas em cada reunião. O sol subiu mais alto, esquentando a areia vermelha e fazendo as quentes ondas ofuscarem as montanhas distantes. Tudo o que podia se mover buscava abrigo em qualquer sombra que estivesse disponível. As plantas tinham que suportar. Aqui o deserto era coberto com imponentes cactus, cactus *cholla* e arbustos *ocotillo* como também muitas outras variedades de cactus.

Depois de algum tempo Bill sentiu o anjo do Senhor se aproximar. De repente o deserto desvaneceu. Bill encontrou-se em uma plataforma num auditório, diante de uma fila de pessoas esperando oração. Atrás dele, ele notou um homem baixo, calvo e um homem alto e magro, ele não os conhecia. Uma mulher baixa, usando um casaco marrom com uma saia que combinava, veio até ele.

Em seus braços ela carregava um bebê envolto em um cobertor. Ela parou a poucos metros dele, perto o suficiente para Bill ver sua clara aparência, olhos negros e cabelo escuro. Olhando abaixo aos braços dela, ele viu um bebê magro e pálido que parecia estar próximo da morte. Depois que Bill orou, Deus curou o bebê. Então o anjo entrou na linha de visão e disse: “*Quando vires isto acontecer, seu ministério mudará.*”

A cada noite, em Phoenix, ele esperou que esta visão fosse cumprida. Isto não aconteceu durante esta campanha, porém algo mais o surpreendeu. Na noite de quarta-feira, dia 23 de fevereiro de 1955, Bill estava no meio de seu sermão quando de repente ele teve uma visão. (Ele raramente tinha visões enquanto pregava; normalmente elas vinham sob a unção durante o culto de oração.) Ele continuou a pregar enquanto ele observava esta visão se abrir, incorporando-a diretamente ao seu sermão. Diante dele floresceu o Jardim do Éden em toda sua beleza. Ele viu Adão abraçar Eva e deixar o jardim com ela ao seu lado. A visão deixou claro que Adão não foi forçado a sair, já que ele não foi enganado como Eva. Ele voluntariamente deixou o jardim porque ele amava Eva e queria estar com ela em seu exílio. Ambos Adão e Eva estavam vestidos com peles de ovelhas, indicando um dia quando um Redentor cobriria os pecados de cada cristão. Estas peles de ovelhas que eram recém tiradas, faziam gotas de sangue descer pelas pernas de Adão. Bill podia até mesmo ouvir a pele de ovelha bater nas coxas de Adão enquanto caminhava.

Então a cena mudou. Agora Bill podia ver o Segundo Adão (Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus), ombros inclinados, marchando à colina do Gólgota carregando Sua cruz. O sangue encharcava as Suas costas e as vestimentas, e gotejava por Suas pernas. A visão deixou claro que Jesus ia voluntariamente à morte, porque Ele amava Sua Igreja, Sua Noiva.

Bill pregava: “Adão era inocente. Eva era culpada. Mas Adão amava tanto Eva que ele saiu com ela de qualquer forma. Este é um tipo de Cristo e a Igreja. Cristo olhou à Igreja e sabia que estávamos errados, contudo Ele foi conosco e tomou nosso lugar ali como um pecador, morreu por nós, para tirar de nós o ferrão da morte. Pecador, como você pode rejeitar tal amor incomparável?”

Depois que a reunião terminou, Bill e seus associados ficaram acordados até uma hora da manhã conversando acerca desta visão. Na quinta-feira à noite ele mencionou isto para sua audiência. Ele sentiu que esta visão confirmava sua decisão sobre ensinar mais doutrina.

Durante a reunião da sexta-feira à noite, ele disse: “Esta noite, quantas pessoas no edifício têm cartões de oração? Deixe-me ver suas mãos. Bem, isto é bom, um bom número. Agora, pretendo orar por todos que têm um cartão de oração. Eu não posso trazê-los todos pela fila. Como vocês podem ver, minha força se esgota rapidamente depois de algumas visões, então não posso chegar a todos desta maneira. Mas minhas reuniões não são baseadas em meu contato pessoal com cada pessoa. Elas são baseadas sobre a exaltação do Senhor Jesus Cristo e Sua ressurreição através da pregação e demonstração da Palavra de Deus. Ao ouvir a Palavra sendo pregada, as pessoas deveriam crer que o Senhor Jesus, em Seu poder ressurreto, está em nosso meio e está fazendo as mesmas coisas que Ele fez quando esteve aqui na terra, como uma vindicação de Sua eterna onipotência. Ele está aqui conosco e estará para todo o sempre. Crentes, nós jamais seremos eternos sem o Senhor. Estamos associados com Ele pela eternidade. Não é maravilhoso? Jesus disse: ‘Eis que estou convosco todos os dias...’<sup>187</sup> Minhas reuniões estão baseadas no princípio que o crente deveria apenas *olhar e viver*.”<sup>188</sup>

Embora esta campanha terminaria na quarta-feira, dia 2 de março de 1955, não havia reunião agendada em Phoenix para o sábado à noite, dia 26 de fevereiro. Naquele sábado Bill dirigiu cento e sessenta quilômetros ao leste para que assim pudesse ter um culto de oração pelos Apaches na Reserva Indígena de San Carlos.

---

<sup>187</sup> Referindo-se a Mateus 28:20

<sup>188</sup> Ele está se referindo aqui ao princípio da fé. “*Olhar e viver*” refere-se a uma passagem em Números 21:4-9. Quando uma praga de cobras venenosas atacou os israelitas, Moisés levantou uma serpente de bronze numa haste. Deus disse que qualquer que olhasse à serpente viveria. A serpente de bronze simbolizava que o pecado estava julgado. Aquela passagem do Velho Testamento era um tipo de Jesus na cruz (João 3:14-15). Jesus carregou os pecados da raça humana na cruz. Qualquer que olhar a ele, em fé, viverá eternamente.

A última vez que ele pregara em San Carlos foi em 1947, dois anos antes de seu segundo sinal aparecer. Lá ele podia apenas discernir enfermidades pelo sinal em sua mão. Quando esta reunião de 1947 começou, os índios ficaram relutantes em vir à frente para receber oração, pensando que ele provavelmente era uma fraude. Em uma comunidade tão unida como a dos Apaches, onde todos conheciam todos, depois de verem um de fora precisamente diagnosticar os primeiros pacientes, a suspeita deles desvaneceu e eles avidamente formaram uma fila a qual manteve Bill orando por metade da noite. Milagres fluíram tão livremente quanto águas descendo as Montanhas Brancas na primavera.

Agora em 1955 os índios Apaches estavam ansiosos para ter um outro culto de fé-cura na reserva deles. Assim que Bill chegou, uma mulher saiu de uma cabana feita de papel a prova de água, ajoelhou-se no quintal, inclinou a cabeça e orou continuamente durante todo o culto.

Young Brown e Jack Moore acompanharam Bill nesta excursão, mas Billy Paul ficou para trás em Phoenix. Já que Billy Paul normalmente distribuía os cartões de oração antes de cada reunião, Bill não tinha dado atenção a este detalhe até que já estivesse em San Carlos. Então ele percebeu que não tinha qualquer cartão de oração para manter a ordem na fila de oração. Felizmente estes apaches ficaram em ordem sem tal mecanismo. Bill planejou orar por tantas pessoas quanto pudesse, então depois que ficasse sem forças, seus associados continuariam orando até tocarem a todos na fila.

Para começar a fila de oração, uma mãe veio à frente com um bebê nos braços. A mãe usava uma vestimenta tradicional Apache, com sua saia de lã até o tornozelo com padrões de cores sombreadas tecidas em suas fibras. Bill conversou com ela por um minuto para discernir o espírito dela. Ela estava preocupada com seu bebê. Sua primeira visão da noite mostrou como a glaucoma tinha cegado os olhos do bebê. Uma simples oração a um Deus Todo-Poderoso reverteu o curso da natureza. Assim que Bill moveu um dedo em frente aos olhos do bebê, aqueles olhinhos focaram e seguiram o movimento.

Este primeiro milagre disparou uma reação de fé em cadeia, que rapidamente se espalhou pela tribo. Logo surdos ouviram, aleijados caminharam e numerosas enfermidades sucumbiram ao poder de Jesus Cristo. Assim que Bill chegou ao final de sua força, um missionário chamado Mitchell trouxe uma jovem Apache. Bill se ajoelhou e fez a ela uma pergunta, porém ela não respondeu.

O reverendo Mitchell disse: “Irmão Branham, ela não fala inglês, e é cega.”

Bill acenou a mão na frente do rosto dela. Ela não se moveu. Ele orou por ela, então acenou com sua mão em frente a face dela novamente. Os jovens olhos dela fitavam um futuro negro, indiferente. Olhando a esta linda princesa indiana, uma grande tristeza o invadiu. De repente ele teve uma visão estranha. Ele viu a si mesmo tomando a mão desta jovem, voando até os céus com ela, e juntos entrarem na sala do Trono de Deus. Ali estava o sangue de Jesus sobre o trono. Este sangue podia curar esta jovem se ela pudesse apenas crer nisto, mas ela não tinha fé suficiente. Então veio a parte mais estranha. Deus aceitou a forte fé de Bill no sangue de Jesus no lugar da mínima fé da jovem. Instantaneamente ele estava de volta na reserva indígena, ajoelhado ao lado da pequena princesa índia. Ele disse: “Irmão Mitchell, algo aconteceu. Pareceu que eu estava subindo pelos céus, com esta criança segurando em minha mão...” Ele balançou seu braço em direção ao céu enquanto falava. Neste momento, a jovem levou a mão à boca, surpresa. Ela podia ver!

O reverendo Mitchell imediatamente levou a jovem ao doutor da reserva, que a examinou e confirmou o milagre. Neste meio tempo Bill olhou à próxima pessoa na fila, um homem que também era cego. Quando a visão abriu, ele viu que este homem era o pai da jovem que recém fora curada. Naquela noite a graça de Deus restaurou a visão dele também.

Agora Bill estava tão cansado que seus lábios ficaram entorpecidos e suas pernas sentidas como borracha. Jack Moore queria que ele parasse, mas Bill disse que ele achava que poderia aguentar mais uma visão. Uma jovem Apache apressou-se a vir à frente, carregando um par de meias em uma mão e uma gravata na outra. Ela estendeu estes artigos a Bill, que os pegou, pensando que ela meramente queria que ele os segurasse enquanto orava por ela.

Ela tinha outra coisa em mente, que a visão prontamente revelou. Bill disse: “Estas meias pertencem a um ente querido seu que tem uma enfermidade no pé. Você quer que ela seja curada quando colocá-las. Esta gravata é para seu marido, que é um incrédulo. Você quer que ele receba o Espírito Santo quando colocar a gravata.” A mulher disse que isto era exatamente o que ela queria. Bill disse: “Se você pode crer nisto, no nome de Jesus você pode ter o que você está pedindo.”

Mais tarde, ainda naquela noite, enquanto eles estavam voltando a Phoenix, Young Brown e Jack Moore conversavam entusiasticamente sobre a reunião Apache. Young Brown estava encantado com quantos índios receberam oração de Bill antes que ele ficasse sem força - cerca de 30 pessoas, duas vezes mais do que o normal. Brown desejou saber como Bill pôde suportar a tensão daquelas visões por tanto tempo.

Bill estava desejando saber a mesma coisa. Ele sabia que eram as próprias pessoas que operavam seu dom. O discernimento não podia curar; ele somente aumentava a fé mostrando às pessoas que Jesus Cristo estava presente, desejando e sendo capaz de curá-las. No princípio o anjo disse-lhe: “*Se tu puderes levar as pessoas a crerem em ti, nada parará diante de sua oração, nem mesmo o câncer.*” O que cada pessoa recebia de seu ministério dependia da fé da pessoa. Talvez estes Apaches simplesmente tivessem mais fé do que a maioria dos demais americanos, que em troca reduziam a tensão sobre ele. Ele viu a mesma coisa entre os nativos da África do Sul e Índia. Parecia que a ênfase da cultura ocidental sobre educação e arrazoamento intelectual frequentemente estorvava, ao invés de ajudar as pessoas a crerem na Palavra de Deus.

Enquanto Jack Moore e Young Brown falavam sobre a reunião, Bill pensava sobre a mulher que queria oração por uma gravata e um par de meias. Havia algo sobre aquela gravata e aquelas meias que revolia em sua memória. Quando ele acordou na manhã seguinte, aquelas meias ainda rolavam ao redor e dentro de seus pensamentos. Finalmente o Espírito Santo disse: “*Pegue seu livro de visão.*” Abrindo seu caderno na última anotação, ele folheou pelas notas de sua visão até encontrar isto. No dia 3 de dezembro de 1954, em Binghamton, Nova Iorque,

às sete horas da manhã, Deus tinha lhe mostrado uma visão da reunião Apache da noite anterior do começo ao fim, incluindo a mulher segurando a gravata e as meias.

Naquele domingo na igreja (27 de fevereiro de 1955) Bill disse: “A reunião mais barulhenta em que já estive em solo americano foi na noite passada na reserva dos índios. Estou acostumado a pregar para 15.000, 18.000 pessoas. Na noite passada havia somente 500 ou mais, porém jamais antes na América tinha visto o Espírito de Deus fluir tão livremente.”

Antes que ele começasse seu sermão, ele queria esclarecer um mal entendido. No começo da semana ele disse que Adão era inocente e Eva era culpada. Evidentemente algumas pessoas (incluindo ministros) tinham chamado Jack Moore para perguntar se o irmão Branham cria que Adão não tinha pecado no Jardim do Éden. Agora Bill tentava explicar o que ele quis dizer. “Alguns de vocês pensaram que eu disse que Adão não pecou. Adão pecou, e foi condenado como Eva. A pele de cordeiro como uma vestimenta de redenção sobre ele mostrava isto. Mas Eva errou, pensando que estava fazendo o certo. Ela foi enganada. Adão não foi enganado.<sup>189</sup> Ele pecou com os olhos bem abertos, sabendo exatamente o que estava fazendo. Ele deliberadamente tomou sua posição com sua esposa porque ele a amava. E Jesus, não sendo ignorante do que estava fazendo, tomou Seu lugar com o pecador, a Igreja, para que assim pudesse redimir a Igreja de volta a Si mesmo. Vê? Adão foi um tipo. Através do primeiro Adão, todos morrem; através do Segundo Adão, todos vivem.<sup>190</sup> Já que Adão amava Eva, ele voluntariamente assumiu o pecado dela e foi condenado. Já que Cristo amava Sua Igreja, Ele voluntariamente assumiu nossos pecados e foi condenado, morto, e foi enviado ao inferno. Isto é correto. Deus não O teria enviado ao inferno sendo puro. Ele foi condenado. Ele morreu como um pecador. Cristo mesmo não pecou, mas Ele tomou nossos pecados sobre Si; e no terceiro dia Deus O ressuscitou, conquistando a morte e oferecendo vida eterna a todos os que Nele crer.”

---

<sup>189</sup> Referindo-se a I Timóteo 2:14

<sup>190</sup> Referindo-se a I Coríntios 15:20-22

Bill esperava que esta explicação esclarecesse suas afirmações anteriores. Esta não fora a primeira vez que alguém não o entendeu corretamente. Ele percebeu que quanto mais doutrinas “sólidas” ele ensinava, mais tais mal entendidos aconteciam. Isto não o desencorajou ou o dissuadiu de seu novo propósito. Sua visão do primeiro Adão e o Segundo Adão comprovou sua convicção, a de que ele foi chamado para ensinar como também para evangelizar. Ele queria usar sua influência dada por Deus para estabelecer as pessoas firmemente na verdade Bíblica. Ele sentia que, se os cristãos pudessem agarrar uma revelação da ressurreição de Jesus Cristo no meio deles, tudo mudaria.

## Capítulo 69

### Uma Advertência Solene

### 1955

**A CAMPANHA DE WILLIAM BRANHAM** em Phoenix terminou na quarta-feira, dia 2 de março de 1955. No dia seguinte ele foi a Los Angeles, Califórnia, para começar uma campanha de cinco noites de fé-cura no Templo Angelus, a igreja fundada por Aimee Semple McPherson, uma famosa evangelista da década de 20. Então ele se mudou a um edifício mais amplo em Los Angeles para ter duas reuniões patrocinadas pelo Companheirismo Internacional de Homens de Negócios do Evangelho Completo (CIHNEC). O vice-presidente do Companheirismo, Miner Arganbright, tinha alugado a Arena Stock para a sexta-feira e sábado à noite, dias 11 e 12 de março.

Bill esperava que estas duas campanhas fossem melhor do que a que ele tivera na Califórnia no verão anterior. Em agosto de 1954, quando ele pregou no Templo Calvário em Los Angeles, as multidões de cada noite foram muito menores do que seus patrocinadores esperavam. Posteriormente, Bill soube que muitas pessoas recusaram comparecer porque elas não gostavam da igreja onde suas reuniões estavam sendo realizadas. Embora ele não estava ligado a qualquer denominação, os conflitos entre denominações ainda afetavam seu ministério.

Ele tinha estado visitando a Costa Oeste regularmente desde 1947. No começo suas reuniões na Califórnia tinham explodido com fé e milagres, e cada ano que voltava, suas multidões aumentavam mais do que no ano anterior. Ultimamente esta tendência tinha invertido. Os cristãos em Orange County pareciam estar perdendo interesse no dom sobrenatural dele. Certamente, filmes e apresentações de televisão estavam distraindo muitas pessoas das coisas de Deus.

Talvez Hollywood estava até mesmo levando alguns cristãos às suas ilusões, entorpecendo os sentidos espirituais deles ao sinal do Messias no meio deles; ou talvez invejas e rivalidades entre denominações estavam fazendo os líderes de igreja pouco dispostos a cooperarem uns com os outros. Fosse qual fosse a razão, as frequências nas campanhas de Bill na Califórnia tinham caído nos últimos três anos.

Bill se lembrou de uma conversa que ele tivera com um pregador batista da primeira vez que ele veio a Los Angeles em 1947. O ministro advertiu: “Irmão Branham, agora que você está na Costa Oeste, é melhor você ter cuidado com o que você prega.”

Aquilo o deixou confuso. “Estou pregando cura Divina. O que há de errado com isto?”

“Oh, eu creio em cura Divina também,” o ministro respondeu: “mas aqui na Califórnia é diferente. Pegue um jornal de sábado e veja você mesmo. Aqui o pior tipo de fanatismo que você já viu está ligado com a cura Divina - pessoas estranhas com todos os tipos de teorias e sentimentos estranhos que eles chamam de sinais de Deus. Se você não tomar cuidado, você fará com que este tipo de coisa se espalhe ainda mais.”

A esta altura Bill respondeu: “Olhe, senhor, meu dom vem de Deus. Eu creio que isto abençoará os cristãos. Meu desejo é ver este povo pentecostal separado estar junto em um acordo. Eles têm a maior coisa no mundo - o batismo do Espírito Santo. Certamente aquelas pessoas com mentes espirituais verão meu dom e entenderão o que estou tentando fazer.”

O ministro batista respondeu: “Eu não estou duvidando de seu dom nem de seus motivos, mas irmão Branham, Deus seja contigo.” Ele falou esta frase solenemente - não como uma bênção, mas mais como uma advertência. Naquela ocasião Bill não sabia o que este pregador queria dizer. Ele estava prestes a aprender.

Na segunda-feira, dia 7 de março de 1955, Bill acordou às três horas da manhã. Incapaz de dormir, ele levantou para orar. Logo ele sentiu o anjo do Senhor no quarto. Momentos mais tarde, uma visão o levou a uma volta.

Agora ele estava no topo de um precipício, que lhe proporcionava uma vista panorâmica de Los Angeles. Diretamente abaixo dele havia uma rua com palmeiras. Urubus grasnavam por todos os lugares, alguns voando entre as árvores, outros se ajuntando ao redor de um animal na estrada. Toda espécie de urubu estava representada. Do topo de uma palmeira, um urubu chamou o grupo que se alimentava de um animal morto na estrada: “Eu consegui isto.” Um dos urubus que estava na estrada olhou acima, tirando o olhar de seu alimento, e falou de volta: “Eu consegui isto também.” Isto fez começar um barulho com todo urubu grasnando a seu vizinho: “Eu consegui isto! Eu consegui isto!”

Bill desejou saber o que esta cena barulhenta e estranha significava. De repente, no precipício ao lado dele, estava o mesmo pregador batista que tinha lhe dado aquela advertência solene em sua primeira viagem a Los Angeles. O pregador olhou bem nos olhos de Bill e disse firmemente: “O que eu te disse há oito anos, irmão Branham?”

“Senhor, me desculpe. Eu pensei com toda certeza que eles me entenderiam.”

O anjo do Senhor veio à beira do precipício ao lado de Bill. O anjo disse: “*Moisés também pensou que os israelitas certamente entenderiam.*”<sup>191</sup>

Então a visão desvaneceu-se, e ele estava de volta em seu quarto.

**NA SEXTA FEIRA À NOITE** na Arena Stock, Bill contou esta visão à sua audiência e publicamente desculpou-se com o pregador batista por não atender à sua advertência. Então ele tentou novamente fazer as pessoas entenderem. Por duas noites ele explicou a diferença entre o selo de Deus sobre o cristão e o selo do anticristo sobre o incrédulo. Ele ensinou que o selo de Deus era o batismo do Espírito Santo, que fazia um cristão aceitar *toda* a Palavra de Deus como inspirada. O espírito anticristo também clamava amar a Deus, mas este espírito não podia aceitar tudo na Bíblia como verdade.

---

<sup>191</sup> Referindo-se a Êxodo 2:11-15; Atos 7:22-25

Bill disse: “As pessoas com o espírito anticristo são mornas, crentes fronteirios que vêm até o Espírito Santo e então dizem: ‘Eu não creio em tal coisa.’ Eles podem ir tão longe quanto o líder deles: Judas - muito fundamental na doutrina, mas quando chegou a hora de receber o batismo do Espírito Santo, então dizem: ‘Oh, isto é fanatismo; não há nada nisto.’ Eles podem crer na Palavra intelectualmente, mas eles não podem crer Nela em seus corações.”

“O espírito anticristo será um espírito religioso. Jesus disse que ele seria tão parecido com a coisa real que enganaria até o eleito, se possível.<sup>192</sup> Isto lança uma luz diferente sobre isto, não lança? É um espírito religioso; um que pode dançar, gritar, expulsar demônios, e realizar milagres - e contudo ele é anticristo. Jesus ensinou que nem todos que O chamam de ‘Senhor’ entrarão no reino do céu. No Dia do Julgamento muitos dirão a Ele: ‘Senhor, não temos profetizado em Teu nome, expulsado demônios em Teu nome e feito muitas maravilhas em Teu nome?’ Então Jesus lhes dirá: ‘Apartai-vos de Mim vós que praticais a iniquidade. Eu nunca vos conheci.’”<sup>193</sup>

“Você não pode basear sua salvação em emoções. Na Índia eu vi pessoas terem extremas agitações mentais, gritarem o mais alto possível e caminharem descalços em brasas sem se queimarem - e eles negam que alguma vez existiu tal homem como Jesus Cristo! Tantas emoções não significam coisa alguma.<sup>194</sup> O que importa é o fruto do Espírito Santo: amor, gozo, paz, paciência, bondade e mansidão.<sup>195</sup> Isto é correto. Eu não quero ferir seus sentimentos, mas isto deve ser dito. Vocês têm visto o Espírito Santo ir adiante em meu ministério com este dom de discernimento. Agora isto tem chegado a um lugar onde eu quero contar a verdade a vocês sobre estas outras coisas também.”

Poucos minutos mais tarde ele relatou a visão dos urubus que estavam se alimentando de carne podre, contudo clamando ter a verdade.

---

<sup>192</sup> Referindo-se a Mateus 24:24

<sup>193</sup> Referindo-se a Mateus 7:21-23

<sup>194</sup> Referindo-se a Mateus 7:13-20

<sup>195</sup> Referindo-se a Gálatas 5:22

Bill disse: “Irmãos, vocês não entendem do que se trata meu ministério. O Deus do céu está tentando vos ajuntar. Mas toda vez que eu venho aqui, as multidões são cada vez menores. Não importa o que eu tente fazer, algumas pessoas ainda chamam meu ministério de seita.

Irmãos e irmãs, este grande movimento pentecostal jamais prosperará até que vocês quebrem seus preconceitos e coloquem seus corações em união de espírito.

Se vocês continuarem rejeitando Isto - lembrem-se que Laodicéia, a última era da igreja, se torna morna e Deus a vomita de sua boca.<sup>196</sup> Ouçam a palavra do Senhor!”

“A igreja pentecostal está se esfriando e ficando muito engomada. Esta é a razão pela qual vocês não podem cooperar uns com os outros - vocês estão dando mais atenção à suas organizações do que a Jesus Cristo. Cada igreja está tentando brilhar mais do que as outras, fazendo o edifício mais extravagante na cidade. O que Deus quer com edifícios de igrejas? Se você crê que Jesus está vindo em breve, por que você está gastando milhões de dólares em seus edifícios? Este dinheiro deveria ser gasto em campos missionários, espalhando o Evangelho àqueles que jamais O ouviram.”

“Vocês, pentecostais, têm baixado seus estandartes, permitindo o pecado entrar em suas igrejas. As mulheres pentecostais costumavam ter cabelos longos e se vestirem bem. Agora a maioria delas cortam o cabelo, usam maquiagem e usam shorts, vestidos apertados - e ainda dizem que são batizadas com o Espírito Santo? Eu creio que o Espírito Santo te fará vestir com decência e viver corretamente. Se o Espírito Santo condenou estas coisas no princípio, Ele é o mesmo Espírito Santo esta noite. Ele não muda.”

“Temo que haja algo que não começou certo no princípio. Amém. Oh, que coisa, detesto ter que dizer isto. Mas como posso evitar quando isto está me empurrando tão forte quanto possa?”

“Esta noite os Homens de Negócios Cristãos me trouxeram aqui para esta grande arena para que assim pudéssemos estar livres das etiquetas denominacionais.

---

<sup>196</sup> Referindo-se a Apocalipse 3:14-22

Este lugar deveria estar cheio de ministros apertando as mãos uns dos outros e louvando a Deus por enviar um avivamento. Mas muitos ministros disseram a seus grupos: ‘Não vão ali porque ele não pertence ao nosso grupo.’ Meus irmãos, isto é o diabo se pondo entre vocês, vos separando e vos dividindo. Vocês não conseguem ver o que quero dizer?”

“Então se este ministro batista está aqui esta noite, eu peço desculpas novamente. Ao invés de meu ministério ajuntar os cristãos na Califórnia, ele tem encorajado o fanatismo. Todos tem que cheirar um demônio ou pisar num demônio.

Oh, irmão, se você crê em mim como sendo um servo de Deus, ouça a minha voz esta noite. Volte ao Evangelho. Ore para que o Espírito Santo te dê amor suficiente para que sejas liberto de todos estes preconceitos. Humilhem-se e orem para que Deus vos molde à Sua imagem. Então você não será enganado por qualquer uma destas falsas vinhas que tentam personificar os genuínos dons de Deus.”

**WILLIAM BRANHAM** sabia que seu dom atingia muitas pessoas não ortodoxas. Ele frequentemente tentava explicar à suas audiências como as visões funcionavam, esperando que tal explicação ajudasse os cristãos a evitarem concepções erradas. Algumas pessoas o mal compreenderam assim mesmo.

Certa vez um jovem pentecostal veio a Bill para pedir ajuda em seu casamento. O homem disse: “Minha esposa é uma Luterana devota e não consigo levá-la a ver o batismo do Espírito Santo. Irmão Branham, eu tenho visto você lidar com demônios em suas reuniões, e quando minha esposa zomba de mim, eu ordeno que o diabo a deixe no nome de Jesus. Não importa quão duramente eu ordene, eu não consigo fazer o diabo deixá-la. Agora parece que vamos nos divorciar.”

“Irmão, você está se aproximando disto da maneira errada,” Bill respondeu. “Quando ela começa a fazer assim, diga: ‘Deus te abençoe, querida. Eu amo você,’ e seja realmente generoso com ela. Faça algo bom para ela, e o tempo todo fique orando por ela silenciosamente em seu coração. Deus cuidará do resto.”

Três semanas mais tarde este homem ligou para Bill dando o relatório: “Meu lar está revolucionado. Minha esposa é uma pessoa diferente.”

“O que é mais poderoso,” Bill perguntou: “gritar e chutar, ou abraçá-la com amor? Sempre lembre que Deus é amor. É desta maneira que expulso aqueles demônios em minhas reuniões, através do poder do amor.”

A maioria das concepções erradas não eram fáceis de serem corrigidas. As piores de todas eram dos pregadores que tinham visto ou ouvido acerca do dom de Bill e estavam tentando personificá-lo para ganho próprio, causando muita confusão entre os cristãos. Alguns destes pregadores eram completas fraudes, brincavam com a ingenuidade de pessoas honestas porém ignorantes espiritualmente. Outros pregadores abraçavam os dons do Espírito Santo com sinceridade, mas não foram cuidadosos ao manejar estes dons de uma maneira bíblica, assim se tornaram quase tão nocivos quanto os fraudulentos.

Bill conhecia um pregador todo confuso que, clamando ter um dom de discernimento, disse: “Esta mulher tem três demônios nela. Um deles é chamado de Jeff, o outro é chamado de Seth. Eles têm cores diferentes. Um é verde, o outro azul e o último é rosa.” Quando Bill ouviu isto, ele orou: “Oh Deus, eu já disse alguma coisa ao povo para dar-lhes tais idéias? Não permita isto acontecer, Deus. Muitas daquelas pessoas estão lutando tão duramente, tentando ver o Reino de Deus. Como podem se reunir em centenas para ouvir tais insanidades como estas? Permita que ouçam a voz do Grande Pastor, assim não seguirão as vozes destes estranhos.”

A verdade acerca do dom de discernimento de Bill era muito mais poderosa e surpreendente do que qualquer um destes imitadores poderia imaginar. Quando a unção descia sobre ele durante um culto de oração, era como uma cortina de uma janela que tinha sido aberta, permitindo ele olhar de relance o mundo espiritual além. Ele podia sentir o anjo do Senhor perto dele à sua direita, e freqüentemente ele podia ver o anjo, parecendo uma Coluna de Fogo pairando no ar.

Quando as pessoas na fila de oração vinham adiante à presença deste anjo, Bill podia dizer se eles eram crentes ou incrédulos por causa de um leve halo que rodeava os cristãos e eles traziam consigo um espírito de boas vindas. Se a dúvida perturbava um cristão, Bill a via como uma faixa escura seguindo-o. Se um crente estava sendo atormentado por um demônio, Bill via isto como uma sombra escura e ondulada sobre ele.

Em geral os demônios apareciam como nuvens escuras, frias e indiferentes. Uma pessoa refletindo sobre suicídio era cercada por uma névoa negra de demônios empurrando a pessoa a cometer o ato. Se alguém estivesse morrendo, Bill frequentemente via isto como uma sombra escura ao redor da cabeça. Então ele dizia que a pessoa estava sombreada pela morte. Frequentemente quando um demônio que causava uma enfermidade específica era exposto na plataforma, ele gritava por ajuda aos demônios que estavam por perto que também causavam a mesma enfermidade em outros. Bill via isto como uma faixa negra correndo de uma pessoa na plataforma a uma outra na audiência. Então ele podia expor ambos demônios de uma só vez. Seu diagnóstico jamais falhou.

Sob a unção, ele podia de fato sentir a fé das pessoas puxando seu dom. A principal razão pela qual ele fazia uma fila de oração era para isolar a fé da pessoa pela qual ele oraria. Ele sabia que seu dom operava através da fé de cada indivíduo. Quando as pessoas vinham à frente para receber oração, bastava apenas poucas palavras de conversa com elas para trazer uma visão. Se Bill continuasse falando, a visão continuava até que ele estivesse fisicamente exausto. Para tardar o inevitável, ele tentava dizer apenas o suficiente para elevar a fé de cada pessoa ao ponto onde ele ou ela pudesse aceitar a cura sobrenatural de Jesus Cristo. Mesmo sem uma visão Bill podia frequentemente dizer quando um cristão era curado, porque o halo ao redor da pessoa de repente brilhava com mais intensidade. Frequentemente o anjo do Senhor deixava a plataforma e movia-se sobre a audiência. Então tudo o que Bill precisava fazer era observar onde a Coluna de Fogo parava; a visão sempre se abria sob aquela luz.

Às vezes em uma reunião, a fé dos cristãos aumentava tanto que Bill podia de fato ver isto como uma névoa láctea pairando sobre a audiência. Quando isto acontecia, tantas pessoas puxavam sobre seu dom de uma só vez que ele tinha dificuldade para discernir problemas individuais. Normalmente neste ponto ele dispensava a fila de oração e oferecia uma oração geral para a cura de cada pessoa enferma no edifício.

Apesar de muitas vezes ele tentar explicar o aspecto espiritual de seu dom, a maioria das pessoas não podiam compreendê-lo. Não havia dano nisto. O dano vinha quando as pessoas usavam sua explicação do dom para tentar copiar seu ministério. Isto ficou dolorosamente claro certa manhã quando uma mulher de meia idade foi à casa de Bill procurando ajuda. Ele a convidou a ir à sala. Meda estava preparando o café da manhã. A mulher assentou-se numa cadeira almofadada, tirou os sapatos e meias, dobrou as pernas sobre si, e então esfregou as mãos nervosamente. Seu semblante era de uma pessoa angustiada. Quando Bill perguntou o que estava errado, tudo o que ela disse é que se sentia estranha. Ele pediu-lhe mais detalhes, porém ela permaneceu vaga e misteriosa.

Então a visão veio, perfurando o coração do mistério. “Senhora, você vem de St. Louis. Seu marido é da força policial ali.”

“Sim, isto é correto. Como você sabia?”

Bill não respondeu a pergunta dela. Ele ainda estava observando a visão. “Você costumava ser uma amável dona de casa, mas ultimamente sua casa parece um chiqueiro. Sua filha está ali agora cuidando de seu marido.”

“Você está certo. Quem te contou isto?”

“Quando você começou a se sentir estranha, você foi a um médico. Ele te deu uma injeção de hormônio. Então você foi até uma certa igreja onde um ministro te disse que você estava possuída por demônios. Ele te enviou a ver um pregador na Califórnia, que te disse que você tinha sete demônios. Você acreditou nele porque pensou que isto explicava seus sentimentos estranhos. Então você deu ouvidos a uma pregadora que disse que você tinha cinco demônios. Ela te disse para vir a Jeffersonville e me procurar para saber acerca disto.”

“Sim, tudo isto é verdade. Como você sabia? Minha filha te ligou?”

A visão terminou, trazendo Bill de volta à sua sala de estar. Agora ele podia responder-lhe. “O Espírito Santo me disse aquelas coisas por visão.”

A mulher desdobrou as pernas e endireitou as costas. “Agora eu posso chegar ao fim disto. Eu não tenho comido por vários dias, e não vou comer até descobrir o que aconteceu com aqueles dois demônios. Se eu souber como aqueles dois demônios me deixaram, eu posso fazer os demais saírem da mesma forma.”

“Senhora, você não tem demônio algum para começar.”

“Não tenho?”

“Não, senhora. Você não observou sua mãe através das mudanças da vida? A mesma coisa está acontecendo a você. Para que você acha que foram aquelas injeções de hormônios?”

“Eu não sei.”

“Elas foram para a menopausa, para isto.”

“Você vai orar por mim e expulsar isto de qualquer forma?”

“Não há nada para se expulsar. Seus sentimentos estranhos não são causados por demônios é apenas uma condição natural da vida.”

O semblante dela descansou de maneira notável. O cheiro de bacon frito fez com que ela virasse a cabeça em direção à cozinha. “Está com fome?” Bill perguntou com um leve sorriso. Logo ela estava assentada na cozinha à mesa comendo bacon, ovos e torradas. Quando ela terminou sua segunda xícara de café, Bill disse: “Vá para casa agora, arrume-a e então prepare uma bela torta de maçã para seu marido. Quando ele chegar em casa esta noite, assente-se no colo dele, abrace, beije-o e diga-lhe que você o ama. De agora em diante, viva como uma cristã deve viver.”

Observando-a ir embora, Bill pensou acerca dos dois pregadores na Califórnia que disseram que esta ingênua mulher tinha demônios. Ele desejou saber se aqueles pregadores já tinham estado em suas reuniões. Ele esperava que eles não estivessem tentando seguir seu padrão em seus ministérios. Bill pensou novamente acerca do pregador batista e sua solene advertência: “Deus seja contigo.”

Por volta desta hora, um jovem, em uma velha pickup Chevrolet, chegou em frente à casa de Bill. Bill se assentou em sua varanda para ouvir o problema do jovem.

“Irmão Branham, eu tenho uma garagem de carros usados em Minneapolis. Há dois anos minha esposa foi a uma igreja pentecostal e recebeu o Espírito. Ela queria que eu fosse com ela para a igreja, mas eu lhe disse: ‘Não, eu não sou do tipo religioso.’ Então há poucos meses algo aconteceu que me deixou agitado. Eu há pouco vendi um carro a uma anciã e estava pendurando meu casaco, quando parei para pensar se tinha dado-lhe ambas as chaves. Quando eu verifiquei no bolso do meu casaco, encontrei um pedaço de papel que dizia: ‘Onde você passará a eternidade?’ Esta pergunta me tocou mui profundamente, deixei meu negócio aos cuidados de um associado e fui para casa buscar a Deus. Eu fui a uma das reuniões de Billy Graham. Ele me disse que se eu levantasse a mão e aceitasse Cristo como meu Salvador pessoal, então a questão estaria resolvida; eu passaria a eternidade com Jesus. Eu levantei a mão, mas eu ainda não senti que isto estava resolvido. Então eu visitei uma igreja Nazarena. As pessoas Nazarenas me disseram que a menos que eu seja feliz o suficiente para gritar, eu não era salvo. Então eu orei até gritar, mas não senti que isto estava resolvido. Depois eu fui a uma igreja pentecostal. As pessoas me disseram que se eu falasse em línguas, meu destino eterno estaria resolvido.

Eles oraram comigo a metade da noite até que falei em línguas, mas eu ainda não senti que isto estava resolvido.

Então encontrei algumas pessoas da revista *A Voz da Cura*. Elas me disseram que você é um profeta. Elas disseram que se eu viesse aqui, você me diria o que eu preciso saber. Irmão Branham, como posso saber onde passarei a eternidade?”

“Bem, irmão, primeiro quero te dizer que não sou um profeta; eu sou apenas servo Dele. Mas você não precisa de um profeta para te endireitar; você apenas precisa da Palavra de Deus. O senhor Graham, os nazarenos e o povo pentecostal te disseram a verdade; e contudo não é a verdade, não completamente. Levantar a mão, gritar ou falar em línguas não é receber a Cristo. Receber Cristo é receber a pessoa do Senhor Jesus Cristo.”

O jovem fez menção como se tivesse entendido, mas a expressão em sua face ainda parecia confusa. “Onde posso encontrar Jesus Cristo?”

“Você disse que, no momento em que leu aquela nota, algo te atingiu e você queria Deus. Antes deste tempo você estava se distanciando Dele. Então de repente você fez uma reviravolta e tomou outra direção. O que fez sua mente mudar?”

“Eu não sei.”

“Deus veio ao seu coração bem ali quando você olhou para aquele pedaço de papel.”

“Você quer dizer que Ele estava ali este tempo todo?”

“Certamente, irmão. Isto é o que significa conversão - dar meia volta.”

“Irmão Branham, você orará por mim?”

Bill sorriu e balançou a cabeça. “Você não precisa de oração. A verdade tem te libertado. Esta é a obra do Espírito Santo - a pessoa, não um pensamento. O Espírito Santo é a pessoa do Senhor Jesus Cristo que aceitamos em nossos corações, que nos dá uma atitude nova e diferente a tudo na vida.”<sup>197</sup>

---

<sup>197</sup> Referindo-se a João 8:30-36; 14:15-19; Atos 3:19-21

## Capítulo 70

# As Vinhas Verdadeiras e as Falsas

### 1951

**O CLIMA NA PRIMAVERA EM INDIANA** pode ser um companheiro temperamental. Às vezes o sol aquece os campos de milho por uma semana ou duas com dias sem vento e balsâmicos. Então o tempo fecha e nuvens de tempestade fervem no horizonte, densas com elevações brancas sobre elas, manchadas de cinza em seus meios e azul escuro em suas bases, marchando através do céu como exércitos da Guerra Civil, canhões estrondando e explosões flamejando, encharcando a escura terra com limpante chuva.

A vida de William Branham também teve alguns dias tempestuosos em maio de 1955. Assim que Meda chegou ao final de sua terceira gravidez, os ventos da adversidade começaram a soprar contra Bill até parecer como um tornado ameaçando destruir sua família. Uma mulher profetizou que Meda Branham morreria durante este parto. Ela dizia que Deus enviou Meda para guiar William Branham, e já que ele recusou a liderança dela, Deus mataria sua esposa por ele não obedecê-la. Ela imprimiu isto em cartões postais e os enviou através do país.

Infelizmente, Meda ouviu acerca desta profecia e isto a deixou ainda mais entristecida; ela já estava nervosa. Em 1946, a primeira filha dela, Rebeca, nasceu sob cesária. Cinco anos mais tarde, a segunda filha, Sara, também nasceu sob cesária. Ambas as vezes o doutor os advertiu que ter um outro bebê poderia ser prejudicial a ela ou ela poderia até mesmo morrer. Agora ali estava esta terrível profecia. Por algum tempo ela tentou ignorá-la, mas a medida em que a operação se aproximava, sua coragem hesitava.

No dia 18 de maio de 1955, um dia antes da terceira operação cesária de Meda, Bill encontrou sua esposa em prantos. Ele tentou fazer com que ela se sentisse segura.

“Eu quero que Margie venha estar comigo, Bill, eu não quero ir para o hospital.” Meda Branham e Margie Morgan eram grandes amigas. Margie tinha estado com cada uma das crianças quando nasceram, mas desta vez ela estava longe, em um caso de emergência, e não podia vir.

Bill respondeu: “Olha, querida, nós amamos Margie, mas Margie não é nosso Deus. Margie é nossa irmã. Nós não somos dependentes de Margie; nós somos dependentes do Senhor Jesus.”

“Bill, você acha que morrerei?”

“Eu não sei, mas o bebê nascerá. Você terá um José.”

“É ele?”

“Eu não sei, querida. Eu não posso dizer, mas Deus disse que você teria um José, e nós teremos um José. Eu não me importo com o que dizem; nós teremos José. O mesmo Deus que me mostrou todas estas revelações me disse isto. Ele não falhou das outras vezes, e Ele não falhará desta.”

Ele fez o melhor para encorajá-la, mas ela estava tão transtornada que ambos ficaram transtornados. Bill entrou em seu carro e foi ao Moinho dos Green - ele estava indo à sua caverna para orar. Ele sabia que Deus tinha lhe dito que ele teria um outro filho há quase cinco anos atrás...

**EM JULHO DE 1950**, Bill teve uma campanha de fé-cura em uma tenda em Minneapolis, Minnesota. Enquanto ele estava em seu quarto de hotel, ele se regozijava enquanto lia na Bíblia acerca da vida de José, o patriarca. Bill entrou em seu closet onde suas roupas estavam penduradas, fechou a porta, e continuou regozijando-se e chorando.

Ele pôde ver que Abraão representava eleição; Isaque, justificação e amor; Jacó, graça; e José, perfeição - um tipo perfeito de Cristo. José foi amado por seu pai e odiado por seus irmãos porque tinha sonhos espirituais. Por 20 moedas de prata seus irmãos o venderam à escravidão, assim como Judas traiu Jesus por 30 moedas de prata.

Depois de muito sofrimento e até mesmo aprisionamento, José foi elevado ao lugar de um governante no Egito, o segundo depois de Faraó. Daquela posição ele foi capaz de salvar sua família da fome e escassez. Igualmente Jesus foi provado, condenado e enviado à prisão do inferno; mas Ele ressuscitou dos mortos e foi elevado à destra do Pai, com todo poder no céu e terra a Seu comando. Agora Jesus podia salvar Sua família na terra da morte eterna.<sup>198</sup>

“Oh,” Bill regozijou: “Eu serei tão feliz um dia quando eu cruzar ao outro lado e encontrar José e cumprimentá-lo. Ver Daniel e perguntar-lhe como ele se sentiu quando a Coluna de Fogo se colocou ali e segurou aqueles leões a noite toda. Ver os jovens Hebreus, como eles saíram da fornalha ardente com aquele vento pentecostal girando ao redor deles. Que tempo maravilhoso!”

“Deus,” Bill orou: “Eu quero Te agradecer por um homem como José; um homem que uma vez viveu na terra; um homem em carne como eu sou; um homem que pôde crer em Ti e tomar Sua Palavra. Te agradeço, Senhor, Te agradeço por tal homem.” Bill simpatizou com José, o patriarca. Ele não podia evitar de ser espiritual. Ele tinha visões. Ele interpretava sonhos. Todos o odiavam por isto. Ele não podia evitar; aquilo era apenas o que ele era. Assim que Bill continuou orando ele disse: “Oh Deus, se Tu me deres uma criança, um filho, eu o chamarei de José.”

Bill conhecia os três elementos nos quais as pessoas vivem. Primeiro é quando você ora por alguém de uma maneira humana tal como: “Espero que você seja curado.” “Estou crendo com você, estou tentando usar toda a fé que posso.” Isto é humano. O segundo é a revelação Divina, que é quando algo te é revelado. Você sabe em seu coração que isto vai acontecer; contudo não há nada senão revelação. O terceiro é uma visão, que é: “Assim Diz o Senhor” e isto é perfeito e positivo.

Enquanto Bill orava e chorava, Algo disse a ele (não uma visão): “Você terá um menino, e você o chamará de José.” Bill pensou: “Bem, está bem. Eu Te agradeço, Senhor.” E ele saiu muito feliz e começou a dizer a todos sobre isto.

---

<sup>198</sup> Referindo-se a Gênesis capítulos 30-50 (especialmente 37:28); Mateus 26:15; Atos 2:36; I Coríntios 15:4; Hebreus 12:2, etc.

No verão de 1950 Meda ficara grávida. Bill desejou saber se este bebê seria seu José. Quando o bebê nasceu em março de 1951, era uma menina. Eles a chamaram de Sara. Depois da operação de cesária, o doutor explicou: “Senhor Branham, os ossos pélvicos de sua esposa não se afastam como deveriam em um parto; eles são sólidos como de um homem. Realmente, ela não deveria ter um outro filho; o útero dela é muito fraco. É melhor você me deixar atar as trompas de falópio.”

“Não, eu não posso te deixar fazer isto, doutor.”

“Ela não deveria ter outro filho. Se ela tiver, isto pode matá-la. Nós tivemos um tempo terrível ali, porém ela conseguiu.”

“Eu não posso te deixar atar as trompas. Deus me disse que eu teria um filho.”

“Bem, você pode casar-se novamente e ter este filho.”

“Não,” Bill disse, balançando a cabeça. “Deus disse que eu teria um filho por Meda.” Embora ele não tinha visto isto em uma visão, estava escrito em seu coração por revelação e pela fé.

Nem todos compartilharam sua fé. Depois que Sara nasceu, um homem ligou para Bill e riu dele ao telefone. “Disse, vou te dizer algo: Você quis dizer Josefina!”

“Senhor, Deus me disse que eu teria um filho e o chamaria de José.” (O homem morreu.)

Três pessoas em sua igreja (que tinham deixado uma certa denominação) decidiram que ele era um falso profeta. “Espere um minuto,” Bill respondeu: “Eu jamais disse *quando*, nem Deus disse *quando*. Deus disse a Abraão que ele teria Isaque, mas Ismael nasceu neste meio tempo. Isto não tirou a promessa. Algum dia eu terei um menino por Meda e o chamaremos de José, assim como Deus disse.”

Quatro anos haviam se passado desde então, e agora Meda teria um outro bebê...

**BILL SAIU** da autoestrada e se dirigiu ao Moinho dos Green. Ele estacionou o carro e se dirigiu à sua caverna para orar. Enquanto ele estava caminhando, fazendo uma curva, ele viu aquela Luz pairando sob um arbusto, entre duas árvores, movendo-se... “Volte e vá para o carro. Sua Bíblia estará aberta.”

Quando Bill voltou ao carro e pegou a Bíblia, ele viu que o vento tinha soprado as páginas da Bíblia parando onde Natã estava conversando com Davi. “Faça tudo quanto estiver em seu coração, pois Deus é contigo.” Então o Senhor apareceu a Natã naquela noite e disse: “Vá, diga a Davi, meu servo: não tomei ele da malhada, de detrás das ovelhas? E dei-lhe um nome grande, como o nome dos grandes que há na terra? Destruí a seus inimigos diante de ti onde quer que foste? Não tenho estado contigo?” “Eu não posso permiti-lo edificar o templo, mas seus filhos...” Assim que ele leu “seus filhos,” oh, que coisa, ali estava. Bill disse: “José?” Isto estava correto. Bill sabia que o Senhor estava mostrando que ele não deveria se preocupar. Ele começou a chorar.

Bill entrou no carro e foi para casa. Assim que parou, ele viu que Meda estava saindo para tirar o lixo. Ela mal podia caminhar, ela estava enorme; seu semblante parecia triste; ela estava chorando, e toda nervosa. Bill correu a ela, abraçou-a e disse-lhe: “Eu quero que tenhas bom ânimo.”

“Por quê?”

“Sabe onde estive?”

“Penso que sim.”

“Eu tenho o ‘Assim Diz o Senhor.’ Querida, José está vindo. José está a caminho. Não se preocupe; tudo estará bem.” Isto ficou estabelecido bem ali.

Às sete horas da manhã seguinte (dia 19 de maio de 1955), Bill levou sua esposa para o hospital. O doutor viu que já tinha rompido a bolsa de água durante a noite e ele exclamou: “Oh, Deus, misericórdia!” Bill beijou sua esposa e disse: “Querida, não demorará; José estará aqui.”

Eles se apressaram a levar Meda à sala de parto. Bill esperava e caminhava de um lado ao outro como todos os demais pais ansiosos que estavam desgastando o tapete. Poucos minutos se passaram e então a enfermeira veio à sala de espera: “Reverendo Branham?”

“Sim, senhora.”

“Você tem um belo filho pesando três quilos e duzentos gramas.”

“José, querido, você demorou para chegar aqui. O papai está feliz em te ver.”

A enfermeira disse: “Você o chamou de José?”

“Este é o nome dele.”

**POUCOS DIAS** depois que José nasceu, Miner Arganbright passou na casa de Bill para fazer-lhe uma visita. Miner era um homem baixo. Bill uma vez brincou que precisava de ambos Miner e sua esposa para fazerem uma pessoa inteira. Apesar da pequena estatura de seu amigo, Bill considerava Miner Arganbright um gigante na fé. Ele era vice-presidente do Companheirismo Internacional de Homens de Negócios do Evangelho Completo. Ele também editava a organização da revista mensal *Voz dos Homens de Negócios do Evangelho Completo*, que regularmente imprimia artigos sobre as Campanhas Branham, Bill conhecia Miner há vários anos e respeitava o caráter deste homem cristão: humilde, bondoso, generoso e sempre sensível à liderança do Espírito Santo.

Assentado à beira de sua cadeira, Arganbright disse: “Irmão Branham, eu tenho uma grande revelação do Senhor.”

Bill inclinou-se para frente: “Pois não, diga!”

“O Senhor quer que eu vá a Zurique, Suíça. Você quer ir comigo?”

Voltando a encostar-se nas almofadas de sua cadeira, Bill disse: “Eu tenho uma noite em Denver. Então uma semana em Macon, Georgia. Depois estou livre. Vou pensar sobre isto.”

Orar acerca da Suíça deixou Bill com sentimentos mistos. Deus não lhe disse diretamente que ele deveria ir. Contudo, quanto mais pensava acerca disto, mais ele sentia que se Miner Arganbright tivera uma revelação acerca desta viagem, esta deveria ser a vontade de Deus.

**BILLY PAUL BRANHAM** persistentemente batia à porta do quarto de seu pai e nada de resposta, nem mesmo um barulho do lado de dentro. Billy Paul percebeu que seu pai estava profundamente em oração para o culto da noite. Em qualquer outra noite Billy Paul teria saído e tentado novamente 15 minutos mais tarde - mas não esta noite. Ele continuou batendo de leve e chamou: “Papai, é melhor irmos andando; você terá que pregar esta noite novamente. O irmão Jack não está ali.”

Jack Moore, o atual administrador de Bill, tinha organizado as reuniões em Macon, Georgia, para começarem na sexta-feira,

dia 3 de junho, e se estenderia a dez noites consecutivas.

Um conflito de agendamento impediu que Moore estivesse ali durante as três primeiras reuniões. Contudo ele prometeu a Bill que apareceria na segunda. Agora era terça-feira à noite e Jack Moore não tinha chegado ainda. Isto significava que Bill teria que pregar novamente antes que pudesse orar pelos enfermos. Ele preferia que seu administrador pregasse uma preliminar, um sermão para edificar a fé. Desta maneira Bill podia se concentrar no culto de oração, conservando assim sua força. A unção para pregar e a unção para ter visões eram completamente diferentes - a última muito mais desgastante do que a anterior. Mudar de uma a outra colocava uma tensão extra sobre ele; mas ele poderia fazê-lo se necessário.

Esta campanha em Macon foi realizada em um estádio de futebol. Cadeiras dobradas alinhavam-se com o campo. Depois de quatro noites de milagres, nem mesmo a ameaça da chuva pôde molhar o interesse das pessoas - cada cadeira foi ocupada, como também os assentos das arquibancadas. Uma plataforma elevada foi construída próximo da linha do gol. Quando Bill subiu as escadas ao pódio, ele ainda não sabia o que ia pregar. Não sabia até ele saudar o povo e seu tema vir a ele.

Ele abriu a Bíblia no livro de Joel, onde o profeta fala acerca de uma praga de insetos que causara danos em toda árvore frutífera e vinhas na terra de Israel. Primeiro ele leu Joel 1:4: *O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto o comeu a locusta, e o que ficou da locusta o comeu o pulgão.* Então ele leu Joel 2:25: *E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o meu grande exército que enviei contra vós.*

Sua voz ecoou um pouco atrasado devido à grande quantidade de alto-falantes espalhados ao redor do campo. “Deus compara Sua Igreja com a vinha. Jesus disse: ‘Eu sou a Videira; vós as varas.’<sup>199</sup> Portanto, a vida que estava em Cristo tem que estar em todas as varas.

Então se Cristo pregou o reino de Deus curando os enfermos, cada vara, quando vem, tem que fazer a mesma coisa, porque elas terão a mesma vida que está na videira.”

<sup>199</sup> Referindo-se a João 15:1-6

Até então ele estava cobrindo o solo familiar, mas deste ponto em diante ele pisou em um novo caminho e plantou novas sementes. Ele disse que há duas videiras espirituais na terra: uma verdadeira e outra falsa. Estas duas videiras crescem lado a lado, então as varas delas se sobrepõem umas nas outras, o que, às vezes, torna difícil dizer que vara pertence a que árvore. Mas Jesus disse: “Pelos frutos os conhecereis.”<sup>200</sup>

“Lembre-se,” Bill enfatizou: “o espírito anticristo é religioso. Jesus disse que nos últimos dias ele seria tão parecido que enganaria até os eleitos se possível fora.”

Referindo-se ao livro de Gênesis, Bill mostrou como ambos, Caim e Abel, eram religiosos; ambos eram crentes; ambos edificaram altares; e ambos ofereceram sacrifícios a Deus. Caim adorava a Deus tão sinceramente quanto Abel. Na realidade, a oferta de Caim era mais bonita do que a de seu irmão. Caim ofereceu frutas e flores, enquanto que Abel ofereceu um cordeiro morto. A ira de Caim ferveu quando Deus rejeitou sua oferta, mas aceitou a de seu irmão. Abel teve uma revelação espiritual que não foi fruta que levou o pecado a entrar no mundo; o pecado veio através do sangue. Abel percebeu que a única maneira pela qual o pecado poderia ser expiado seria através do derramamento de sangue, falando do dia quando o Cordeiro de Deus daria Seu próprio sangue pelos pecados do homem caído.<sup>201</sup>

Bill seguiu estas duas videiras de Gênesis a Números capítulo 23, onde os filhos de Moabe pelearam contra as tribos de Israel. Estes Moabitas, que eram descendentes do sobrinho de Abraão, Ló, adoravam o mesmo Deus que Israel adorava. Assim como Israel tinha um profeta em Moisés, assim Moabe encontrou um profeta em Balaão. Moabe ofereceu a Balaão muito dinheiro se ele pedisse a Deus para amaldiçoar Israel. Balaão aceitou a oferta de Moabe.

Para aproximar-se de Deus, Balaão sacrificou sete bezerros e sete carneiros sobre sete altares. De acordo com as leis dos Levíticos, isto estava fundamentalmente correto.<sup>202</sup> Aqui Bill assustou algumas das pessoas em sua audiência ao apontar isto:

<sup>200</sup> Referindo-se a Mateus 7:15-23

<sup>201</sup> Referindo-se a Gênesis 4:2-8

<sup>202</sup> Referindo-se a Números 23:1,29; I Crônicas 15:29; II Crônicas 29:21; Jó 42:7-8; Ezequiel 45:23

“Você pode ser muito fundamental e ortodoxo, e ainda estar a caminho do inferno.” Ele explicou: “Embora estas duas videiras cresceram lado a lado - ambas religiosas e fundamentais - foi somente por seus frutos que foram conhecidas. Compare Judas com os demais discípulos. Por anos Judas foi tão fundamental quanto os demais; mas pouco antes de Pentecostes, Judas mostrou seu fruto - ele não poderia ir ao Pentecostes e nascer de novo. Muitas pessoas não crêem que há uma experiência de ser nascido de novo. Eles pensam que isto está tudo em sua mente. Não, irmão, isto acontece em sua alma.”

“Compare Jesus com os fariseus, ambos criam em Jeová Deus e ambos criam nos fundamentos da Lei, porém sinais e maravilhas sobrenaturais vindicaram Jesus. Os apóstolos também tiveram esta vindicação. A igreja primitiva também. E assim a verdadeira vinha será vindicada em cada era. Jesus disse: ‘Em Meu nome expulsarão demônios, imporão as mãos sobre os enfermos e eles sararão.’<sup>203</sup> Esta é a diferença entre aquelas duas vinhas. Ambas podem crer nos fundamentos, porém somente a verdadeira vinha tem o Espírito e pode ver a luz para seu dia. Lembre-se, Paulo disse: “*a letra mata, mas o espírito vivifica.*”<sup>204</sup>

Bill sabia que este era um sermão mais sobressalente do que seus sermões habituais de edificar a fé; mas este era seu novo compromisso, passar mais tempo em cada campanha ensinando fundamentos da Bíblia. Esta noite ele enfatizou o mais importante fundamento de todos: *Necessário vos é nascer de novo.*<sup>205</sup> Sem dúvida alguma ele estava fazendo algumas pessoas se sentirem desconfortáveis.

Isto não podia ser evitado. Ele podia apenas esperar que quando estas pessoas vissem o discernimento sobrenatural na fila de oração, pudessem perceber que o que lhes fora ensinado era a verdade.

---

<sup>203</sup> Referindo-se a Marcos 16:15-18

<sup>204</sup> Referindo-se a II Coríntios 3:6

<sup>205</sup> Referindo-se a João 3:1-8

Mais tarde naquele noite, depois que ele mudou o modo do culto para oração pelos enfermos, as visões cascatearam uma após a outra, cada discernimento cortando o problema no coração da pessoa. A segunda mulher na fila se colocou à frente dele. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Bill disse: “Espere um momento.” Ele virou-se para a audiência, observando, ouvindo. “Isto é um espírito maligno gritando por ajuda. Eu vejo uma faixa negra entre esta senhora atrás de mim e aquela mulher assentada ali com seu pé colocado em uma cadeira. Ambas têm câncer. Esta senhora aqui tem câncer na garganta.” Ele falou à mulher de pé ao lado dele. “Tenha fé, senhora. Você está muito nervosa. Eles tentaram te operar e agora sua voz sai por um buraco em sua garganta. Você não é de Georgia. Você é de Melrose, Flórida. Seu nome é senhora E.M. Robinson.” Um murmúrio coletivo varreu através do estádio. Bill impôs as mãos sobre a senhora Robinson e repreendeu o demônio de câncer no nome de Jesus. Então ele falou à outra mulher assentada na audiência. “Irmã, seu câncer está em seu seio. Na visão eu posso ver o exame médico.” Bill repreendeu aquele demônio de câncer também no nome de Jesus.

Um jovem pregador metodista observava isto do alto da arquibancada. Willard Collins pensou: “Isto não é como a igreja Metodista. Eu jamais vi algo assim antes. Estou muito longe para ver muito. Amanhã tenho que chegar mais perto.”

Na noite seguinte Willard procurou por uma cadeira vazia próximo à plataforma. Ele não pôde encontrar. Até mesmo o espaço entre a plataforma e a primeira fileira de cadeiras estava repleto de pessoas em cadeiras-de-rodas e em macas. Willard parou e perguntou a um ancião de cor por quanto tempo ele tinha estado enfermo. “Tenho estado acamado por 17 anos,” o homem respondeu. Notando quão grisalho era o ancião, Willard acreditou nele. Incapaz de encontrar uma cadeira ali perto, Willard novamente assentou-se na arquibancada.

Durante o culto daquela noite, William Branham disse a uma mulher na fila de oração: “Você está sofrendo de uma coisa horrível chamada câncer. Há um espírito de morte pairando perto de você. Mas há mais uma coisa que você precisa saber além da cura, e isto é a salvação para a sua alma. Você é uma pecadora.

Se você se arrepender agora e der sua vida a Jesus Cristo, Ele te curará.”

Depois que ela se arrependeu, ela foi curada. Bill a observou descer vivamente os degraus ao gramado abaixo. O anjo a seguiu. Enquanto a mulher caminhava ao longo do corredor entre as fileiras de cadeiras dobráveis, o anjo a deixou e moveu-se à seção de macas e cadeiras-de-rodas. De repente, Bill apontou ao homem de cor, com o qual Willard Collins tinha falado anteriormente. “Você, senhor, naquela maca - você crê em mim como sendo o profeta de Deus? Você não tem cartão de oração, tem? Você não precisa de um. Você me aceitará como seu profeta e me obedecerá? Então levante-se desta maca, vá para casa, e jante. Jesus Cristo tem te curado. Amém.”

O ancião colocou as pernas para fora da maca e se pôs de pé. Alguém o firmou por um minuto. Então ele caminhou sozinho todo o comprimento do campo, e saiu do estádio.

Willard Collins sentiu seu sangue disparar em suas artérias carótidas. “Isto é real!” ele pensou. “Eu quero entrar naquela fila de oração.” Por anos Willard tinha sofrido de úlcera estomacal, que o forçara a viver de estrita dieta de comidas insípidas. Pela primeira vez em anos ele cria que poderia ser curado - se ele pudesse receber uma oração de William Branham.

Entrar na fila de oração provava ser difícil. Somente 100 cartões de oração eram distribuídos por noite, e deste grupo apenas de 15 a 30 pessoas eram selecionadas a estarem na fila. A cada noite centenas de pessoas vinham ao estádio mais cedo para pedir um cartão. Na quinta-feira à noite, Willard não recebeu um cartão. Desapontado, ele andou de um lado a outro enquanto procurava um assento mais próximo da plataforma possível. Não somente havia um lugar na frente, que era separado para as macas e cadeiras-de-rodas, como também um lugar reservado para as pessoas que gravavam o culto. Willard notou um pequeno espaço vago entre duas pessoas que estavam gravando.

Correndo de volta à sua camioneta, ele pegou uma cadeira dobrável e a trouxe ao estádio e espremeu-se entre eles.

Depois que William Branham tinha orado por uma dúzia de pessoas na fila de oração, ele desceu as escadas ao campo e caminhou entre as macas e cadeiras-de-rodas, orando por um aqui e outro ali.

Então ele parou na frente de Willard, colocou a mão sobre o ombro de Willard e orou: “Pai, ele está enfermo também. Cure-o.” Voltando aos degraus da plataforma, ele se pôs diante do microfone e disse: “Vocês provavelmente não puderam ver isto, mas o anjo do Senhor me guiou a cada pessoa que fui quando saí daqui.”

Willard Collins não viu o anjo, mas ele sentiu Sua presença. Depois que o evangelista o tocou e orou, uma estranha sensação fluiu através do corpo de Willard. Ele sentiu-se como que água fria passasse sobre e através dele. Daquele dia em diante ele pôde comer de tudo. Seu estômago jamais o incomodou novamente.

Na última noite de sua campanha, uma certa mulher veio pela fila de oração. Bill disse-lhe exatamente qual era seu problema e por quantas operações ela tinha passado. Então ele acrescentou que ela não morava em Macon, ela morava em Augusta, Geórgia, disse ainda o endereço e o nome dela, embora nunca a tinha visto antes em sua vida. Embora Willard tivesse visto Branham discernir os segredos de centenas de pessoas durante esta campanha, este fato não diminuiu seu encantamento por este em especial. Então algo aconteceu que o perturbou profundamente. Uma mulher assentada atrás dele disse à outra ao lado: “O irmão Branham errou desta vez. Eu conheço esta mulher e ela não mora lá.”

A dúvida deu uma pontada aguda e malvada na fé de Willard. Ele ouviu William Branham dizer: “Se eu disser a vocês algo errado no discernimento, não creia em nada mais do que eu digo porque isto significa que não estou mais sendo guiado pelo Espírito Santo.” Willard Collins viu a lógica nesta afirmação. Se Branham cometesse um erro no discernimento, ele poderia também cometer um na doutrina. A questão era: ele de fato cometera um erro? Collins tinha que saber.

Nos dias seguintes ele deu uma de detetive, perguntando a esta pessoa e àquela até ele finalmente descobrir a verdade. Aconteceu que dois dias antes dela entrar na fila de oração da quinta-feira à noite, a mulher em questão tinha se mudado para uma nova casa em Augusta, e sua conhecida assentada na audiência não sabia que ela tinha se mudado. Ela de fato morava no endereço que William Branham tinha dado.

## Capítulo 71

### Controvérsia na Suíça

### 1955

**VOANDO SOBRE A FRANÇA**, William Branham olhou abaixo e viu os campos semelhantes a tecidos em vários tons de verde. Os rios contornavam as colinas. As estradas cruzavam a paisagem, as vezes cruzando pequenos povoados, e outras vezes se perdendo nos labirintos das ruas da cidade. Nuvens, como bolas de algodão, lançavam padrões arredondados de sombra pelo solo. As colinas foram ficando maiores até se tornarem montanhas. Finalmente ele viu o Lago Zurique, parecendo uma serpente azul-esverdeada descansando em um vale distante e encurvado entre os picos Alpine. Uma cidade apareceu ao noroeste do lago. Logo o aeroporto apareceu. Seu avião começou a descer ao que parecia um sereno vale. De fato, ele estava indo ao encontro de uma tempestade de controvérsias.

Bill aterrissou em Zurique, Suíça, no sábado, dia 18 de junho de 1955. Viajando com ele estavam Billy Paul Branham; Fred Bosworth da Flórida; Miner Arganbright de Los Angeles; Califórnia; e George Gardner de Birmingham, New York. Arganbright e Gardner tinham organizado estas reuniões com o apoio do Companheirismo Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Completo (CIHNEC). Bill estava agendado a falar por nove dias no maior estádio de Zurique. O dr. Adolph Guggenbuhl - um advogado suíço, proprietário de um hotel, e o líder do CIHNEC - fez as preparações na Suíça e também serviu como intérprete para a equipe evangelística americana.

A controvérsia de fato começou no início daquela semana com a chegada de um outro famoso evangelista americano,

Billy Graham, que estava fazendo sua última pregação em Zurique no mesmo dia que Bill chegou. Bill queria ir e ouvir Billy Graham falar naquela noite; mas, cansado de seu longo vôo, ele tirou um cochilo em seu quarto de hotel na parte da tarde e acordou tarde demais para ir à reunião de Graham. Felizmente ele foi capaz de ouvi-lo pelo rádio em seu quarto. Quando Billy Graham pregou que Jesus era o próprio Deus manifestado em carne humana, Bill gritou: “Amém!” tão alto quanto podia, porque esta era a sua mensagem também.

Naquela noite ele teve uma poderosa visão. Ele pareceu estar no ar inspecionando um gigantesco globo. Os continentes da Europa e África ficavam abaixo dele, com todas as suas colinas e montanhas crescendo proporcionalmente de acordo com a escala do modelo. No pico mais alto das montanhas dos Alpes, perto da fronteira entre Alemanha e Suíça, estava uma águia alemã. O pássaro estava observando um homem cavalgando. O homem parecia um inglês aristocrata vestido com uma vestimenta inglesa, tradicional, de cavalgar - casaco e boné vermelho, calças brancas, botas de couro de cano comprido. Com aguçados olhos, a águia observava este homem cavalgar através da Europa e abaixo através da África, dirigindo-se ao Cabo da Boa Esperança. Bill ouviu o anjo do Senhor dizer: *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.*<sup>206</sup> A visão o deixou fraco, entorpecido e trêmulo.

No domingo de manhã ele acordou com o sino da igreja ecoando através do vale. Zurique tinha tantos sinos tocando de uma só vez que Bill brincou que o milênio deveria estar começando. Durante o café da manhã, o dr. Guggenbuhl mostrou-lhe um forte artigo de jornal sobre a cruzada de Billy Graham que estava se encerrando na Suíça. Este artigo não tinha nada de bom a dizer sobre o reverendo Graham. O terno dele era caro demais; o perfume era forte demais; e o cabelo dele estava ondulado demais, como se tivesse passado horas em um salão de beleza tentando arrumá-lo. O repórter não gostou do estilo de pregação dele. Ele disse que o senhor Graham balançava os braços selvagememente e gritava como um vendedor tentando vender sabão.

---

<sup>206</sup> Romanos 3:23

Bill não era um estranho aos ataques da mídia, mas jamais antes tinha visto alguém ser criticado tão furiosamente sobre tais frívolos detalhes. O dr. Guggenbuhl explicou que esta não era a verdadeira aparência e modos de ser do senhor Graham. Billy Graham estava pregando a suprema Deidade de Jesus Cristo, que contradizia a doutrina da Igreja Reformada da Suíça - a mais velha, maior e mais influente denominação cristã na Suíça. As Igrejas Reformadas seguiam os ensinamentos de Huldreich Zwingli, o mais importante reformador na Reforma Protestante na Suíça. Zwingli desconsiderava o nascimento virginal de Cristo, ao invés disto ensinava que Jesus foi o filho natural de José, e apenas foi *chamado* o Filho de Deus.

Bill pensou: “Se eles criticam um homem tão polido quanto Billy Graham, o que eles dirão a meu respeito?”

Na segunda-feira à noite, a primeira noite de sua campanha, Bill falou à sua audiência por uma hora e meia, tentando elevar-lhes a fé e prepará-los para o culto de cura. “Eu não clamo ser um curador. Jesus Cristo é o único Curador. Eu não condeno doutores, hospitais, ou medicina - estes são dons de Deus para nós. Nem clamo tomar o lugar de um doutor. Mas há muitas coisas que os doutores não podem fazer. Já que isto é verdade, nós temos um direito de pedir a Jesus para nos ajudar. Eu creio que Ele fará isto. Por quase dez anos eu tenho visto Ele curar dez milhares de pessoas em meu ministério: cegos, aleijados, deformados, coxos e mancos. Eu tenho visto Ele ressuscitar três pessoas - dois deles nos Estados Unidos e um deles na Finlândia. Ele é o mesmo Senhor Jesus hoje como Ele foi quando Ele caminhou na terra.

“Durante Seu ministério terreal, Jesus também ressuscitou três pessoas: a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro.<sup>207</sup> Ele poderia ter ressuscitado mais pessoas se o Pai tivesse mostrado mais a Ele.

Lembram quando Jesus estava no tanque de Betesda, Ele parou onde havia um homem sobre uma cama. O homem tinha estado enfermo por 38 anos, não era algo que iria matá-lo.

---

<sup>207</sup> Referindo-se a Lucas 8:40-56; 7:11-18; João 11:1-43, respectivamente.

O lugar estava repleto de pessoas que estavam em pior condição que este companheiro. Jesus curou somente este homem. Por quê? Ele o curou porque Ele o tinha visto em uma visão. Quando os Fariseus questionaram Jesus a respeito disto, Ele disse: ‘Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.’<sup>208</sup>

Agora, vamos ser reverentes e tomar a atitude correta em relação a Jesus Cristo. Sua atitude em direção a qualquer dom Divino determinará que resultado você terá disto. A mulher enferma que tocou a orla dos vestidos de Jesus sentiu a virtude Dele, mas o soldado que O vendeu e O golpeou, disse: ‘Se tu és profeta, diga-nos quem te golpeou,’ aquele soldado não sentiu coisa alguma.<sup>209</sup> Tudo depende da atitude com a qual você se aproxima Dele.”

Bill continuou nesta linha, tentando explicar seu ministério incomum usando exemplos do Novo Testamento. Quando ele chamou a fila de oração, a primeira pessoa que veio à frente foi uma jovem. Bill disse: “Todos percebem que estes milagres não podem ser feitos por um homem. Eu tenho certeza que vocês cristãos apreciam minha posição aqui. Estou representando seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Agora, aqui está uma jovem. Eu jamais a vi antes em minha vida. Moramos a milhares de quilômetros distante. Mas Deus sabe tudo acerca dela. Isto é apenas como aquela vez quando Jesus parou em um poço em Samaria e conversou com uma mulher tempo suficiente para captar o espírito dela. Ele teve uma visão do problema dela e disse: ‘Você tem cinco maridos, e o homem com o qual você está vivendo não é seu.’ Ela disse: ‘Senhor, vejo que és profeta. Quando o Messias vier, Ele nos dirá coisas assim.’ Jesus disse: ‘Eu O sou.’<sup>210</sup> Veja, revelar aquelas coisas secretas era o exato sinal do Messias. Ele é o mesmo hoje.”

---

<sup>208</sup> Referindo-se a João 5:1-19

<sup>209</sup> Referindo-se a Lucas 22:63-65

<sup>210</sup> Referindo-se a João 4:1-26

Bill conversou com a jovem por pouco tempo. Então ele a viu diminuir a uma visão, e o segredo dela foi revelado. Ele disse: “Esta mulher é uma cristã. Ela tem problema de garganta - amigdalite. Eu ouço um doutor dizendo-lhe que elas devem ser removidas. Ela está perdendo sangue através dos intestinos. Você fala inglês. Você não é da Suíça; você é da Alemanha. Você veio de trem e você voltará esta noite. Em casa você tem uma avó que está morrendo com câncer e você também quer que ela seja curada. Se isto é verdade, levante a mão para que assim a audiência possa ver.” Depois que ela levantou a mão, Bill disse: “Vá, coloque as mãos sobre sua avó, pois assim diz o Espírito Santo: ‘Você voltará para casa curada, no nome do Senhor Jesus Cristo.’” Muitas visões e milagres seguiram.

No dia seguinte, artigos nos jornais de Zurique criticavam Billy Branham de pior maneira que a que fizeram com Billy Graham. As Igrejas Reformadas o chamaram de fraude e charlatão, e eles questionavam sua sinceridade e seus motivos. Estas críticas não reduziram o tamanho das multidões em cada noite (que se aproximava de 100.000), mas isto colocava dúvidas nas mentes de muitas pessoas que estavam no estádio.

Quando Bill estava pronto para orar pelos enfermos e necessitados, ele lutou sob o peso da dúvida deles. Sobre a plataforma onde ele podia focalizar sobre uma pessoa por vez, seu dom trabalhava facilmente; mas não era fácil como deveria ao mover-se entre a audiência. Isto prejudicava toda sua campanha, porque o propósito de seu discernimento, era para elevar a fé das pessoas para que assim qualquer um que necessitasse de cura poderia recebê-la de Jesus Cristo.

Naquela noite, quando a primeira pessoa na fila de oração se colocou diante dele, Bill disse: “O homem está começando a se distanciar de mim,” que significava que ele estava observando este homem encolher em uma visão. “Ele tem câncer, que começou em seu lado e agora tem ido ao fígado. A menos que Deus o cure, ele logo morrerá.” Voltando da visão, Bill disse à audiência: “Agora, não há nada que vocês possam esconder. Esta voz falando há um momento atrás não era eu, seu irmão.

Era Jesus Cristo usando minha voz. O que acontecerá a seguir depende do tipo de aproximação deste homem; o que ele pensa sobre isto, é que determinará o que ele receberá.” Aparentemente o homem cria que Jesus Cristo estava ali e era capaz de curar, porque depois que Bill orou por ele, ele se sentiu diferente.

A terceira pessoa na fila era uma mulher. Bill disse: “Eu não sei nada sobre esta mulher. Quanto mais eu falo com ela, mais o Senhor Jesus me revelará através da visão. Se Deus me disser por que você está aqui, você O aceitará como seu Curador? Eu te vejo sendo examinada por um doutor que diz que você precisa ter a bÍlis removida. Você não quer passar pela operação, e é por isto que você está aqui esta noite. Eu te vejo em um quarto orando por esta oportunidade. Isto é verdade. Tua fé tem te salvado. No nome de Jesus Cristo, seja curada.”

Bill podia sentir as ondas de dúvida vindo de todas as partes do estádio. Muitas pessoas pareciam ter a mesma atitude que eles teriam em um jogo de futebol. “Por favor, não se levantem e movam-se por aí.” Bill disse: “Isto é muita irreverência. Vocês estão perturbando o Espírito.” Ele discerniu os problemas de várias outras pessoas na fila de oração, e então ele se virou à audiência. Apontando a uma seção de assentos, ele disse: “E quanto a vocês aí? Vocês crêem de todo o coração? Isto é misterioso a vocês porque a vocês jamais foi ensinado o sobrenatural. Vocês não entendem isto. Esta mesma luz que está me unguindo tem se movido sobre esta parte da audiência três vezes desde que cheguei aqui - e vocês não se movem a isto. Bem agora cada um de vocês deveria estar de pé, curado. Ele está aqui! Vocês apenas têm que aceitar isto.”

Gradualmente o ceticismo encolheu e a fé aumentou. Centenas de pessoas na audiência reivindicaram suas curas no nome de Jesus. Quando Bill fez uma chamada de altar, 10.000 pessoas se puseram de pé e renderam suas vidas a Jesus Cristo. Uma cena similar se repetia a cada noite, então no final da semana, seus patrocinadores estimaram que 50.000 pessoas aceitaram Jesus como Salvador pessoal durante esta campanha. Nem todas estas pessoas eram da Suíça. Ao longo da semana milhares de pessoas chegaram a Zurique, vindo de toda a Europa central para ouvir Bill pregar.

Miner Arganbright contou 180 ônibus da Alemanha alinhados no estacionamento do estádio. Durante o dia, vieram tantos estrangeiros à cidade que todo lugar público ficou movimentado. Para evitar quaisquer problemas que sua presença pudesse causar, Bill passou a maior parte de seu tempo livre em seu quarto; exceto uma manhã no final de semana, quando o anjo do Senhor disse-lhe diretamente: “*Saia e vá ao lago.*”

Bill pediu a seu filho para ir com ele. Billy Paul pensou que esta era uma má idéia. “Papai, alguém te reconhecerá. Então você ficará preso no meio da multidão e teremos que chamar a polícia para te tirar de lá.”

“Bem, o Senhor está me dizendo para descer até a margem, então é melhor eu ir.”

Relutantemente, Billy Paul seguiu seu pai. Uma vez que a Suíça não tinha sido bombardeada na II Guerra Mundial, Zurique retinha seu charme histórico em boa condição, tendo muitas ruas com paralelepípedos e edifícios com tijolos ornados e decorados que tinham centenas de anos. A área frontal do lago se tornou um parque turístico com gramas e árvores, flores e fontes, romãzeiras na frente dos hotéis e caminhos bem cuidados ao longo da praia. Bill passeou ao longo da margem, desfrutando o raio solar tanto quanto o pitoresco cenário ao redor dele. Ele se sentia bem por ter saído e exercitado as pernas. Billy Paul estava nervoso por causa das centenas de outras pessoas na praia, algumas delas em bancos outras assentadas em cobertores, outras andando de um lado ao outro da margem. Depois de algum tempo, quando ninguém os reconhecera, Billy Paul descansou.

Pai e filho caminharam um longo trecho juntos. Finalmente se aproximaram de um ancião assentado em um banco, inclinado sobre um livro que parecia uma Bíblia. Lágrimas pingavam da face do ancião como orvalho brilhando numa manhã ensolarada. Bill sentiu a presença do anjo. Um passo mais o transportou a um país diferente onde ele via este mesmo ancião levando um lenço a uma jovem com um braço mirrado. Cinco crianças se seguravam na saia da mulher. A visão continuou, dando mais detalhes antes que ele voltasse àquele caminho ao lado do Lago Zurique.

“Aí está ele,” Bill disse a Billy Paul: “o homem ao qual Deus me enviou a ver.”

“Você não vai ir até ali e conversar com aquele homem, vai papai?”

“Não, ele virá falar comigo. Ele é de longe. Você observe se ele não tem algo para mim, algo que pertence ao braço de uma mulher.”

“Como você sabe?”

“Eu tive uma visão. Aqui está. Apenas olhe para o lago e caminhe para perto dele.”

Bill olhava para a água azulada. O lago fazia uma curva, escondendo seu distante fim atrás de uma gigante montanha que subia das margens das águas. Muitas árvores e arbustos pontilhavam os lados da montanha, e várias cachoeiras derramavam água de íngremes precipícios. Um barco passou e enviou ondas contra as margens.

Billy Paul disse: “Papai, aquele homem está nos seguindo.”

“Eu sei disto. Quando fizermos a próxima curva, vamos cruzar uma ponte, e ele vai nos alcançar bem na ponte.”

Adiante deles o caminho fazia uma curva ao redor de um edifício cercado por um arvoredo. Ao redor da curva, eles chegaram a uma ponte sobre um rio que desembocava no lago. Quando eles estavam no meio da ponte, um estranho os alcançou. “Irmão Branham,” ele disse em inglês com um sotaque pesado. Bill virou-se. O homem falou seu nome e disse que era da Rússia. Milagrosamente, várias centenas de russos tinham conseguido vistos para vir às campanhas em Zurique. Pegando um lenço branco da bolsa, o ancião russo o estendeu a Bill. Ele disse que em casa havia uma mãe que tinha machucado o braço tão gravemente que não sarava. Agora o braço dela ficara mirrado e inútil, dificultando a tarefa de cuidar de seus cinco filhos. O ancião queria que Bill orasse por este lenço e o rasgasse em seis pedaços. Ele cria que quando ele retornasse à Rússia, Deus usaria aqueles seis pedaços unguentos para curar aquela mulher enferma e abençoar aquelas cinco crianças.

Bill orou pelo lenço, cortou-o em pedaços, e o estendeu de volta. Então perguntou: “Como você soube que eu estava na Suíça?”

“Ouvimos através da rádio da Suíça.”

“Você já me ouviu antes em minhas reuniões?”

“Sim. Certa vez você orou por um menino morto na Finlândia e Deus o trouxe de volta à vida. Esta história varreu toda a Rússia. Por anos eu quis te encontrar, mas como eu poderia passar através da cortina de ferro? Os comunistas jamais me permitiriam visitar a América. Então eu ouvi que você estaria na Suíça. Hoje é um milagre.”

Bill pensou acerca do homem no poço de Betesda, e da mulher que tocou a vestimenta de Jesus.<sup>211</sup> Como aquelas duas pessoas há muito tempo atrás, e este ancião russo, se aproximaram das promessas de Deus com atitude correta.

---

<sup>211</sup> Referindo-se a João 5:1-19; Mateus 9:20-22

## Capítulo 72

### A Febre da Gambá

### 1955

**RETORNANDO** da Suíça, William Branham encontrou uma montanha branca de correspondências esperando por ele em seu escritório em Jeffersonville. Isto não era surpresa. Sempre que ele saía, suas correspondências se amontoavam como uma nevasca sem fim. Seus dois secretários, o senhor e a senhora Cox, lidavam com a maioria sem necessitar da atenção direta de Bill. A maioria destas cartas vinham de pessoas pedindo por panos orados. Bill ia para a sua caverna perto do Moinho do Tunnel e passava a tarde toda orando sobre um rolo de tecido branco. Então o senhor e a senhora Cox cortavam o tecido em pedaços de 15 centímetros e os enviavam por correio gratuitamente a qualquer um que pedisse. Muitas cartas continham testemunhos sobre curas e milagres que aconteciam durante as campanhas, ou através de um pedaço de tecido pelo qual ele tinha orado. Cartas como estas não requeriam uma resposta.

Havia outras cartas que precisavam atenção pessoal de Bill. Bem agora ele tinha telegramas e cartas de 400 maiores cidades do mundo todo, pedindo-lhe para ter campanhas de fé-cura em suas áreas. É claro que ele podia apenas acomodar uma pequena fração destes pedidos. Ele incluía cada um em suas orações e pedia a Deus para guiá-lo aos lugares onde ele deveria ir da próxima vez. Seus métodos faziam com que fosse difícil para os administradores planejarem. Eles preferiam agendar suas reuniões com pelo menos seis meses de antecedência. Ele queria ser mais flexível para que assim pudesse seguir a liderança do Espírito Santo prontamente. Ele tinha o primeiro final de semana em agosto agendado para estar em Campbellsville, Kentucky.

Então ele tinha uma semana para se aprontar para sua viagem à Alemanha. Sua campanha em Karlsruhe, Alemanha, começaria no dia 15 de agosto.

A cada semana Bill também recebia dezenas de chamadas telefônicas, telegramas e cartas de pessoas pedindo-lhe para vir e orar por elas pessoalmente. Se elas enviavam cartas, elas frequentemente incluíam uma passagem aérea de ida e volta junto com seus pedidos. Não havia maneira dele poder viajar e orar por todas estas pessoas pessoalmente. Se ele tentasse, isto seria tudo o que ele faria com seu tempo. Ele orava por cada uma destas pessoas quando lia as cartas e telegramas, e ele estava sempre à disposição para a possibilidade que a partir de qualquer momento Deus pudesse dirigi-lo a fazer uma viagem especial.

Certo dia ele estava estudando em seu recanto quando as paredes pareceram se dissolver. Ele se encontrava numa calçada de uma rua de uma cidade. Nenhuma das casas ao redor dele parecia familiar. A porta de uma casa branca abriu-se e um homem saiu carregando uma pasta. O homem foi até o portão junto a uma cerca de piquetes, cruzou a calçada na frente de Bill, entrou em um carro cinza e saiu.

De algum lugar atrás do ombro direito de Bill, o anjo do Senhor disse: *“Olhe ao outro lado do portão.”* Abrindo o portão, Bill viu uma enxada no chão próxima de um canteiro de flores. O anjo disse *“Vá até a porta. Você encontrará uma mulher usando um casaco marrom que está chorando porque está preocupada com seu filho enfermo. Peça para ver o menino. Ela te levará ao quarto. Quando você colocar o chapéu na cama, ela o colocará em cima da televisão. Espere até uma mulher usando um suéter vermelho entrar no quarto e assentar-se ao lado da cama. Quando ambas as mulheres estiverem no quarto, então coloque as mãos sobre o menino e diga: ‘Assim diz o Senhor, você está curado.’”*

Abruptamente a cena mudou. Agora ele parecia estar em uma rua olhando, através da vitrine, uma loja de variedades. Um grande e distinto relógio estava pendurado na parede da loja. Bill ouviu um rítmico barulho de rangidos. Virando-se à fonte do barulho, ele viu uma enfermeira empurrando um homem em uma cadeira-de-rodas. Uma Bíblia estava no colo do homem.

O anjo disse: “*Observe a hora.*” Bill olhou novamente ao relógio, notando que eram dez minutos para às três horas. Então o anjo disse: “*Diga ao homem para se levantar e andar.*” Neste momento a visão terminou e Bill voltou ao seu recanto.

Como a maioria de suas visões, esta estampou vívidas impressões em seu cérebro. Como todas as memórias, Bill sabia que esta poderia desaparecer com o tempo, então a primeira coisa que ele fez foi escrever cada cena em seu livro das visões.

Três dias mais tarde, enquanto lia as correspondências, uma carta o tocou diferentemente das demais. Um homem em Denver, Colorado, que estava morrendo com tuberculose, queria que Bill tomasse um vôo a Denver e orasse por ele imediatamente. Embora esta carta era similar a dezenas de outras que Bill tinha lido nos últimos três dias, desta vez o Espírito Santo disse em seu interior: “*Vá!*”

Ele tomou um vôo a Denver, pegou um táxi e foi à casa do homem, e orou por ele. Já que Bill tinha várias horas antes do próximo vôo sair para Louisville, Kentucky, ele decidiu caminhar ao centro. Depois de passear por algumas dezenas de quarteirões através de um bairro residencial, ele ouviu uma porta abrir e viu um homem com uma pasta sair de uma casa branca. Uma mulher dentro da casa disse: “Tchau, doutor.”

“Não é estranho?” Bill pensou. “É como se eu já o tivesse visto em algum lugar antes.” O doutor passou pelo portão junto a uma cerca de piquetes, entrou em um Ford sedan cinza e foi embora. Isto incendiou uma sinapse no cérebro de Bill. Ele foi até ali e abriu o portão. No chão estava uma enxada próxima de um canteiro de flores, exatamente como ele tinha visto naquela visão há poucos dias atrás. Subindo até a porta, ele bateu. Uma jovem abriu a porta apenas o suficiente para olhar para fora. Ela estava usando um casaco marrom, assim como o anjo tinha dito. Os olhos dela pareciam vermelhos e molhados.

“Olá,” Bill disse, tirando o chapéu. “Você tem um menino enfermo?”

Uma das sobranceiras dela levantou em desconfiança. “Sim, eu tenho. Você é médico?”

“Não, senhora, eu sou um ministro. Meu nome é Branham.”

“Penso que não te conheço, senhor Branham.”

“Eu sou um desconhecido nesta cidade. Meu ministério é orar pelos enfermos, e o Senhor tem me dirigido até à sua casa. Posso ver seu filho?”

Ela pensou por um momento e então, como se dissesse: “Por que não?” ela encolheu os ombros e abriu a porta. Ele a seguiu até o quarto onde estava o menininho deitado tremendo sob uma camada de cobertores. Bill colocou o chapéu sobre a cama, abaixo, aos pés do menino. Ao invés da mãe colocá-lo sobre a televisão, ela o colocou em uma cadeira perto da cama. Bill pensou: “Eu não posso dizer uma palavra sobre a visão. Eu terei que esperar até que tudo caia no lugar.” Então ele perguntou à mãe: “O que há de errado com seu filho?”

“Ele tem pneumonia. O doutor disse que é muito grave.”

Eles conversaram sobre a condição do menino por alguns minutos, então a mãe pegou o chapéu de Bill e o colocou sobre a televisão. Bill pensou: “Bem, esta parte foi feita, mas eu ainda não posso orar pelo menino.” Depois de algum tempo uma anciã usando um suéter vermelho entrou no quarto e assentou-se. Na mesma hora a mãe levantou-se e saiu do quarto! Bill esperou pacientemente, conversando com a avó até finalmente a mãe retornar e tudo estar no mesmo lugar visto na visão.

Bill disse: “Levantem-se, ambas.” Ele se levantou também. Ele dirigiu-se à cabeceira, impôs as mãos sobre a criança e disse: “Assim diz o Senhor: ‘Você está curado.’”

O menino chamou sua mãe estendendo os braços. Ela assentou-se na beira da cama e o segurou com sua face sobre a testa dele. Ela olhou acima surpresa: “A febre dele passou.”

Voltando à rua, Bill procurou em vão por um táxi. Ele estava um pouco preocupado em perder o vôo, então caminhou apressadamente em direção ao centro da cidade, procurando por uma interseção mais movimentada para que assim pudesse encontrar um táxi. Finalmente ele chegou a uma sequência de lojas. Pareceu como um bom lugar para esperar por um táxi. Ele entrou em uma loja de variedades para comprar algo doce. Enquanto ele estava pagando no caixa, ele notou um relógio distinto na parede. Ele estava marcando dez minutos para as três horas. Ele sabia que estava no lugar certo na hora certa.

Assim que ele saiu da loja, ele ouviu o som de rangidos que estava esperando. Uma enfermeira estava empurrando um homem em uma cadeira-de-rodas ao longo da calçada. Assim como na visão, o homem na cadeira-de-rodas tinha uma Bíblia em seu colo.

Caminhando até o inválido, Bill perguntou: “Você crê neste Livro?”

Com uma voz firme, o homem respondeu: “Sim, senhor, eu creio.”

“Bom, porque neste Livro tem as palavras de vida eterna. Você já leu nele onde Jesus curava os enfermos?”

“Muitas vezes.”

“Você crê que Ele pode fazer a mesma coisa hoje?”

“Sim, senhor, eu creio.”

“Então no nome do Senhor Jesus Cristo, levante-se, porque Assim Diz o Senhor: ‘Você está curado.’”

Colocando seu peso à frente e agarrando-se nos descansos para braços de sua cadeira-de-rodas, o homem tentou levantar-se. Assustada, a enfermeira colocou uma mão sobre o ombro dele e o puxou de volta, protestando: “Você não pode se levantar. Você vai se ferir.”

“Levante-se,” Bill insistiu. “Tome minha palavra.”

“Quem é você?” o homem perguntou.

“Isto não importa. Levante, senhor, no nome do Senhor.”

O homem tirou a mão da enfermeira de seu ombro e levantou-se. Então ele não caminhou, ele correu. Neste momento um táxi virou a esquina e se dirigiu a eles. Bill acenou, e logo ele estava indo apressadamente ao aeroporto.

No dia seguinte ele parou na livraria pública de Jeffersonville para ler o jornal de Denver. Ele encontrou o artigo que estava procurando: “Cura Mística de Homem na Rua.” Ninguém em Denver soube o que realmente aconteceu. Bill não viu pista alguma indicando-lhes.

**DEPOIS** de sua campanha em junho de 1955 na Suíça, William Branham passou quase seis semanas em casa com sua família. A única pregação que ele fez foi em uma campanha de final de semana em Campbellsville, Kentucky, e alguns sermões dominicais em sua igreja local. Orman Neville, que era o pastor assistente no Tabernáculo Branham, zelosamente se punha de lado para permitir Bill endereçar a palavra à congregação. Embora Bill tivesse tentado se resignar como pastor quando ele entrou no evangelismo por tempo integral em 1946, sua congregação não permitiu. Eles ainda o consideravam pastor deles, mesmo que ele apenas pregasse em Jeffersonville ocasionalmente. Por anos Bill tinha aceitado isto como um resultado do amor e respeito que tinham por ele. Atualmente, com sua ênfase mudando em direção a mais ensinamentos, significava que ele tinha um púlpito onde podia ensinar com mais profundezas. Durante as campanhas de fé-cura, embora agora ele estivesse ensinando mais doutrina, ele ainda se sentia restrito ao que dizer, e se perguntava o quão profundamente ele poderia entrar em certos assuntos. Em casa no Tabernáculo Branham, ele poderia ensinar doutrinas a fundo tanto quanto o tempo permitisse.

No domingo, dia 24 de julho de 1955, ele ensinou sobre demonologia. Ele usou muitas Escrituras para explicar como os espíritos demoníacos podem afetar as vidas das pessoas, e ele ilustrou estes pontos com exemplos tirados de suas próprias experiências enfrentando demônios em seus cultos de oração. Ele chamou este sermão de: “Espíritos Sedutores.”

Antes que ele se aproximasse de seu texto, ele teve um pequeno culto de dedicação, orando por vários bebês, dedicando-os ao Senhor. Ele não cria em batismos infantis. Ao invés disto ele ensinava que as almas das crianças estão salvas em Cristo até que fiquem mais velhas o suficiente para serem responsáveis por suas próprias escolhas. O apóstolo Pedro disse:

*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.*<sup>212</sup>

---

<sup>212</sup> Atos 2:38

O batismo é um ato de consciência pública dos novos convertidos, testificando que eles deixaram seus pecados e seguem a Cristo. Já que crianças não podem se arrepender, elas não devem ser batizadas.

Contudo Bill encorajava as famílias cristãs a trazerem seus filhos à igreja e permitir um ministro orar pedindo as bênçãos de Deus sobre estas jovens vidas. Ele citou Marcos 10:13-16, onde Jesus disse: *Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus... E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.* Um dos bebês que Bill dedicou ao Senhor naquela manhã foi seu próprio filho, José.

**EMBORA** William Branham estivesse tirando um descanso de sua atarefada agenda evangelística naquele verão, seu tempo em casa não era nada tranquilo. Pessoas de fora da cidade passavam em sua casa a todo instante, querendo oração. Já que ele tinha visões, muitas pessoas o tinham como profeta e criam que se elas se assentassem na sala dele e conversasse com ele acerca de seus problemas, Deus daria a Seu profeta um “Assim diz o Senhor” especificamente a elas. Elas estavam certas; mas na ânsia delas de ouvir uma mensagem de Deus, elas não viam a tensão que estas entrevistas colocavam sobre o mensageiro.

A maioria das pessoas em sua própria congregação entendiam, e para aliviar o fardo dele, algumas tentavam ajudar o pastor sempre que podiam. Certo dia em julho, Banks Wood, que era seu vizinho, cortou a grama. Na manhã seguinte Banks e sua esposa cruzaram a divisa da propriedade deles para rastelar a grama cortada no jardim de Bill antes que o sol ficasse quente demais. Acerca das dez horas Bill saiu para agradecer aos vizinhos. Enquanto conversavam, Leo Mercer e Gene Goad chegaram de carro.

Bill, brincando, referia-se a Leo e Gene como seus “alunos.” Como Banks Wood e Willard Collins, Leo e Gene se mudaram para Jeffersonville para estarem perto de William Branham e seu ministério. Quando Bill viajava, Leo, Gene e Banks frequentemente iam juntos para gravar os cultos. Então eles duplicavam estas gravações e as distribuíaam com um custo mínimo para o crescente número de pessoas que queriam cópias.

Leo, Gene e a senhora Wood estavam no jardim e conversavam com Bill. Logo Banks deixou de lado seu rastelo e veio conversar com eles. A conversa foi em torno de um homicídio local que tinha acontecido há poucos dias. Uma jovem tinha sufocado seu bebê recém nascido com um lençol, e, amarrando-o, lançou o bebê morto da ponte no rio Ohio. Bill usou esta tragédia para ilustrar o declínio nos valores morais que ele estava vendo enquanto viajava através da América do Norte. Ano após ano parecia estar ficando pior. Infelizmente esta decadência moral estava entrando nas igrejas também.

Este deslize era notado especialmente entre as mulheres. Bill se impressionava com a quantidade de mulheres cristãs que estavam descartando suas heranças femininas e adotando características masculinas, como cortar o cabelo, usar calças e até mesmo pregando o Evangelho do púlpito - tudo em contradição com a Palavra de Deus.<sup>213</sup> A cada ano mais mulheres cristãs se inclinavam à direção errada. Elas estavam copiando os desprezíveis estilos do mundo, tentando parecerem atraentes, se maquiando, e usando roupas indecentes, como vestidos apertados e curtos ou shorts, até mesmo usando roupas de banho que na verdade nada mais são do que roupas íntimas coloridas. Esta mudança de valores afetava as crianças também. Ao invés de mães ensinarem os filhos a piedade e a decência, elas estavam ensinando-lhes impiedade e indecência através de seus exemplos. O pior de tudo, muitos cristãos não sabiam que estas coisas ofendiam o Espírito Santo.

---

<sup>213</sup> Referindo-se a I Coríntios 11:1-15; Deuteronômio 22:5; I Timóteo 2:9-15, respectivamente.

Até recentemente ele não tinha falado muito sobre estas coisas em seus sermões, sentindo que isto era dever dos pastores corrigir suas congregações. Mas muitos pastores não estavam pregando contra mundanidade e carnalidade. Bill sentiu que alguém tinha que fazer isto. Se os pastores não pregassem contra isto, então ele pregaria. As pessoas precisavam saber a diferença entre o certo e o errado. Os padrões da igreja devem ser mantidos se os cristãos querem ser a Noiva de Jesus Cristo.

Enquanto ele conversava, Bill notou uma gambá entrar em seu portão e andar com dificuldade pela entrada pedregulhada em direção a sua casa. Aquilo era estranho. Embora gambás são comumente encontrados no meridional de Indiana, eles andam à noite e nunca viajam durante o dia a menos que algo os perturbe. À luz do dia eles são praticamente cegos. Então por que este estava aqui? Gambás normalmente fogem das pessoas. Este poderia ter raiva? Ele o observou cuidadosamente. De longe parecia normal. Um pouco maior do que um gato, pêlo grosso acinzentado cobrindo seu corpo, pêlos finos na face, um focinho alongado, orelhas pequenas sem pêlos e um rabo liso parecido com o de um rato.

Assim que se aproximou, Bill notou que ela estava mancando, arrastando a pata da frente. Bill se aproximou mais para dar uma olhada. O animal não parou com a aproximação dele, mas ela estava mancando e andando tão vagarosamente que Bill pôde estudá-la facilmente. Uma ferida impiedosa desfigurava o lado que ele não tinha visto à distância. Talvez um carro a tivesse atingido, ou talvez um cachorro mordido. Seja o que for que aconteceu, os ombros dela estavam mutilados e sangrando de uma ferida que se estendia até a orelha. A perna provavelmente estava quebrada. Moscas azuis zumbiam ao redor da ferida aberta e larva de insetos se rastejavam na carne rosada.

Usando o cabo do rastelo, Bill empurrou a gambá de um lado para que assim pudesse ver a extensão dos ferimentos. Normalmente em tal situação, uma gambá cairia e se passaria por morta; mas esta rosnou e mordeu o cabo do rastelo. Foi quando Bill viu que ela era uma mãe e estava tentando proteger os bebês. Uma gambá, como um canguru, carrega suas crias em uma bolsa em sua barriga.

Esta mãe estava tão fraca que os músculos do estômago mantinham a bolsa fechada. Bill contou oito filhotinhos se torcendo dentro da bolsa.

“Gene, Leo, venham até aqui e vou mostrar uma lição a vocês. Veja esta mãe gambá. Ela pode ser um animal bobo, mas em minha mente ela é uma verdadeira senhora. Ela tem mais maternidade do que muitas mulheres de hoje, especialmente aquela que lançou seu bebê no rio outro dia. Aquela mulher considerava o bebê um fardo, e ela o matou para que assim pudesse ir por aí, às tabernas, e se divertir. Agora considere esta mãe gambá. Ela provavelmente tem apenas algumas horas ainda de vida, e contudo ela gastará o resto de suas forças tentando proteger os bebês.”

Assim que Bill tirou o cabo do rastelo dela, a mãe gambá lutou para se por de pé e se arrastar o resto do caminho até a casa de Bill, onde ela perdeu os sentidos, perto dos degraus da varanda.

A senhora Wood disse: “Irmão Branham, você deveria matá-la e tirá-la de sua miséria. Você terá que matar aqueles filhotes também. Eles estão tão magrinhos, você não será capaz de alimentá-los.”

Bill balançou a cabeça. “Irmã Wood, eu não posso fazer isto.”

“Por que?” ela perguntou. “Você é um caçador. Você mata muita caça.”

“Sim, eu sou um caçador, mas somente caço coisas que posso comer ou então fazer uso delas. Ou, às vezes, eu mato animais que estão destruindo a outros animais. Eu não mato apenas por matar.”

“Esta não seria uma morte insensata. Esta gambá morrerá de qualquer forma, e então todos aqueles filhotes passarão fome. Matá-los é uma coisa humana a se fazer.”

“Eu sei que você está certa, irmã Wood, mas por alguma razão não consigo me levar a fazer isto.”

“Então permita Banks levá-los e matá-los.”

“Não,” Bill disse: “vamos apenas deixá-los bem onde estão, pelo menos por agora.”

O dia todo aquela mãe gambá ficou perto da varanda, cozinhando no sol de julho. Todos que vinham para ter entrevistas e receberem oração a viam e perguntavam acerca dela. Várias vezes durante o dia Bill a cutucava com uma vara para ver se ela ainda estava viva. Toda vez ela grunhia, mas por outro lado não fazia esforço para se mover, nem mesmo quando Bill colocava comida e água ao lado dela. Numa das vezes ele derramou água sobre a ferida dela para espantar as moscas, mas elas se aglomeraram de volta.

Naquela tarde Banks Wood bateu à porta e disse: “Irmão Branham, você tem ministrado o suficiente por hoje. Por que você não me deixa te levar para dar uma volta para que assim você descanse um pouco?” Bill alegremente aceitou.

Eles passaram as horas seguintes andando pela zona rural, admirando reservas e campos de milhos, fazendas e celeiros, o tempo todo falando acerca da bondade de Deus. Quando Bill voltou para casa às 11 horas, ele cutucou a gambá para ver se ela já estava morta. Ela grunhiu lamentavelmente e tremeu.

Aquele grunhido o atormentou a noite toda. Por horas ele andou para lá e para cá pensando nela. Mais tarde aquele grunhido entrou até mesmo em seus sonhos. Na manhã seguinte bem cedo, ele saiu à varanda para cutucar a gambá novamente com o pé. Desta vez a perna traseira dela estava torcida, mas não se moveu. Ela nem mesmo abriu os olhos. Bill sabia que não demoraria até ela estar morta. Ele entrou em casa novamente e assentou-se em seu recanto. Esfregando a face ele pensou: “De um jeito ou de outro eu terei que fazer algo com aquela gambá hoje. O que eu deveria fazer?”

De algum lugar, uma voz lhe disse: “*Ontem você a chamou de senhora e a usou para um sermão. Você a louvou por ser uma verdadeira mãe.*”

“Sim, isto é verdade,” Bill respondeu. “Mas?”

“*Ela tem estado nos degraus como uma senhora; pacientemente esperando sua vez por oração.*”

“Bem, eu não sabia. Eu...” Bill ficou parado. Seus olhos olharam ao redor como que desejando saber: “O que está acontecendo? Com quem estou falando? Eu estava respondendo a alguém.”

Claramente ele ouviu uma voz dizer: *“Eu a enviei à tua casa para receber oração. Agora fazem 24 horas que ela tem estado à sua porta e você nem mesmo tem orado por ela.”*

Inclinando a cabeça, Bill orou: *“Querido Deus, eras Tu enviando-me ela? Perdoe Teu estúpido servo por não entender.”* Agora ele podia ver isto claramente. A gambá poderia ter vindo daqueles bosques cerca de 136 metros até a rua. A fim de chegar na casa dele, ela teve que se arrastar e passar por outras quatro casas, todas mais perto da estrada do que a dele, todas sem cercas. A dele era a única com quintal neste quarteirão que tinha cerca, contudo, ela mancando, entrou e recusou-se a parar até chegar à porta de sua casa. Deus deve ter estado guiando esta gambá.

Correndo para fora, ele se colocou perto da mãe gambá, levantou as mãos e orou: *“Pai celestial, eu sei que Tu guias Teus filhos para receberem oração quando estão enfermos. Eu também sei que Tu cuidas dos pardais.”*<sup>214</sup> Se Teu Espírito Santo tem guiado este animal bobo até aqui para receber oração, perdoe-me por ser tão estúpido para compreender isto. Eu oro a ti, Pai Celestial, no nome de Jesus, cure esta distinta mãe.”

Assim que ele mencionou Jesus, esta mãe gambá levantou a cabeça e olhou nos olhos de Bill. Um minuto depois ela rolou, ajuntou os filhotes e os colocou de volta em sua bolsa. Então ela levantou-se e deu alguns passos coxos. A cada passo ela parecia ficar mais forte enquanto ela corria através da entrada sem mostrar a mais leve insinuação de coxeadura. Quando ela chegou no portão, ela parou em uma das colunas em forma de pirâmide e olhou para trás a Bill, como que dizendo: *“Obrigada, generoso senhor.”* Então ela virou à esquerda e cruzou a rua correndo, guiando-se à segurança das florestas.

Contando esta história mais tarde, Bill disse: *“Se Deus se preocupa o suficiente em ter dó de uma ignorante gambá, pense o quanto mais Ele cuida de Seus filhos e filhas que estão necessitados. O poder de Satanás é limitado. O poder de Deus é ilimitado.”*

---

<sup>214</sup> Referindo-se a Mateus 10:29-31; Lucas 12:6-7

## Capítulo 73

# O Anjo Fotografado na Suíça

### 1955

**O DR. ADOLPH GUGGENBUHL** considerava as campanhas de fé-cura de William Branham um sucesso fenomenal. O tamanho das multidões o impressionava; como também o entusiasmo e reverência que se via nas faces de todas aquelas pessoas que ouviam o discernimento sobrenatural e viam Jesus Cristo curar os enfermos e realizar outros milagres. Assim que a campanha de Zurique terminou, o dr. Guggenbuhl pediu a William Branham para permiti-lo preparar uma campanha imediata na Europa para aquele verão. Quando Bill concordou em retornar, o dr. Guggenbuhl agendou duas semanas de reuniões para o meio de agosto de 1955 - a primeira semana em Karlsruhe, Alemanha, e a segunda semana em Lausanne, Suíça. Contudo, quando os líderes da Igreja Reformada da Suíça souberam destes planos, eles fizeram tudo que puderam para impedir que estas reuniões acontecessem. Quando seus esforços falharam na Suíça, eles inundaram o parlamento alemão com reclamações e pressões àquele governo para impedir que William Branham entrasse na Alemanha. O dr. Guggenbuhl foi a Bonn para fazer sua própria reclamação. Não adiantou. A influência da Igreja Reformada da Suíça tinha fechado e trancado a porta. O dr. Guggenbuhl orou acerca do que fazer a seguir, e Deus mostrou-lhe como destrancar a porta.

Depois da derrota da Alemanha na II Guerra Mundial, o país foi dividido em quatro seções. Cada setor era supervisionado por um dos exércitos conquistadores aliados; americanos, ingleses, franceses e russos. A cidade de Karlsruhe ficava na zona ocupada americana. O dr. Guggenbuhl decidiu levar este caso diretamente ao coronel americano encarregado deste distrito.

Uma secretária conduziu o dr. Guggenbuhl ao escritório do comandante. O coronel o saudou educadamente, e então assentou-se atrás de sua mesa para ouvir. O dr. Guggenbuhl explicou: “Eu represento um evangelista americano que crê que Deus quer que ele pregue na Alemanha este mês. Mas as Igrejas Reformadas se opõe à doutrina dele, assim eles convenceram o governo a negar a entrada dele. Meu argumento é este: Se eles permitem Billy Graham entrar e pregar, por que não permitem a este outro homem?”

O coronel inclinou-se para trás em sua cadeira e perguntou: “O que eles têm contra este companheiro?”

“Ele ora pelos enfermos e alcança resultados - grandes resultados - resultados milagrosos. Eu penso que a Igreja Reformada se sente desconfortável com a idéia de um Deus sobrenatural que as pessoas podem ver em ação.”

“Ora pelos enfermos, você disse. Quem é este evangelista?”

“O nome dele é William Branham.”

“O irmão Branham!” O coronel inclinou-se para frente em sua cadeira. “Minha mãe foi curada em uma reunião Branham lá na Virginia. Ela saiu da cadeira-de-rodas. Diga ao irmão Branham para vir. Eu pessoalmente me encarregarei de que ele entre.”

Embora a Igreja Reformada não conseguisse deixar Bill fora da Alemanha, eles conseguiram evitar que ele usasse o estádio estadual em Karlsruhe. Isto não parou o dr. Guggenbuhl. Ele alugou um campo de um fazendeiro e edificou uma grande armação retangular, com tábuas de madeira dois por quatro, então cobriu esta armação com uma lona fina de tecido translúcido. Esta catedral provisória poderia abrigar milhares de pessoas do sol e chuva, mas, se aguentaria uma tempestade, era questionável.

Na quinta-feira, dia 11 de agosto de 1955, Bill e Billy Paul Branham, Fred Bosworth e Miner Arganbright subiram a bordo de um avião em New York City e voaram a Karlsruhe, Alemanha. Eles começaram a campanha de fé-cura na sexta à noite. Muitos milhares de pessoas encheram a catedral feita de lona, mil pessoas pelo lado de fora, olhando através das aberturas. Setenta e sete ônibus, além de centenas de carros, esperavam no campo de estacionamento.

Os dois dias seguintes abriram os olhos da Alemanha para o sobrenatural. No domingo à tarde, Bill ofereceu eternidade a todo homem, mulher e criança que aceitasse o sacrifício de sangue de Jesus Cristo como expiação pelos seus pecados. Milhares de pessoas aceitaram. Naquela noite Jesus novamente provou que Ele estava vivo: primeiro, através de Seu discernimento perfeito; e segundo, através de Seus poderosos milagres.

Depois do culto, um pelotão da polícia militar da Alemanha escoltou Bill e Billy Paul ao carro. Os terroristas comunistas tinham ameaçado assassinar o evangelista americano, então o governo destacara este pelotão de policiais para protegê-lo. Assim que Bill aproximou-se do sedan preto que o estava transportando para lá e para cá nas reuniões, um outro carro virou a esquina e entrou no estacionamento, guiando-se diretamente ao evangelista e seu filho. Bill pulou no assento traseiro, mas Billy Paul ficou no caminho do fanático. Bem em tempo, Bill puxou seu filho da linha de perigo.

Na manhã seguinte, o líder de uma seita espírita pediu para encontrar-se com o evangelista americano. O dr. Guggenbuhl recusou permiti-lo ter uma entrevista. O ofendido líder da seita disse a Guggenbuhl: “Hoje eu e meus seguidores lançaremos um feitiço sobre a reunião Branham. Nós suplicaremos que uma tempestade muito grande sobre e derrube a coisa toda. Nós lhe mostraremos nosso poder.” Quando o dr. Guggenbuhl contou a Bill acerca desta ameaça, Bill não se preocupou, pois sabia que o poder de Jesus Cristo prevaleceria sobre qualquer feitiço do inimigo.

Naquela noite Fred Bosworth pregou sobre fé e cura no nome de Jesus, colocando uma fundação para a fila de oração a seguir. O dia todo uma brisa suave empurrava algumas nuvens através do céu, ora escondendo e ora revelando o sol. Logo após Bill subir as escadas à plataforma e saudar sua audiência, a brisa se intensificou, balançando a lona colocada na armação de madeira, então a balançava e ela ondulava como uma vela - balançando, ondulando várias vezes como pulmões monstruosos ofegando. Um trovão distante advertiu a multidão de um pior tempo se aproximando, Bill continuava falando sobre o tema de fé e cura,

contando a história do cego Bartimeu no caminho de Jericó, clamando a Jesus para parar e curá-lo.<sup>215</sup> Logo o uivante vento deixou a multidão com dificuldade para ouvi-lo, mesmo com a ajuda dos alto-falantes. As nuvens carregadas se aproximaram, ressoando como a frente de uma batalha, como um exército se aproximando, com canhões sendo disparados e tiros explodindo. O vento empurrava implacavelmente a estrutura de lona que não fora feita para suportar tais tensões. Ele girava ao redor das aberturas, tratando de levantar o edifício como uma pipa.

Bill sabia que esta não era uma tempestade comum. Desde o estalo do primeiro trovão, ele tinha estado orando ao Senhor para mostrar-lhe o que fazer. Agora ele via uma pequena nuvem negra arrastando-se sobre a multidão de vários milhares de pessoas. Ele observou esta sombra até que ele a viu assentar-se sobre um grupo de 15 homens assentados em uma fileira. Eles apontavam penas em direção a ele e declamavam palavras que ele não conseguia entender. (Mais tarde ele soube que eles estavam cantando: “No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, chamamos uma tempestade para te destruir.”) Então ele notou uma outra fileira de homens através do corredor fazendo a mesma coisa - talvez 30 homens no total, acenando com penas e cantando. Enquanto Bill estudava estes homens e suas ações peculiares, uma visão partiu as cortinas entre as dimensões, revelando o líder desta seita inclinando-se a uma grande quantia de demônios ao seu redor.

Virando-se ao intérprete, Bill disse: “Irmão Lowster, não interprete isto.” Então ele inclinou a cabeça e orou: “Senhor Deus, Criador do céu e da terra, eu estou em solo Alemão no nome de Jesus Cristo. Tu me enviaste aqui para a salvação deste povo. Satanás, eu te ordeno no nome de Jesus saia daqui.” Levantando a cabeça, ele olhou àquele líder da seita e disse brandamente: “Tu filho do diabo, como Janes e Jambres se colocaram contra Moisés, vocês também têm poder para realizar milagres.<sup>216</sup> Mas vocês não podem tocar o Deus sobrenatural. Já que vocês têm tentado destruir este culto, vocês terão que pagar o preço.”

---

<sup>215</sup> Referindo-se a Marcos 10:46-52

<sup>216</sup> Referindo-se a Êxodo 7:11-12 e 22; II Timóteo 3:8

De repente Bill viu a Coluna de Fogo em sua frente, apenas além da extremidade da plataforma, pairando sobre uma mulher que estava amarrada firmemente em uma maca de uma ambulância. Por visão, ele previu coisas milagrosas. “Ali,” ele disse, apontando: “a mulher deitada ali amarrada àquela cama - ela tem tuberculose e a coluna dela foi dividida em dois. Alguém desate aquelas correias.”

Um homem de aparência distinta assentado na fileira da frente se levantou e contestou. “Você não pode fazer isto! Eu sou o médico dela. Ela deve permanecer completamente imobilizada ou ela morrerá.”

“Desate-a,” Bill insistiu: “pois Assim Diz o Senhor: ‘Ela está curada.’”

Alguém desatou as correias e a mulher, sobre a maca, foi levantada pela fé e ficou de pé. A audiência expressou um suspiro coletivo enquanto ela caminhava descalça no corredor com serragens. Este primeiro milagre desta campanha em Karlsruhe acendeu um fogo de antecipação em milhares de corações e despertou muitos duvidadores dormentes, porém não todos...

Dez minutos tinham se passado desde quando Bill repreendera o líder da seita cujo feitiço tinha suplicado esta tempestade. Durante este tempo, o vento tinha diminuído e se tornado como um sussurro e as nuvens tinham se evaporado, permitindo o sol do entardecer beijar a catedral de lona dando-lhe boa noite. Bill terminou seu sermão e então chamou 15 números do cartão de oração. Enquanto estas 15 pessoas formavam uma fila à sua direita, Bill notou que o homem que o desafiara estava agora inclinado para frente em seu assento. “Irmão Lowster, veja aquele homem ali. Veja como a cabeça dele está inclinada para frente e os braços estão pendurados. Algo tem acontecido a ele. Envie alguém ali para ver o que está errado.”

Quando eles investigaram, eles descobriram que o líder da seita não conseguia se mover. Um grupo de oficiais tiveram que carregá-lo para fora do edifício. Bill não soube mais notícias dele.

Enquanto todos na plataforma estavam assistindo este pequeno drama terminar, um oficial guiou uma jovem de graus acima à plataforma e a deixou sozinha. Aquele foi um erro.

Impaciente, a jovem vagueou adiante procurando pelo americano. Bill a viu assim que ela estava prestes a cair da extremidade da plataforma. Ele a pegou e a puxou para trás.

Em alemão ela disse: “Eu quero encontrar o homem que vai orar por mim.”

O senhor Lowster disse: “Ele está segurando sua mão.”

A jovem abraçou Bill tão calorosamente que seu coração derreteu-se de pena. Ela parecia tão inocente com seu vestido florido, cabelo repartido ao meio e trançado em duas longas tranças. Ela tinha cerca de oito anos, a mesma idade de sua filha, Becky.

De repente, uma visão encolheu esta menina ao tamanho de um bebê recém nascido. Bill a viu sendo embalada nos braços da mãe. Sua mãe era alta, magra e loira; o pai era robusto e tinha cabelo escuro. Depois Bill viu um doutor se inclinar sobre o bebê, examinar os olhos dele, e pronunciar cegueira. Quando a visão o deixou, Bill contou à audiência o que ele tinha visto, enquanto pesquisava a face das pessoas procurando pelos pais. Ele viu a mãe da jovem assentada há poucas fileiras da frente. Bill disse: “É claro que eu não tenho poder para curá-la. Jesus Cristo é o único Curador.”

Ele olhou abaixo à menina cega que ainda estava apertando-lhe desesperadamente. Enquanto ele observava, ela pareceu separar-se em duas jovens, uma das gêmeas partiu como uma sombra, saindo da extremidade da plataforma, saltando ao ar, apontando a diferentes objetos. Agora Bill sabia o que ia acontecer. Ele orou: “Pai Celestial, eu deixei minha filha Becky chorando por mim em casa a fim de vir aqui e orar por esta criança. Por favor cure-a no nome de Jesus.” Gentilmente ele levantou a face dela. Ela olhou além dele, contemplando o teto. Então ela disse algo em alemão. Lowster interpretou: “Irmão Branham, ela está perguntando o que são aquelas coisas redondas que estão sobre nós.” Ela podia ver as luzes elétricas acima. Bill mostrou dois dedos a ela. “Quantos dedos estou mostrando?” ele perguntou por intermédio de seu intérprete.

“Dois,” ela respondeu, levantando seus dedinhos para combinar.

A mãe dela gritou e correu à plataforma tão rápido que perdeu um sapato nas escadas. Logo ela estava sufocando sua filha com beijos. A jovencinha disse: “Você é minha mãe?”

“Sim, querida,” ela respondeu.

Pegando gentilmente na face da mãe com as mãozinhas, a menina disse várias vezes: “Oh, mãe, você é tão bonita... tão bonita.”

Mais tarde um oficial guiou um homem de meia idade ao pódio. Quando Bill fez uma pergunta a este homem por intermédio de seu intérprete, o homem respondeu fazendo sinais com as mãos. Levou alguns minutos para encontrar alguém que pudesse interpretar linguagem de sinais, mas finalmente Bill soube que este homem nascera surdo e mudo. Depois de orar por sua cura, Bill percebeu que o que uma vez era surdo-mudo agora podia ouvir e falar. Já que o homem jamais tinha ouvido ou falado uma palavra antes, uma linguagem era tão boa quanto a outra para testar sua cura. Bill sussurrou a seu intérprete alemão, pedindo-lhe para dizer ao intérprete de sinais para falar ao homem para repetir o que ele ouvia Bill dizer. Então Bill disse: “Mama.”

O homem resmungou uma semelhança de “mama”.

Bill disse: “Eu amo Jesus.”

O homem inarticulou algo, que pareceu-se com: “Eu-am-Jesus.”

Bill disse: “Louvado seja o Senhor!”

Um pouco mais claramente o homem disse: “Louvado-seja-o-Senhor.”

Embora a nuvem carregada, do lado de fora, se desvanecera, o ar do lado de dentro do edifício de lona trovejava com louvores a Jesus Cristo. Naquela noite Deus fez mais do que silenciar uma tempestade; Ele também silenciou muitos críticos.

Depois de dez dias na Alemanha, a equipe Branham viajou 320 km ao sul de Karlsruhe a Lausanne, Suíça, uma cidade situada à margem norte do Lago Geneva, não longe da fronteira oriental da França. Milhares de pessoas da fala francesa encheram a gigante arena para ouvir o homem que dizia que um anjo de Deus ficava atrás dele quando ele orava pelos enfermos. No final daquela semana, até mesmo ministros da igreja-estado estavam quase convencidos de que isto era verdade.

No sábado de manhã, dia 27 de agosto de 1955, cerca de 40 ministros de várias denominações se ajuntaram no saguão de banquete de um hotel de luxo em Lausanne para tomar o café da manhã com o evangelista visitante. Bill se assentou à cabeceira da mesa com Guggenbuhl, Bosworth, Arganbright e um outro homem que atuava como porta voz e intérprete para os ministros suíços.

Depois do café, o porta-voz disse: “Sabemos que algo sobrenatural está acontecendo em suas reuniões, mas não temos certeza do que é. Nós não podemos entender como você tem visões. Você poderia nos dar uma explicação científica de como isto opera?”

“Eu não posso explicá-las porque isto é Deus - e você não pode explicar Deus; você tem que crer Nele. Eu posso te dar muitas Escrituras sobre visões, mas você já conhece a maioria delas. Quanto a explicação científica, eu não tenho. A coisa mais próxima são as fotos que têm sido tiradas do anjo do Senhor, que provam cientificamente que Ele é real.”

“Reverendo Branham, nós temos um fotógrafo profissional conosco hoje. Se aquele anjo vier aqui esta manhã, podemos tentar fotografá-lo?”

“Você pode se não usar flash. Sob a unção eu vejo o anjo do Senhor como uma luz brilhante. Se eu estou observando o anjo quando alguém ativa o flash, eu me confundo, e isto pode até mesmo interromper a visão. Esta é a razão pela qual não permitimos as pessoas tirarem fotos usando flash durante minhas reuniões.”

O fotógrafo assegurou a Bill de que o flash não seria necessário porque as altas janelas do saguão de banquete permitiam muito raio solar entrar no ambiente. Enquanto ele estava ajustando sua câmera em um tripé, o porta-voz disse: “Reverendo Branham, certifique-se de acenar ao cameraman se você ver o anjo.”

“Eu o farei saber se ele vier.”

“Obrigado. Alguns de nós estamos pensando sobre levar sua mensagem à nossas igrejas, se pudermos provar que isto não é feitiçaria.”

“Feitiçaria?” Bill ficou surpreso. “Irmãos, realmente! Feitiçaria? Isto é ridículo. Isto é absolutamente impossível para um demônio ter algo a ver com cura Divina. Toda Escritura é contra isto. Jesus mesmo disse:

“Se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; não subsistirá, pois, o seu reino.”<sup>217</sup> Vê? Ele não pode fazer isto. A cura vem somente de Jesus Cristo.”

“Bem, seu discernimento é a parte que está nos causando problemas. Alguns de nossos líderes dizem que isto é um truque. Eles pensam que você vai por aí na cidade durante o dia e conversa com as pessoas; então você dá a elas um cartão de oração e as chama naquela noite, assim você já sabe sobre elas.”

“Pergunte às pessoas mais tarde. Elas te dirão. Eu jamais as vi antes em minha vida.”

“Talvez você esteja lendo a mente delas.”

“Como eu poderia ler a mente delas? Eu nem mesmo posso falar a língua delas. Quando estou dizendo as visões, às vezes eu tenho que soletrar os nomes das pessoas letra por letra porque não consigo pronunciá-los.”

“Talvez você esteja usando telepatia mental para ler o que eles escreveram em seus cartões de oração.”

“A telepatia mental pode abrir os olhos do cego? Irmãos, sejam razoáveis. Quem é que pode curar o enfermo e predizer o futuro? Vocês crêem mesmo em um Deus que tudo sabe e é Todo-Poderoso?”

“Oh, nós cremos em Deus - mas isto é tão diferente do que fomos ensinados.”

Bill cansou das opiniões irresolutas deles. Ele disse: “Irmãos, o problema de vocês é que são cegos espiritualmente, e isto é muito pior do que ser cego fisicamente. Os olhos em sua cabeça estão vendo coisas que profetas e grandes homens desejaram ver, e, contudo, vocês não crêem. Bem falou Isaías, dizendo: ‘Têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem.’”<sup>218</sup> Ele falou estas palavras direcionadas em um tom gentil, que as fez parecer como uma advertência agradável aos ouvintes. A questão continuou por algum tempo. Finalmente Bill pediu a todos a se porem de pé e orarem com ele. De repente ele sentiu a presença do anjo do Senhor. “Apenas um momento, cavalheiros. Aquele do qual estou falando está aqui agora.”

---

<sup>217</sup> Referindo-se a Marcos 3:22-30

<sup>218</sup> Referindo-se a Mateus 13:11-17; Isaías 6:9-10

Sob este sinal, o fotógrafo profissional tirou uma série de fotos em uma rápida sucessão. Ao mesmo tempo uma visão estava abrindo uma janela de revelação para o evangelista. Bill disse: “O homem grisalho que está de frente para mim na mesa é um italiano. Senhor, você costumava ser o líder de 32.000 comunistas. Você cresceu sendo católico, porém, mais tarde, você pegou uma Bíblia e leu onde Jesus Cristo, o Filho de Deus, morreu para te salvar de seus pecados - e você aceitou isto. Agora você cuida de um orfanato e uma escola ali nas montanhas. A razão pela qual você não tem tomado seu café da manhã é porque você tem uma úlcera estomacal que muitas vezes não te permite comer coisa alguma.”

O italiano confirmou cada palavra disto como sendo verdade.

Bill disse: “Assim diz o Senhor: ‘Vá adiante e tome seu café da manhã. Seu estômago está curado.’”

Cuidadosamente o italiano provou os ovos. Quando esta mordida foi bem aceita, ele atacou a comida como se fosse um homem que tivesse acabado de ser solto de uma prisão comunista. Bill perguntou aos ministros no saguão de banquetes: “Que tipo de telepatia de cartão de oração aquele companheiro usou?”

Quando o fotógrafo profissional revelou estes negativos, ele imediatamente os mostrou a Guggenbuhl, que por sua vez mostrou quatro destas fotos a Bosworth e Branham. O dr. Guggenbuhl mal podia conter seu entusiasmo. Estas quatro fotos sequenciais claramente captaram o anjo do Senhor descendo ao saguão de banquetes.

A primeira fotografia parecia normal. Ela mostrava 40 ministros de pé para orar em frente às suas mesas. A equipe do hotel tinha juntado estas mesas em um padrão retangular com as duas filas mais longas de mesas cortando de norte a sul. Os ministros se levantaram em ambos os lados de suas mesas, de frente uns aos outros, com as cabeças inclinadas. A câmera foi fixada no topo de um tripé centralizado ao sul da sala. Já que Bill estava de frente para a câmera, ao norte do outro lado da sala, a foto capturou uma visão clara, embora distante, de sua cabeça. Atrás dele estava uma parede inteira de vidro e portas de vidro que davam ao lobby do hotel.

As janelas que davam para fora localizavam-se do lado direito do fotógrafo, então o sol da manhã iluminava todo o lado oriental da sala, enquanto lançava todo o lado ocidental em sombras.



Foto 1  
Lausanne, Suíça

Na segunda fotografia as sombras foram espalhadas e reestruturadas, não pelas luzes elétricas acima (que a foto mostrou estarem desligadas), mas por uma estranha bola de fogo pairando entre o chão e o alto teto, aparentemente descendo diretamente sobre o lugar onde Bill estava orando. Esta luz sobrenatural tinha cerca de um metro de diâmetro e parecia estar vibrando tão rapidamente que a câmera não pôde congelar sua forma, deixando suas margens indistintas e indefinidas.



Foto 2  
Lausanne, Suíça

Esta terceira foto mostrava esta bola de luz, como algodão, ao redor da cabeça de Bill, escondendo-o completamente da linha de visão.



Foto 3  
Lausanne, Suíça

Na quarta foto todos os ministros estavam assentados, exceto Bill e seu intérprete. A luz tinha diminuído para cerca de sessenta centímetros de diâmetro e agora parecia como um halo atrás da cabeça de Bill - contudo um halo inclinado a um lado que pesava mais fortemente em seu ombro direito. Bill tinha a mão esquerda levantada à altura dos olhos, aparentemente enfatizando um ponto enquanto falava.



Foto 4  
Lausanne, Suíça

O dr. Guggenbuhl disse: “O fotógrafo usou uma câmera alemã que é uma das melhores no mundo. Ele tirou uma dúzia de fotos no saguão de banquetes antes de tirar estas, e ele tirou uma dúzia de fotos depois destas - e todas elas saíram normais, então isto não poderia ser algo errado com a câmera.”

Bill examinou as fotos cuidadosamente: “Este é o anjo do Senhor, correto. Veja na primeira foto onde todos estão de pé - foi quando eu primeiro senti a presença do anjo. Então aqui na segunda foto, você pode ver o anjo como uma bola de fogo indo em minha direção. Na terceira foto, você pode vê-La completamente cobrindo minha cabeça. Esta foi quando a visão aconteceu. Aqui na última foto, você vê Ela me deixando. Notem como Ela saiu do meu lado direito. O anjo sempre fica à minha direita. É por isto que em minhas reuniões eu sempre peço para a fila de oração vir pela minha direita, assim as pessoas ficam perto do anjo.”

“Você pensa que isto convencerá aqueles ministros?”

“Se eles são verdadeiros crentes em Deus, convencerá. Se eles não forem verdadeiros crentes, nada os convencerá.”

Assim como em Zurique dois meses antes, esta segunda campanha Européia de 1955 foi um sucesso fenomenal. Analisando a repercussão destas duas semanas de reuniões, a equipe Branham estimou que 100.000 pessoas entregaram suas vidas a Jesus Cristo ou foram curadas por Ele.

Durante seu último sermão em Lausanne, Bill novamente admoestou a Igreja Reformada Suíça pela crença deles, a de que Jesus não nasceu de uma virgem. Ele pregou: “Há não muito tempo uma mulher na América me disse: ‘Irmão Branham, você vangloria demais Jesus em sua jornada terreal. Você faz dele um Divino.’ Eu disse: ‘Ele foi Divino.’ Ela disse: ‘Ele foi um grande profeta, mas contudo ele foi apenas um homem, e eu posso provar isto pela Bíblia.’ Eu disse: ‘Eu gostaria de te ver tentar.’ Ela abriu em João capítulo 11 e leu uma parte para mim, acerca de Jesus chorando na sepultura de Lázaro. Ela disse: ‘Somente um homem poderia chorar.’ Eu disse: ‘Senhora, Ele foi um homem quando Ele chorou na sepultura de Lázaro. Mas quando Ele ordenou que Lázaro saísse, um homem que já tinha estado morto há quatro dias e se levantou e viveu novamente, isto foi mais do que um homem; este foi mais do que um profeta - isto foi Deus!’

“Jesus era um homem quando Ele adormeceu no barco. Ele estava tão cansado de pregar o dia todo e orar pelos enfermos, que a tempestade não O acordou. Aquele pequeno barco de pescar estava sendo agitado por aquelas grandes ondas como se fosse uma rolha. Dez mil demônios do mar juraram que eles O afundariam naquela noite. Ele era um homem quando Seus discípulos O acordaram; mas quando Ele olhou ao céu e disse: ‘Paz, acalmai-vos,’ e a tempestade O obedeceu,<sup>219</sup> era mais do que um homem - era Deus!

“Ele era um homem quando Ele foi pendurado na cruz e morreu por nossos pecados, o supremo sacrificio. Mas na manhã de Páscoa quando a pedra rolou de Sua tumba e Ele saiu, Ele provou que Ele era Deus!”<sup>220</sup>

<sup>219</sup> Referindo-se a Marcos 4:36-41; também: Mateus 8:23-27; Lucas 8:22-25

<sup>220</sup> Referindo-se a Mateus 28:1-15; Marcos 16:1-14; Lucas 24:1-49; João 20:1-23

## Capítulo 74

# O Anjo o Ensina a Pescar

## 1955

**DEPOIS** de suas campanhas de verão na Europa, William Branham agendou apenas mais duas longas campanhas para o último trimestre de 1955. Ele pregou oito noites em Chicago, durante as primeiras duas semanas de outubro, antes que ele fosse à sua usual viagem de caça de outono nos Rochedos do Colorado.

Em novembro, Miner Arganbright preparou uma campanha de 11 dias em San Fernando, Califórnia. Estas reuniões na Califórnia foram realizadas em uma tenda de circo, que o Companheirismo de Homens de Negócios do Evangelho Completo ergueu em um campo, esperando que este território neutro vencesse as divisões denominacionais que tinham frustrado os esforços de Bill em Orange County nos últimos dois anos. Uma localização neutra não ajudou. Na primeira noite da campanha, a multidão chegou a menos da metade dos assentos da gigante tenda. Verdade, era uma quarta-feira à noite, mas cultos do meio da semana não tinham impedido a aglomeração em outras partes da América. Apesar da pequena multidão, Bill pregou com tanta sinceridade a centenas de pessoas na tenda quanto ele pregaria a milhares. Embora suas reuniões sempre foram não denominacionais, muitos de seus patrocinadores eram pentecostais simplesmente porque o povo pentecostal cria fortemente nos dons do Espírito Santo, tal como línguas, profecia, cura Divina e milagres. Na sexta-feira à noite Bill pregou um sermão que ele chamou de: “Onde eu penso que os pentecostais falharam.” Ele queria fazer a igreja dar a volta. Ele disse: “Se soubermos onde cometemos nosso erro, a melhor coisa a se fazer é voltar diretamente ali e começar novamente daquele ponto.”

Ele falou acerca de dois tipos de cristãos, fundamentalistas e pentecostais, dizendo que os fundamentalistas sabem onde eles estão posicionados na Bíblia, mas eles não têm muita fé para acompanhar o seu conhecimento. Por outro lado, os pentecostais têm muita fé, mas com muita freqüência eles não sabem onde estão posicionados nas Escrituras. É como dois homens, um o qual tem dinheiro no banco, mas não sabe como preencher um cheque; o outro homem sabe como preencher um cheque, mas não tem dinheiro algum no banco. Se aqueles dois homens pudessem se ajuntar, eles poderiam comprar algo. Da mesma forma Bill sentia que se a doutrina fundamental e a fé pentecostal pudessem ser combinadas nos corações de mais pessoas, um grande avivamento estouraria.

Ele disse: “Se vocês cristãos pudessem apenas perceber que *agora* (tempo presente) vocês são os filhos e filhas de Deus, então vocês poderiam preencher um cheque em branco para qualquer coisa que Deus tem prometido.<sup>221</sup> Ao invés disto vocês estão empurrando as bênçãos de Deus para longe, a algum lugar no futuro. Vocês não precisarão de cura Divina no milênio. *Agora* sois os filhos de Deus, e co-herdeiros com Jesus. Para tudo quanto Jesus morreu no Calvário é sua possessão. Satanás não quer que você veja isto, mas se você apenas tomar Deus em Sua palavra, seus recursos são ilimitados.”

Ele contou uma história para ilustrar o que estava faltando nas vidas de muitos cristãos. Quando o reverendo Billy Graham teve uma campanha evangelística em Louisville, Kentucky, mais de 30.000 pessoas preencheram seus cartões de decisão, dizendo que viveriam para Jesus Cristo. Poucos meses mais tarde, Billy Graham voltou para ver aqueles “convertidos” e ficou surpreso quando sua equipe pôde encontrar apenas algumas centenas de pessoas que ainda estavam vivendo para o Senhor Jesus. Por que assim? Bill explicou que há duas diferentes maneiras de vir a Cristo. Uma maneira é através de uma decisão intelectual; a outra maneira é através da experiência de um “novo nascimento”. Um tipo é uma escolha na mente; o outro é uma transformação no coração. Jesus disse: *Necessário vos é nascer de novo.*<sup>222</sup>

<sup>221</sup> Referindo-se a I João 3:2

<sup>222</sup> João 3:7

Este é um nascimento espiritual, não uma concepção intelectual.

Depois Bill esboçou o que ele pensava que tinha acontecido de errado com o movimento pentecostal. Ele enfatizou que ele não tinha nada contra as pessoas em várias organizações, notando que ele tinha amigos em todas as denominações. Era a idéia básica atrás da religião organizada que o incomodava.

Ele explicou que a Igreja Católica Romana organizou o cristianismo primeiro, forçando suas idéias em milhões de iletrados por centenas de anos. Martin Lutero saiu fora do Catolicismo, seguindo a Coluna de Fogo. Lutero pregou que as pessoas não poderiam ganhar a salvação; ou melhor, isto vinha como um dom de Deus. Lutero enfatizou a Escritura: *O justo viverá da fé.*<sup>223</sup> Infelizmente, os seguidores de Lutero organizaram a sua própria denominação. A Coluna de Fogo se moveu adiante, irradiando mais luz enquanto ía, mas os luteranos não puderam mover-se com ela porque eles já tinham esboçado documentos dizendo no que eles criam. Mais tarde João Wesley seguiu a Coluna de Fogo em uma mensagem de santificação e santidade, chamando isto de a segunda obra da graça. A pregação dele causou um avivamento na Inglaterra que varreu ao redor do mundo. Infelizmente seus seguidores organizaram a igreja Metodista e esculpiram suas doutrinas em pedras. A Coluna de Fogo foi adiante, mas os metodistas não puderam mover-se com Ela porque eles já tinham se organizado ao redor de sua doutrina. Em 1906 a Coluna de Fogo irradiou mais luz sobre o batismo do Espírito Santo, produzindo os dons do Espírito, tal como falar em línguas e profecias. As pessoas que receberam esta luz chamaram a si mesmas de pentecostais. Este se tornou o movimento cristão que mais cresceu no mundo. Então, o que o diabo fez? Ele levou os pentecostais à organização, o que os fez desenharem linhas fronteiriças e cercas. Eles também esculpiram suas doutrinas em pedra, assim como os movimentos anteriores fizeram.

Bill advertiu sua audiência: “A Coluna de Fogo está saindo de novo, e as pessoas pentecostais estão tão organizadas que não podem mover-se com Ela.

---

<sup>223</sup> Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38

O Fogo de Deus continuará movendo assim como Ele se moveu em cada era. Então nunca esboquem linhas fronteiriças. Está bem dizer: ‘eu creio nisto,’ mas não encerre isto com um ponto; termine isto com uma vírgula, querendo dizer: ‘eu creio nisto, *mais* tanto quanto Deus revelar em meu coração’.”

No resto desta campanha em San Fernando, Bill pregou seus sermões usuais de edificação da fé para inspirar as pessoas a aceitarem Jesus Cristo como seu Salvador e Curador. Toda noite milagres aconteciam nas filas de oração. Normalmente isto teria impulsionado o comparecimento de pessoas tão rápido quanto uma palavra expressada poderia espalhar as notícias. Isto não funcionou desta forma em San Fernando, Califórnia. As multidões permaneceram pequenas. Cinco dias de campanha, Miner Arganbright mencionou que as ofertas eram bem menores do que as despesas. Ele pediu a Bill para permiti-lo pressionar as pessoas a colocarem mais dinheiro no prato da coleta quando ele passasse pela audiência toda noite. Como sempre, Bill se recusava a permitir qualquer um implorar por dinheiro em suas reuniões. Ele sabia de outros evangelistas que apelavam muito e duramente para doações maiores. Bill sempre pensou que tais táticas enfraqueciam a credibilidade. Quando seu próprio ministério começou, ele prometeu ao Senhor que ele nunca imploraria por dinheiro, e estava determinado a manter sua promessa. Depois do último culto, no dia 20 de novembro, Miner Arganbright disse a Bill que a campanha de San Fernando tinha sido encerrada com débito de US\$ 15.000,00.

Bill voltou ao hotel onde ele, sua esposa e filho estavam hospedados. Eram duas horas da manhã. Embora ele planejasse viajar para casa às 4:30, Bill não se sentiu com sono. Ao invés disto ele saiu do hotel, encontrou um lugar retirado e ajoelhou-se para orar. A lua clara obscureceu as estrelas. Logo o ar frio da noite vazou através do fino tecido de suas calças, fazendo-o tremer automaticamente. Ele quase nem notou o desconforto.

Ele pensou na promessa que tinha feito a Deus nove anos antes, quando ele começou estas campanhas de fé-cura. Quando o anjo do Senhor lhe disse para levar este dom de cura Divina às pessoas do mundo, Bill percebeu que tal enorme tarefa o exporia a grandes tentações.

Na Bíblia ele notou três perigos que poderiam arruinar um ministério: dinheiro, mulheres e popularidade. Balaão caiu porque era ganancioso; Sansão caiu porque ele desejou Dalila; e o rei Saul caiu quando seu orgulho o levou a desobedecer a Deus e assim ele pôde ser popular no meio de seu povo.<sup>224</sup> Bill sentiu que, nem mulheres ou popularidade, poderiam afetá-lo demais, mas ele não tinha tanta certeza acerca do dinheiro. Ele percebeu que custaria milhares de dólares, ter grandes campanhas ao redor do mundo. Era possível que Satanás pudesse usar esta necessidade por dinheiro para fazê-lo tropeçar? Para ter certeza de que isto nunca aconteceria, Bill prometeu a Deus que ele ficaria no campo enquanto Deus suprisse suas necessidades, e ele jamais tivesse que implorar por dinheiro. Por nove anos e meio Deus tinha suprido todas as suas finanças - até esta semana.

Através de sua oração, Bill lutava com indecisão. Ele sabia que Deus o tinha especificamente chamado para fazer um trabalho, e ele tinha prometido a Deus que ele faria este trabalho enquanto Deus provesse os fundos. Deus tinha feito isto até esta semana. Então, o que Bill deveria fazer agora? Ele deveria continuar fazendo o trabalho que Deus atribuiu a ele, ou ele deveria manter sua promessa a Deus e sair do campo evangelístico? Por duas horas Bill orou por direção, lutando com todas as possibilidades que ele podia imaginar. Logo depois das quatro horas, ele se levantou, limpou a poeira de seus joelhos e lentamente voltou ao hotel. Sua escolha parecia clara - ele deveria manter sua promessa a Deus e parar de evangelizar.

A lua estava se pondo no oeste. O céu no leste estava clareando enquanto o amanhecer se aproximava. Meda e Billy Paul foram carregar o carro. Vendo seu marido com o semblante de quem tinha chorado, Meda naturalmente perguntou: “Bill, qual é o problema?”

“Oh, eu estava conversando com o Senhor.” Ele não conseguia dizer que estava deixando o trabalho. Ele decidiu que contaria à sua família no Arizona. Quando eles cruzaram a linha do Arizona, ele ainda não conseguiu dizer. Texas - ele lhes contaria no Texas. O Texas veio e passou e ele ainda continuou quieto, pensando...

<sup>224</sup> Referindo-se a Números 22:24; Juízes 16; I Samuel 15, respectivamente.

O que Deus estava tentando lhe dizer? Não eram apenas as pequenas multidões em San Fernando que o fazia desejar saber. Durante os últimos meses, ele tinha visto uma mudança acontecer em todo o país. Onde uma vez ele tinha milhares de cartas por semana, agora elas estavam ficando apenas em centenas. É claro que isto não mudou suas finanças. Raramente algumas destas cartas tinham dinheiro. Ele enviava, por correio, pedaços de pano, gratuitamente, pelos quais ele orava. O que o deixava confuso era o decrescente interesse em seu ministério. Poderia ter algo a ver com sua decisão de ensinar mais doutrina?

Ele desejou saber o que ele faria agora. Como ele sustentaria sua esposa e filhos? Aqui estava ele, 46 anos de idade, pouca graduação escolar, experiência mínima em negócios e muito poucas habilidades comerciáveis. Talvez ele pudesse conseguir seu antigo trabalho no Serviço Público de Indiana. Talvez ele e Banks Wood entrariam juntos em negócios construindo casas. Banks era um bom carpinteiro. Bill sabia que quanto mais rápido voltasse ao trabalho, mais rápido ele pagaria estes US\$ 15.000,00 que devia.

Parecia irônico que ele, de repente, estava profundamente endividado. Se ele guardasse para si um centésimo do dinheiro que as pessoas tinham oferecido a ele, pessoalmente, ele seria um multimilionário agora. Ele tinha recusado estes presentes. Ele sentiu que se ele tivesse uma boa conta bancária, ele poderia confiar no dinheiro ao invés de confiar no Senhor. Sua igreja pagava-lhe um salário de US\$ 100,00 por semana. A maioria do dinheiro que ele coletava, durante suas campanhas, ia para pagar despesas. Se sobrasse algum dinheiro, ele o dava aos missionários cristãos ou a obras de caridade. Esta aproximação manteve a conta de suas “Campanhas Branham” quase a zero. Esta poderia não ser a maneira mais conhecida nos negócios para dirigir seu ministério; porém, ele jamais tinha tentado ser um bom homem de negócios; ele apenas tentava ser um bom evangelista.

Recentemente a Secretaria da Receita Federal lhe avisara que eles gostariam de examinar suas finanças de campanha. Ele não estava preocupado com o exame, mas pareceu estranho que a SRF escolheria examinar seu ministério nesta hora particular.

O que o Senhor estava tentando lhe dizer? Havia algo ainda de errado com seu ministério? Algo mais precisava mudar?

Ninguém podia negar o impacto que seu ministério causara na igreja cristã nos últimos 10 anos. Além de milhares de pessoas salvas e curadas em suas campanhas, ele inspirava centenas de ministérios similares. Muitos destes novos eram homens genuinamente cheios do Espírito Santo - mas nem todos, e talvez ali estava o problema. Alguns destes imitadores estavam tentando personificar um ministério que eles não entendiam, e assim eles estavam semeando confusão espiritual entre o povo.

Bill pensou acerca da jovem, de 16 anos, que recentemente viera à sua casa para uma entrevista. Ela estava apavorada porque algum pregador, na Califórnia, que clamava ter o dom de discernimento, lhe disse que ela tinha câncer. Quando Bill tomou a mão direita dela com sua esquerda, ele pôde instantaneamente dizer que ela não tinha. A jovem saiu de sua casa aliviada. Bill desejou saber quantas outras pessoas, este pregador em particular, tinha enganado.

Certa vez Bill visitou uma reunião onde um homem clamava ter o dom de cura em sua mão direita. Toda vez que ele tocava alguém para orar, ele gritava: “Sente isto? Você sente isto?” Depois da reunião, Bill o encontrou atrás da tenda e disse: “É mentira, e você sabe disto. Certamente você pode enganar muitas pessoas, mas algum dia você terá que responder a Deus por isto; e então?”

Uma outra vez Bill visitou uma reunião onde uma mulher clamava ter o dom de discernimento. Ela dizia coisas como: “O Senhor me disse que alguém na audiência está desviado,” e “o Senhor me disse que alguém aqui tem problema nos rins. Você levantaria sua mão se você for esta pessoa?” Bill pensou: “Qualquer grande multidão está sujeita a ter cristãos desviados e pessoas com problema nos rins. Este não é um discernimento espiritual - ela está usando psicologia.”

Em um culto, de uma outra igreja, Bill viu um ministro orar por um homem com problema cardíaco, empurrando-o de um lado ao outro, enquanto a esposa do ministro batia no chão com uma vara e gritava: “Shoo! Saia dele, diabo! Shoo, shoo!”

Ou até pior do que isto foi o evangelista que batia no estômago dos seus pacientes com o punho, dizendo que estava forçando os demônios a saírem. Uma outra vez, Bill ouviu um homem dizer que ele podia cheirar enfermidades e demônios. Por que alguém ouviria a tal loucura não bíblica? Não é de se admirar que o mundo zombava e ria da idéia da cura Divina. Não é de se admirar que tantos cristãos estavam confusos acerca dos dons espirituais. Com tanta falsidade ao redor, isto mascarava a coisa real.

Um outro dia se passou enquanto os quilômetros se passavam sob suas rodas - Oklahoma, Missouri, Illinois e finalmente Indiana. Quando estavam quase em casa, Bill disse à sua família acerca de sua decisão de parar de evangelizar. Billy Paul disse: “Papai, seria melhor você tomar cuidado. Paulo não disse: ‘Ai de mim se não pregar o Evangelho’?”<sup>225</sup>

“Eu não disse que eu pararia de pregar o Evangelho. Eu disse que eu pararia com estas campanhas evangelísticas. Eu ainda pregarei no tabernáculo. Talvez o irmão Neville possa pregar nos cultos de domingo de manhã e eu fique com os de domingo à noite. Eu posso até mesmo alugar um auditório em algum lugar, para uma reunião internacional, onde eu possa orar pelos enfermos.”

A noite tinha caído, porém as luzes do painel revelava a preocupação na face de Meda. Ela disse: “Bill, você sabe que eu amaria ter você em casa conosco. Mas olhe ao que o seu ministério tem feito. Ele começou um avivamento mundial. Eu não posso ver porquê Deus iria querer que você parasse com isto. Eu espero que você saiba o que está fazendo.”

“Bem, eu sei de uma coisa: Eu preciso manter minha promessa a Deus.”

“Deus não te disse para sair do campo,” disse Billy Paul. “Isto é algo que você disse a Deus.”

“Você está certo, filho. Nós esperamos que Deus mantenha Suas promessas para conosco, assim nós devemos tentar manter nossas promessas para com Ele.”

“Papai, eu penso que você está cometendo um erro.”

“Se estou, vamos orar para que Deus me corrija.”

<sup>225</sup> Referindo-se a I Coríntios 9:16

Eles chegaram em casa acerca das quatro da manhã. Antes que Bill se arrastasse para a cama, ele orou novamente para Deus lhe mostrar o que fazer a seguir. Então, apesar de sua perturbada mente, ele adormeceu.

Meda acordou às 6 horas para que assim pudesse aprontar Becky para ir à escola. Os movimentos dela no quarto acordaram Bill. Ele se assentou ao lado da cama e esfregou seus sonolentos olhos. “Querida, esta manhã eu vou ligar para a companhia de serviços públicos e ver se consigo meu antigo trabalho de volta. Se eu não consegui-lo, eu verei se o irmão Banks quer entrar num negócio comigo. Eu tenho que ganhar algum dinheiro para que assim eu pague esta dívida.”

“Bill, você me disse que alguns dos irmãos da Califórnia garantiram aquela campanha. Sendo assim, a dívida tem sido paga.”

“Verdade, mas esta não foi minha promessa a Deus. A maneira pela qual eu vejo é que agora eu devo a estes irmãos US\$ 15.000,00.”

“Bill, eu espero que você saiba o que está fazendo,” Meda disse.

“Bem, eu acho...” Ele não terminou a sentença. Algo estranho estava acontecendo. Ao invés de ele estar olhando para sua esposa, ele estava observando dois garotos, com as roupas sujas, vindo de uma estrada de chão, em sua direção. Os pés descalços levantavam uma nuvem de poeira, que se apegavam às calças esfarrapadas. Eles não estavam usando camisas. Ambos tinham cabelos pretos, desarrumados, olhos escuros e pele de cor parda, queimada pelo sol. Um deles estava puxando uma carroça com rodas de madeira. “Querida,” Bill disse: “olhe quem está vindo.”

“Do que você está falando?” Meda perguntou. Agora Bill estava aprofundado demais na visão para respondê-la. Então sua esposa saiu do quarto e a visão se tornou tudo.

Algo poderoso o carregou além das crianças até chegar a Miner Arganbright, que sorriu e disse: “Irmão Branham, está tudo pronto. Nós temos distribuído os cartões de oração e temos uma maneira para te levar e trazer. A reunião já começou, então vá.”

“Obrigado, irmão Arganbright.” Bill passou por seus amigos em direção a uma arena, ao ar livre, com milhares de pessoas de pele de cor parda. A multidão estava ouvindo a um pregador que falava de uma plataforma construída no centro da arena. Bill perguntou a um grupo de ministros: “Quem é aquele homem?”

Um ministro loiro disse: “Eles o colocaram ali.”

“Eles quem?” Bill perguntou.

Sem respondê-lo, os ministros se afastaram, todos exceto o loiro. Neste momento, o pregador na plataforma disse: “Vocês estão dispensados.” A multidão começou a sair.

“Ele não deveria ter feito isto,” Bill protestou. “Ele não fez uma chamada de altar.”

“Está tudo bem,” disse o loiro, segurando um saco de dinheiro e balançando-o, assim Bill podia ouvir as moedas tinindo. “Já levantamos a oferta.”

Em desgosto, Bill contestou: “Desde quando a oferta é mais importante do que almas ganhas a Cristo?”

Ignorando a questão, o homem disse: “Você pregará esta tarde.”

Agora a arena estava quase vazia. Uma fina chuva começava a cair. Bill disse: “Teremos sorte se tivermos 12 pessoas esta tarde.”

O homem encolheu os ombros e disse: “Jesus não foi deixado com apenas 12 homens depois que ele disse a verdade às pessoas?”<sup>226</sup>

De algum lugar, atrás do ombro direito de Bill, o anjo do Senhor disse: “*Por isto saberás...*” Então o anjo o levou mais adiante na visão. A próxima coisa que Bill percebeu, é que ele estava segurando um sapato de bebê em uma mão e um cadarço na outra. Ele estava tentando enfiar este cadarço grosso no fino ilhó do sapato. Ele não conseguia enfiar o primeiro e começar. Toda vez que ele tentava empurrá-lo através do buraco, mais os fios da ponta se separavam, impedindo o cadarço de passar. Torcendo a ponta do cadarço, para deixá-la mais fina, ele continuou tentando: mas quanto mais ele tentava, mais as pontas se abriam. A tarefa parecia impossível. O diâmetro do cadarço era simplesmente grosso demais para passar através do fino ilhó.

---

<sup>226</sup> Referindo-se a João 6:28-69

O anjo do Senhor perguntou: “*O que você está fazendo?*”

“Estou tentando colocar o cadarço neste sapato, mas não consigo. O cadarço não passa pelo buraco.”

“*Você está fazendo errado. Use a outra ponta.*”

Ele tinha estado se concentrando tão atentamente em colocar o cadarço no sapato do bebê, que ele não tinha percebido quão comprido ele era. Ele ia pelo chão onde dava várias voltas em um grande amontoado. Vendo a outra ponta, Bill pôde ver que era pequena o suficiente para facilmente passar pelo ilhó.

O anjo disse: “*Você não entende? Você não pode ensinar coisas sobrenaturais aos bebês pentecostais. Se você tentar, irá apenas causar personificações carnis.*”

Então o anjo o levou mais adiante na visão até ele chegar a um bonito lago, cercado por árvores verdes. A água parecia tão clara quanto cristal. Bill podia ver cardumes de pequenos peixes nadando perto da margem; e mais distante, ele pôde ver algumas grandes trutas arco-íris. Muitos pescadores estavam jogando o anzol do contorno da costa, mas eles estavam apenas pegando peixes pequenos. Bill pensou: “Eu sou um bom pescador. Eu acho que posso pegar aquelas trutas grandes ali.”

O cadarço se transformou numa linha de pescar, e o sapato do bebê tinha agora se tornado numa isca e anzol. Uma varinha de pescar estava ao seu lado no chão. Bill pegou a varinha e bobinou a linha. Detrás dele, o anjo disse: “*Eu te ensinarei a pescar, mas não quero que você diga a ninguém como fazê-lo. Apenas fique com isto para você mesmo.*”

“Entendo.”

“*Primeiro, prenda um anzol na ponta de sua linha e coloque a isca no anzol. Então lance sua linha na água funda. Permita a isca afundar um pouquinho, então puxe-a gentilmente. Isto trará os pequenos peixes ao redor. Quando você sentir um deles beliscar a isca, puxe a linha de novo, apenas um pouco mais forte do que a primeira vez. Isto espantará os pequenos peixes, que por sua vez atrairão a atenção dos grandes. Quando você sentir um daqueles grandes beliscar a isca, puxe fortemente para fixar o anzol firmemente em sua mandíbula. Então você pode bobinar a linha.*”

Bill começou a fazer o que o anjo disse. Enquanto ele estava colocando a isca, os outros pescadores vieram para observar. Estes pescadores eram todos ministros cristãos e eles estavam entusiasmados em vê-lo ali, dizendo coisas como: “Louvado seja o Senhor, é o irmão Branham. Ele é um verdadeiro pescador. Vamos observar como ele faz isto. Ele pode nos mostrar como pegar muitos peixes.”

Empolgado com toda esta atenção, Bill disse: “Certamente, eu vou mostrar a vocês como isto é feito.” Ele lançou sua linha, longe no lago, e permitiu a isca afundar. “Agora, irmãos, aqueles pequenos peixes estão bem, mas nós queremos pegar os grandes também. Aqui está como você faz isto. Primeiro, dê uma gentil puxada em sua linha. Isto atrairá os pequenos peixes. Quando um pequeno peixe beliscar a isca, puxe a linha novamente, um pouco mais forte, mas não demais. O pequeno peixe será afugentado, e o grande virá ao redor para ver o que está acontecendo. Um destes grandes companheiros está sujeito a pegar a isca.”

Bill demonstrou esta técnica, dando, à sua linha, a sua primeira gentil puxada. Seguramente um cardume de pequenos peixes nadaram em direção à sua isca. Isto entusiasmou os ministros, que davam leves tapinhas nas costas uns dos outros e diziam: “Aleluia! Louvado seja o Senhor! Isto é maravilhoso!” O entusiasmo deles contagiou Bill. Assim que ele sentiu uma beliscada em sua isca, ele estava tão ansioso para pegar um peixe que puxou forte demais sua vara, trazendo sua linha para fora da água, até a margem. A linha caiu ao redor dele toda enrolada. Ele, de fato, pegou um peixe, mas um tão pequeno que ele desejou saber como o peixinho conseguira abocanhar a isca. Os ministros perderam o interesse e se afastaram.

Agora o anjo do Senhor entrou na linha de visão. Seu cabelo escuro e pele marrom-oliva contrastavam agudamente com sua vestimenta branca e turbante. Ele cruzou os braços e carranqueou. “*Você fez exatamente o que eu te disse para não fazer.*”

Bill se sentiu envergonhado. “Eu sei que eu não fiz o correto,” ele chorava, enquanto lutava para desfazer a bagunça ao redor dele. “Eu puxei forte demais na segunda vez.”

*“Não deixe sua linha toda emaranhada nestes tipos de tempos,” o anjo o admoestou. “Esta lição, sobre pescaria, é simbólica a respeito de seu ministério. A primeira puxada foi quando você tomou as pessoas pela mão e pôde sentir as vibrações de suas enfermidades. A segunda puxada foi o discernimento, que te permite saber os segredos dos corações das pessoas. Eu te fiz um vidente diante do povo, mas você esteve sempre tentando explicar isto. Você não deveria ter feito isto. Você pegou um dom sobrenatural e fez dele um show público. Fazendo isto, você fez muitos personificadores carnis se levantarem e espalharem confusão.”*

“Sinto muito. Eu tentarei ser mais cuidadoso depois disto.” Para grande alívio de Bill, ele finalmente desenrolou a linha. Segurando-a levemente, ele levou o braço para trás para lançar a linha novamente. Antes que o fizesse, o anjo o levou ainda mais adentro da visão.

Agora ele estava pairando alto no ar - não abertamente; mas ao invés disto, ele parecia estar dentro de algum tipo de estrutura. Acima dele se estendia um teto cupulado como de uma catedral ou de uma tenda gigante. Bill jamais vira tal enorme abrigo. Abaixo dele, estavam milhares de pessoas assentadas em fileiras de frente para a plataforma que estava em uma das pontas da tenda. Centenas de pessoas estavam ajoelhando-se na plataforma, clamando quietamente, e adorando a Jesus Cristo. Aparentemente esta era uma reunião evangelística e o pregador tinha recém feito uma chamada de altar. Bill disse: “Agora sim está melhor.”

Um cavalheiro, de aparência generosa, subiu ao púlpito e disse com uma voz tranqüilizante: “Enquanto o irmão Branham está descansando, vamos formar a fila de oração. Todos, com um cartão de oração, alinhem-se aqui à minha direita.”

Bill estava posicionado na mesma direção da multidão - que é, em direção ao púlpito, à plataforma. De seu ponto de vantagem, acima do ajuntamento, ele observava as pessoas com cartões de oração se levantarem e moverem-se à esquerda delas, formando uma fila que continuava até lá trás da tenda e para fora. Esta era bem diferente de suas atuais reuniões. Não somente havia muito mais pessoas na fila do que de costume, como também a estrutura toda da fila de oração era diferente.

Na frente da fila de oração havia uma cortina de lona, bloqueando a visão da plataforma daqueles de pé no corredor. As coisas eram diferentes na plataforma também. Entre a fila de oração e o púlpito tinha uma construção retangular, com cerca de 4 metros de largura por 7 de comprimento, com uma porta em cada ponta. Uma mulher, segurando um caderno, estava à porta, de frente para a fila de oração. Uma outra mulher estava à porta perto do púlpito.

Confuso com isto tudo, Bill olhou ao redor procurando pelo anjo do Senhor, assim ele poderia pedir para ele explicar. O anjo estava no ar, ao lado dele, distante, à sua direita. Acima do anjo girava aquela luz, lançando chamas de fogo, ressoando com o som pulsante de um redemoinho. Então algo aconteceu que Bill jamais vira antes. A Coluna de Fogo deixou o anjo do Senhor e planou através do auditório até chegar àquele pequeno edifício na plataforma. Por um momento a luz pairou sobre este pequeno edifício. Então ela desceu pelo teto e entrou no quarto.

Assim que a Coluna de Fogo estava fora de visão, o anjo do Senhor disse: *“Te encontrarei ali. Esta é a terceira puxada.”*

Agora a fila de oração se movia. A primeira paciente, na fila, era uma mulher em uma maca. Dois homens a carregaram através da cortina, subiram os degraus, e foram através da plataforma àquele pequeno edifício. A mulher, que estava perto da porta, próximo da fila de oração, anotou no caderno o nome da mulher enferma e sua enfermidade. Então os dois homens carregaram a maca àquele pequeno quarto. A multidão silenciou enquanto todos focalizavam suas atenções no edifício retangular na plataforma. De repente a porta, próxima ao púlpito, se abriu e uma mulher saiu empurrando sua maca e louvando a Deus tão alto quanto ela podia gritar.

A mulher de cabelo escuro, que estava à porta dos fundos do pequeno edifício, parecia ser uma repórter. Ela perguntou à mulher curada: “O que aconteceu ali?”

“Eu não sei o que aconteceu,” a mulher respondeu. “Eu estive parálitica por 20 anos, e agora olhe para mim. Eu me sinto como se jamais tivesse sido aleijada.”

A segunda pessoa na fila de oração era um homem de muletas. Ele mancou até o pequeno quarto, mas logo ele saltou para fora, pela porta dos fundos, gritando, levantando suas muletas no ar. Novamente a mulher perguntou: “O que aconteceu ali?”

O homem respondeu: “Eu não sei. Mas olhe para mim; eu posso caminhar!”

Bill disse ao anjo do Senhor: “Eu não entendo. O que está acontecendo naquele quartinho?”

*“Não disse o nosso Senhor: ‘Quando orares, não deves ser como os hipócritas. Porque eles amam orar nas sinagogas e nas esquinas, para que sejam vistos por homens... Mas vós, quando orardes, entre em seu quarto, e quando fechares a porta, ore a seu Pai que está em oculto; e seu Pai que te vê em oculto te recompensará abertamente?’”<sup>227</sup>*

“Sim, isto é o que nosso Senhor nos disse para fazer.”

*“Eu te encontrarei naquele quarto. Esta é a sua terceira puxada. Ela não será um show público.”*

“Entendo.”

O anjo o carregou abaixo, àquele cômodo, e disse-lhe o que fazer pela terceira vez. Então o anjo contou-lhe um segredo. Referindo-se a esta conversa, Bill disse: “Amigos cristãos, quando eu deixar este mundo, este segredo estará em meu peito. Mas marquem minhas palavras, observem o que vai acontecer a seguir.”

---

<sup>227</sup> Referindo-se a Mateus 6:5-6

## Capítulo 75

### México: Mistério e Milagres

### 1956

**ENQUANTO A GRAMA** em seu jardim tremia sob um lençol de neve, William Branham refletia sob a visão mais poderosa que ele já tinha visto. Uma reunião misteriosamente cancelada, uma tentativa insucessa de colocar o cadarço no sapato de um bebê, uma lição sobre pesca e um misterioso cômodo elevado na plataforma sob uma gigante estrutura - estas imagens permaneciam e seus significados o atormentavam. Por um longo tempo esta visão preocupou seus pensamentos. Embora ele com submissão manteve os segredos que o anjo lhe deu naquele quatinho, o impacto deste segredo coloria muito do que ele lia na Bíblia e muito do que ele pregou por meses depois disso. Numa noite em dezembro de 1955, ele se sentia muito entusiasmado para dormir. Às 10:30 ele acordou sua esposa e perguntou: “Querida, posso pregar para você um pouquinho?”

Meda olhou para seu marido. Ela esfregou os olhos, sorriu e disse: “Certamente, Bill, vá adiante.”

Bill pregou para sua esposa até meia-noite. Ele disse: “A fé cristã é baseada inteiramente sobre o descanso. Um cristão não é agitado. Um cristão não corre de lugar a lugar. Um cristão não reclama, se irrita, ou se preocupa acerca das coisas. Um cristão descansa. Tudo foi feito pelo crente no Calvário. Oh, desapontamentos podem aparecer, mas o cristão ainda está descansando, sabendo que Deus é capaz de manter Suas promessas. Nós cristãos sabemos que não importa que problemas venham - seja fome, enfermidade ou até mesmo a morte - nada pode nos separar do amor de Deus que está em Jesus Cristo. Nós estamos no descanso. Deixe este velho barco se agitar de qualquer maneira que queira, nas tempestades da vida,

nossa âncora nos segura firmemente no lugar. Nossa fé não descansa sobre nossas próprias habilidades, ou em nossa igreja ou em nossos amigos. Nossa fé descansa inteiramente sobre a obra consumada de Jesus Cristo. Certamente, todos os tipos de tempestades e problemas surgirão, mas nosso barco não pode afundar porque estamos ancorados na Palavra de Deus.”

No dia 1º de janeiro de 1956, ele expandiu este tema em um sermão chamado: “Por que as pessoas são tão agitadas?” Ele falou acerca daqueles cristãos que estão constantemente sendo agitados de um lado ao outro pelas tempestades da vida. Este tipo de cristão está às vezes em cima e às vezes embaixo. Um dia ele se sente vitorioso, e no dia seguinte ele está desencorajado. Um dia ele está adorando a Deus, e no dia seguinte ele pode estar de volta no mundo. Por quê? Porque ele apenas tem uma concepção mental da Palavra de Deus. Ele veio a Jesus através do conhecimento intelectual, ao invés de ser através de uma experiência sobrenatural em sua alma.

Para esclarecer seu ponto, Bill usou a história da jornada dos israelitas do Egito para a Terra Prometida. Já que os israelitas não trouxeram consigo comida, todo dia Deus dava-lhes pão sobrenatural, que eles chamavam de maná. Os israelitas não podiam armazenar este maná. Se eles tentassem, ele se corrompia no dia seguinte. Toda manhã eles tinham que ajuntar tanto maná quanto pudessem comer naquele dia. Igualmente, os cristãos devem alimentar-se todo dia em Jesus Cristo, o Pão da Vida.

Embora este maná normalmente não aguentasse mais do que um dia, havia algumas exceções. Já que Deus tinha ordenado aos israelitas trabalharem somente seis dias por semana, o maná que eles ajuntavam no sexto dia sempre aguentava até o sétimo. Também, Deus instruiu Moisés a colocar um pouco de maná dentro da Arca do Concerto. A Arca do Concerto era uma caixa retangular que ficava no cômodo mais secreto do Tabernáculo, o cômodo conhecido como Santíssimo. O maná dentro da Arca não envelhecia; geração após geração ele parecia tão fresco quanto pão recém assado. Espiritualmente, este perpétuo frescor estava disponível ao crente também.

Para explicar o que ele queria dizer, Bill comparou a vida cristã com o tabernáculo que Deus ordenou Moisés construir no deserto.

O tabernáculo tinha três partes - o átrio exterior, o lugar santo e o lugar Santíssimo. (1) O átrio exterior: Uma pessoa que se aproximava do tabernáculo pela primeira vez tinha que entrar no átrio exterior, ao ar livre, em que ficava o altar para sacrifício de animais e a pia onde os sacerdotes se lavavam antes de entrar na tenda. (2) O lugar santo: A própria tenda era dividida em dois cômodos por um véu ou cortina. O de fora era chamado de lugar santo e tinha uma lâmpada com sete canas para as sete chamas. O lugar santo também tinha um altar para oferecer incenso e a mesa para o pão, significando a presença de Deus. (3) O lugar mais Santo: O cômodo mais secreto era chamado de O lugar mais Santo ou Santíssimo. Este sagrado cômodo interior tinha apenas uma peça de mobília - a Arca do Concerto. A tampa desta arca era chamada de Assento de Misericórdia. Estas três partes do tabernáculo simbolizavam os três níveis da salvação: (1) justificação, (2) santificação, e (3) o batismo do Espírito Santo.

O tabernáculo no deserto tinha apenas uma entrada, e apenas aqueles que criam em Jeová podiam passar por ela e ver o altar. Hoje uma pessoa pode apenas ser salva se ele ou ela crê em Jesus Cristo, que é a única entrada à vida eterna. Contudo, este é apenas o primeiro passo. Crer em Jesus é como entrar no átrio exterior do tabernáculo. O homem que entra no átrio exterior crê que Jesus morreu para salvá-lo de seus pecados. Isto o justifica pela fé. Isto é bom. Porém ele ainda está ao ar livre, sujeito a todas as mudanças do tempo. Alguns dias são ensolarados e sente-se bem. Outros dias são frios e tempestuosos, e ele se sente miserável. As nuvens fazem a luz do sol e estrelas variarem constantemente.

A santificação é o segundo estágio da graça. O homem que é santificado pelo sangue de Jesus Cristo está em uma melhor posição do que o homem que pára na justificação. O homem santificado tem parado de fumar, parado de beber, parado de mentir, parado de roubar e assim por diante. Ele trata as pessoas adequadamente e vive santo diante do Senhor. Ele é como o sacerdote que entrou no lugar santo do tabernáculo. O lugar santo era mais confortável do que o átrio exterior. Ele abrigava o sacerdote do vento e chuva.

Ali, ele não tinha que confiar nas variáveis luzes do céu porque ele tinha sua luz do castiçal de ouro com suas sete chamas. Mas estas sete luzes não iluminavam perfeitamente. As luzes ainda precisavam de atenção diária. Às vezes o pavio carbonizava, escurecendo as chamas e fumaçava o cômodo. Às vezes a luz se apagava e tinha que ser acendida novamente.

Há mais um estágio da salvação: o batismo do Espírito Santo. Este é quando um cristão dá um passo além do véu ao lugar Santíssimo e vive sua vida na presença da Glória da Shekinah de Deus. A Glória da Shekinah é uma luz mística, uma luz levemente brilhante, firme e totalmente segura. Sua fonte é o próprio Deus, então jamais pode haver qualquer variação.

Bill disse: “Contudo homens e mulheres podem viver boas vidas e amarem a Deus através de uma concepção mental. Mas o verdadeiro esconderijo é no coração, escondido com Cristo. Quando Cristo, o Espírito Santo, entra em seu coração, Ele está em você com seu temperamento, e Ele está vivendo Sua própria vida através de Sua própria vontade, através de você. Então rendido como você está, Cristo fala o tipo de palavras que Ele falaria, Ele pensa o tipo de pensamentos que Ele pensaria, através de você. Ele faz o tipo de obras que Ele faria, através de você. Você está rendido e descansando.

“Que quadro formoso de um cristão consagrado - rendido, Cristo trabalhando através dele. Paulo disse: ‘Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.’<sup>228</sup> Cristo vivendo na alma rendida do indivíduo - falando através dos lábios, pensando através dos pensamentos, vendo através dos olhos e agindo através do temperamento. Então as coisas do mundo são passadas. Como isto poderia ser outra coisa senão que dócil e agradável o tempo todo? Cristo tem o controle. Amém.

“Vê isto? Cristo está em você, então sua feitura completa é Cristo. Sua atitude, seus desejos, seu apetite, seu tudo é Cristo; então você está rendido e descansando, com tudo perfeito. Não importa quão sombrio isto pareça, ou quão escuro, contudo isto é o mesmo - Cristo em você. Ele pensa através de sua mente da mesma maneira que Ele pensaria se Ele estivesse aqui na terra.

<sup>228</sup> Referindo-se a Filipenses 1:21; Gálatas 2:20, respectivamente

Você não é mais seu mesmo, porque você está rendido.

“Uma vez por ano, Arão, o sumo sacerdote, entrava no lugar santo do tabernáculo.<sup>229</sup> A congregação o observava. Arão tinha que ser ungido da maneira correta, vestido corretamente e ter o caminhar correto. Ele usava campainhas em sua vestimenta, e enquanto ele caminhava estas campainhas tocavam: ‘Santo, santo, santo é o Senhor.’ Ele levava consigo o sangue sacrificial da expiação. Ele era ungido com a rosa de Saron, e a unção descia por sua barba até a orla de sua vestimenta. Ele entrava no átrio interior à presença de Deus, o véu caía atrás dele, e ele estava escondido do mundo exterior.

“Louvado seja Deus, há um esconderijo, um lugar de habitação. Você pode entrar na presença de Deus e estar escondido das coisas deste mundo. Você não os ouvirá mais porque ele é à prova de som. O mundo está do lado de fora, ofegando e olhando. Você está do lado de dentro, na presença do Deus eterno, comendo deste maná que jamais será contaminado e jamais se acaba.

“Quando um homem vive na presença do Rei, todo dia está bom. Ele tem encontrado o lugar secreto.<sup>230</sup> Ele tem ido além do véu e o véu tem se fechado atrás dele. Ele não vê o mundo. O lugar santo era feito à prova de som com pele de ovelhas e de cabras, mas este lugar secreto é feito à prova de som pelo batismo do Espírito Santo que esconde um homem em Cristo. Ali ele se torna uma nova criatura e caminha diariamente diante de Deus desta maneira.<sup>231</sup>

“Que quadro formoso de um crente na presença de Deus. Todas as coisas foram dadas a Cristo. Tudo o que era Deus, Ele derramou em Cristo. Tudo o que Cristo foi, Ele derramou na Igreja. Jesus disse: ‘Naquele dia conhecereis que estou em Meu Pai, e vós, em mim, e Eu, em vós.’<sup>232</sup> Oh, o privilégio que o crente tem, se ele apenas pudesse aceitar isto.”

Concluindo Bill disse: “O homem que caminha além deste véu fecha-se do mundo. Ele está debaixo das pontas entrelaçadas das asas do Querubim, cercado pela Glória da Shekinah de Deus.

<sup>229</sup> Referindo-se a Êxodo 30:10; Levíticos 16; Hebreus 9:7-14, 25-26

<sup>230</sup> Referindo-se a Salmos 27:4-5; Salmos 91:1; Mateus 6:6

<sup>231</sup> Referindo-se a II Coríntios 5:17; Gálatas 6:15-16

<sup>232</sup> Referindo-se a João 14:20

Esta luz não se escurece, não se apaga. O crente descansa junto a Arca do Concerto e come o maná do vaso de ouro que está sempre fresco. Ele não tem preocupação alguma com o mundo. Tudo está sob controle. Deus está sobre ele, ouvindo suas orações, e respondendo-as. Não somente isto, mas este crente está vivendo bem na presença do Rei dos reis, Deus em Sua Glória da Shekinah! Os problemas não podem atingi-lo ali. Ele não os ouvirá. A lamúria do mundo é deixada de fora.

“Amigos, se vocês alguma vez entrarem em Cristo assim; se vocês conseguirem entrar no lugar onde o mundo está morto e você está vivendo somente na Glória da Shekinah, vivendo na presença do Rei, então todo dia será dócil à sua alma. Oh, que coisa! Tudo está bem! Tudo está bem! Nada pode te ferir. Oh, que lugar!”

Para provar seu ponto, ele citou Hebreus 10:19-22:

*Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa.*

Ele repetiu este assunto muitas vezes em 1956, ensinando que o tabernáculo era uma representação terreal da verdade celestial, como Paulo, o apóstolo, ensinou: “Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque Ele [Deus] disse: ‘Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.’”<sup>233</sup>

As três partes do tabernáculo representavam muitas coisas. Na numerologia de Deus, três é o número da perfeição. Deus tem três maneiras diferentes de Se expressar à raça humana: como um Pai, como um Filho e como um Espírito Santo. O homem é feito de três partes: um corpo, um espírito e uma alma.

---

<sup>233</sup> Referindo-se a Hebreus 8:5

A salvação tem três fases: justificação, santificação e o batismo do Espírito Santo. O tabernáculo no deserto tinha três partes: o átrio exterior, o lugar santo e o Santíssimo. Bill sabia que até mesmo seu ministério teria três partes também: a primeira, segunda e a terceira puxada naquela linha de pescar na visão. A gigantesca tenda no final da visão também tinha três partes: a congregação de um lado, uma plataforma elevada do outro e aquele pequeno edifício na plataforma. Bill sabia que a primeira e a segunda puxada representavam os dois primeiros estágios de seu ministério: o sinal em sua mão e o discernimento através da visão. Ele não sabia ainda o que poderia ser a terceira puxada, mas o anjo deixou claro que estaria de alguma forma conectada àquele pequeno quarto na plataforma no qual a Glória da Shekinah desceu. O anjo disse: *“Eu te encontrarei ali naquele quarto. Esta é a sua terceira puxada. Ela não será um show público.”*

A “terceira puxada” não era a única parte da visão que o deixava confuso. Ele desejava saber quanto dela era simbólica e quanto dela aconteceria literalmente. Por que aquele cavalheiro de aparência bondosa disse: “William Branham está descansando”? Por que havia uma cortina na frente da fila de oração? Por que a fila se estendia para fora da tenda? Por que as pessoas na fila de oração entravam naquele pequeno quarto? O que acontecia naquele quarto misterioso?

Já que não havia maneira de saber quanto da visão era simbólica, Bill chamou seus dois administradores (atualmente Jack Moore e Miner Arganbright) e pediu-lhes para alugar ou comprar a maior tenda que eles pudessem encontrar. Miner Arganbright sugeriu estabelecerem-se um mês em Phoenix. Bill gostou da idéia. Já que suas campanhas frequentemente ganhavam impulso a cada dia que ficavam em uma área, ele sempre desejou saber se ficar mais tempo em um lugar produziria um avivamento. Contudo, este plano foi por água abaixo quando um outro evangelista, A. A. Allen, agendou uma longa campanha em Phoenix para o mesmo mês. Bill cancelou as suas reuniões, percebendo que não funcionaria ter duas campanhas de fé-cura em Phoenix ao mesmo tempo.

Miner Arganbright sugeriu um outro plano. O General Narciso Medina Estrada, do exército mexicano, que era um cristão, tinha pedido a Miner Arganbright para levar uma Campanha Branham à Cidade do México. Bill levaria em consideração ter algumas reuniões no velho México?

Quando Bill orou acerca disto, o anjo do Senhor veio a ele e disse: *“Eu não te disse para ir a Phoenix. Eu te disse para ir ao México.”* Isto explicava mais alguns detalhes acerca da visão que ele vira em novembro passado. Aqueles dois meninos esfarrapados que ele viu no começo da visão eram crianças mexicanas, como também todas aquelas pessoas que foram dispensadas daquela reunião antes que ele tivesse uma chance de pregar.

Bill pediu a Miner Arganbright para preparar uma campanha no México, dizendo-lhe em detalhes acerca da visão que ele tinha visto. Alguns dias depois Arganbright ligou de volta e disse: *“Nós asseguramos a arena de touradas na Cidade do México. Ela suporta cerca de 60.000 pessoas. A primeira reunião será no dia 16 de março. Eu encontrarei você e Jack Moore no Hotel Regas na Cidade do México na manhã do dia 16.”* Arganbright não podia esconder o seu entusiasmo. *“Irmão Branham, temos pelo menos cem ministros e duas dúzias de denominações cooperando conosco. E mais, esta é a primeira vez na história do México que seu governo recebia um evangelista protestante em seu país. Estou esperando algumas coisas maravilhosas acontecerem.”*

Bill passou os dois primeiros meses de 1956 voando pelos Estados Unidos, pregando uma noite aqui e duas ali. Estas não foram campanhas de fé-cura. Ele não quis orar pelos enfermos até chegar no velho México, já que é onde ele esperava que seu novo ministério começasse.

No dia 16 de março, Bill voou à Cidade do México, acompanhado por Billy Paul, Jack Moore e Young Brown. Também viajando com ele estava Roberto Espinosa, um ministro mexicano-americano que seria seu intérprete durante a campanha. Depois de fazer o check in no Hotel Regas, eles tomaram um táxi para ir à arena de touradas. Nuvens negras tinham se ajuntado e uma fina chuva estava caindo.

O motorista do táxi disse: “Nós não temos chuva com muita frequência nesta época do ano.”

Bill cutucou seu administrador nas costelas e disse: “O que eu te falei? Agora, observe, haverá algum tipo de problema quando chegarmos ali. O lugar estará vazio.”

“Irmão Branham, como será?”

“Eu não sei, mas isto é o que eu vi numa visão no ano passado.”

Quando eles entraram na arena de touradas, Jack Moore fitou pasmado o círculo de 60.000 assentos concêntricos, todos vazios. Ele disse: “Irmão Branham, se eu não fosse um crente em seu dom antes disso, agora certamente o seria.”

Mais tarde eles souberam que durante aquela manhã milhares de pessoas tinham se ajuntado na arena de touradas, esperando o culto de oração da tarde começar. À tarde, quando começou a chover, alguém tinha usado o sistema de som para dispensar a multidão. O reverendo Abel Medina, um dos principais organizadores da campanha, disse a Bill que não sabia quem foi o responsável por despedir a multidão. E o pior de tudo, o contrato para a arena de touradas tinha sido repentinamente anulado. Neste momento, nem o reverendo Medina ou o General Estrada podiam colocar nome no inimigo deles, embora eles tinham certeza que sabiam o nome da organização para a qual ele trabalhava. Jack Moore rangeu os dentes e disse: “Eu vou descobrir quem está por detrás deste fiasco.”

Bill encolheu os ombros: “Vá adiante e tente, mas você não descobrirá. Ninguém com quem você falar saberá algo acerca disto.”

Enquanto Bill e Billy Paul voaram para casa à Jeffersonville, Arganbright e Moore ficaram na Cidade do México, esperando endireitar a bagunça. Jack Moore tentou por dois dias descobrir quem tinha despedido a multidão e cancelado as reuniões. Ele foi de escritório em escritório, conversando com oficiais do governo até cansarem a mandíbula. Ninguém com quem eles falaram parecia saber de coisa alguma sobre a questão. Neste meio tempo Arganbright trabalhou com o General Estrada e o reverendo Medina para salvar a campanha.

Já que eles tinham perdido o contrato para a arena, eles tinham que encontrar um outro lugar satisfatório para ter as reuniões. Eles encontraram um local em Tacubaya, um subúrbio da Cidade do México.

No sábado, Miner Arganbright ligou para Bill e pediu-lhe para ir ao México. Bill foi a sua caverna para orar acerca disto. Cedo, no domingo de manhã, ele teve uma visão de um peixe morto caído no chão. O anjo do Senhor disse: *“Volte ao México. Esta não é a hora perfeita, mas estarei contigo.”*

Então, no dia 19 de março, segunda-feira, apenas alguns dias depois dele ter deixado o México, Bill e seu filho retornaram. O General Estrada tinha assegurado um campo de futebol em Tacubaya por duas semanas. Bill estaria orando pelos enfermos a cada noite até na sexta à noite. Depois disto, o reverendo Abel Medina continuaria a campanha usando evangelistas locais.

Às nove horas da manhã de segunda-feira, as pessoas foram ao campo de futebol. Já que não havia tribunas ou arquibancadas, eles se assentaram no campo de futebol o dia todo esperando a reunião da noite começar. Hora após hora chegavam mais pessoas. Às seis horas da tarde, Billy Paul Branham pegou os cartões de oração e os deu ao mexicano que os distribuiu. Então Billy Paul seguiu este homem através da multidão para certificar-se de que ele não venderia nenhum dos cartões. Quando Bill chegou, às oito horas, havia aproximadamente 10.000 pessoas esperando para ouvi-lo falar. Bill desejou saber como ele poderia chegar à plataforma. Seus patrocinadores já tinham planejado uma maneira. A plataforma fora feita contra uma parede alta que separava o campo de futebol de uma rua pública. Bill foi levado à rua ao lado desta parede, onde dois homens laçaram cordas sob suas axilas e o baixaram do outro lado na plataforma.

Depois de saudar o povo, Bill leu Judas 3, enfatizando a frase: *batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos*. Então ele contou a história da mulher Samaritana, explicando que Jesus jamais a tinha visto antes, contudo ele contou a história dela.<sup>234</sup> Ele seguiu com a história de Natanael. Filipe disse a Natanael: “Eu tenho encontrado o Cristo.” Natanael perguntou, cético:

---

<sup>234</sup> Referindo-se a João 4:5-39

“Que prova você tem?” Filipe disse: “Vêm e vê.” Quando Natanael veio diante do Nazareno, Jesus disse: “Aqui está um verdadeiro israelita.” Natanael perguntou: “Como me conheceu?” Jesus disse: “Antes que Filipe te chamasse, enquanto você estava sob aquela figueira, eu te vi.”<sup>235</sup> Como Jesus o viu? Ele o viu numa visão. O Espírito de Deus sabe tudo; e Jesus, que é a manifestação de Deus em carne, sabe tudo sobre nós.

Bill disse: “Esta noite o Senhor está aqui para fazer milagres. Eu não faço milagres. Eu sou como este microfone na minha frente. Se eu não falo, o microfone não pode transmitir coisa alguma sozinho. Igualmente eu sou apenas um instrumento nas mãos de Deus. O Senhor Jesus Cristo é aquele que cura; eu sou apenas o meio pelo qual Deus manifesta a cura. Eu atuo em concordância com as promessas de Sua Santa Palavra, porque eu creio no que Ele promete em Sua Palavra.”

Uma mulher chamada Enriqueta Arellano foi a primeira de 25 pessoas na fila de oração. Ela subiu as escadas à plataforma e ficou de frente ao evangelista americano. Bill disse: “Esta mulher é tão desconhecida a mim quanto era a Samaritana a Jesus. Mas eu posso dizer a vocês qual é o problema dela. Eu posso vê-la em um hospital passando por uma operação. A ferida não foi curada adequadamente e ela teme que possa ser câncer. É verdade?” Em prantos, ela anunciou à audiência que era verdade. Depois de uma curta oração, Bill disse: “Regozije-se! O Senhor tem te curado!” Enriqueta saiu da plataforma parecendo uma nova mulher.

Mais várias pessoas passaram pela fila de oração com iguais surpreendentes resultados. Então um homem chamado Mariano Santiago se pôs diante do evangelista. Bill disse à audiência: “Se Deus me disser por que este homem está aqui, vocês crerão em Jesus Cristo?” Virando-se a Santiago, Bill disse: “Você veio aqui para que eu orasse por sua hérnia. Mas há uma outra razão também. Você é um ministro do Evangelho de Veracruz, e sua igreja é chamada Calvário. Você quer que eu ore por alguns lenços para que assim você possa dá-los aos enfermos em sua igreja.”

---

<sup>235</sup> Referindo-se a João 1:43-51

Enquanto isto estava acontecendo, um oficial informou o reverendo Medina que um jovem demente estava na fila de oração segurando um cartão de oração com o nome de uma mulher escrito nele. Quando Medina investigou, ele soube que o jovem parecia ter doença mental, mas ele não parecia ser perigoso. Do meio da multidão apareceu uma jovem mãe. Ela disse que o cartão pertencia a ela. Ela estava enferma, mas mais do que qualquer outra coisa ela desejava que o filho dela fosse curado, então ela tinha dado o cartão a ele. O reverendo Medina simpatizou com o desejo dela. Contudo, havia tantas pessoas enfermas que não tinham sido capazes de conseguir um cartão de oração que Medina temeu que qualquer divergência dos procedimentos por eles anunciados pudesse causar uma revolta. Ele pediu a mãe para trocar de lugar com o filho dela na fila de oração, o que ela fez.

Quando ela finalmente se pôs na plataforma, Bill disse-lhe: “Você é uma Católica e você usa um rosário para rezar. Você está aqui porque você deseja que um ente querido seja curado, e esta pessoa é seu filho. Deus tem feito algo. Vá em paz.”

Naquela noite aconteceu a mesma coisa no México que tinha acontecido na África, Índia e também na Reserva dos Índios Apaches. A simples fé destes mexicanos fez com que aceitassem o discernimento pelo que viram; que é, eles creram que isto era Jesus Cristo se revelando no meio deles. Milagres floresceram tão abundantemente quanto flores do deserto depois de uma chuva de primavera.

Uma frente tempestuosa ainda estava afetando o tempo nesta região. O dia todo nuvens de chuva se espalhavam ondulando sobre as montanhas. Na primeira noite o vento soprou, porém a chuva não caiu sobre a multidão. No dia seguinte, contudo, uma chuva leve caiu durante a tarde toda. Isto não desencorajou as pessoas de irem à reunião. Quando Bill chegou às oito horas para orar pelos enfermos, a multidão tinha aumentado para cerca de 25.000.

A quinta pessoa que veio através da fila de oração foi um cego. Bill observava enquanto ele se arrastava à frente, guiado por um dos oficiais mexicanos. O ancião fazia perguntas ao oficial sem parar. Espinosa interpretou para Bill. “Ele está perguntando se ele está perto do evangelista americano. Ele quer te tocar.”

Poucos momentos mais tarde, o oficial colocou a mão trêmula do homem sobre a lapela de Bill. Caindo de joelhos, o ancião tirou um cordão de rosário de seu bolso e começou a cantar: “Salve Maria, cheia de graça...” Bill fez o homem parar e o persuadiu a levantar, dizendo: “Você não tem que fazer isto aqui, papai.”

O ancião usava um chapéu de palha desfiado, amarrado com barbante, com cabelo despenteado e grisalho sobressaindo por debaixo do chapéu. Um bigode não aparado escondia o lábio superior. Suas calças e casaco estavam rasgados e empoeirados, e ele não estava usando camisa. Este lamentável homem tocou um nervo da profunda simpatia no coração de Bill. Ele pensou: “Se meu papai estivesse vivo, ele teria a idade deste homem. Que vida cruel tem sido a deste companheiro. Ele pode jamais ter comido uma refeição completa em sua vida, ou tido um par de roupas decente, ou um par de sapatos. Além disto tudo, agora ele está cambaleando nas trevas, incapaz de se ajudar.”

Bill olhou aos pés descalços do homem. Eles estavam empoeirados e calejados, com unhas cumpridas que se enrolavam. Por um momento Bill pensou acerca de dar ao homem seus sapatos. Então ele percebeu que eles não serviriam; os pés deste mexicano eram muito maiores do que os seus. Bill olhou aos ombros do homem, pensando que talvez ele pudesse dar-lhe seu casaco. Os ombros do homem eram largos demais; Bill sabia que seu casaco não serviria também.

O cego tirou o chapéu, inclinou-se com a testa sobre o ombro de Bill e chorou. Não somente Bill pôde sentir a dor do homem, mas algo dentro dele entrou no sofrimento do homem - algo que ia além da compaixão, além da razão, ao reino do amor que podia fazer a oração da fé com absoluta sinceridade.

De repente uma visão floresceu como uma flor de cactos, mostrando o ancião pulando de alegria. Bill sabia então que isto estava consumado. Gentilmente ele levantou a cabeça do homem. O homem piscou duas vezes, e então gritou: “Gloria a Dios! Veo! Veo!” que significa: “Glória a Deus! Eu posso ver!” Caindo de joelhos, ele tentou beijar os sapatos de Bill. Bill o levantou. O ancião deu-lhe um abraço, então andou pela plataforma, gritando: “Gloria a Dios!” As pessoas aos milhares acompanharam o refrão: “Gloria a Dios!”

Um milagre como este era espetacular demais para ser sufocado por uma mídia controlada pelos católicos. Milhares de mexicanos ouviram acerca disto no dia seguinte. Entre eles estava uma jovem mãe cujo bebê fora atingido por pneumonia e estava lutando para respirar. Em algum momento daquela manhã enquanto esta mãe esperava para ver um médico, seu bebê ofegou o último suspiro e então parou de respirar. Desesperadamente, ela chamou pelo doutor. Seus esforços para reanimar a criança falharam. Pela gravidade do problema, o doutor lhe disse que ela deveria deixar o bebê morto em seu consultório e ele chamaria um agente funerário.

Algo naquela mãe recusou deixá-lo ir. Ela sabia que se Deus podia dar a visão de volta a um ancião, por que Ele não poderia dar de volta a vida de seu bebê? Ela disse ao doutor que ela levaria o corpo com ela, e do escritório do doutor ela foi diretamente ao campo onde o evangelista americano estaria orando pelos enfermos naquela noite. Quando ela chegou ali, era logo depois do meio-dia e o campo já estava com dois terços de sua capacidade, lotado de pessoas. Um chuvisco estava caindo. Ela se assentou no fundo de uma longa fila de pessoas esperando pela hora quando os cartões de oração seriam distribuídos.

Naquela noite quando Bill subiu sobre o muro e foi baixado pela corda à plataforma, ele ficou surpreso em ver uma grande pilha de casacos e mantos o aguardando. Miner Arganbright explicou que muitos daqueles sem cartões de oração tinham empilhado estes artigos sobre a plataforma para Bill orar por eles. Eles criam que apenas tocando um casaco que tivesse recebido oração poderia curá-los. Bill ficou feliz em fazê-lo, lembrando do tempo quando Paulo tinha orado por um amontoado de lenços e aventais em Éfeso.<sup>236</sup>

Bill sabia que isto poderia funcionar hoje da mesma forma que funcionou lá então. Estes mexicanos entendiam o conceito da fé. Como sempre, Bill enfatizou que a fé deles deveria ser firmemente fixada em Jesus Cristo, que é o único Curador.

---

<sup>236</sup> Referindo-se a Atos 19:11-12

Não muito depois do culto de oração começar, Bill notou algum tipo de problema na fila de oração. Parecia como que uma mulher no fundo da fila estava tentando passar pelos oficiais. Bill observava a luta dela para passar por eles e se apressar a ir à plataforma. Um clamor subiu do povo ao redor. Um outro homem a pegou e arrastou-a para o final da fila. Um momento mais tarde ela fugiu por entre as pernas deles e fez uma outra corrida à plataforma. Novamente eles a pegaram e a arrastaram de volta, mas ela não desistia.

Logo Billy Paul veio à plataforma e relatou: “Papai, não podemos segurar esta fila de oração por muito mais tempo. Uma mulher lá trás está com um bebê morto nos braços e ela desesperadamente quer que você ore por ele. O problema é que ela não tem um cartão de oração. Todas aquelas pessoas na fila de oração têm esperado aqui desde manhã. Se eu permitir aquela mulher passar sem um cartão de oração, poderia começar uma revolta. Mas ela está frenética e os oficiais não conseguem segurá-la. O que devemos fazer?”

Bill virou-se e olhou ao seu administrador. Jack Moore era um homem pequeno como Bill. Ambos tinham quase a mesma idade, e ambos tinham pouco cabelo em cima da cabeça e testas lisas. Bill disse: “Irmão Jack, ela não sabe quem eu sou. Por que você não vai lá atrás e ora pelo bebê morto? Isto a satisfaria e a acalmaria.”

Jack Moore meneou a cabeça e desceu as escadas até o gramado. Bill voltou ao microfone e estava prestes a falar à audiência quando ele viu um bebê mexicano sem dentes flutuando na frente dele. O bebê estava envolto a uma manta, balbuciando, rindo, e agitando os braços da maneira que os bebês fazem quando estão entusiasmados. Bill disse: “Espere um minuto, irmão Jack. É melhor eu mesmo cuidar disto. Diga àqueles oficiais permitirem a mulher vir.”

Billy Paul balançou a cabeça. “Eu não posso fazer isto, papai. Isto causará uma revolta.”

“Billy, eu tive uma visão.”

“Uma visão? Então é diferente.” Billy Paul sabia fazer melhor do que questionar uma visão.

“Eu descerei ali e direi aos oficiais,” disse Espinosa. Logo os oficiais abriram caminho e permitiram a mulher passar.

Ela se apressou a ir à plataforma. Caindo na frente do evangelista americano, ela clamou: “Padre! Padre” Bill e Espinosa levantaram-na e ela ficou de pé novamente. Ela era uma mulher bonita com seus vinte anos. Os olhos dela estavam inchados de tanto chorar. Talvez este era seu primeiro bebê, que ela agora segurava sem vida nos suplicantes braços. Bill não podia ver o bebê; tudo o que ele podia ver era sua forma dura sob a manta molhada.

“Quando o bebê morreu?” Bill perguntou.

Ela disse que o bebê morreria de manhã no consultório médico. Bill disse: “Irmão Espinosa, não interprete esta oração.” Ele impôs as mãos sobre a manta molhada e orou: “Pai Celestial, eu não sei o que tudo isto significa, mas há alguns minutos eu vi um bebê na minha frente, balbuciando e brincando. Se aquela visão mostrou este bebê morto, permita a vida retornar a ele no nome de Jesus.” Neste momento, o bebê chorou e deu chutes sob a manta. A mãe gritou e apressadamente o apertou contra seu peito.

Bill disse firmemente: “Irmão Espinosa, não publique isto ainda. Leve esta mulher ao médico dela. Eu quero uma declaração assinada do doutor dela provando que este bebê estava morto.”

No final do culto de oração, Bill perguntou quantas pessoas, depois do que eles tinham visto, levantariam as mãos e dariam suas vidas a Jesus Cristo. Milhares de mãos se levantaram. Surpreso, Bill virou-se à Espinosa e disse: “Diga-lhes que eu não quero que católicos ou protestantes levantem as mãos. Eu apenas quero ver as mãos de pessoas que jamais receberam Jesus Cristo antes.” Espinosa enfatizou isto à multidão, mas pareceu não mudar a quantidade de mãos levantadas.

No dia seguinte, Roberto Espinosa obteve uma atestação assinada pelo doutor que tinha examinado o bebê da mulher e tinha pronunciado a morte dele. Somente então, Bill deu permissão para esta história ser publicada, primeiro nos jornais locais, e depois na revista *A Voz da Cura*.

Enquanto Bill estava fazendo as malas para deixar o México, um repórter católico o chamou para uma entrevista. Depois de questionar Bill acerca dos muitos milagres que tinham acontecido nos últimos cinco dias, o repórter perguntou: “Você crê que nossos santos católicos podem realizar milagres?”

“Se eles estão vivos, eles podem,” Bill respondeu perspicazmente.

“Na igreja Católica você não pode ser um santo a menos que você morra,” o repórter se opôs.

“Isto pode ser o que a igreja Católica diz, mas na Bíblia, Paulo escreveu uma carta ‘aos santos que estão em Éfeso.’ Eles certamente estavam vivos naquele tempo.”

“Nós lemos a Bíblia também. Mas se há alguma questão, nós cremos no que nossa igreja diz como estando acima do que a Bíblia diz, porque o Papa ouve diretamente de Deus.” Bill carranqueou. O repórter disse: “Eu acho que você não é católico.”

“Sim, eu sou um protestante, que significa que eu protesto a igreja Católica - não as pessoas na igreja, aquelas pessoas são almas pelas quais Jesus morreu - mas eu protesto o sistema católico que governa aquelas pessoas e as desvia da Bíblia.”

Tal sinceridade deixou este repórter mexicano surpreso. “Senhor Branham, com qual igreja você é afiliado?”

“A igreja do Senhor Jesus.”

“Penso que não ouvi acerca desta denominação.”

“Isto é porque ela não é uma denominação. É o corpo de Cristo. A Bíblia diz: ‘Por um Espírito somos todos batizados em um corpo.’<sup>237</sup> As organizações não contam. O que importa é a fé da pessoa em Jesus Cristo - e esta fé vem através de crer na Bíblia.”

“Veja, senhor Branham, a Bíblia é meramente a história da antiguidade da igreja Católica.”

“Eu discordo de você aí. Eu tenho lido muito da história e até onde posso ver, a igreja Católica não existiu até o tempo de Constantino, perto de 300 anos depois da morte do último apóstolo.”

---

<sup>237</sup> Referindo-se a I Coríntios 12:13

“Senhor Branham, qual é sua opinião geral da igreja Católica?”

“Eu gostaria que você não tivesse me perguntado isto; mas já que perguntou, eu vou te dizer. A igreja Católica é a maior forma de espiritismo que há.”

Isto deixou o repórter ofendido. “De onde você tirou tal idéia?”

“Qualquer um que tenta falar com o morto é um espírita. E vocês católicos estão sempre tentando falar com santos mortos, pedindo-lhes para interceder por vocês.”

“Senhor Branham, você fala com Jesus Cristo, e Ele morreu.”

“Jesus não ficou morto. Ele ressuscitou e está vivo hoje. Se minha campanha no México prova algo, ela prova que Jesus Cristo está vivo!”

## **Capítulo 76**

# **A América Está na Condição de Israel em Cades-Barnéia 1956-1957**

**COMO SUAS CAMPANHAS** na Alemanha e Suíça, a campanha de William Branham no México foi um sucesso fenomenal. Durante suas cinco noites em Tacubaya, uma estimativa de 20.000 pessoas deram suas vidas a Jesus Cristo. Era fácil para Bill ver como o México cumpria a primeira parte de sua visão de dezembro de 1955, mas não cumpria tudo. O sapato do bebê e a lição da pesca eram alegorias que ele podia facilmente compreender, mas a porção da tenda da visão não era fácil de entender. Ela meramente simbolizava a “terceira puxada” de seu ministério ou ele realmente iria pregar numa tenda gigante ou catedral? Ele não sabia. Apenas em caso disso ser literal, Bill pediu a seus administradores para procurarem a maior tenda que pudessem alugar ou comprar. A visão tinha esclarecido uma coisa a ele - ele agora sabia que Deus esperava que ele continuasse sua obra evangelística.

Miner Arganbright queria que ele retornasse ou para a Europa ou à África em julho. Depois de orar acerca destas sugestões, Bill disse não a ambos os continentes. O Espírito Santo o compelia a ficar em solo americano. Ele sentia uma urgência que jamais sentira antes, como se este fosse um ano pivô para o Evangelho na América. Muitas vezes durante 1956 Bill disse: “Eu predigo que os Estados Unidos da América ou receberá a Cristo, ou ela começará a cair da graça neste ano. Agora, o Senhor não me disse isto. Contudo, eu creio que a América ou irá receber a Cristo ou o rejeitará absolutamente este ano - e eu predigo que ela O rejeitará.

Em janeiro ele pregou um sermão em Jeffersonville que ele chamou de “Junção do Tempo,” que foi um sermão no qual ele identificou os sete maiores lugares na história onde o Deus Onipotente mudou o curso e começou algo novo. Durante cada uma destas junções Deus visitava a terra de uma maneira especial. A palavra “junção” significa “duas coisas unindo-se,” e em seu sermão a palavra referia-se ao natural e ao sobrenatural. Bill identificou estas junções como o tempo de Noé, o tempo de Moisés, o tempo de Abraão, o tempo de Elias e o tempo de Jesus. Bill enfatizou em detalhes esta quinta grande junção. Ele disse: “João Batista foi um profeta. Gabriel foi um anjo. Eles apareceram acerca de 33 anos antes da junção do tempo. Deus mostrou às pessoas que a junção estava à mão. Olhe ao que aconteceu. Nós vemos João às margens do Rio Jordão, pregando, dizendo às pessoas acerca do Poderoso que estava vindo. Depois de algum tempo, ali apareceu nenhum outro senão o próprio Onipotente, envolto a uma pequena quantia de carne. O grande Jeová Deus revelou-Se em Seu Filho Cristo Jesus. Certa noite Jesus dormia em um pequeno barco que era agitado por uma tempestade. Ele não prestava atenção alguma. Ele estava cansado. Mas a hora chegou a uma junção e algo tinha que acontecer. Ele colocou os pés sobre um apoio do barco e disse ‘Aquietai-vos.’ E eu te digo, o mesmo Criador dos céus e da terra estava naquele barco e a natureza teve que obedecê-Lo. Quando o Onipotente fala, coisas milagrosas acontecem. Amém.”

Concernente ao nosso dia, Bill disse: “Eu creio que estamos vivendo perto da segunda vinda do Senhor Jesus. A primeira Ele veio como um bebê. Desta vez Ele está vindo como Rei da glória para tomar vingança sobre todos aqueles que não obedecem à Palavra de Deus... O ensinamento da Palavra é uma boa coisa. Nós sabemos que a fé vem pelo ouvir a Palavra. Mas cabe sempre aos milagres vindicar que o Deus Onipotente ainda vive e reina. Nós temos que ter os milagres. E eu creio que a Igreja está agora sobre o limiar da maior vindicação da onipotência que o mundo jamais tem visto... Estamos na junção. Qual é a próxima coisa? Jesus Cristo virá novamente pela segunda vez em glória para receber todos aqueles que estão mortos em Cristo e vivos em Deus. Deus trará cada um com Ele,

os mansos herdarão a terra e o grande milênio começará. Não haverá mais guerra e nem haverá mais enfermidades, problemas ou pesares. Viveremos aqui em Sua presença para todo o sempre. E todos estes sinais e coisas mostram que estamos na junção.”

Depois de sua campanha no México, ele continuou a orar pelos enfermos em suas reuniões, porém mais e mais ensinamentos. O anjo tinha explicado como a cura Divina era a isca no anzol que atrairia a atenção das pessoas. O anzol era a Palavra de Deus. Esta era a coisa importante. Os cristãos precisavam estar solidificados nos princípios fundamentais da fé, para que sua fé não fosse em vão.

Em Sturgis, Michigan, ele novamente ensinou sobre os três átrios do tabernáculo, enfatizando quão importante é aos cristãos se porem atrás do véu no lugar Santíssimo, que simboliza o batismo do Espírito Santo. Ele disse: “Muitos que professam ser cristãos estão sempre tendo um tempo difícil, sempre lutando para se firmar. Eu creio que é porque lhes falta o ensinamento da Bíblia. De fato não há tal coisa como um cristão ‘lutando para se firmar.’ Cristo é a segurança. Todo o princípio cristão está baseado sobre descanso. Jesus disse: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.*<sup>238</sup> Notem, não é o que você faz; é o que Cristo tem feito por você, que traz o descanso. Alguém me disse que estava buscando Deus. Este é um erro. Nenhum homem, em tempo algum, busca a Deus; Deus busca o homem. Depois que Adão pecou no Jardim do Éden, ele deveria ter corrido pelo jardim gritando: ‘Pai, Pai, onde estás?’ Ao invés disto, Deus foi aquele que foi pelo jardim, chamando: ‘Adão, Adão, onde estás?’<sup>239</sup> Adão estava se escondendo. Esta é a natureza do homem.”

Além de ensinar mais durante suas campanhas, Bill estava ensinando mais no Tabernáculo Branham também. Sempre que ele estava em Jeffersonville em um culto normal à noite, o reverendo Orman Neville alegremente colocava-se de lado para que assim Bill pudesse pregar à congregação. Estes sermões de Jeffersonville não meramente recapitulavam o que ele estava pregando nos demais lugares.

<sup>238</sup> Mateus 11:28

<sup>239</sup> Referindo-se a Gênesis 3:9

Durante suas campanhas evangelísticas, a grande quantidade de pessoas mistas limitavam quão longe ele podia ir num assunto. No Tabernáculo Branham ele se sentia livre no espírito para ir tão profundamente quanto necessário para perfeitamente explicar a sã doutrina. A maioria dos seus sermões em Jeffersonville eram gravados. Ele percebeu os efeitos de longo alcance que estas fitas gravadas podiam ter. Toda semana mais e mais pessoas pediam seus sermões gravados. Muitas pessoas ficavam com estes sermões por tempo indeterminado e os ouviam repetidamente.

No dia 27 de maio de 1956, ele pregou em Jeffersonville acerca de Cades-Barnéia, aquele oásis no deserto de Sinai onde os israelitas se acamparam enquanto 12 espias foram à Terra Prometida. Quando os espias trouxeram de volta um relatório misto, os israelitas tinham que fazer uma decisão: eles deveriam ir adiante e conquistar a terra, ou eles deveriam voltar ao deserto e procurar por um outro lugar para se estabelecer? Verdade, muitos formidáveis obstáculos estavam no caminho à conquista de Canaã, mas Deus tinha lhes prometido a terra. A verdadeira questão era espiritual: eles deveriam crer em Moisés, ou não? Afinal de contas, foi Moisés quem lhes disse que Deus tinha lhes prometido a terra. A maioria daqueles israelitas decidiu não crer em Moisés, e como resultado tiveram que passar 40 anos vagando no deserto até que todos caíssem mortos. Foram os filhos deles que finalmente possuíram a Terra Prometida de Canaã. Bill disse que a igreja cristã na América estava na mesma posição. Ele sentia que em 1956, a América estava acampada em seu Cades-Barnéia. A decisão dela ainda estava pendente.

No dia 3 de junho de 1956, Bill pregou sobre: “O Livro da Vida do Cordeiro”. Já que ele estava em Jeffersonville, ele podia falar sobre predestinação mais livremente do que em suas campanhas de fé-cura. Usando a Bíblia, ele provou que os nomes de todos os que seriam salvos estavam escritos no Livro da Vida do Cordeiro antes que o mundo fosse feito.<sup>240</sup>

---

<sup>240</sup> Referindo-se a Apocalipse 13:8; 17:8

No dia 17 de junho, ele pregou “Apocalipse, o Livro de Símbolos.” Ele apresentou a cena em Apocalipse capítulo 5 onde Deus está sobre um trono no céu, segurando um livro que estava fechado e selado com sete selos; e nenhum homem no céu ou na terra foi encontrado digno de tomar o livro e abrir seus sete mistérios. Então o Cordeiro de Deus deu um passo adiante. Ele *era* digno, então Ele abriu os sete selos. O profeta Daniel viu este mesmo livro e disse que ele estaria selado até os últimos dias. Então Bill tocou em Apocalipse capítulo 10 - como um anjo desceria do céu com um arco-íris sobre sua cabeça. Este anjo colocaria um pé na terra e um pé no mar, e juraria por Aquele que vive para todo o sempre que nos dias da voz do sétimo anjo, o mistério de Deus seria revelado.

Bill leu a partir de Apocalipse capítulo 1: *Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo...* “Um anjo! Como Ele vai notificar isto? Deus deu a Revelação de Jesus Cristo ao Seu servo, um profeta, e *notificou isto por um anjo*. Amém! Espero que vocês vejam isto.”

Ele continuou a ler: *O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.* “Olhem, quando o tempo está próximo? Quando a Revelação de Jesus Cristo tem sido revelada ao corpo de Cristo, e Cristo tem sido revelado não como morto, mas como vivo, vivendo em Sua Igreja, fazendo as mesmas coisas que Ele fez lá atrás: o mesmo ministério, o mesmo Evangelho, o mesmo sinal do ressurreto Cristo? Quando Ele é revelado por Seu anjo à Igreja? Então o tempo está próximo. E daquele dia até este, jamais o mistério de Jesus Cristo tem sido revelado senão que nestes últimos anos. O tempo está próximo!”

**QUANDO WILLIAM BRANHAM** pregou na Califórnia em 1954, ele mencionou que em 1956 seria 50 anos desde o começo do avivamento do Espírito Santo na Missão em Los Angeles na rua Azusa, um avivamento que restaurou os dons do Espírito à igreja - especialmente os dons de línguas, interpretação de línguas e profecias. Este avivamento espalhou-se rapidamente ao redor do mundo e começou o movimento pentecostal do século XX. Em 1954, Bill sugeriu que seria bom ter uma reunião de comemoração ao aniversário de 50 anos do avivamento original da Rua Azusa. Esta idéia pegou no meio dos ministros pentecostais, que organizaram uma reunião de jubileu do dia 16 a 22 de setembro de 1956, na mesma semana a qual o Espírito Santo caiu na Missão da Rua Azusa em 1906.

Em setembro de 1956 Bill tomou um trem de Jeffersonville a Los Angeles para estar nesta reunião da rua Azusa. Estava marcado para ele pregar duas vezes durante a semana. Cerca de 5.000 pessoas encheram o Templo Angelus na primeira noite que ele pregou. Demos Shakarian, o presidente do Companheirismo dos Homens de Negócios do Evangelho Completo, o apresentou a audiência. Durante sua apresentação, Shakarian habilmente afirmou o legado do avivamento da Rua Azusa quando disse: “Pentecostes não é uma denominação; é uma experiência.”

Bill ampliou este tema em seu sermão: “Jubileu de Azusa.” Ele explicou que a palavra “Pentecostes” significava o 50º dia, e a palavra “jubileu” significava o 50º ano. Para os judeus, o Pentecostes referia-se a uma das festas prescritas pela Lei Mosaica. Para o cristão, o Pentecostes refere-se ao 50º dia depois de Jesus ressuscitar dos mortos, o dia quando o Espírito Santo foi dado pela primeira vez à igreja cristã. Como a palavra “Pentecostes,” a palavra “jubileu” também vem do tempo de Moisés, e é de fato um estatuto da Lei Mosaica. Deus ordenou que os israelitas guardassem um ano de descanso a cada 50 anos. Durante o ano do jubileu, as terras tinham que ser deixadas sem arar, propriedades alienadas eram devolvidas aos proprietários e escravos eram libertos.<sup>241</sup>

---

<sup>241</sup> Referindo-se a Levíticos 25:8-13

As leis Mosaicas tinham algumas providências interessantes para a libertação de escravos. Quando um ano de liberdade vinha, se algum escravo quisesse ficar com seu mestre, ele podia. Tal escravo teria então que ter um buraco feito no lóbulo da orelha significando que ele queria permanecer como um escravo para sempre.<sup>242</sup> Por fim, cada escravo fazia sua própria escolha durante o ano do jubileu.

Usando “jubileu” como seu contexto, Bill apresentou a mesma escolha a cada homem, mulher e criança escravizadas pelo pecado. Ele disse: “Este é um tipo bonito que pode ser aplicado hoje, quando toda pessoa deve escolher entre tomar o selo de Deus, ou tomar a marca da besta. Paulo disse: ‘A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.’<sup>243</sup> Quando um homem ouve que pode ser liberto, e ele se recusa a aceitar sua liberdade do pecado, então ele é selado distante de Deus e recebe a marca da besta. Quando homens e mulheres ouvem este maravilhoso Evangelho do Senhor Jesus Cristo, que lhes diz que eles devem ser batizados pelo Espírito Santo, eles têm que fazer uma escolha. Se você aceita, você recebe sua liberdade em Cristo. Se você recusa, você está marcado e selado distante de Cristo. Então, faz diferença a sua atitude em relação à Palavra.”

Ele falou acerca de homens e mulheres que se ajuntaram na Missão da Rua Azusa em 1906 - pessoas simples que se humilharam diante de Deus e se puseram em oração por horas até o mundo escurecer à insignificância e a Palavra de Deus brilhar e se tornar fogo em suas almas. Bill pregou que se os cristãos em 1956 fizessem a mesma coisa, eles conseguiriam os mesmos resultados.

Seu sermão revolveu centenas de pessoas a virem à frente e pedirem a Deus para batizá-las com o Espírito Santo. Contudo, nem todos gostaram do que ele pregou. Algumas pessoas ficaram ofendidas quando ele disse que o pecado na igreja estava estorvando o avivamento. Depois do culto, uma mulher disse à outra:

---

<sup>242</sup> Referindo-se a Êxodo 21:2-6; Deuteronômio 15:12-17

<sup>243</sup> Referindo-se a Romanos 10:17

“Branham está errado acerca disto. Como americanas, nós temos direito de fumar e usarmos shorts se quisermos. Se eu estivesse assentada perto da porta, eu teria saído correndo dali.” A segunda mulher, que era amiga de Bill, retransmitiu este comentário a ele.

Na noite seguinte Bill pregou sobre: “O Cordeiro e a Pomba”. Quando João Batista viu Jesus caminhando em direção dele, João disse: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*. Depois que Jesus foi batizado, João disse: *Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre Ele*.<sup>244</sup> Bill mostrou que o cordeiro e a pomba são as duas criaturas mais meigas do mundo. Por que Deus as usou como símbolos de Si mesmo? O Filho de Deus sempre obedece a Seu Pai. Jesus Cristo tinha um direito de viver, mas como o Cordeiro de Deus Ele meigamente cedeu Seus direitos humanos, deixando-Se ser sacrificado no Calvário, para que assim todos aqueles que crerem Nele possam viver eternamente. Jesus foi nosso exemplo. Assim como Ele obedeceu a vontade do Pai, assim nós também devemos obedecer. Jesus também comparou Seu povo a ovelhas. Ele chamou-Se de o Bom Pastor que está buscando Sua ovelha perdida.<sup>245</sup> Uma ovelha voluntariamente cede toda sua lã à pessoa que a tosqueia. Igualmente, os cristãos devem voluntariamente renderem seus direitos de pecar a fim de seguir o Bom Pastor a uma vida melhor.

Durante o último trimestre de 1956, além de ensinar sobre seus temas usuais de amor, graça, fé e cura Divina, Bill pregou alguns tópicos duros, como pecado e julgamento de Deus. Em Jeffersonville ele pregou: “A Escritura na Parede”, um sermão que comparava a atitude de Beltessazar na sua festa de bebedeiras na Babilônia com a atitude de muitos americanos em relação à Palavra de Deus. (Daniel interpretou a escritura sobrenatural na parede como “Tu foste pesado na balança e foste achado em falta.”)<sup>246</sup>

---

<sup>244</sup> João 1:29-36

<sup>245</sup> Referindo-se a João 10:11-14

<sup>246</sup> Referindo-se a Daniel 5:25-27

Mais tarde Bill pregou sobre: “O Profeta Envergonhado”, referindo-se ao embaraço de Esdras quando ele viu todo o pecado e perversão em Israel. Bill trouxe uma comparação entre o dia de Esdras e 1956. Ele disse: “Este não é um tema fácil para se pregar. Eu poderia pensar em muitas coisas que seriam mais fáceis de serem ditas, mas, irmão, se alguém não se levanta nestes dias pecaminosos e adúlteros e dá uma advertência, então o que acontecerá? Alguém tem que falar sobre estas coisas. Talvez Esdras não queria fazer isto em seu dia, mas ele o fez de qualquer forma.”

Bill não limitou tais tópicos a Jeffersonville. Mais e mais durante seus sermões evangelísticos ele estava pregando contra o pecado e chamando as pessoas à santidade, enfatizando a necessidade do cristão evitar as modas do mundo e viver santificado, vidas santas diante de Deus. Frequentemente ele citava as palavras de um antigo hino:

Derrubamos os muros; derrubamos os muros,  
Nos comprometemos com o pecado  
Derrubamos os muros, e as ovelhas saíram,  
Mas como os bodes entraram?

Então ele respondia a pergunta: “Os bodes entraram porque você deixou cair os muros. Você se comprometeu com o pecado.”

No dia 5 de outubro de 1956, ele pregou um sermão em Chicago que ele chamou de: “A Face Pintada de Jezabel”. Ele usou a história de Jezabel, a esposa infame do rei Acabe, para mostrar como uma mulher não deveria agir.<sup>247</sup> Ele fez um paralelo entre a imoralidade de Jezabel e o declínio moral das mulheres na América moderna, um declínio moral que estava até mesmo vazando para dentro das igrejas cristãs. Ele pregou contra as mulheres usarem shorts e calças, cortarem os cabelos, usarem maquiagens e fumarem. Ele ensinou que as esposas deveriam ser submissas a seus maridos, e não tentassem governar sobre eles no lar. Ele disse: “Se o Espírito Santo está em mim, é melhor você se endireitar nisto antes do Dia do Julgamento. E não permita seu pastor te dizer qualquer coisa diferente, porque isto é ‘Assim Diz o Senhor,’ na Palavra de Deus.

---

<sup>247</sup> Referindo-se a I Reis 21:1-24; II Reis 9:30-37

“Lembre-se, quando pecados assim vão pelo meio do povo, Deus sempre tem alguém que levantará e lhes dirá acerca disto. No dia de Jezabel, Deus tinha um profeta chamado Elias, o Tisbita, que foi diretamente ao rei e disse: ‘Acabe, você está errado. Deus te fará responder por este tipo de coisa.’ O que Jezabel fez? Ela detestou Elias por dizer-lhe o que era certo e errado. Certamente. Se vocês dizem a verdade às pessoas, muitas vezes elas te odeiam ao invés de se arrependerem. Elas deveriam arrepender-se e agradecerem a Deus por permiti-las saberem o que é a verdade. Isto é certo.”

Bill não confinou sua crítica às mulheres. Ele disse: “Estou envergonhado de vocês fracos irmãos cristãos que permitem suas esposas fazerem tais coisas. Isto mostra do que vocês são feitos. Se vocês não são homens suficiente para colocarem suas casas em ordem, que Deus tenha misericórdia de vocês.” Para que as pessoas não tivessem uma impressão errada, Bill esclareceu o que ele queria dizer. “Por favor, me entendam. Sua esposa não é um capacho; ela é sua querida. Você deve assentar-se e falar com ela acerca destas coisas; converse com ela; leiam a Bíblia juntos e orem juntos. Se mais cristãos fizessem isto, estes pecados não estariam na igreja.”

Ele sabia que tinha ofendido algumas pessoas ao falar tão duramente. Embora ele esperasse que isto fosse visto como uma crítica construtiva falada com amor, ele sabia que nem todos veriam isto desta maneira. Assim que a realidade de 1956 terminou e a promessa de 1957 se abriu, Bill disse ao seu secretário: “Irmão Cox, eu determinei em meu coração pregar contra o pecado. Eu vou apenas colocar a verdade diante do povo aonde quer que isto pertença, Deus pode colocar isto no seu legítimo lugar.”

**NO DOMINGO**, dia 20 de janeiro de 1957, William Branham estava assentado em seu recanto colocando os últimos toques em um sermão chamado: “A Personificação do Cristianismo,” quando um velho amigo do Canadá parou em sua casa para uma visita. Bill não pôde evitar de perceber o quanto seu amigo tinha envelhecido desde a última vez que o vira, que o fez lembrar do quanto ele mesmo tinha envelhecido. Em 1947 este ministro canadense tinha um bigode tão preto quanto uma terra queimada pelo sol. Agora aos 50, seu bigode estava quase todo grisalho. Bill estava com 48 anos, e seu cabelo - uma vez espesso, escuro e ondulado - estava agora escasso e grisalho também.

Seu amigo disse: “Irmão Branham, há dois anos atrás eu pensava que o Senhor tinha me chamado para ministrar nos Estados Unidos. Por algum tempo eu trabalhei como um evangelista. Enquanto viajava ao redor do país, eu notei principalmente dois tipos de igrejas - ou frias, formais e indiferentes, ou soltas e fanáticas. Há poucos meses uma igreja nos Estados Unidos me chamou para ser seu pastor. Eu tive minhas dúvidas quando eu os vi batendo no piano e chutando as cadeiras. Eles se acalmavam quando eu pregava, então eu esperava que pudesse ajudá-los. No final do meu sermão eu disse: ‘Vamos adorar ao Senhor e consagrar nossas vidas a Ele.’ Neste momento um jovem tolo correu ao púlpito e disse: ‘Amém, pregador, olhe para minhas mãos - o óleo tem estado escorrendo em minhas mãos a manhã toda. Aleluia! Se as pessoas vierem aqui agora, eu dar-lhes-ei este óleo unguento para a cura.’ Eu disse: ‘Filhinho, encontre um assento e assente-se.’ Irmão Branham, você sabe o que aconteceu? Os anciãos vieram à frente e disseram para *eu* encontrar um lugar e me assentar!” O canadense pôs as mãos na face e chorou.

Bill tocou no ombro de seu amigo. “Eu sei como são. Eu vejo ambos os grupos em todos os lugares que vou: as igrejas intelectuais de um lado e as emocionais do outro. E às vezes cada lado é contra o outro, então é difícil encontrar uma maneira de aproximá-las, ambas, ao verdadeiro Evangelho.”

“Irmão Branham, como um evangelista viajante como és, como você é capaz de balancear seu ministério entre estes dois extremos?”

“É apenas a graça de Deus.”

“Bem, eu voltarei ao Canadá e tentarei escapar destes maus espíritos.”

Por volta desta mesma hora, o secretário de Bill, Rhode Cox, bateu na porta da frente, pronto para levá-lo à igreja. No caminho para o Tabernáculo Branham, Bill pensou: “Senhor, meu amigo canadense está certo. Desde o dia que eu coloquei a pedra de esquina no meu tabernáculo, tem sido uma luta longa e árdua, ambos estes extremos me puxando, enquanto estou no meio da estrada tentando apresentar o verdadeiro Evangelho. No ano passado eu tentei tanto estabilizar as pessoas, deixá-las equilibradas na Palavra para que assim os cristãos esquecessem suas diferenças e fossem unidos. No ano passado eu senti tanta urgência de ensinar, como também foi um ano de decisão para a América. Porém hoje, muito pouco tem mudado. E quanto à estas igrejas americanas, Senhor? O que acontecerá a elas?”

Tão claro quanto um som de barítono, Bill ouviu uma voz dizer: “*Que te importa a ti? Segue-me tu.*”

Rhode Cox diminuiu a velocidade por causa do semáforo e ligou a seta. Bill permitiu seus pensamentos flutuarem de volta àquela manhã em 1933 quando ele colocou a pedra de esquina no Tabernáculo Branham. Depois de mostrar-lhe uma visão do edifício terminado, o anjo o assustou ao dizer: “*Este não é o seu tabernáculo.*” Então o anjo o levou a um pomar. Acima o céu azul estava claro sem nuvens. O anjo disse: “*Este é o seu tabernáculo.*” O pomar tinha duas fileiras de árvores: uma fileira de ameixeiras e outra com macieiras. No final de cada fileira tinha um vaso vazio. O anjo disse: “*Você tem que plantar naqueles dois vasos vazios.*” Na visão Bill quebrava um galho da macieira e o colocava num vaso, então quebrava um galho da ameixeira e o colocava no outro vaso. Instantaneamente uma árvore cresceu de cada vaso. Ambas produziram fruto. Uma voz do céu disse: “*Fizeste bem. Estenda as mãos e colha.*” Um vento poderoso soprou forte o suficiente para soltar a fruta. Bill pegou uma maçã numa mão e uma ameixa na outra. A voz disse: “*Quando você sair desta visão, leia II Timóteo 4.*” Desde o dia desta visão, Bill lia este capítulo com frequência:

*Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.*

*Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;*

*E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.*

*Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.*

Em 1933 esta visão o deixara confuso. Olhando de volta a 1957, agora ele podia ver o que isto significava. Aquele céu azul representava seu ministério mundial. Quando Deus o chamou a um ministério internacional em 1946, ele foi adiante como um evangelista independente, não afiliando-se a qualquer denominação cristã. Isto o deixou livre para ir onde quer que ele fosse convidado. Contudo, já que o povo pentecostal abraçava e enfatizava os dons espirituais, não foi surpresa que as igrejas pentecostais se tornaram alguns de seus maiores patrocinadores. As duas fileiras de árvores naquele pomar representava as duas maiores facções dentro do movimento pentecostal: os trinitarianos e os unicistas. Embora ambos os grupos tivessem muito em comum, visões conflitantes da Divindade os separavam. Simplesmente posicionado, o grupo unicista crê em um Deus, clamando que não há diferença entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O grupo trinitariano crê que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas distintas que juntos fazem um Deus.

Por muitos anos Bill caminhou cuidadosamente entre estas duas facções, tentando não ofender nenhuma delas, assim ele poderia ter companheirismo com ambas. Mas já que sua ênfase tinha mudado para ensinar os fundamentos da fé cristã, ele não podia mais evitar o tema da Divindade. Afinal, a natureza de Deus era o ponto de partida da verdade. Como poderiam os cristãos se achegarem ao seu Criador a menos que primeiro soubessem quem é Deus?

Em essência, Bill dizia que os unicistas e os trinitarianos estão ambos errados, e a verdade está entre estes dois extremos.

Ele ensinava que Deus é de fato apenas um. O Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três pessoas diferentes em um Deus, mas uma pessoa manifestando-Se em três ofícios diferentes. No Velho Testamento, Deus mostrou-Se como o Pai Onipotente. No Novo Testamento, Deus se tornou um homem a fim de redimir Seu povo. Finalmente, Deus habitou no Seu povo na forma do Espírito Santo. Bill disse: “Oh, o que os pentecostais precisam é de uma boa lição bíblica; então não haveria tantas tonterias acontecendo. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele tinha o Espírito sem medida. Deus não habitou parcialmente em Seu Filho, mas tudo de Deus estava em Seu Filho Cristo Jesus.<sup>248</sup> Tudo de Deus foi derramado em Cristo. Tudo que Cristo é, Ele derramou na Igreja. Mas, pentecostais, vocês continuam recusando isto. Vê? Jesus disse: *Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele.*”<sup>249</sup>

No dia 3 de fevereiro de 1957, ele esteve na convenção dos Homens de Negócios do Evangelho Completo em Evansville, Indiana. Nesta convenção de um dia o dr. Roy Weed, um presbítero das igrejas Assembléias de Deus em Indiana, publicamente criticou a posição de Bill sobre vários assuntos, inclusive a Divindade, batismo, evidência do Espírito Santo e a conduta dos cristãos, especialmente durante o culto. “O irmão Branham diz que tenta caminhar no meio do caminho nestes assuntos. Estas não são boas éticas. Um homem que caminha no meio da estrada será atropelado.” Quando a Bill foi dada uma chance de respondê-lo, ele disse: “Dr. Weed, esta estrada na qual estamos viajando é de uma via só. Ou você vai adiante com Deus, ou você cai de um lado ou de outro. Nós não precisamos de toda esta coisa formal; nem precisamos de todo fanatismo que temos hoje. Os céus estão carregados com o genuíno Espírito Santo; não há necessidade de tomar um substituto. Por que tentar chegar ao céu com alguma sensação, quando a Palavra de Deus diz que você não pode fazer isto?”

---

<sup>248</sup> Referindo-se a Colossenses 2:9

<sup>249</sup> João 10:37-38

Por que aceitar um substituto - ou unir-se a uma igreja, ou afiliar-se a algum grupo que diz que você tem que pular, ou óleo tem que escorrer das suas mãos, ou sangue de sua face? Estas coisas vêm do inferno. Esta não é a Palavra de Deus. Se você crê em mim como sendo um profeta de Deus, receba minha palavra e fique longe de tais coisas.”

Ultimamente ele estava pregando muito contra o fanatismo. Por muitos anos o fanatismo cristão tinha inflamado a Costa Oeste, mas agora ele parecia estar se espalhando e contagiando outras partes do país. Um pregador em Los Angeles ganhou atenção nacional porque sangue apareceu em suas mãos quando ele orava pelos enfermos. Este homem dizia que isto era o sangue ungido de Jesus Cristo. Surpreendentemente, milhares de pessoas ajuntaram-se para ver esta decepção. Isto deixou Bill repugnado e ele publicamente condenou isto, dizendo que isto não poderia ser o sangue de Jesus. Se fosse, isto significava que o corpo físico de Jesus tinha retornado, e isto não fazia sentido. Já que isto não era o sangue de Jesus, era insignificante. Nenhuma Escritura ligava gotas de sangue humano com cura Divina. Repetidamente, Bill repreendia os cristãos por aceitarem sinais e maravilhas que não se encaixassem com a Palavra de Deus. Tudo o que um cristão pensa, diz ou faz deve estar de acordo com a Bíblia.

Do dia 10 a 17 de fevereiro de 1957, ele pregou em Minneapolis, Minnesota. Sua próxima campanha estava preparada para começar no dia 26 de fevereiro no Madison Square Garden em Phoenix, Arizona. Ele tinha uma semana em casa antes de partir para Phoenix. Durante aquela semana ele constantemente recebeu ligações de ministros que estavam preocupados acerca do fanatismo que estava rastejando para dentro de suas igrejas. Invariavelmente eles pediam por sua ajuda. Um dia ele recebeu 30 destas ligações em menos de duas horas. Os ministros diziam coisas variadas como: “Irmão Branham, este fanatismo da Costa Oeste tem atingido minha parte do país. Deixe Phoenix e venha aqui. Certamente meu povo te ouvirá. Se eles não ouvirem, temo o que possa acontecer.”

“Irmão, eu não posso ir agora,” Bill respondeu. “Eu prometi ao irmão em Phoenix que eu iria ali. Você é um homem de Deus.

Coloque-se atrás do púlpito, tome a Palavra de Deus e pregue-a como ela é. Jesus disse: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e a um estranho não seguirão.*<sup>250</sup>

Sua campanha em Phoenix durou duas semanas. Uma noite ele explicou o fanatismo em um sermão chamado: “Deus Mantém Sua Palavra.” Ele tomou seu texto da história de Moisés guiando os filhos de Israel para fora do Egito. Êxodo 12:38 diz que uma *multidão mista foi junto com eles também*. Esta multidão mista era contada a mais entre os israelitas. A multidão mista viu Moisés mostrar sinais sobrenaturais no Egito, e eles se ajuntaram ao redor de sua vindicação sobrenatural, mas eles eram inconversos em seus corações; eles estavam apenas tentando personificar os verdadeiros cristãos. A mesma coisa está acontecendo hoje.

Bill falou acerca de um homem negro, de um olho só, em Los Angeles, Califórnia, que recebeu o batismo do Espírito Santo em 1906 na missão da rua Azusa. Ele disse: “Dali em diante Deus colocou Sua tocha nas mãos das pessoas que queriam esta mesma experiência pentecostal prescrita no livro de Atos. Deus restaurou o dom de falar em línguas. Vocês pentecostais receberam isto. Mas o que houve? Vocês fizeram uma doutrina de que a evidência inicial para receber o Espírito Santo era falar em línguas; e vocês dizem que ninguém pode receber o Espírito Santo sem falar em línguas, e todos os que falassem em línguas teriam o Espírito Santo. Quando vocês fizeram um dogma disto, Deus tirou a tocha de vossas mãos.

“Então vocês unicistas começaram batizando no nome de Jesus. Isto está certo, porque está na Bíblia. Mas o que houve? Vocês se organizaram e colocaram um ponto depois disto, então Deus tirou de vós a Sua tocha. Então Deus começou um mover interdenominacional de cura Divina. O que houve? Muitos de vocês edificaram seus ministérios sobre sensações fantásticas. O movimento pentecostal tem caído em emoções e não tem fundação Bíblica. A Palavra de Deus é Sua fundação.

“Ouça, irmão, você não é salvo por um sinal ou uma sensação.

---

<sup>250</sup> João 10:27; João 10:5, respectivamente

Você é salvo quando satisfaz as condições da Palavra de Deus. Eu não sou salvo porque me sinto como tal. Eu sou salvo porque Deus deu a promessa e eu satisfaço as condições de Deus; e sobre a Palavra Santa de Deus posso derrotar Satanás sete dias por semana, como também noites, porque esta é a Palavra de Deus. Jesus disse: ‘Aquele que ouve Minhas Palavras e crê Naquele que Me enviou tem Vida Eterna e não entrará em condenação, mas tem passado da morte para a vida.’<sup>251</sup> Isto é o que o Rei dos reis disse. Vocês crêem nisto?”

Quando ele estava em sua igreja local em Jeffersonville ele falava ainda mais duramente sobre este assunto. Ele ensinava que Satanás poderia personificar todos os dons do Espírito Santo. É claro que ele baseava isto nas Escrituras; mas ele também mostrava quantas culturas pagãs fazem coisas satânicas, que são paralelas ao que os cristãos podem chamar de “experiências de ser cheio do Espírito.”<sup>252</sup> Se a presença dos dons espirituais não podia ser usada como uma prova de uma vida cheia do Espírito, então “falar em línguas” poderia não ser a evidência do “batismo do Espírito Santo.” Ele pregou: “Se você diz: ‘Oh, aleluia, eu falei em línguas,’ isto não significa nada mais do que dar um tom num violão. Embora você fale em línguas, embora você grite e corra pelos corredores, e derrame lágrimas como se estivesse descascando cebolas, isto não significa nada, a menos que sua vida respalde isto. Agora, se você faz todas estas coisas, mas você tem vida - amém, isto está bem. Porém você pode fazer estas coisas sem ter esta vida. Então nenhuma destas coisas é a evidência do Espírito Santo. Jesus disse: ‘Pelos frutos os conhecereis,’ e o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.”<sup>253</sup>

Ele ofendeu muitas pessoas pentecostais com afirmações como esta. Alguns de seus patrocinadores começaram a se distanciar.

---

<sup>251</sup> Referindo-se a João 5:24

<sup>252</sup> Referindo-se a Mateus 7:21-23; I Coríntios 13:1-2; II Coríntios 11:13-15

<sup>253</sup> Referindo-se a Mateus 7:16-23; Gálatas 5:22-23

## Capítulo 77

# Dividindo uma Herança

### 1952

**BANKS WOOD** tinha uma boa razão para comprar uma casa próxima a de William Branham. Em janeiro de 1950, sua esposa Ruby o persuadiu a ir numa reunião em Louisville, Kentucky. Banks tinha sido criado no movimento das Testemunhas de Jeová, então a idéia de que Jesus Cristo poderia curar os enfermos ainda hoje parecia ridícula a ele. Naquela noite em Louisville, Banks Wood observava maravilhado enquanto William Branham discernia os problemas de estranhos. Ele pensou: “Isto parece certo, mas como posso ter certeza de que aquelas pessoas estão realmente sendo curadas”. Então ele viu William Branham orar por um menino que era aleijado devido a poliomielite. O menino se levantou da cadeira-de-rodas, subiu as escadas à plataforma e expressou sua gratidão a Jesus pela cura. Isto tocou profundamente Banks porque seu próprio filho, David, era aleijado devido a poliomielite também. Banks sentiu como se tivesse se deparado com algo real.

Banks Wood decidiu que saberia mais acerca deste ministério incomum, então ele e sua esposa visitaram a próxima campanha Branham, que aconteceu de ser em Houston, Texas, no final de janeiro de 1950. Eles estavam assentados na audiência na noite quando a Coluna de Fogo foi fotografada sobre a cabeça de William Branham. Banks foi para casa, a Kentucky, com muita coisa em mente.

Em agosto de 1950 William Branham teve uma campanha de duas semanas em Cleveland, Ohio. Uma noite Banks, Ruby e o pequeno David Wood uniram-se a milhares de outras pessoas que se ajuntaram em uma grande tenda. Durante o culto de oração, William Branham virou-se da fila de oração,

olhou à audiência, e disse: “Lá nos assentos do fundo está um homem com sua família. Seu nome é Wood - Banks Wood. Você não é desta cidade. Você mora perto de Crestwood, Kentucky. Você, pela fé, é uma Testemunha de Jeová. Você tem um menino aí com as pernas paralisadas, dobradas sobre si, e sua esposa sofre de um tumor. Assim diz o Senhor: ‘Estão ambos curados.’”

O evangelista virou-se de volta à fila de oração. Por um momento, assustados, Banks e Ruby olharam um ao outro, não sabendo o que fazer. Então Ruby sentiu algo frio passar pelo seu corpo. Ela tocou o lado onde tinha o tumor. “Banks,” ela ofegou: “Sinta isto. O nó se foi.”

Ele tocou o lado de sua esposa procurando o caroço estranho. Ele não estava ali. Ele disse ao seu filho: “David, levante-se.” Até mesmo enquanto David torcia-se para obedecer, suas pernas aleijadas se endireitaram. Ele pôs-se sobre dois membros sólidos e normais. Não foi surpresa que David Wood não quis sentar-se novamente. Nem foi surpresa que Banks Wood rendesse sua vida a Jesus Cristo. Vendendo sua casa e seu negócio de construção em Kentucky, ele mudou-se para Jeffersonville, Indiana, para que assim pudesse frequentar a igreja semanalmente no Tabernáculo Branham. Depois que ele comprou a casa ao lado da casa de Bill, os dois vizinhos se tornaram bons amigos.

Quando Banks Wood aceitou a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, seu pai, mãe, irmãos e irmãs (todos eram ferrenhos Testemunhas de Jeová) negaram-no. Banks não viu nenhum deles por muitos anos. Então numa manhã em abril de 1957, seu irmão Lyle apareceu à sua porta. Os dois irmãos assentaram-se à mesa da cozinha e conversaram.

Finalmente Lyle disse: “Banks, eu vim aqui para ver se eu poderia trazer algo que trouxesse o sentido à sua mente de volta. Com que tipo de fanatismo você tem se envolvido?”

“Isto não é fanatismo, Lyle. Olhe às pernas de David.”

“Ah, loucura. Nosso papai nos criou nos fazendo saber mais do que isto. Ele sempre nos advertiu contra estes pregadores com fogo do inferno. Eu não posso crer que você caiu em tal bagunça. A que tipo de charlatão você está ouvindo? Ele deve ser um orador com muita lábia que te fez parar de vender casas e segui-lo pelo país como você faz.”

“Não, ele não é um orador de muita lábia. De fato, ele fala como que claramente. Mas o Espírito de Deus está com ele.”

“Bem, se eu alguma vez encontrasse este companheiro Branham, eu o faria saber um pouco do que penso.”

“Ele está ali, cortando a grama. Eu o chamarei.”

Saindo, Banks acenou para seu vizinho vir até ele. Quando Bill entrou na cozinha, Banks apresentou seu irmão. Bill ofereceu a Lyle um vigoroso aperto de mão, mas a mão que ele apertou estava fria e solta. Eles assentaram-se para conversar tomando café.

Lyle olhava para Bill com suspeita. No momento ele não parecia muito como um pregador. Ele estava usando um macacão e um chapéu dobrado inclinado para trás. A barba dele parecia não ter sido feita há uns dois dias. A testa brilhava, e sua camisa estava encharcada sob as axilas. Agora ele se parecia mais como um fazendeiro que trabalha duro do que com um renomado evangelista. Lyle disse: “Então você é o pregador que tem levado Banks à este caminho errado?”

“Não, senhor, não sou. Eu sou apenas o irmão dele em Cristo. Mas eu prego o Evangelho.”

Banks disse à Lyle acerca de alguns dos milagres que ele tinha visto nas campanhas de Bill. Lyle ouviu com dureza, mostrando nenhum interesse. Depois de ouvir o testemunho de Banks por dez minutos, Bill disse: “Eu suponho que você não crê em nada disto, senhor Wood.”

“Certamente não. Não há tal coisa como cura Divina. Isto é apenas um monte de coisas sem sentido que você tem levado meu irmão a se misturar. Como também estas assim chamadas visões...”

Enquanto Lyle estava dando sua opinião, uma visão brilhou diante dos olhos de Bill. Ele disse: “Senhor Wood, eu vejo que você é casado com uma mulher loira e você tem dois meninos loiros, cerca de seis e oito anos de idade.”

Lyle deu uma olhada acusadora a seu irmão.

“Você pensa que Banks me disse isto,” Bill continuou. “Ele não me disse. Ele não tem me dito coisa alguma acerca de sua família. Mas se isto não te convenceu, talvez isto te convencerá. Você tem enganado sua esposa, e isto tem causado uma separação.”

Anteontem você esteve com uma jovem com cabelo ruivo. Você ouviu uma batida na porta e você ia atender, mas ela não te deixou. Então você se escondeu no quarto dela enquanto ela atendia à porta. Quando você olhou pela janela, viu um homem à porta usando um terno preto e uma gravata vermelha. Este era um outro amante dela, e foi uma boa coisa você não ter atendido à porta, porque ele tinha uma arma e ele teria explodido sua cabeça.”

“Quem - quem te contou isto?” Lyle gaguejou.

“O Deus Todo-Poderoso há pouco me mostrou uma visão disto acontecendo.”

Lyle sentiu-se atordoado. “Senhor Branham, cada palavra que você disse é a verdade. Eu penso que é melhor eu render minha vida ao mesmo Deus Todo-Poderoso que te contou este segredo.”

Cheio de entusiasmo, Lyle foi para casa para contar à sua família acerca desta conversa. Dentro de uma semana sua irmã foi à uma das reuniões de Bill, e ela foi convertida também. Isto alarmou o pai deles, que decidiu que era melhor ele mesmo encontrar-se com este Branham, então ele poderia endireitar sua família.

Na segunda-feira à tarde, dia 13 de maio de 1957, Bill estacionou seu carro na calçada e viu um cavalheiro ancião no jardim. Bill foi até ele e se apresentou.

“Então você é o senhor Branham,” o homem disse grosseiramente. “Eu tenho ouvido muito sobre você. Meu nome é Wood - Jim Wood. Banks e Lyle são dois dos meus filhos. Você sabe onde está Banks?”

“Banks e Ruby normalmente vão ao mercado por esta hora do dia. Você não quer entrar e refrescar-se com um copo de água?”

Não demorou muito para que Bill soubesse que ele e o senhor Wood tinham alguns interesses em comum. Primeiro eles falaram acerca de ser criado em Kentucky; então eles conversaram acerca de quão divertido era caçar esquilos e pescar peixes-sol, de água doce, e pequenos peixes. Ao invés de mergulhar no assunto do Deus Jeová, Bill chamou Jim para pescar com ele no dia seguinte, pensando que tal viagem lhes daria tempo suficiente para falar sobre religião. Ele sugeriu que Banks e Lyle fossem juntos. Jim Wood gostou da idéia.

Naquela noite choveu muito. Na manhã seguinte Banks disse: “Bem, penso que não é necessário irmos pescar hoje. As correntezas estarão barrentas e os peixes não beliscarão.”

“Ainda podemos tentar,” disse Bill. Ele tinha alguns dias até sua próxima campanha começar em Saskatoon, Canadá, e ele precisava descansar.

Então, os quatro arrumaram seus acampamentos e apetrechos de pesca no porta-malas do carro de Banks. Banks e seu pai assentaram-se nos assentos da frente; Bill e Lyle assentaram-se atrás. Banks dirigia. O destino deles estava a mais de 240 quilômetros ao leste, perto do Lago Dale Hollow. Bill planejava pescar no lago atrás da Represa Wolf River. Esta área não era longe de Burkesville, Kentucky, onde ele nascera. Já que alguns de seus parentes tinham propriedades no lago, e ele podia emprestar um barco, Bill pescava neste lugar com frequência.

Enquanto eles estavam cruzando o Rio Ohio a Kentucky, Bill orou silenciosamente: “Senhor, de alguma forma ajuda-me a entrar no coração deste honesto fazendeiro.” Logo ele sentiu-se novamente entrando numa visão. O carro desvaneceu-se e ele estava em algum lugar adiante no tempo, observando o futuro revelar seus segredos. Quando a visão terminou, ele disse: “Senhor Wood, então para que você saiba que este Evangelho que eu prego é real: hoje toda a corrente do lago pela qual passarmos estará lodosa, até chegarmos ao nosso destino. O lago atrás da Represa Wolf River estará azul e bonito. Pescaremos até cerca das 3:30 sem pegar coisa alguma. Então eu vou começar a pescar bagre americano. Eu jamais peguei um bagre americano nestas águas antes, mas hoje eu vou pegar bastante deles, totalizando cerca de 11 quilos.

Senhor Wood, você pescará ao meu lado usando a mesma isca, porém você pegará apenas um, e Lyle pegará um. Na manhã seguinte eu pegarei um peixe escamoso. Eu não pude ver exatamente que tipo, mas será um grande desta espécie. Este será o último peixe que pegaremos nesta viagem. Pescaremos o resto do dia sem nem mesmo uma beliscada. Isto é ‘Assim diz o Senhor’.”

Um dos lados da boca de Jim Wood moveu-se levemente com um sorriso malicioso de descrença. Ele olhou a Banks e piscou.

Mas o ancião começou a desejar saber o que aconteceria quando eles passassem pela última colina e olhassem abaixo à Represa Wolf River. A água na reserva atrás da represa estava tão azul e bonita quanto poderia estar. Obviamente, não tinha chovido muito na região acima da represa.

Eles tentaram pegar pequenos peixes, peixes-sol, trutas e *percas* sem sucesso. No meio da tarde Bill mudou sua isca e imediatamente pegou um bagre americano. Nas horas seguintes ele pegou um tanto de bagre americano, enquanto Jim e Lyle pegaram um cada, e Banks não pegou nenhum. Eles pararam de pescar acerca das 11 horas da noite. Ninguém mencionou a profecia da manhã, embora ela fervia nos pensamentos de todos.

Na terça-feira de manhã o sol subiu sorrindo. Depois de um café da manhã com bagre americano frito, os pescadores pegaram suas varinhas e as caixas e se dirigiram ao lago. Enquanto eles estão iscando seus anzóis, Bill os lembra: “Há um outro peixe que virá, e este será o último que pegaremos nesta viagem.” Nesta primeira lançada, Bill pegou um peixe escamoso com barriga vermelha. Ele pesava cerca de meio quilo, o qual era o maior desta espécie.

Eles continuaram pescando, mas ninguém pegou peixe algum. Toda hora Banks, que sabia quão precisas eram as visões de Bill, sugeria pararem e irem para casa. Jim Wood queria ficar. Ele estava determinado a pegar um outro peixe e provar a todos que estavam errados. O cavalheiro ancião mudava de lugar a lugar às margens, frequentemente mudando a isca e sua técnica, tentando encontrar alguma combinação que funcionasse. Ele pescou a tarde toda, através do anoitecer até depois de escurecer, até a meia-noite. Ele nem mesmo conseguiu uma beliscada.

Na quarta-feira de manhã eles desmontaram os acampamentos. Bill tinha que ir para casa porque na terça ele estaria saindo para Saskatoon, Canadá. Enquanto eles estavam carregando o carro, Banks perguntou a seu pai: “O que você acha disso agora, papai?”

“Bem-m-m-m,” ele demorou, incomodado com sua caixa de apetrechos: “se um companheiro pode ver peixes antes de pegá-los, penso que está bem.”

Bill viu sua abertura. “Mas não posso fazer isto sempre,

senhor Wood. Deus me mostrou esta visão por amor a você. A Bíblia diz, se você deseja saber se um homem é ou não um profeta, observe suas profecias. Se suas profecias não acontecem, então ele não é um profeta e pode ignorá-lo; mas se elas acontecem, então você deve ouvi-lo porque ele tem a palavra do Senhor.<sup>254</sup> Eu sei que o senhor Russell é considerado um profeta no movimento das Testemunhas de Jeová. Mas o senhor Russell profetizou que Jesus Cristo retornaria em 1914. Quando isto não aconteceu, ele disse que era uma vinda ‘espiritual’. Mas isto não é correto, porque Jesus voltou à terra espiritualmente no dia de Pentecostes na forma do Espírito Santo. Isto é do que se trata o livro de Atos. Então veja, o senhor Russell não pode ser um profeta.” Bill continuou adiante nesta linha, mostrando três outros lugares onde as profecias de Russell falharam.

Jim Wood esfregou sua mandíbula pensativamente. Então ele apontou seu dedo polegar sobre o ombro, em direção ao lago, e citou o Etiópe em Atos 8:36: “Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?”

Não havia nada para impedir, então imediatamente ali ele foi batizado no nome do Senhor Jesus Cristo.

**EM MAIO DE 1957**, William Branham viajou ao norte a Saskatoon, Canadá. Esta era sua primeira maior campanha sem o patrocínio das igrejas pentecostais. Ao invés disto, seu apoio vinha de presbiterianos, anglicanos, batistas e outras denominações. As igrejas pentecostais em Saskatoon claramente recusaram cooperar, mas isto não impediu a Deus. Milhares de pessoas encheram a gelada arena para ouvir Bill falar. Quando chegou a hora da fila de oração, o Espírito de Deus moveu-se tão suavemente e bonito quanto a imagem de um patinador no gelo. Na primeira noite da campanha, uma mulher cega milagrosamente recebeu sua visão; um menino, que sofria de espasmos, instantaneamente recuperou sua coordenação; um outro menino, que jamais tinha ouvido ou emitido um som em sua vida, de repente ouviu o pianista tocar: “Somente Crer.”

---

<sup>254</sup> Referindo-se a Deuteronômio 18:15-22

O menino gritou, pois era a única maneira pela qual ele podia louvar ao seu Curador, Jesus Cristo.

Numa noite um menino corcunda veio à fila de oração. Bill colocou os braços ao redor do rapaz e orou por ele. Então ele disse: “Quando você for para casa esta noite, peça para sua mamãe colocar um barbante ao redor de seu peito e sobre a corcunda. Peça-lhe para cortar o barbante para medir. Amanhã de manhã se esta corcunda não tiver diminuído cerca de sete centímetros, então eu sou um falso profeta. Traga o barbante de volta amanhã à noite e mostre às pessoas.”

Na noite seguinte este menino veio à frente e mostrou a todos o barbante que sua mãe tinha usado para medir seu peito. Sua corcunda tinha de fato diminuído sete centímetros. Até mesmo mais encantador foi o fato de que agora ele podia levantar os braços acima da cabeça, uma façanha que é normalmente impossível para corcundas por causa das deformidades nas cavidades dos seus braços.

Enquanto as pessoas se alinhavam para a oração, Bill disse: “Eu vou atar duas Escrituras agora. Quando Jesus disse a Natanael onde ele estava antes que ele viesse à reunião, o que Natanael disse? Ele disse: ‘Rabino, Tu és o Filho de Deus. Tu és o Rei de Israel.’ Isto é o que um judeu pensaria quando visse o sinal do discernimento sendo feito. Quando aquela samaritana ouviu o discernimento, ela disse: ‘Senhor, vejo que és profeta. Nós, samaritanos, sabemos que quando o Messias vier, Ele fará estas coisas.’ Jesus disse: ‘Eu O sou, que fala contigo.’ E sobre este sinal, ela deixou seu cântaro e foi contar às pessoas do povoado: ‘Venham; vejam um homem que me disse as coisas que tenho feito. Não é este o Messias?’<sup>255</sup>

“Se este era o sinal do Messias no dia deles, então este é o sinal do Messias hoje. Tirem todos os ‘ismos’ denominacionais disto agora, e apenas olhem para a verdade disto na Palavra. Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.”

---

<sup>255</sup> Referindo-se a João 1:44-51; 4:5-29

Depois desta introdução, um cooperador trouxe à frente a primeira pessoa na fila de oração. Quando a visão veio, Bill disse: “Eu sei que esta mulher é uma cristã porque o espírito dela está dizendo bem-vindo. Senhora, você é a esposa de um pregador, e você está sofrendo com um tumor no seio. Você não é desta cidade. Eu vejo a Costa Oeste, e uma grande cidade onde há um grande parque. Vancouver, Columbia Britânica - é este o lugar. É verdade?” Ela disse que era verdade. Bill impôs a mão sobre o ombro dela e orou: “Deus Todo-Poderoso, no nome do Senhor Jesus Cristo, eu abençoo esta mulher e peço por sua cura no nome de Cristo. Amém.”

O próximo na fila era um homem que disse: “Eu sou um pastor e aquela mulher pela qual você orou é minha esposa. Tudo que você lhe disse é verdade e eu posso testemunhar que somos ambos estranhos a você.”

“Obrigado, meu irmão. Há algo de errado com seu ombro. Você sofreu um acidente de moto e seu ombro jamais voltou ao lugar certo. Isto está encerrado agora. Você pode ir pelo caminho regozijando e estar curado. Deus te abençoe. Amém.”

Para a próxima mulher na fila ele disse: “Cria de todo seu coração que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e eu sou Seu profeta, ou Seu servo. Agora, se a audiência ainda pode ouvir minha voz, eu vejo que a mulher está nervosa acerca de algo. Eu a vejo indo a um pequeno quarto - é um banheiro - e ali ela caiu e feriu seu seio acerca de um ano. Ela não tem ido ao doutor para ver isto. Ela tem confiado em Deus. Esta é a verdade. Não é verdade, senhora? Correto. Vá para seu assento e seja curada então, no nome do Senhor Jesus Cristo.”

Por todo o edifício, pedaços de dúvidas estavam caindo dos cristãos como gelo cai de árvores congeladas quando os raios solares aquecem seus galhos. Bill disse à próxima mulher na fila: “Senhora, eu não te conheço. Nós somos estranhos um ao outro.” De repente, ele virou a cabeça e olhou à audiência, observando a luz do anjo. “Algo aconteceu na audiência - alguém em algum lugar creu.” Intensamente ele estudou a multidão. Então ele apontou: “É a senhora com cabelo escuro assentada ali olhando sobre os ombros de uma outra senhora. Ela sofre com enxaquecas. Ela estava orando: ‘Senhor, faça com que ele me chame.’”

Você tem tido tremendas enxaquecas. Se isto é correto, levante a mão.” A mão dela foi levantada. “Correto. Isto está encerrado agora. Você pode ir pelo seu caminho, e regozije-se, e seja curada, no nome de Cristo.” O anjo não tinha terminado ainda com este lugar; a visão se estendeu... “A senhora assentada atrás de você tem artrite, e ela tem desejado ser curada. Isto é correto, não é, senhora? Isto é correto.” Bill cambaleou por causa da tensão das visões que o estavam deixando esgotado. “Vê, você não podia esconder sua vida se tivesse que fazê-lo. Nenhum de vocês pode. Amém. Oh, estou feliz que Ele tem ressuscitado dos mortos - Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente!”

Ele voltou à mulher que estava esperando na plataforma ao lado dele. “Senhora, você não está aqui por sua causa. Você está aqui porque você tem um filho com retardo mental.” Ela ofegou. Então ele orou pelo filho dela.

A próxima paciente era uma anciã que tinha um grande caroço no nariz. A visão revelou a história dela. Bill disse: “Há mais de um caroço. Eles diminuem e voltam novamente em outro lugar. Você tem um agora em seu seio. Você não é desta cidade. Você vem do oeste. Você é de Edmonton, Alberta. Seu nome é Pearl L-e-n-n-o-x. Senhora Pearl Lennox, se você crer de todo seu coração, você será curada.”

Então assim foi - pessoa após pessoa, visão após visão, noite após noite, sempre perfeito. Na última noite em Saskatoon, aquela mulher que era cega até a primeira noite da campanha, agora subia ao pódio e estendia uma carta contendo seu testemunho - uma carta que ela mesma tinha escrito.

**DEPOIS** de sua campanha de fé-cura em Saskatoon, William Branham teve sua próxima longa campanha em Indianápolis, Indiana, em junho de 1957 do dia 11 ao 14. Ele voltou de Indianápolis extremamente cansado. Além de 15 a 20 visões que ele via toda noite nos cultos de oração, ele também tinha de 20 a 30 visões por dia durante entrevistas particulares que ele concedia no seu quarto de hotel. A tensão de todas estas visões tinha sugado a maior parte de sua energia. Ele tinha 14 dias para descansar antes de começar a próxima campanha em Chicago,

no dia 29 de junho, então ele pediu a Banks e Lyle Wood se eles queriam ir pescar com ele. Eles aceitaram.

Naquela noite antes da viagem de pesca, Bill e Banks saíram ao jardim para procurar minhocas para usar como isca. Enquanto eles estavam cavando, Rebeca, com 11 anos de idade, correu ao jardim, mas não para ver as minhocas. O lábio inferior dela tremia como se estivesse pronta para chorar. “Papai, eu encontrei uma pobre gatinha que comeu algum tipo de veneno e agora está toda inchada e vai morrer. Você me deixa ficar com ela até que ela morra?”

Bill não gostava muito de gatos e raramente os permitia ficar ao redor da casa; mas quando Rebeca olhou para ele com aquela tristeza, com olhos de quem está implorando, ele amoleceu: “Bem, se ela vai morrer logo, eu penso que podemos ficar com ela por algum tempo. Vamos vê-la.”

Rebeca saiu correndo e logo retornou com a gata enferma em uma caixa de papelão. Lembrando quando o pai dela orou por aquela gambá moribunda, Rebeca disse: “Papai, você vai orar por esta gatinha?”

Bill deu uma olhada na gata e sabia o que iria acontecer. Ele pediu a Rebeca para colocar o animal na casinha para passar a noite. Na manhã seguinte Rebeca correu à casinha para ver sua gatinha. Olhando na caixa, ela gritou de alegria. A gata estava amamentando uma dúzia de gatinhos.

Enquanto Bill estava carregando o carro de Banks com equipamentos de acampar, José, com dois anos de idade, veio da casinha segurando pelo pescoço um dos gatinhos recém nascidos. “José, não segure o gato assim,” Bill ralhou. Assustado, José apertou o gatinho bem forte antes de soltá-lo. Bill levou o gatinho de volta à casinha e o colocou ao lado de sua mãe. O gatinho torceu-se como se tivesse sido seriamente ferido. Bill pensou: “Pobre coisinha, ele não pode evitar de ser um gato. Eu espero que ele esteja bem.”

Banks, Lyle e Bill dirigiram-se a Dale Hollow, o mesmo lugar em Kentucky onde eles tinham pescado com Jim Wood no mês anterior. Quando eles chegaram na Represa Wolf River, Bill emprestou um barco de seus parentes.

Uma vez no lago, os três iscaram seus anzóis com minhocas e logo pegaram várias dúzias de pequenos peixes-sol, que eles cortaram em pedaços e usaram como isca para suas linhas de pegar trutas. Então eles se assentaram para esperar os grandes.

Uma luz azulada cobria as Montanhas Apalaches ao redor deles. O lago cheirava a algas, peixe e óleo do motor de dois hps. Raios solares aqueciam a camiseta de Bill e uma leve brisa refrescava sua face. Observando um par de patos subindo e descendo entre as canas e lírios da água, Bill sentiu seu cansaço voar como assoprar em dente-de-leão e ele flutuar com a brisa.

Enquanto o motor do pequeno barco girava lentamente ao longo do contorno da costa, os três conversavam acerca da Bíblia. Eles falavam do tempo quando Pedro, Tiago e João viram Jesus conversando com Moisés e Elias. Jesus começou a brilhar como o sol. Quando Pedro escreveu acerca desta experiência, ele disse: “Nós... Fomos testemunhas oculares de Sua majestade. Porquanto Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.’ E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.”<sup>256</sup>

“Sabe,” Banks disse: “isto é de alguma forma a maneira que sinto porque me tem sido dado o privilégio de passar muito tempo com um homem santo como você, irmão Bill.”

“Oh, irmão Banks, não diga isto,” Bill respondeu. “Eu não sou um homem santo. Não há tal coisa como homem santo; isto é apenas um Deus santo habitando num homem. E não há monte santo também, apenas um santo Deus que visita o monte. Eu penso que isto é o que Pedro está dizendo.”

Eles falavam como um Deus santo podia habitar em Seu povo. Banks mencionou uma anciã que ele sabia que tinha o Espírito de Deus habitando nela. Quando Banks e Lyle eram meninos, esta senhora frequentemente convidava-os a irem à sua casa, onde ela os alimentava com pão fresco e lhes contava acerca do amor de Jesus. Eles comeram o pão, porém deixaram Jesus para trás. Banks disse: “Esta senhora deve ter mais de 90 anos agora.

---

<sup>256</sup> Referindo-se a II Pedro 1:16-18

Sabe, Lyle, ela mora perto daqui. Não seria bom se passássemos na casa dela e lhe contássemos que somos ambos cristãos agora?”

Quando Banks disse isto, Bill sentiu o Espírito de Deus espirrar sobre ele como um borrifador com água fria. Num flash de inspiração, ele disse: “Assim diz o Senhor: ‘Logo vereis a glória de Deus, pois há um pequeno animal que será ressuscitado dos mortos.’”

Quando ele voltou aos seus sentidos, ele viu Banks e Lyle olhando a ele assombrados. Banks disse: “Irmão Bill, você realmente quis dizer o que disse?”

“O que eu disse?” Bill perguntou, honestamente sem saber. Depois que Banks repetiu a profecia, Bill o assegurou: “Isto acontecerá da maneira que foi falado. Tem que acontecer, porque não foi eu quem disse isto; foi o Espírito Santo.”

“Que animal você pensa que será?” Perguntou Lyle.

“Eu não sei, mas poderia adivinhar. Esta manhã meu pequeno garoto apertou um gatinho bem forte. Ele não estava morto quando saímos, mas talvez ele morrerá; e então quando chegarmos em casa, Deus lhe dará sua vida de volta.”

Eles pescaram o dia todo sem sucesso. O peixe grande não beliscou até aquele entardecer, mas quando o fez, em questão de minutos, todos puxaram uma truta, e as três trutas juntas pesavam 9 quilos. Então eles ficaram sem isca, assim pararam por aquele dia.

De manhã, depois de um café-da-manhã com truta frita, eles subiram a bordo do pequeno barco, ligaram o motor e iscaram ao longo da reserva paralelo à margem. Eles buscavam pequenos peixes e peixes-sol para encher o suprimento de isca, mas a princípio eles não pegaram coisa alguma. Então Bill apontou a proa do barco a uma pequena angra. Quando eles desligaram o motor, o som estalou e ele desligou. Ele deixou o barco flutuar até perto da margem. Colocando uma minhoca na isca, ele lançou a linha e logo sentiu um peixinho beliscando a isca. Num puxão apanhou um pequeno peixe.

Enquanto eles estavam pescando nesta angra, eles conversavam sobre o poder de Deus. Eles falavam acerca da vez quando Jesus disse a Simão, o pescador: “Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.” Simão respondeu:

“Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.” Assim que Pedro lançou sua rede no lago, a rede encheu-se com tantos peixes que ela começou a se romper. Ele chamou seus companheiros num outro barco para vir e ajudá-lo. Eles encheram ambos os barcos com tantos peixes que os barcos começaram a afundar.<sup>257</sup> Bill disse que ele não achava que aqueles peixes estavam no lago antes que Jesus falasse. Ele cria que Deus de fato criara aqueles peixes naquele lugar.

Insetos voavam rapidamente sobre a superfície da água. Os pequenos peixes e os peixes-sol estavam famintos. Regularmente eles vinham à superfície e agarravam um deles. Já que os pequenos peixes eram pequenos demais, Bill estava usando uma varinha com anzol nº.4. Lyle, por outro lado, estava usando um grande nº.12 o mesmo anzol que era usado para pegar truta. Lyle espetou uma minhoca na ponta do anzol, e então lançou sua linha. Realmente ele não estava prestando mais atenção à conversa entre Banks e Bill do que sua pesca. Sentindo um puxão na sua linha, Lyle a puxou e ficou surpreso em ver que um pequeno peixe engolira seu anzol. “Olhe a isto,” ele disse, segurando sua linha com um peixe com sete centímetros e meio de comprimento pendurado na ponta. “Você nem mesmo pode ver o anzol.”

Agarrando o pequeno peixe numa mão e enrolando sua linha na outra, Lyle puxou. Com um som rasgante o anzol saiu, trazendo com ele o estômago do animal e parte de suas brânquias. Lyle assobiou surpreso e disse: “Pequeno peixe, nada te resta pequeno companheiro.” Depois de tirá-lo do anzol, ele lançou o peixe ao rio. Por alguns momentos o pequeno peixe bateu as barbatanas e cauda, lutando para nadar. Então ele virou de lado e morreu. Ele flutuava mole e sem vida, a três metros do barco, flutuando lentamente em direção à margem, cutucado por uma leve brisa e o mover das ondas.

“Lyle, isto não precisava acontecer,” Bill disse. “Você deveria usar um anzol menor. Então assim que você sente o peixe beliscar, você puxa sua linha. Isto prenderá o anzol na boca dele.”

---

<sup>257</sup> Referindo-se a Lucas 5:1-7

“Ah, eu sou apenas um rapaz do campo que não tem pescado muito,” disse Lyle, colocando uma outra minhoca em seu anzol nº.12. “Esta é a maneira que eu sempre tenho feito.”

Banks e Bill continuaram sua conversa sobre o poder de Deus. Acerca de 30 minutos mais tarde, Bill mencionou uma Escritura que sempre o deixara confuso. Certa manhã quando Jesus estava com fome, Ele procurou por figos numa figueira. Não encontrando nenhum, Ele amaldiçoou a árvore. Naquela noite todas as folhas da árvore tinham secado. Quando os discípulos se maravilharam em quão rápido a árvore tinha murchado, Jesus disse: “Tende fé em Deus, porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.”<sup>258</sup>

Enquanto ele conversava, Bill observou que aquele pequeno peixe boiava não longe do barco. A brisa o tinha levado para perto de alguns lírios aquáticos. Ali ele flutuava de lado, com suas entranhas saindo pela boca esverdeada. Sua característica azul agora se tornara branca.

De repente, Bill ouviu um barulho estranho. Olhando acima, ele viu o anjo do Senhor, como um fogo ardente, ao lado de uma montanha. Da montanha veio um redemoinho, apressando-se pelas copas das árvores, guiando-se diretamente ao barco. Então o anjo veio ao lado dele, e o ressoar do redemoinho encheu seus sentidos. O anjo ordenou: “*Levante-se.*”

Bill se levantou.

Lyle perguntou a Banks: “O que ele está fazendo?”

“Quieto,” disse Banks. “Algo vai acontecer.”

O anjo disse: “*Fale àquele peixe e ele viverá novamente.*”

Apontando ao pequeno peixe morto flutuando ao lado dos lírios, Bill disse: “Pequeno peixe, Jesus Cristo te dá sua vida de volta.”

Imediatamente o anjo desvaneceu. Com todos os três observando, aquele pequeno peixe desinchou em seu estômago, endireitou seu corpo, e nadou através da água para reunir-se com seu cardume.

---

<sup>258</sup> Referindo-se a Marcos 11:12-23

Lyle inclinou-se para trás no barco. Ele gaguejou: “Uh - irmão Bill - uh - você acha que - uh que aquilo foi para mim, porque eu - eu disse àquele peixe: ‘Nada te resta pequeno companheiro?’”

“Não, irmão Lyle, Deus estava simplesmente mostrando Seu grande poder, confirmando as Escrituras das quais temos estado falando.”

“Mas por quê?” perguntou Banks. “Você mesmo disse que você tem centenas de pessoas em sua lista de oração, incluindo um grupo de crianças espasmódicas. Por que Deus usaria Seu poder para ressuscitar um pequeno peixe?”

“Ele é Deus e Ele pode fazer o que Ele quer. Isto é bíblico. Pense em todos aqueles leprosos que estavam em Jerusalém quando Jesus usou Seu poder para amaldiçoar a figueira. Vê? Isto apenas é para mostrar que Deus está preocupado acerca de tudo. Se Ele está interessado o suficiente em um pequeno peixe para falar e trazer sua vida de volta, Ele certamente falará vida eterna a todos os Seus filhos.”

**EM AGOSTO** William Branham voou ao norte novamente, desta vez a Alberta, Canadá, para uma campanha de fé-cura de nove dias na cidade de Edmonton. As multidões eram grandes, porém a recepção que eles lhe davam era boa. Na terceira noite, Bill sabia que algo estava errado. A fé destes canadenses deveria estar crescendo como o aquecimento de um fogo em campina. Ao invés disto as atitudes deles pareciam tão frias quanto geadas.

Quando Bill terminou de pregar, ele disse: “Vocês vêem esta luz girando entre aqui e onde estes degraus começam? Ela apareceu agora. Eu creio que esta luz é a mesma Coluna de Fogo que guiou os filhos de Israel no livro de Êxodo.<sup>259</sup> Mais tarde esta Coluna de Fogo se tornou carne e habitou entre nós na forma do Filho de Deus, Jesus Cristo. Quando Ele estava na terra, Jesus disse: ‘Eu venho de Deus e volto para Deus.’<sup>260</sup> Eu creio que quando Ele voltou a Deus, Ele voltou na forma desta luz.

---

<sup>259</sup> Referindo-se a Êxodo 13:21

<sup>260</sup> Referindo-se a João 16:28

Esta é a mesma luz que atingiu Paulo cegando-o em seu caminho a Damasco. Paulo perguntou: ‘Quem és tu Senhor?’ E a luz respondeu: ‘*Eu sou Jesus...*’<sup>261</sup> Eu creio que esta é a mesma luz que veio ao apóstolo Pedro naquela noite na prisão, abriu as portas e o guiou para fora.<sup>262</sup> Eu verdadeiramente creio que o Deus Todo-Poderoso é o Criador dos céus e terra, e Jesus Cristo é Seu Filho, Que está presente conosco agora.

“Ele está respondendo a oração daquela mulher assentada bem ali.” Bill apontou a uma mulher de cabelo escuro assentada perto da frente. “Você está sofrendo com problema nervoso. O homem perto de você está sofrendo com problema nas costas. Vocês são marido e esposa. Levantem as mãos se estas coisas são verdade.” Ambos levantaram as mãos. “Vocês têm Cartões de oração? Não têm? Vocês não precisam de nenhum. Ambos estão curados. Jesus Cristo vos tem curado. Amém.

“O homem assentado bem atrás deles tem problema na bÍlis. Seu nome é Clarence. Você é de um lugar chamado Grand Prairie. Isto é correto, não é? O problema da sua bÍlis terminou, senhor. Você pode ir para casa e estar curado. Amém.

“Você diz: ‘Irmão Branham, você chamou aquele homem pelo nome?’ Jesus Cristo, quando Ele esteve aqui em um corpo de carne, não disse a Simão que ele era Simão e o nome do pai dele era Jonas, e ele se chamaria Pedro depois daquilo?”<sup>263</sup> Jesus ainda é o mesmo hoje.

“Ali paira esta luz sobre uma mulher. Ela está sofrendo de pressão alta. O nome dela é senhora Fishbrook. Levante-se. Você é desta cidade. Você mora na rua 125. Sua casa é número 13104. Se isto é correto, levante a mão. Correto, senhora Fishbrook, você está curada. Jesus Cristo tem te curado.

“Vocês crêem que Sua presença está aqui? Eu quero que todo homem e mulher que está desviado, ou que tem recém aceitado a Cristo, venha à frente para que assim eu peça uma bênção sobre vocês enquanto a unção está aqui.”

---

<sup>261</sup> Atos 9:3-5

<sup>262</sup> Referindo-se a Atos 12:5-11

<sup>263</sup> Referindo-se a João 1:40-42

A organista tocou um hino. Embora houvesse milhares de pessoas no auditório, ninguém veio à frente. Finalmente Bill disse: “Qual é o problema com vocês canadenses? Vocês são tão igrejeiros que deixaram Cristo do lado de fora. É bom ser conservador, mas não sejam tão engomados a tal ponto de entristecer e afastar o Espírito. Vocês não terão avivamento algum.”

Naquele momento ele viu uma onda negra rolar sobre a audiência. Ele advertiu: “Se eu sou o profeta de Deus, eu falo em nome Dele. É melhor vocês se endireitarem com Deus porque a hora está chegando quando vocês gritarão para encontrar isto e vocês não encontrarão. Isto é ‘Assim diz o Senhor.’ Se o amor de Deus não está no seu coração, você é um pecador e você está na estrada para o inferno. Isto é ‘Assim diz o Senhor.’ O mesmo Deus que discerne os espíritos e diz às pessoas suas condições, está falando agora mesmo. Eu falo no nome de Jesus Cristo. Venham ao altar e arrependam-se rapidamente, antes que Deus vire a página sobre você e você esteja condenado eternamente. ‘Assim diz o Espírito Santo’ que está no nosso meio agora.”

Depois de rogar e persuadir mais, algumas almas arrependidas vagaram à frente para receberem oração. Bill sentiu-se profundamente desapontado.

“Amigos, não tenho visto isto acontecer em anos. Eu jamais tive tal sentimento como veio sobre mim há poucos momentos atrás quando eu vi esta onda negra rolar através do edifício. Algo me atingiu. Deus sabe que isto é a verdade. Algo está errado.”

Quando ele acordou na manhã seguinte, ele ainda sentia-se desencorajado. O que estava errado? Por que estes cristãos em Edmonton não reconheciam a presença de Jesus Cristo no meio deles, e recebiam todas as bênçãos que vinham com esta revelação? Bill desejou saber se a culpa era dele. Talvez ele não estivesse apresentando o Evangelho da melhor maneira que ele poderia ser apresentado.

Assentando-se na cama, ele pegou sua Bíblia, de Referência Scofield, do criado mudo, e folheou através das notas que ele tinha escrito nas folhas em branco no final. Ele leu novamente acerca da visão que ele tivera em 1952 na manhã quando Deus o curara daquelas amebas mortais. Ele se lembrou de como uma mão apontou Josué capítulo 1, versículos 2 até 9,

sugerindo que estes versículos aplicavam-se ao ministério de Bill tanto quanto aplicavam-se a Josué.

Ele fechou a Bíblia, mas ele não a guardou. Ao invés disto, ele a segurou para cima entre as mãos enquanto ele meditava. Logo ele sentiu o anjo do Senhor entrar no seu quarto de hotel. A melancolia de Bill mudou-se a temor. Ele levou as mãos para perto do coração e as entrelaçou para orar, esperando Deus falar com ele a qualquer momento. Assim que ele tirou as mãos da Bíblia, o livro se abriu. A Bíblia estava bem usada por muitos anos de constante uso. Ela poderia ter sido aberta em qualquer lugar que ele lia frequentemente. Agora ela se abriu em Josué capítulo 1. Bill leu:

Ninguém se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, *assim* serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, *é* contigo, por onde quer que andares.<sup>264</sup>

Seu temor diminuiu, sua depressão se dissipou e sua confiança retornou. Deus o tinha chamado por um anjo e o estava guiando pelo Seu Espírito através de visões. Até mesmo se cada denominação cristã o rejeitasse, isto não mudava o fato de que Deus o tinha ordenado a fazer o que ele estava fazendo. Ele costumava pensar que sua única tarefa era levar um dom de Cura às pessoas do mundo. Então Deus lhe mostrou as três partes de seu ministério - as três 'puxadas' naquela linha de pesca. As primeiras duas puxadas representavam seu ministério de cura, mas a terceira puxada era diferente. A terceira puxada pegaria o peixe grande, o peixe troféu. A terceira puxada chamaria aquelas pessoas, que são a Noiva de Jesus Cristo, e dividiria para elas uma herança na terra, que Deus jurou que Ele lhes daria. Em algum lugar teria que haver pessoas que ouviriam isto, reconheceriam a verdade e agiriam sobre ela. Jesus disse: "*A verdade vos libertará.*"<sup>265</sup>

<sup>264</sup> Josué 1:5-6, 9

<sup>265</sup> João 8:32

Bill folheou sua Bíblia de Estudo Scofield e encontrou a página que dizia: “Como usar as referências de estudo.” Pegando a caneta, ele escreveu nas margens:

Já tem algum tempo que este primeiro capítulo de Josué abriu-se a mim. Nesta manhã de 7 de agosto de 1957, eu tenho estado doente e nervoso; e eu olhei à visão que me foi dada, a qual escrevi nas folhas em branco deste livro. Então eu abri o Livro. Novamente ele abriu no mesmo capítulo. Querido Jesus Cristo, ajude-me a ser corajoso para sua glória. Irmão Branham.

Virando as páginas de volta a Josué capítulo 1, Bill rabiscou no topo da página:

Eu prometo, com a ajuda de Deus, ser corajoso deste dia em diante.

- 7 de agosto de 1957.

**EM OUTUBRO** Bill organizou sua costumeira viagem de caça de outono no vale do Rio Troublesome nos Rochedos do Colorado. Infelizmente, quando chegaram no lugar do acampamento, todos no grupo caíram enfermos com gripe asiática. Ardendo em febre, ninguém queria comer, nem caçar. Eles nem mesmo pegaram os rifles das maletas. Eles apenas deram a volta e foram para casa.

Bill tentou tirar outras férias em novembro. Desta vez ele planejou uma expedição de pesca em Idaho central. Usando cavalos de carga para carregar seus apetrechos, ele cavalgou distante às montanhas de Sawtooth, armando sua tenda em uma pradaria perto do *Rio Sem Retorno*. Era uma região deslumbrante: cheia de picos altos e ásperos de granito e xisto, com vales ao redor e espessas árvores de pinho. Este era o tipo de região que ele mais amava. Aqui ele podia relaxar. Aqui o mundo exterior não podia alcançá-lo - ou assim ele pensava.

Assim que seu acampamento foi organizado, ele foi ao rio. De um pedregulho de granito ele lançou sua linha na água, dando rápidos puxões que imitavam insetos voando sobre a superfície da água, importunando as trutas arco-íris a beliscar. Naquele dia ele pegou uma truta gigantesca.<sup>266</sup> No dia seguinte ele pescou no mesmo lugar. Depois de algumas horas, ele ouviu o barulho do motor de um pequeno avião. Olhando acima, ele viu um teco-teco voando sobre o vale, seguindo o rio. Quando ele passou acima dele, Bill acenou. Um pequeno objeto preso a um pára-quedas caiu do avião. O objeto voou até as redondezas da pradaria. Indo até ele para investigar, Bill percebeu que era uma lata com uma mensagem dentro que dizia que seu irmão Howard acabara de morrer. Na manhã seguinte Bill carregou o cavalo com seus apetrechos de acampar e retornou à civilização.

**DEPOIS DO FUNERAL DE HOWARD**, William Branham deixou Jeffersonville para uma campanha curta em Lakeport, uma cidade ao norte da Califórnia. O Companheirismo dos Homens de Negócios do Evangelho Completo tinha preparado estas reuniões para serem realizadas em um grande edifício no parque de exposições. Milhares de pessoas se assentaram em cadeiras dobráveis. Numa noite Bill pregou sobre uma Escritura que ultimamente o deixara assombrado.

*E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus,*

*Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.*

*Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.*<sup>267</sup>

---

<sup>266</sup> Este peixe veio a ser a maior truta arco-íris registrada até aquela data. Bill o empalhou para tê-lo como um troféu.

<sup>267</sup> Marcos 11:22-24



Foto 1 - Lakeport, Califórnia

Marcos 11:23 chamava por ele. Ele não conseguia fugir disto. Algo estava oculto ali, algo poderoso que ele não entendia bem. Contudo, nesta noite em Lakeport ele enfatizou o versículo 24, onde Jesus encorajava seus discípulos a terem fé quando orassem.

Perto do final de seu sermão, um fotógrafo do seu lado direito tirou algumas fotos. Quando ele revelou seu filme colorido, a primeira foto parecia normal, mostrando o lado direito de William Branham atrás de um pódio, fazendo um gesto enquanto pregava. Um cesto de vime, cheio de lírios, decorava o lado direito do pódio, perto de um microfone fixado no topo de um tripé. Atrás dele, pendurado no teto, tinha uma caixa de metal quadrada de um aquecedor elétrico. Dois homens estavam assentados em cadeiras dobráveis de metal atrás da plataforma. Ao lado destes homens tinha uma cortina, descendo de um único ponto acima, que servia para decoração ou para esconder algo que não podia ser facilmente movido.

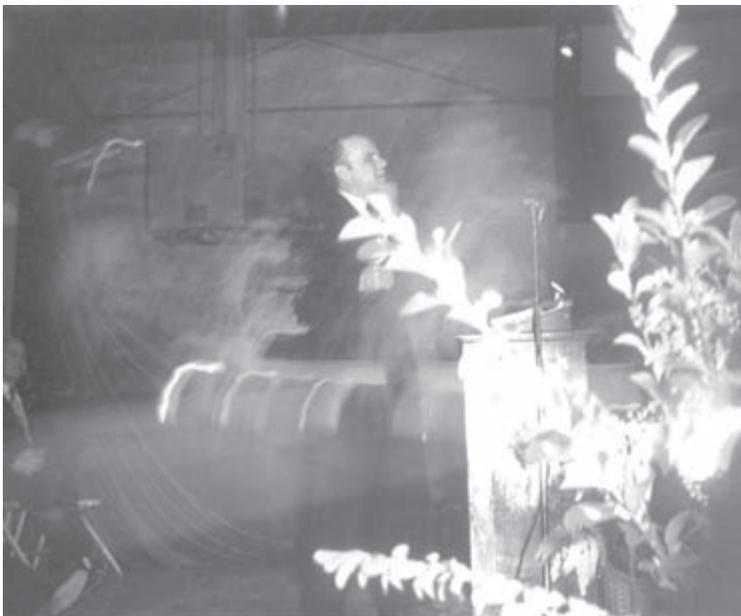


Foto 2 - Lakeport, Califórnia

Na foto seguinte o cenário parecia uma pintura surrealista, brilhando com línguas de fogo e manchas e sinais de névoa colorida com a cor âmbar. O anjo do Senhor estava do lado direito de Bill, parecendo uma nuvem com cerca de um metro e oitenta de altura. Ele estava entre o evangelista e as pessoas que tinham formado a fila de oração do lado esquerdo do edifício. (Bill sempre formava a fila com as pessoas se aproximando dele pela sua direita, assim eles teriam que parar na presença deste anjo.) Nesta foto, o anjo não era a única forma surpreendente visível. Diretamente atrás de Bill estava o perfil de Jesus (face, barba e pescoço) com os braços estendidos e línguas de fogo voando de suas mãos - sete distintos raios de fogo, marchando como mensageiros, voavam em direção ao homem que estava pregando. O corpo de Bill parecia ser absorvido pelo brilho deste fogo sobrenatural. (Quando Bill olhou a esta foto mais tarde, ele disse que isto o fazia lembrar das cenas dos profetas descritas em Ezequiel 1 e Apocalipse 4:5.)

Em tal atmosfera milagres foram impelidos a acontecerem, que foi oportuno à mulher cega que alguém a guiasse através da fila de oração naquela noite em Lakeport. Ela era uma índia americana. Os olhos dela pareciam completamente brancos - não como se as íris e pupilas estivessem cobertas com uma película; as íris simplesmente não estavam ali. Bill conversou com ela um minuto até contactar o espírito dela. Então por visão ele disse:

“Há nove anos atrás um coágulo de sangue no seu cérebro te paralisou temporariamente. Você se recuperou quase completamente, mas isto fez com que seus olhos fossem empurrados para dentro do crânio e você tem estado cega desde então, sofrendo constantemente, dia e noite, sem paz de maneira alguma.”

Bill sentiu um fardo extra de compaixão por esta mulher porque ela lembrava a mãe dele, que era meio Índia Cherokee. Quando ele orou por ela no nome de Jesus, Aquele que proveu a visão, agora tocou esta mulher. Os olhos dela voltaram aos seus lugares, ofuscados de lágrimas e gozo, e ela pôde novamente ver o mundo, tal como era. Recusando a ajuda da pessoa que a guiou até ali, ela saiu do pódio sozinha.

Este milagre acendeu a fé de um cavalheiro ancião luterano assentado na plataforma atrás de Bill. A esposa deste homem sofria com uma úlcera hemorrágica que tinha piorado muito nos últimos quatro anos. Agora sua esposa não podia comer alimento sólido, e ela tinha se tornado tão anêmica que o médico queria fazer uma transfusão sanguínea e operá-la em uma semana. O cavalheiro ancião luterano orava silenciosamente: “Senhor, se Tu permitires o irmão Branham falar o problema da minha esposa, e se Tu a curares esta noite, eu pegarei os US\$ 500,00 da operação e eu o darei àquela igreja luterana que estão construindo em Ukiah.”

Instantaneamente Bill se virou, apontou ao luterano e disse: “Você, senhor - você recém orou que se Deus curasse sua esposa, você doaria os US\$ 500,00 da operação dela para construir uma igreja Luterana.”

O ancião quase desmaiou, mas ele conseguiu dizer: “Amigos, isto é a verdade.”

“Deus não quer seu dinheiro,” Bill disse: “mas ele quer sua fé. Senhor, sua esposa está curada. Isto é ‘Assim diz o Senhor!’”

Na manhã seguinte este homem e sua esposa com 80 anos de idade, estiveram no café-da-manhã com os Homens de Negócios Cristãos. Bill os viu ali, e ela estava comendo presunto e ovos com o entusiasmo de uma mulher da metade da idade dela.

**ASSIM QUE** William Branham chegou em casa da Califórnia, a senhora Bosworth ligou da Flórida para dizer que o marido dela estava morrendo. Bill disse-lhe que iria vê-lo. Enquanto Meda arrumava as malas dele novamente, Bill aprontou o carro e logo eles estavam se dirigindo ao sul e leste a Flórida. Quando eles entraram no quarto do hospital, Fred Bosworth levantou a cabeça, já calva, do travesseiro e levantou seus braços magros. Bill abraçou seu velho amigo e disse: “Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!” Citando as últimas palavras de Eliseu a Elias.<sup>268</sup>

Fred Bosworth disse fracamente: “Filho, sempre se lembre de sua missão. Você está pregando o verdadeiro Evangelho.”

Estatelando-se para trás na cadeira, Bill segurou a mão de seu amigo. “Eu tenho 48 anos, e estou muito cansado. Talvez meu ministério esteja para acabar.”

“Tolice. Você é jovem. Seu ministério nem mesmo começou a ser o que ele será no futuro. Permaneça no campo. Não permita aqueles pregadores pentecostais embarrarem a água com o fanatismo deles. Vá adiante com o Evangelho que você tem. Eu creio que você é um apóstolo e um profeta do Senhor nosso Deus.”

“Irmão Bosworth, você estava pregando o Evangelho antes que eu nascesse. De todos estes anos, qual foi o maior momento de sua vida?”

Fred Bosworth não hesitou. “O maior momento de minha vida é bem agora. Logo Aquele do Qual tenho pregado todos estes anos, Aquele a Quem amo, Ele virá por aquela porta e me levará com Ele.”

---

<sup>268</sup> II Reis 2:12

Bill sentiu como se estivesse olhando para Abraão, Isaque ou Jacó. “Irmão Bosworth, nós ambos cremos na mesma coisa. Pela graça de Deus eu pregarei o Evangelho até o último suspiro deixar meu corpo. Eu não comprometerei a Palavra. Eu ficarei tão verdadeiro quanto eu possa a Jesus Cristo. Algum dia eu te encontrarei numa terra melhor onde seremos jovens eternamente.”

Bosworth sorriu debilmente: “Você estará lá, irmão Branham. Não se preocupe.”

Um mês mais tarde Fred Bosworth entrou em coma por dois dias. Então, de repente, ele abriu os olhos e assentou-se na cama. Estendendo o braço direito, ele cumprimentava o ar como se estivesse apertando a mão de alguém. “Irmão Jim, não tenho te visto desde que você morreu. Você foi um dos meus convertidos ao Senhor na minha reunião em Joliet, Illinois. Irmã Julie, eu te conduzi ao Senhor na minha reunião em Winnipeg.” Por duas horas ele saudou as pessoas (no quarto?) que tinham vindo ao Senhor através de seu ministério, porém que tinham morrido antes dele. Finalmente ele se deitou e dormiu nos braços de Jesus. Fred Bosworth tinha 84 anos de idade... Em seu caminho à eternidade.

## Capítulo 78

# Desapontamento em Waterloo

### 1958

**A PRIMEIRA VEZ QUE** Gene Norman ouviu William Branham pregar foi em Minneapolis, Minnesota, em julho de 1950. É claro que o discernimento e milagres o impressionaram, porém a princípio ele suspeitava que o ministério de William Branham abrigava um propósito mais profundo. Gene tirou umas férias de seu emprego para que assim ele e sua esposa, Mary, pudessem assistir a próxima campanha Branham em Cleveland, Ohio.<sup>269</sup> Quando as reuniões em Cleveland terminaram em agosto, Gene voltou para casa em Minnesota e fez o pedido da revista *A Voz da Cura*, que publicava a agenda e relatava as campanhas vindouras de William Branham. Gene também fez o pedido de fitas gravadas, dos sermões de William Branham das Campanhas Branham, no escritório em Jeffersonville, Indiana.

Em 1953 Gene Norman e sua família se mudaram para Parkesburg, Iowa. Ele continuou a pegar fitas gravadas de William Branham com Fred Sothmann, que estava agora cuidando da distribuição das fitas. Através de cartas um ao outro, Gene Norman e Fred Sothmann se tornaram amigos. Fred Sothmann era originalmente de Saskatchewan, Canadá. Em 1956, Sothmann preparara uma campanha Branham em Prince Albert, Saskatchewan. Gene Norman assistiu a estas reuniões. Depois que a campanha terminou, Fred Sothmann levou William Branham para uma viagem de pesca de três dias e ele convidou Gene Norman para acompanhá-los. No meio das florestas coníferas e lagos acinzentados com geleiras de Saskatchewan, Bill e Gene se encontraram.

---

<sup>269</sup> Esta foi a mesma campanha em que as pernas de David Wood foram endireitadas.

Finalmente os Normans se convenceram de que William Branham era um profeta de Deus. Em 1957, Gene Norman decidiu patrocinar uma campanha Branham em Waterloo, Iowa, uma área perto da região metropolitana com mais de 100.000 habitantes. Ele ligou para Lee Vayle, que estava atualmente agindo como o administrador das Campanhas Branham. Lee Vayle conversou com Bill e então ligou para Gene Norman com as datas que Bill estaria disponível - no sábado, dia 25 de janeiro, até domingo, dia 2 de fevereiro de 1958. Imediatamente Norman contactou todos os ministros cristãos em Waterloo para conseguir apoio para esta campanha. Então ele alugou um grande auditório chamado O Hipódromo e começou a fazer propaganda.

Durante a última semana de janeiro de 1958, uma tempestade de neve soprou através de Iowa, fazendo toda as estradas ficarem perigosamente escorregadias. Nas duas primeiras noites da campanha, Bill culpou esta tempestade pelo desapontante comparecimento de pessoas, que nem mesmo encheu o Hipódromo até a metade. Então numa noite em seu caminho à reunião ele passou por uma escola secundária que estava sediando um jogo de basquete. Julgando pelo número de carros estacionados, parecia que o ginásio da escola estava lotado em sua capacidade máxima. Foi quando ele percebeu que não era o tempo frio e as estradas escorregadias que estavam mantendo as pessoas distante de suas reuniões. Algo tinha mudado na atitude dos cristãos.

Até mesmo a atitude das milhares de pessoas que compareceram nesta campanha, parecia tão fria quanto o gelo da calçada. Nem uma abundância de milagres fizera muito para aquecer-lhes o espírito. No final do culto de quarta-feira à noite, Bill não fez a chamada de altar. Ao invés disto ele fez algo que ele jamais tinha feito antes. Ele pediu para as pessoas inclinarem as cabeças e repetirem após ele: “Deus Todo-Poderoso... Criador dos céus e da terra... Autor da vida eterna... Dador de toda boa dádiva... Seja misericordioso para comigo... Perdoe minha incredulidade... Eu creio no Evangelho... Eu creio que Tu estás aqui agora cumprindo Sua palavra em meu corpo... Abra os canais... Eu me esvazio de toda incredulidade... Eu recebo Teu Espírito... Eu creio que Tu estás em mim agora...

Eu creio que minha enfermidade se desvanecerá... Eu Te aceito agora como meu Curador.”

Quando a audiência terminou esta confissão universal, Bill pediu-lhes para continuar com as cabeças inclinadas enquanto orava por elas. Ele disse: “Eu orarei de todo o meu coração para que o Espírito Santo testemunhe a vocês que a obra está consumada.”

Ele orou: “Deus, meu Pai, eu venho no nome de Jesus para orar por estas pessoas que tem agora honesta e sinceramente confessado seus erros. Bendito Deus, possa esta ser uma noite que elas jamais esqueçam. Possa o Espírito Santo vir a cada coração agora mesmo e tirar toda enfermidade de seus corpos.” Com a cabeça ainda inclinada e os olhos ainda fechados, ele disse: “Eu agora desafio o diabo a um debate. Satanás, você sabe que você está chicoteado. Você não tem direitos legais. Jesus Cristo, meu Senhor, tirou sua autoridade quando Ele morreu no Calvário para tirar o pecado e a enfermidade. Satanás, você não é nada senão que um blefe e estamos te chamando de blefe. Depois que nosso Senhor fez murchar aquela figueira com uma maldição, Ele persuadiu Seus discípulos a terem fé em Deus. Ele disse que se algum crente disser para este monte se mover, e não duvidar em seu coração que isto pode acontecer, ele poderia ter o que dissesse. Esta mesma promessa é para nós hoje. Satanás, tu conheces as Escrituras sobre isto. Eu apenas ensinei a este povo que Deus está neles. Então se Deus está neles e eles dizem para uma enfermidade: ‘deixe-me,’ e não duvidar em seus corações, bem, então toda enfermidade tem que sair, porque Cristo disse assim. Porque não são eles falando; é o Pai que habita neles que está falando. Eu digo isto como servo de Deus, através de uma mensagem de um anjo, que me ungiu e tem provado isto às pessoas que Jesus está aqui e a mensagem está correta. Satanás, eu te adjuro a deixar cada pessoa enferma aqui e ir às trevas exteriores, no nome do Senhor Jesus Cristo.”

Um barulho estranho seguiu esta oração. Parecia que um pianista tinha pressionado dez notas discordantes de um órgão de tubo de uma só vez. Mas não havia órgão no Hipódromo. De repente, uma rajada de vento soprou através do edifício de uma ponta à outra, soando como um redemoinho sacudindo metal destorcido.

Mas o Hipódromo era feito de blocos de concreto e madeira. Já que não havia portas abertas, o vento tinha que ter começado dentro das paredes. Bill sentiu o vento soprar através da plataforma, soprando o tecido de seu terno enquanto passava. Antes que ele tomasse mais dois suspiros, ele se foi.

A multidão parecia incapaz de entender o que tinha acontecido. Bill explicou que o Espírito Santo tinha passado pelo edifício como um vento, confirmando Sua Palavra. Algo similar tinha acontecido quando Pedro pregava no dia de Pentecostes.<sup>270</sup> Quando Bill perguntou quantas pessoas na audiência tinham ouvido ou sentido o vento, cerca de 500 pessoas levantaram as mãos, incluindo Gene Norman e Lee Vayle. Contudo, mesmo este fenômeno sobrenatural não elevou o nível de fé alto o suficiente nas reuniões que se seguiram.

No sábado de manhã Gene Norman tinha preparado um café-da-manhã, assim Bill e os pastores locais podiam ter companheirismo juntos e se familiarizarem. Quando todos terminaram de comer, Bill se levantou e deu uma mensagem curta. Ele tirou seu texto do testemunho de Paulo ao rei Agripa.

*Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.*

*E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalçar contra os aguilhões.*

*E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.*

*Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,*

*Livrando-te deste povo e dos gentios, a quem agora te envio, para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim.*

*Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.<sup>271</sup>*

<sup>270</sup> Referindo-se a Atos 2:2

<sup>271</sup> Atos 26:13-19

Usando esta história como um precedente, Bill compartilhou seu próprio testemunho quando batizou as pessoas no rio Ohio em 1933, quando aquela luz sobrenatural apareceu e uma voz disse: “Assim como João Batista foi o precursor da primeira vinda de Jesus Cristo, assim você será o precursor de Sua segunda vinda.” Então ele contou acerca da noite em 1946 quando um anjo lhe apareceu e lhe disse que ele fora ordenado a levar um dom de cura às pessoas do mundo. Como Paulo na antiguidade, Bill declarou: “Eu não fui desobediente à visão celestial.”

Enquanto Bill ainda estava falando, um ministro arrastou a cadeira da mesa, pegou seu casaco e saiu. Então um outro homem fez a mesma coisa - então um outro, e outro, e outro, até dez pastores terem vestido seus casacos e saído. Gene Norman abaixou a cabeça desconcertado.

Ele sentiu-se ainda mais desconfortável enquanto levava Bill de volta ao hotel. Seu convidado estava em profundo silêncio. Gene disse: “Irmão Branham, quero pedir desculpas pela descortesia daqueles dez homens.”

Bill se virou e disse: “Irmão Gene, você me ama?”

Surpreso por esta pergunta, Gene respondeu: “Quer que eu prove isto, irmão Branham?”

“Irmão Gene, se eu fosse você, eu sairia daqui e me mudaria ao oeste. Este lugar está sob julgamento.”

Bill teve mais uma reunião em Waterloo, Iowa. No domingo, dia 2 de fevereiro de 1958, ele conversou com sua audiência acerca do vento sobrenatural que tinha soprado através do Hipódromo na quarta-feira à noite. Embora Deus tivesse vindo a ele na forma de um redemoinho muitas vezes em sua vida, somente uma outra vez ele tinha ouvido este vento sobrenatural ressoar como o fez naquela quarta-feira à noite. Então Bill contou-lhes acerca de sua viagem de pesca com Banks e Lyle Wood, quando o Espírito de Deus soprou das montanhas como um vento veemente, inspirando-o a falar vida de volta àquele peixinho.

Ele disse à multidão: “Eu creio que o próximo passo no meu ministério está se aproximando, e que estará muito mais além deste agora. Há alguém aqui que se lembra do começo do meu ministério, quando eu colocava a mão sobre as pessoas e podia sentir as vibrações de enfermidades causadas por germes?”

O Senhor prometeu lá trás, que se eu fosse sincero algum dia eu saberia os segredos dos corações. Hoje todos podem ver que isto tem acontecido. Agora estou vos dizendo que há algo mais vindo que ainda será maior.”

Então ele leu Lucas 17:26-30:

*E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.*

*Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.*

*Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.*

*Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos.*

*Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar.*

Destes versículos, ele extraiu três lições importantes. Primeira: Ló *saiu* de Sodoma; Segunda; Noé *entrou* na arca. Estes dois homens tipificavam a necessidade das pessoas hoje, que devem *sair* do sistema do mundo e *entrar* na segurança de Cristo. Para sua terceira lição Bill voltou aos dias de Ló, apontando que antes que Sodoma fosse queimada, Abraão (que era tio de Ló) teve uma visita incomum.<sup>272</sup>

Bill disse: “Um Homem apareceu. Era um Anjo, não era outro senão que o Deus Todo-Poderoso manifestado na forma de um homem. Abraão O chamou de Senhor, *Eloim*. Ele era o Jeová Todo-Poderoso vestido com roupas de um homem. Este Homem ficou com as costas para a tenda e disse a Abraão: ‘Eu vou te visitar no ano que vem e Sara terá um filho.’

“Sara tinha 90 anos de idade. Quando ela ouviu o que este Homem disse, ela riu - não alto, mas em seu coração. O Anjo, com as costas para a tenda, disse a Abraão: ‘Por que Sara riu?’

---

<sup>272</sup> Referindo-se a Gênesis 18:1-15

“Que tipo de telepatia mental era aquela? Vocês aqui em Waterloo não se envergonham? Aquele mesmo Anjo de misericórdia vem a este edifício toda noite e realiza a mesma coisa. Isto está acontecendo novamente antes que fogo e destruição acabem com esta terra. *Assim como foi nos dias de Ló... Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar.*<sup>273</sup> Nos dias de Ló um Anjo veio a Abraão com uma mensagem; e este Anjo podia discernir o que estava acontecendo no coração de Sara, mesmo ela estando atrás Dele e dentro de uma tenda.

“Vocês não conseguem ver a natureza daquele Espírito? Este não era outro senão que o Espírito de Cristo. Mais tarde, quando ele esteve na terra na forma do Senhor Jesus, Ele realizou o mesmo sinal para provar quem Ele era. Este mesmo está aqui hoje, realizando o mesmo sinal antes que o fogo e a destruição consumam este mundo.”

Esta foi a primeira vez que ficou registrado que Bill usou Lucas 17:30 como um texto. Ele se tornaria um tema maior para ele nos últimos anos de sua vida.

Na manhã seguinte Bill e Billy Paul carregaram suas roupas na pickup de Bill e se dirigiram de volta a Jeffersonville. A tempestade tinha passado e a temperatura ligeiramente elevou-se. As máquinas de tirar neve do estado de Iowa tinham passado nas autopistas e espalhado sal. Billy Paul dirigiu para que seu pai, exausto da campanha, pudesse tirar um cochilo.

Tão cansado quanto estava, Bill não pôde dormir. Ele ficou quieto, observando quilômetro após quilômetro de campos cobertos de neve passarem. Presentemente ele sentiu aquela presença invisível do anjo atrás dele. Isto endureceu sua espinha e entorpeceu suas mãos. De repente sua pickup se desvaneceu. Bill se encontrou assentado atrás do volante de seu carro, virando para entrar na sua casa. Ele teve que parar na rua por causa de uma bagunça com grandes pedras que bloqueavam a calçada. Estacas de madeira se ressaltavam do chão ao longo da margem de sua propriedade paralelo à rua. Escavadeira e patrulas iam de um lado ao outro na rua Ewing Lane.

---

<sup>273</sup> Lucas 17:28, 30

Algumas das árvores de ambos os lados da rua tinham sido cortadas e seus tocos arrancados.

Um jovem estava dirigindo uma escavadeira no jardim de Bill, usando os freios para virar, fazendo uma esteira girar enquanto a outra ficava parada, indo de um lado ao outro, estragando o gramado de Bill distante da linha marcada pelas estacas. Quando Bill saiu do carro, ele notou uma estaca de madeira derrubada ao seu lado. O topo desta estaca estava pintado de laranja.

Bill acenou ao motorista da escavadeira para vir conversar com ele. O jovem desceu da máquina e passou pela calçada. Bill perguntou: “O que você está fazendo? Não entre tanto assim no quintal. Você está arruinando meu gramado.”

O jovem o empurrou para trás e zombou: “Esta é a maneira que é com vocês pregadores. Vocês estão sempre dizendo às pessoas o que fazer.”

A agressividade deste homem surpreendeu a Bill. “Eu apenas perguntei por quê você está fazendo isto. Você está entrando muito no meu quintal.”

O jovem o empurrou novamente. Então ele tentou atingir Bill no rosto. Os velhos reflexos de pugilista de Bill manifestaram-se e ele afastou a cabeça para trás tão rapidamente que o soco passou direto. Sem pensar, Bill bateu forte o suficiente no jovem para derrubá-lo. Quando o homem se levantou, Bill o nocauteou novamente. O homem se levantou pela segunda vez, e Bill o nocauteou uma terceira vez.

Agora o anjo do Senhor apareceu atrás dele e à sua direita. “*Não faça isto,*” o anjo disse. “*Você é um ministro.*”

Bill se envergonhou. Ele não tinha acertado ninguém desde seus dias como pugilista profissional, antes que ele fosse um cristão. Pegando o homem do chão, ele tirou o pó dele e disse: “Eu não estou nervoso com você. Eu apenas quero que você saiba que você não pode falar comigo assim.”

O anjo disse: “*Deixe isto pra lá.*”

“Como?” Bill perguntou.

“*Quando você ver esta estaca perto do portão arrancada do seu jardim da frente, então vá ao oeste.*”

Guiando-se ao Oeste, Bill viu uma porção de cavalos atados a uma carroça coberta - o tipo de carroça que os pioneiros americanos chamavam de 'escuna da campina'. A esposa dele estava no assento da frente, usando um gorro típico pioneiro. Os filhos deles estavam atrás, olhando por debaixo da cobertura da carroça. Bill subiu e se assentou ao lado da sua esposa. Pegando as rédeas, ele disse: "Meda, tenho suportado tudo o que pude." Então ele, usando as rédeas, direcionou os cavalos para o oeste. Quando o fez, os cavalos desvaneceram e a carroça coberta transformou-se num automóvel - sua pickup Ford wagon.

De repente ele estava de volta em sua pickup, assentado do lado do passageiro, olhando pelo vidro, observando os campos cobertos de neve de Iowa passarem apressadamente. Na sua primeira oportunidade ele escreveu esta visão no seu livro de visões. Isto provou ser significante.

Gene Norman levou a sério a sugestão de Bill de mudar-se ao oeste. Dentro de seis meses ele vendeu sua casa e seu negócio, e mudou-se com a família a Tucson, Arizona. Finalmente sua mudança desempenharia um papel como parte na própria mudança de William Branham ao Oeste.

## Capítulo 79

# A Ciência do Bem e do Mal

## Explicada

### 1958

**DURANTE** a primavera e o verão de 1958, William Branham teve campanhas de fé-cura de Chattanooga, Tennessee, a Bangor, Maine. Embora a maioria dos seus sermões ainda focalizassem a edificação da fé para a cura, ele tocava em outros temas também. Pelo menos sete vezes em 1958 ele pregou sobre a Rainha de Sabá, usando Mateus 12:42 como seu texto:

*A Rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.*

Jesus estava, é claro, referindo-se a Si mesmo como a pessoa que era maior do que Salomão. Bill enfatizou que o mesmo Jesus Cristo estava ali em suas reuniões a cada noite, discernindo os segredos dos corações, curando os enfermos e realizando outros milagres, assim como ele fez quando caminhou na terra há uns 2.000 anos atrás.

Embora as campanhas de fé-cura o mantivesse ocupado, ele ainda encontrou tempo em 1958 para pregar mais de uma dúzia de vezes no Tabernáculo Branham. No último final de semana de setembro ele pregou vários sermões que causaram mais controvérsias do que qualquer outras mensagens que ele tinha pregado até aquele tempo. No sábado à noite, dia 27 de setembro, ele pregou: “Por Que Não Somos Uma Denominação?”

Ele apontou que Jesus jamais começou uma escola ou formou uma denominação. As organizações cristãs começaram no ano 325 d.C. quando o imperador Romano Constantino organizou a Igreja Católica Romana. Apocalipse capítulo 17 fala acerca da grande prostituta, mãe de meretrizes, que governa o mundo em cima de sete montes. Roma foi fundada sobre sete montes. A Igreja Católica, a sede em Roma, é a única instituição que se encaixa com esta descrição. Mas a Igreja Católica Romana não está sozinha em seus erros. Bill enfatizou como a Bíblia diz que ela era a mãe de meretrizes. A primeira organização cristã foi a mãe, e esta mãe teve filhas. Aquelas filhas são as outras denominações cristãs, as quais foram adotadas, de uma forma ou de outra, à rigidez do sistema organizacional da mãe delas.

A falha básica em cada denominação é a rigidez, que cria barreiras. Assim que um grupo anota seu credo, leis e artigos de fé, eles congelam o Espírito de revelação de Deus. A Bíblia é perfeita, mas o entendimento do homem acerca da Bíblia não é. Se Deus dá a alguém entendimento mais profundo, as pessoas que estão presas ao credo denominacional não podem aceitá-lo. A hierarquia de liderança dentro de cada denominação resiste ao espírito da revelação, enquanto cada homem busca preservar sua própria posição dentro da hierarquia e o confortável e global status quo.

Na manhã seguinte ele pregou sobre o “Batismo do Espírito Santo.” Ele aproximou-se deste tema diferentemente dos demais de seus contemporâneos. Ele leu Efésios 1:4-6:

*Como também nos elegeu nele [Deus] antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,*

*E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,*

*Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.*

“Quem fez isto? Ele fez! Antes da fundação do mundo, ele me fez aceitável na presença de Sua graça. Eu não tive nada a ver com isto. Eu era um pecador, nascido numa família de bêbados.

Eu cresci assentado em um barril de uísque, e contudo o Espírito Santo veio a mim quando eu tinha sete anos de idade e disse: ‘Não toque numa gota disto, e não fume um cigarro, ou masque tabaco, ou saia por aí com as garotas.’ O que foi isto? O beneplácito do Pai antes da fundação do mundo foi me enviar a pregar Seu Evangelho e guiar Sua ovelha. Deus honra para sempre Seu grande nome. Eu ficarei ao lado desta Bíblia, nadando ou submergindo, popular ou impopular, se alguém me ama ou não.

“Se os metodistas e batistas me rejeitarem, não importa. Eu quero fazer o que O agrada. Até mesmo os pentecostais estão me rejeitando, porque eu não creio em sua doutrina, que falar em línguas é a evidência inicial do batismo do Espírito Santo. Eu não creio que falar em línguas te faz ser cheio do Espírito Santo, não mais do que creio que viver no palácio do rei te faz ser um rei. Não faz. Você deve ser um servo. Vê? Eu creio que você recebe o Espírito Santo através de uma experiência; não através de uma concepção intelectual das Escrituras, mas através de uma experiência que apenas você sabe. Se você quer saber se isto foi o Espírito Santo ou não, observe o padrão de sua vida depois disto. Isto te dirá que tipo de espírito veio sobre você.”

No domingo à noite, dia 28 de setembro de 1958, Bill pregou um sermão que ele chamou de: “A Semente da Serpente” - uma mensagem curta que semeou uma de suas doutrinas mais iluminadas e controversista. Ele tomou seu texto de Gênesis capítulo 3:

*Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?*

*E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,*

*Mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.*

*Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.*

*E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.*

*Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.*

Bill ensinou que no princípio a serpente não era um réptil de maneira alguma; era um mamífero. A Bíblia a chama de besta. A serpente caminhava ereta como um homem, e era fisicamente feita como um homem. Ela era tão próxima do homem em inteligência que podia falar. A palavra *astuta* significa “ter um verdadeiro conhecimento dos princípios da vida.” Em hebreu, as palavras *astuto*, *esperto*, *sutil* e *nu* vem todas da mesma palavra raiz. O fruto proibido no meio do jardim era o conhecimento carnal da sexualidade humana. No meio do jardim, no centro. Quando Eva e Adão “comeram” deste “fruto” eles repentinamente souberam que estavam nus. O que de fato aconteceu no Jardim do Éden foi que Eva cometeu adultério com a serpente e ficou grávida dele. Então ela mostrou a Adão o que ela tinha aprendido e ela imediatamente ficou grávida de um segundo filho por Adão. Nove meses depois ela deu à luz gêmeos: Caim, que era a semente da serpente; e Abel, que era a semente de Adão.

Embora esta explicação é uma saída radical da tradição cristã, não sai da Bíblia, nem mesmo do senso comum. Repentinamente o primeiro pecado da raça humana é elevado da categoria de mito e lenda e colocado firmemente na realidade das genéticas humanas. De acordo com esta interpretação de eventos, a queda do homem não estava baseada em algo tão arbitrário quanto dar uma mordida numa maçã de uma simples macieira entre centenas de outras macieiras; isto foi baseado em adultério, e ato este que jamais cessou de ser um pecado aos olhos de Deus. É por isto que Deus disse à Eva: *Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos...*<sup>274</sup>

---

<sup>274</sup> Gênesis 3:16

O julgamento que Deus colocou sobre Eva estava diretamente relacionado ao pecado dela. Bill disse: “Se comer uma maçã levasse as mulheres a saberem que estão nuas, é melhor começarmos a distribuir maçãs.”

Quando Deus puniu a serpente por sua parte na queda do homem, Deus disse: *Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida.*<sup>275</sup> Por que Deus mencionou animais do campo quando Ele amaldiçoou a serpente? Deus estava classificando a serpente como outros mamíferos, como vacas, leões e macacos. Então Ele mudou a serpente de um mamífero com pernas, a um réptil sem pernas. É por isto que os antropólogos jamais encontrarão o “elo perdido” entre o homem e o macaco. A serpente original é este “elo perdido,” mas Deus mudou as espécies completamente que ela não mais pode ser geneticamente ligada ao homem. Contudo, a natureza da besta permanece.

Então Deus disse à serpente: *E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente.*<sup>276</sup> A serpente tinha uma semente física ou descendência, e esta semente foi Caim e seus descendentes. Olhe aos atributos de Caim. Ele era tão religioso quanto seu irmão Abel. Ambos edificaram altares para que assim pudessem adorar a Deus. Caim, que não tinha uma revelação da verdadeira natureza do pecado, ofereceu fruta em seu altar; enquanto que Abel, que tinha uma revelação da verdadeira natureza do pecado, ofereceu sangue. Deus aceitou o sacrifício de Abel, porém rejeitou o de Caim. Isto fez Caim ficar tão irritado que ele matou seu irmão. Assassinato não é um atributo de Deus, mas um atributo do diabo. É desta forma que Satanás injetou o mal no plano de Deus. O mal foi geneticamente introduzido à natureza do homem através da combinação de genes da primeira mulher com os genes da besta, a serpente original.

---

<sup>275</sup> Gênesis 3:14

<sup>276</sup> Gênesis 3:15

A resultante natureza bestial da geração deles multiplicou-se através da história, misturando-se com os genes de Adão e diluindo-os, espalhando a inveja, ódio, fanatismo e todos os tipos de características perniciosas conhecidas da raça humana, e trazendo incontáveis dores sobre a terra.

Bill enfatizou que Deus tinha um propósito em permitir que isto acontecesse. Antes que o universo aparecesse, ali existia o “EU SOU.” Ele não era Deus ainda, porque Deus é um objeto de adoração e não havia nada vivo para adorar este grande Ser. O “EU SOU” possuía certos atributos que Ele queria expressar. Por exemplo, Ele era um Salvador, mas não havia nada perdido para Ele salvar. Já que Sua natureza era totalmente boa, Ele não podia diretamente criar o mal. Por essa razão, quando Ele criou o mundo, Ele deu ao primeiro homem e mulher a habilidade de escolher seu próprio caminho, sabendo que eles cairiam. Então Ele poderia Se expressar como um Salvador, o que Ele fez na forma de Jesus Cristo. Bill perguntou retoricamente: “Quem veio primeiro, o Salvador ou o pecador? O Salvador veio primeiro. Quem é mais poderoso, o Salvador ou o pecador? Se um Salvador pode tirar o pecado, Ele é mais poderoso.”

No final deste sermão, ele disse: “Vocês ministros e irmãos, por favor não se sintam ofendidos por causa da maneira que eu vos dirijo esta palavra tão duramente quanto eu possa. Este é nosso tabernáculo e é por ele que nos posicionamos, e queremos colocá-lo sobre esta Palavra e balançar as pessoas com isto. Então, se vocês saírem da linha, voltaremos e diremos: ‘Vocês sabem fazer melhor. Isto está gravado em fita.’”

“Nós temos muito mais para compartilhar, o que faremos com o passar do tempo. Nós cremos no batismo no nome do Senhor Jesus Cristo. Nós cremos no lava-pés. Nós cremos na Comunhão. Nós cremos na segunda vinda de Cristo - não apenas uma vinda espiritual, mas a visível, vinda corporal do Senhor Jesus, vindo novamente em glória. Nós cremos na ressurreição física dos mortos para receberem um novo corpo. Nós cremos na imortalidade da alma. Nós cremos que há somente uma forma de vida eterna e esta é a vida que você recebe de Cristo Jesus;

então, nós não cremos em punição eterna. Nós cremos em um inferno literal, queimando com fogo e enxofre, mas não cremos que pessoas sofram ali eternamente. Elas podem sofrer por um milhão de anos, eu não sei, mas elas não podem queimar eternamente. Se assim fosse, elas teriam vida eterna. Então veja, há muitas coisas ainda a serem ensinadas, que faremos mais tarde. Que o Senhor vos abençoe.”

**EM NOVEMBRO DE 1958**, William Branham carregou seu carro e se dirigiu à Califórnia. Meda e José, com três anos de idade, foram com ele. Miner Arganbright (que morava em La Crescenta, Califórnia, perto de Los Angeles) tinha agendado Bill para pregar uma noite em cada diferente igreja na área de Los Angeles. Mas Arganbright não estava no sul da Califórnia esperando por ele. Ele tinha voado a Tulsa, Oklahoma, para assistir a convenção do Companheirismo de Homens de Negócios do Evangelho Completo (CHNEC). Bill estava suposto a encontrar seu amigo em Oklahoma, então eles poderiam ir à Califórnia juntos.

Bill chegou em Tulsa no sábado à tarde e fez o check in no hotel. Miner o convidou a ir ao banquete de jantar do CHNEC mais tarde naquela noite. Bill foi porque queria ouvir Oral Roberts falar. Antes do jantar Roberts pregou sobre a vida abundante que Jesus prometeu dar ao crente. Quando Jesus disse aos pescadores para lançar suas redes, eles pegaram tantos peixes que suas redes não podiam contê-los.<sup>277</sup> Roberts disse: “Há abundância de tudo para todos em Jesus Cristo.”

Depois do jantar Demos Shakarian, presidente do CHNEC, disse: “Sinto guiado a pedir a William Branham para trazer a mensagem final para a noite.” Este anúncio pegou Bill despreparado. Antes do jantar, Miner o tinha apresentado a muitas destas pessoas. Bill sabia que a maioria delas eram milionárias, e muitas até mesmo multimilionárias. O que ele poderia acrescentar à vida deles?

---

<sup>277</sup> Referindo-se a João 10:10; Lucas 5:1-11, respectivamente

Em sua maneira simples e humilde ele pregou o Evangelho básico com tal convicção que algumas dúzias de pessoas deram suas vidas a Jesus Cristo. Então Demos Shakarian pediu-lhe para orar pelos enfermos. Alguns dos problemas da vida afligiam os ricos da mesma forma como qualquer outra pessoa. George Gardner ganhou sua fortuna vendendo carros antigos. Ele andava de avião como um hobby e tinha tido um acidente certa vez, quebrando as pernas e danificando os joelhos, fazendo-o assim andar com dificuldade. Depois que Bill orou por ele no nome de Jesus, Gardner podia caminhar tão agilmente quanto podia antes do acidente. Neste meio tempo, uma mulher, com artrite severa, que estava assentada com as costas arcada e os braços presos ao torso, sentiu as costas endireitarem-se e os braços se desprenderem. Caindo de joelhos, ela bateu palmas e louvou a Deus tão exuberantemente que todos ao seu redor não puderam evitar de olhar para ela. Naquela noite milionários de conhecimentos superficiais aprenderam o que são as verdadeiras riquezas. A maior riqueza de todas é encontrada no Evangelho de Jesus Cristo.

Assim que Bill estava deixando o banquete, uma mulher com trajes finos pegou em sua mão e disse: “Irmão Branham, seu sermão moveu meu coração grandemente. Eu pensei que eu era uma cristã, mas agora eu vejo o que me faltava. De agora em diante, eu servirei ao Senhor Jesus.”

“Obrigado,” Bill disse humildemente.

De Tulsa, Oklahoma, Bill foi ao sul da Califórnia. Quando ele chegou em La Crescenta, ao invés de ficar num hotel, ele e sua esposa ficaram na casa de Miner Arganbright. Em cada noite Bill pregou em uma igreja diferente na área de Los Angeles.

Uma noite ele pregou para o pastor Smith numa igreja chamada Pisga Igreja da Bíblia. O maior auditório de Pisga estava cheio, e várias centenas de pessoas ficaram do lado de fora, ouvindo através das janelas abertas. Depois do sermão de Bill, o pastor Smith liderou a congregação com alguns hinos para que assim Bill pudesse descansar antes de orar pelos enfermos. Nesta noite duas coisas aconteceram que Bill jamais tinha experimentado antes. Milhares de pessoas cantavam na congregação, mas Bill podia ouvir um outro coral cantando em algum lugar mais em cima. Curioso, ele subiu as escadas para ver quem estava cantando no coral do sótão.

Não havia coral ali, apenas o excedente de pessoas. As vozes de um dos corais vinham de algum lugar abaixo dele, composto por milhares de pessoas assentadas em bancos, vozes masculinas e femininas, algumas no tom outras fora. As vozes do segundo coral desciam das altas vigas arcadas. Parecia como que cem mil sopranos estivessem cantando em perfeita harmonia. Esta foi a música mais agradável que ele alguma vez ouvira em sua vida.

Feliz, Bill desceu as escadas ao piso principal. A congregação terminou o hino com um melodioso “Amém.” Durante o silêncio que seguiu, um homem atrás do edifício falou uma dúzia de palavras em uma língua desconhecida. Embora Bill jamais tivesse interpretado uma língua desconhecida, de repente ele sabia o que esta significava: “O pastor deve fazer a oração da fé,” mas ele temia dizer isto em voz alta. Um minuto mais tarde aquela estranha onda de inspiração veio sobre ele novamente, desta vez tão forte que ele teve que segurar sua boca fechada para não falar. Isto não fez diferença. Mesmo sem a interpretação, o pastor Smith começou a orar pelos enfermos. Bill alegremente deu espaço e permitiu o pastor fazer a oração da fé. Tanto dentro quanto fora da igreja Pisga, centenas de pessoas receberam uma bênção de Deus naquela noite. Bill foi uma delas.

Numa manhã, vários dias depois, Bill ouviu o telefone de Arganbright tocar. Miner não estava na sala no momento, então Bill atendeu o telefone.

Uma voz com um sotaque mexicano disse: “Olá, señor. Você poderia me dizer se o irmão Branham está por aqui?”

“Eu sou o irmão Branham.”

“Graças a Deus! Eu sou o irmão Duponsta e sou um missionário do México, embora eu more aqui em La Crescenta. Eu tenho um filho com quatro meses que têm câncer na mandíbula. Um cirurgião tentou removê-lo, mas agora o câncer tem se movido à sua língua. Ricky não pode engolir. Meu doutor disse que isto é irremediável. Irmão Branham, eu sei que não é de costume você visitar um hospital e orar por alguém quando você está viajando, mas você poderia ter misericórdia de mim e fazer isto apenas uma vez?”

“Fique na linha. Eu chamarei o irmão Arganbright, assim você pode dar-lhe o endereço do hospital.”

Quando Bill encontrou o senhor Duponsta, ele ficou surpreso em ver um mexicano cuja pele não era mais escura do que a sua. A esposa dele também era de pele clara, mas isto se esperava, já que ela viera da Finlândia, e tinha olhos azuis e era loira. Bill os seguiu ao quarto de hospital de Ricky. Ele tinha visto várias coisas perturbantes durante seus anos de oração pelos enfermos e aflitos, mas a condição deste bebê era um dos mais lamentáveis quadros que ele já tinha visto. Ricky estava deitado, nu, exceto por uma fralda. Uma cicatriz azul seguia o contorno de sua mandíbula de um lado de sua garganta ao outro, onde o cirurgião tinha tentado remover o câncer. A língua dele, preta, tinha inchado tanto que bloqueava a passagem de ar e ele estava agora respirando através de um buraco na garganta. O metal inserido que era sua nova passagem de ar assobiava levemente a cada respiro. Uma enfermeira regularmente fazia sucção deste buraco para evitar que a mucosidade o entupisse. O médico tinha amarrado os braços de Ricky em talas para evitar que ele arrancasse este tubo de metal enfiado em sua traquéia.

O senhor Duponsta inclinou-se sobre o berço, bateu levemente no estômago de Ricky, e disse: “Menininho do papai.” Reconhecendo a voz do pai, Ricky tentou levantar seus braços atados. “Ricky, papai trouxe o irmão Branham para orar por você.”

O coração de Bill derreteu até empoçar dentro do peito. Ele pensou: “Se este quadro me deixa triste, o que isto deve fazer ao Deus Todo-Poderoso, que é a fonte da benevolência e compaixão? Senhor Jesus, se Tu estivesse aqui, o que Tu farias?”

Naquele momento algo espiritual aconteceu. Bill não ouviu uma voz audível, mas em sua cabeça (ou em sua alma) ele ouviu o Espírito Santo dizer: “*Você pregou sobre Marcos 11:23: ‘diga a este monte...’ Eu dei Minha autoridade à Igreja. Agora estou esperando ver o que você fará acerca disto.*”

Gentilmente segurando numa das mãozinhas de Ricky, Bill disse: “Senhor Jesus, ouça a oração de teu servo. Pela fé eu coloco o sangue de Jesus Cristo entre este demônio de câncer e a vida do bebê.” Por alguma razão, ele não pôde pensar em nada mais para dizer.

Assim que Bill saiu do quarto, o pai de Ricky correu a ele e o parou no corredor. “Irmão Branham, o Senhor me pôs no coração de dar-lhe um dinheiro como dízimo.” Ele ofereceu a Bill um envelope.

“Oh, irmão, não,” Bill disse, balançando a cabeça. “Eu não posso pegar seu dinheiro. Use-o para pagar as despesas de hospital de seu filho.”

“É apenas US\$ 50,00, e ele precisa ir a um ministro. Por favor pegue-o.”

“Bem, já que eu sou um ministro e você é um ministro, considere-o recebido por mim e dado de volta a você.”

Relutantemente, Duponsta colocou o dinheiro de volta no bolso.

Embora Bill tivesse apenas feito uma curta oração por Ricky Duponsta, foi o suficiente. Poucas horas depois de Bill ter deixado o hospital, a língua de Ricky diminuiu ao tamanho normal. No dia seguinte o médico removeu o tubo de metal de sua garganta. Na mesma hora o doutor realizou uma biópsia, que mais tarde confirmou que nenhuma célula cancerígena permanecia na boca de Ricky. É claro, o pai de Ricky ligou para Bill para contar-lhe acerca do milagre. Mas isto não contentou o senhor Duponsta. Ele e sua esposa foram à casa de Arganbright para agradecer a Bill pessoalmente.

Bill estava carregando o carro para a viagem de volta pra casa quando o missionário mexicano chegou. O senhor Duponsta rapidamente abriu a porta do carro, pulou do assento e correu a Bill pensando que ele poderia sair antes dele chegar ali. Tirando o chapéu, ele disse: “Irmão Branham, Ricky está saindo do hospital hoje.”

“Sou grato por isto,” Bill disse. “Deus é muito misericordioso.”

“Aqui está o dinheiro de dízimo que o Senhor me disse para te dar.”

“Irmão Duponsta, eu te disse para colocar esse dinheiro nas despesas do hospital.”

“Eu coloquei - quero dizer, eu tentei. O doutor disse que eu não lhe devo nada porque ele não teve nada a ver com a recuperação de Ricky. Ele disse que isto foi um fenômeno inexplicável, uma obra da natureza. Você e eu sabemos o que foi. Então, por favor, irmão Branham, pegue meu dízimo.” Ele estendeu os US\$ 50,00 adiante.

Bill pensou: “Oh, eu não posso. Senhor, eu não sinto em pegá-lo.” Então ele se lembrou de como Jesus permitiu a viúva colocar a última moeda dela na caixa de ofertas da sinagoga.<sup>278</sup> Relutantemente, ele pegou o dinheiro.

Quando ele retornou à Jeffersonville, e contou à sua congregação acerca do milagre de Ricky Duponsta, ele disse: “Estou com o dízimo do homem agora. Eu não sei exatamente o que farei com isto, mas eu sei que eu o darei a alguém que está trabalhando para a glória de Deus.”

Então ele disse: “As sombras estão caindo. Cristo está aparecendo. É por isto que sinais e maravilhas estão aparecendo. A igreja (como aquele grande satélite, a lua) está refletindo a luz da Estrela da Manhã enquanto ela vem no horizonte com ‘cura em Suas asas.’<sup>279</sup> Se Ele traz cura com o reflexo de Sua presença, o que Ele fará quando vier pessoalmente? Estes nossos corpos corruptíveis serão mudados e feitos como seu corpo glorioso.<sup>280</sup> Até aquele dia, estamos gratos pela luz do sol de Sua presença. Assim como fazem as estrelas, eu subo à plataforma da glória e fico ali esperando para saudar Sua vinda nesta hora escura.”

---

<sup>278</sup> Referindo-se a Lucas 21:1-4; Marcos 12:41-44

<sup>279</sup> Referindo-se a II Pedro 1:19, Malaquias 4:2, respectivamente (Veja notas finais)

<sup>280</sup> Referindo-se a Filipenses 3:21

## Capítulo 80

### “Haja Vida!”

#### 1959

**NA PRIMAVERA** de 1959, enquanto estava conduzindo uma outra campanha de fé-cura em Chicago, o ministério de William Branham mudou novamente. Numa noite, como de costume, ele chamou a fila de oração para ser formada à sua direita. Uma... duas... três pessoas vieram diante dele, cada uma puxando uma visão de seu dom, e um pouco de sua força com a visão. A quarta pessoa a ficar frente a ele naquela noite foi uma jovem com cabelo escuro, pelos ombros. Ela usava um casaco marrom com uma saia combinando, também marrom, e ela segurava um bebê envolto a uma manta rosa. Bill pensou: “Parece que conheço esta mulher. Ela me parece familiar.” Estudando a face do bebê, ele podia dizer pelas suas bochechas e palidez que ela estava bem enferma. Uma visão revelou muito mais. Ele disse à mulher: “Seu bebê tem seis meses de idade e pesa somente um quilo e meio. Você não consegue fazê-la comer. Tudo o que você dá a ela, ela vomita. Você a tem levado a vários médicos, porém nenhum deles pode ajudar. Eles não sabem o que está errado. Você sabe que seu bebê está morrendo. Você é um membro da Igreja Suíça do Pacto e seu pastor te aconselhou a trazer o bebê para que eu orasse.”

“Isto é correto,” ela sussurrou com trêmulos lábios.

A cena na visão mudou. Bill viu o bebê sorrindo e brincando. Ele disse: “Irmã, Assim diz o Senhor: ‘Seu bebê está curado.’” A jovem mãe saiu da plataforma chorando aliviada.

Bill pensou: “Há algo estranho acerca dela.” Então ele se lembrou. Quatro anos antes, enquanto ele estava orando no deserto de Phoenix, Arizona, Deus tinha lhe mostrado uma visão deste exato momento, dizendo: “*Quando tu vires isto acontecer,*

*seu ministério mudará.*” Esta era a mulher vestida de marrom que ele tinha visto na visão. Aqui estava seu sinal de que ele receberia mais força para orar pelos enfermos.

Começando com a próxima pessoa na fila, ele sentiu menos tensão de cada visão que tivera durante os cultos de oração. Embora ele jamais fosse capaz de controlar o fluxo de visões, ele aprendera como se posicionar para que assim as visões fossem prováveis de aparecerem. Primeiro ele conversava com a audiência até sentir a presença do anjo do Senhor. Então ele conversava com a primeira pessoa na fila até contactar o espírito daquela pessoa. Uma visão sempre seguia. Depois que a primeira visão aparecia, as visões seguintes vinham facilmente. Seu problema jamais fora entrar no espírito de discernimento; seu problema sempre fora sair dele. Previamente as visões sempre o tinham controlado durante os cultos de oração, levando-o à exaustão. Em algumas noites ele levava horas para se recuperar, às vezes levava dias, ou até mesmo semanas para ele recuperar a força. Nesta noite isto mudou. Agora ele era capaz de sair de uma visão tão facilmente quanto entrava nela. Esta habilidade o permitia conservar sua energia e fazer uma decisão consciente de orar por quantas pessoas pudesse antes de parar. As visões ainda o deixavam cansado, porém não tão severamente quanto fora nos anos anteriores.

Retornando desta campanha de Chicago para casa, Bill soube que Linda Kelly Smith estava hospitalizada numa condição de risco.<sup>281</sup> A família Kelly costumava frequentar o Tabernáculo Branham, mas eles tinham ido para o mundo e não tinham voltado à igreja por anos. A senhora Kelly ligou para Bill para pedir se ele iria ao hospital e oraria por sua filha.

Quando ele chegou ao hospital, ele encontrou Linda Smith numa cama sob uma tenda de oxigênio, rodeada por seus pais, marido, avós paternos e vários outros membros da família. Linda estava grávida de cinco meses do terceiro bebê, mas tristemente o bebê já tinha morrido em seu ventre.

---

<sup>281</sup> Este não é seu nome verdadeiro. (Veja notas finais)

Para piorar, o doutor dela não pôde cirurgicamente remover o bebê morto porque Linda tinha desenvolvido uremia, uma condição onde seu sangue estava retendo substâncias que eram normalmente eliminadas pela urina. Uma operação sob tais condições seria quase certo que ela morreria, contudo o bebê morto tinha que ser removido ou finalmente seria fatal à mãe. A circunstância de Linda parecia irremediável. Bill levantou a ponta da máscara de oxigênio e disse: “Linda, é o irmão Bill. Lembra de mim?”

A voz dela soou fraca, mas a mente dela estava clara. “Sim, irmão Bill, me lembro de você.”

“Você sabe quão enferma você está?”

“Sim, é por isto que eu pedi à mamãe para te chamar.”

“Linda, como está a condição entre você e o Senhor?”

A testa dela enrugou de tristeza. “Irmão Bill, não estou pronta para ir.”

Ajoelhando ao lado da cama, e segurando a mão dela sob a tenda de oxigênio, Bill orou com ela. Linda disse a Jesus que sentia muito por seus pecados e prometeu-Lhe que O amaria e O serviria deste dia em diante. Quando ela terminou a oração, Bill orou a Deus para curá-la no nome de Jesus.

Na manhã seguinte, quando os médicos examinaram o sangue, ficaram surpresos em ver que a uremia tinha se ido. Encorajado por esta inesperada virada em sua condição, ele agendou uma operação para o dia seguinte. Se o sangue dela ficasse limpo por 24 horas, o médico poderia com segurança remover o bebê morto. Quando a família de Linda ouviu estas boas novas, muitos deles também se arrependeram de seus pecados e prometeram a Deus que O serviriam o resto de suas vidas. Bill sentiu-se profundamente gratificado.

Naquela noite Linda não pôde dormir. Acerca da meia noite ela disse à sua mãe: “Eu estou tão feliz agora que estou em paz com Deus. Mãe, vou para casa.”

A senhora Kelly deu leves tapinhas no braço da filha. “Sim, Linda, de manhã o doutor removerá o bebê. Então em poucos dias você irá para casa a seu marido e filhos, e você poderá viver para Deus.”

“Não, mãe, você não entende. Quero dizer que vou para meu lar celestial. Este é o fim da minha jornada.” Poucos minutos depois Linda quietamente morria.

As notícias da morte de Linda atordoaram Bill. Então isto o perturbou. Em um momento de fraqueza ele disse: “Senhor Deus, Tu me deves uma explicação. Depois que eu orei por ela e Tu a curaste de uremia, e depois que muitos dos familiares dela voltaram a Cristo por causa deste milagre... E então Tu tomas a vida dela? Penso que Tu me deves uma explicação.”

A explicação que ele queria não veio imediatamente. Depois de alguns dias pensando nisto, Bill esqueceu acerca de sua imprudente exigência. Mas Deus não se esqueceu. Quatro meses depois enquanto Bill estava pescando, ele teve uma visão que mostrou-lhe a razão. Ele viu Linda e a família dela tendo um piquenique às margens de um riacho. Ele viu Linda pulando de uma pedra a outra ao longo da margem do riacho. Então ele a viu deslizar e cair na água; ele viu as pernas dela e a saia longa se enroscarem nas canas e lírios das águas. A família dela não deu falta dela até que quase fosse tarde demais. Quando o marido a tirou do rio, a pele dela tinha se tornado azul pela falta de oxigênio. Desesperado, o marido soprou ar nos pulmões dela e então reviveu. O anjo do Senhor disse a Bill: *“Vá à mãe dela e diga: ‘Linda quase se afogou em um riacho num piquenique no ano passado? Ela deveria ter morrido daquela vez, mas ela não estava pronta para ir. Deus teve que esperar até que a alma dela estivesse pronta.’ É por isto que tudo isto aconteceu, e por isso que você foi àquele hospital para orar por ela.”*

Quando a visão o deixou, Bill pôs de lado a varinha de pescar e inclinou sua face na grama, chorando: “Senhor Jesus, perdoe-me por minha estupidez. Eu jamais deveria ter dito: ‘Tu me deves uma explicação.’ Tu não deves a Teus filhos coisa alguma. Nós estamos em débito Contigo.”

Retornando a Jeffersonville, ele foi à casa dos Kelly na rua Market e bateu à porta. A senhora Kelly atendeu. “Irmão Bill, o que te traz aqui?”

“Irmã Kelly, quero te perguntar uma coisa. Não aconteceu de Linda quase se afogar num piquenique no ano passado?”

“Sim, irmão Bill. Ela caiu num riacho quando ninguém estava olhando. O marido dela a tirou e provavelmente salvou a vida dela com ressuscitação boca-a-boca. Como você sabia disto?”

“O Senhor me mostrou uma visão disto. Irmã Kelly, no dia daquele piquenique era o tempo de Linda se ir, mas Deus em Sua misericórdia poupou a vida dela até a alma dela estar pronta.”

**EMBORA** suas campanhas não mais o deixavam exausto, outros fardos pesavam sobre William Branham durante 1959. Sem dúvida o mais pesado destes fardos era sua contínua luta com a Secretaria da Receita Federal. A investigação do governo sobre o financiamento de suas campanhas tinha começado lá em 1955. Pelos passados quatro últimos anos eles tinham examinado dados financeiros várias vezes, porém eles não puderam encontrar quaisquer impropriedades, certamente nada no qual acusá-lo de fazer mal uso dos fundos. Então os agentes da SRF mudaram de tática. Eles disseram que qualquer cheque nominal a William Branham era sua receita pessoal, mesmo se o dinheiro fosse diretamente à conta bancária do Tabernáculo Branham. Quando as pessoas doavam dinheiro às suas campanhas, eles normalmente preenchiam cheques a William Branham, ao invés de Campanhas William Branham. A SRF disse que ele devia imposto da receita de cada centavo disto. Calculando os últimos dez anos, e incluindo juros e multas, eles disseram que ele devia ao governo dos Estados Unidos US\$ 355.000,00.

Um dia os advogados do governo pediram a Bill para encontrá-los novamente no escritório deles em Louisville. Bill estremeceu ao pensar nisto, porque estas reuniões pareciam não chegar a lugar algum. Os advogados perguntavam-lhe as mesmas perguntas repetidamente, e então eles pegavam as respostas dele e as invertiam fazendo ele dizer o que ele não dizia. Estes interrogatórios o cansava e o frustrava, mas já que ele não tinha muita escolha no caso, ele concordava em vê-los.

Roy Roberson foi com ele. Roberson não era somente amigo de Bill, como também pertencia à junta administrativa do Tabernáculo Branham. Vários advogados da SRF assentaram-se num dos lados da longa mesa. Bill, Roy Roberson e o senhor Orbison (advogado de Bill) assentaram-se do outro. Um advogado da SRF disse: “Senhor Branham, nós ainda temos algumas perguntas acerca de suas despesas. Já que temos todos os cheques compensados do Tabernáculo Branham, nós sabemos para onde foi cada centavo disto. Nós questionamos se alguma parte deste dinheiro foi gasto em legítimas despesas de igreja. Por exemplo, numa reunião em Alberta, Canadá, você recebeu uma oferta de US\$ 3.000,00. No domingo seguinte você deu o dinheiro à igreja da cidade seguinte.”

“Eles precisavam de um novo teto no edifício da igreja deles.”

“Hmmm. Aqui estão alguns cheques que foram para uma mulher em New Albany - um cheque de US\$ 300,00 para pagar a conta dela na mercearia, e o outro para pagar o aluguel. US\$ 500,00 não é demais para um aluguel?”

“Ela é uma viúva de 80 anos e mora com seus dois filhos que estão ambos enfermos, com artrite reumatóide. Ela tem uma receita pequena e o proprietário da casa a colocaria para fora no meio do inverno. Eu paguei o aluguel atrasado e os demais até junho.”

“Hmmm. Aqui está um outro cheque que questionamos. Você deu US\$ 1.500,00 a um homem para ajudá-lo a construir uma casa.”

“A velha casa do homem tinha sido queimada. O que você faria se visse um pai com cinco filhos morando numa tenda em dezembro, neve por todos os lados, e uma temperatura de congelar? Você pensa que eu poderia ficar confortavelmente na minha aquecida casa sabendo que aquelas crianças estavam tremendo e eu tendo acesso a dinheiro suficiente para ajudá-las?”

“Hmmm. A junta administrativa sabe que você deu este dinheiro?”

“Não, senhor, eles não sabem.”

“Por que você não contou-lhes?”

“Porque Jesus disse: ‘Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita.’<sup>282</sup> Não há lei maior do que a lei de Deus. Não era necessário que a junta administrativa soubesse.”

“Pensamos que você deveria ter-lhes dito. De acordo com seus registros, você tem dado milhares de dólares a indivíduos por anos - a maioria disto sem que sua junta administrativa soubesse para onde foi o dinheiro.”

“Você está me chamando de desonesto?”

“Não, senhor Branham, pensamos que você é honesto. O que estamos dizendo é que você não soube como manejar adequadamente o dinheiro para fins de imposto. Quando você assinou aqueles cheques, o dinheiro se tornou seu antes que fosse para a conta da igreja, mesmo que se você o tivesse por menos de um minuto. Então, você deve o imposto da receita deste dinheiro.”

“É claro, minha assinatura está no verso de cada cheque. Eu sou o tesoureiro do Tabernáculo Branham.”

“A maioria dos cheques foram endossados a William Branham, não ao Tabernáculo Branham. Nós não estamos tributando o Tabernáculo Branham, porque isto é uma igreja e igrejas são isentas de pagamento de tributos de receitas. Este dinheiro era pessoal, seu, antes que entrasse na conta da igreja.”

“Mas foi um agente da SRF que me disse que eu podia assinar aqueles cheques assim.”

“Este homem não mais trabalha com o governo.”

“Os homens que escreveram a Constituição não estão mais no governo também. A Constituição permanece de pé?” Bill estava cansado de argumentar o mesmo ponto repetidamente. Ele disse: “Quando eu era um jovem, e minha esposa ficou doente e morreu, eu fiquei devendo milhares de dólares em despesas médicas. Eu trabalhei duro e paguei cada parte disto. Eu não sou mais um jovem, mas se eu devo o dinheiro, eu pagarei. O que me deixa triste é pensar que aquelas pessoas, às quais eu dei dinheiro, terão que pagar tributo de receita dele, como aquela pobre viúva de 80 anos de idade.”

---

<sup>282</sup> Referindo-se a Mateus 6:3

“Oh, você está enganado, senhor Branham. Elas não terão que pagar tributos de receita disto porque receberam o dinheiro como um presente, e presentes não solicitados não são tributados.”

“Verdade? Então eu não devo coisa alguma ao governo, porque todo o dinheiro que depusitei veio como presentes não solicitados. Eu jamais peguei uma oferta em minha vida.”

Os advogados do governo se olharam surpresos. Um perguntou: “Você pode provar isto, senhor Branham?”

“Se vocês quiserem, eu tenho um milhão de pessoas que podem enviar cartas ao seu escritório dizendo que isto é verdade. Eu jamais, em minha vida, pedi a pessoa alguma dinheiro algum. Os panos, pelos quais oramos, são enviados gratuitamente. Eu até mesmo despedi dois administradores de campanha porque eles queriam pedir doações. Sempre que as pessoas deram dinheiro em minhas campanhas, fizeram por escolha própria.”

Esta informação desestabilizou os advogados. Eles sussurraram furiosamente entre si por alguns minutos, e então terminaram a reunião do dia. Bill saiu de lá sentindo-se vitorioso.

Mas o caso com o governo contra ele estava longe de terminar. Durante a última semana de julho de 1959, advogados da SRF questionaram Bill por cinco dias seguidos. Depois da seção de sexta-feira de manhã, Bill foi para casa cansado, a cabeça dele estava atordoada de responder às mesmas perguntas repetidamente. Ele se sentia nervoso pela pressão da auditoria, frustrado porque isto o estava impedindo de agendar reuniões, e ansioso porque tinha muitas pessoas enfermas pedindo oração, e não tinha tempo para orar por elas. Pelo menos nesta tarde ele poderia atender algumas chamadas de pessoas enfermas, porque os advogados da SRF disseram que tinham encerrado a semana com ele. No topo de sua lista, de pessoas para visitar, havia um homem esperando num hotel que tinha dirigido 640 quilômetros a Jeffersonville com seu bebê enfermo.

Meda preparou-lhe um sanduíche para o almoço. “Como foi esta manhã?” Ela perguntou.

“Querida, a maneira pela qual estes advogados me questionam, me deixa atordoado. Depois de algum tempo sinto como que se minha cabeça fosse cair.”

Ele tinha recém sentado para comer quando o telefone tocou. Meda atendeu, então tampou o microfone do telefone e sussurrou. “Billy, é nosso advogado. Ele disse que os advogados da SRF querem te ver novamente esta tarde.”

“Oh, não. Eu não aguento uma outra tarde com esta coisa. Diga-lhe que não estou aqui agora.” Ele levantou-se da mesa e saiu ao quintal.

Meda não gostou, mas ela fez o que seu marido disse-lhe para fazer. Quando ela desligou o telefone, Bill entrou na casa, assentou-se à mesa e colocou suco de laranja num copo para tomar. Meda perguntou: “Aquilo foi certo?”

“Certamente,” ele racionalizou. “Eu não estava aqui quando você disse isto.”

“Mas você estava aqui quando ele ligou.”

“Querida, apenas esqueça isto. Está tudo bem.” Lá no fundo ele sabia que não estava.

Depois do almoço ele foi para o hotel onde o homem com o bebê enfermo estava esperando. Quando ele estava prestes a orar pelo bebê, um sentimento de culpa o atingiu. Ele pensou: “Eu sou um hipócrita. Como posso orar por este bebê quando menti e fiz minha esposa dizer uma mentira?” Ele disse: “Senhor, não sou digno de orar pelo seu bebê agora. Eu fiz algo de errado e meu coração está me condenando. Se você apenas for paciente, eu orarei por seu bebê mais tarde. Agora eu tenho que ir e endireitar algo.”

Primeiro ele foi para casa e desculpou-se com sua esposa. Então ele foi ao escritório de seu advogado.

O senhor Orbison estava trabalhando na mesa dele quando Bill entrou no escritório. “Senhor Branham?” ele disse com um leve levantar da sobrancelha. “Eu pensei que você não estivesse em casa.”

“Eu tinha apenas saído para fora da casa.” Então ele confessou o que tinha feito, e desculpou-se.

O senhor Orbison deu a volta na mesa, e deu-lhe um aperto de mão. “Senhor Branham, eu sempre tive confiança em você, mas agora eu tenho mais do que nunca.”

Bill sentiu-se melhor, porém ele ainda tinha mais alguém para pedir desculpa. No sábado de manhã ele foi à área do Moinho do Túnel e caminhou pelos bosques até sua caverna secreta. Ele orou das sete da manhã até bem de tarde, clamando a Deus em arrependimento. Assim que o sol estava terminando sua rota, ele saiu da caverna e subiu no topo de uma grande rocha onde ele podia ver as sombras alongando-se através dos vales. A floresta estava quieta e o ar estava úmido, sem qualquer vento para balançar e fazer cair folhas sobre ele. Bill levantou os braços e louvou a Deus por este mundo bonito que Ele criou. Baixando os braços, ele disse: “Senhor, um dia Tu escondeste Moisés na fenda de uma rocha e passou por ele para que assim ele pudesse ver Tuas costas. Se Tu tens me perdoado de meus pecados, Tu passarias por mim para que assim eu pudesse saber que minha iniquidade tem se ido, e então posso ir e orar por Teus filhos enfermos novamente?”

Assim que ele terminou esta oração, um redemoinho soprou através de um arbusto perto e girou ao longo do caminho em direção à pedra onde ele estava, se moveu contra ele com força suficiente para fazê-lo agarrar o chapéu e fechar os olhos até isto passar. Bill levantou ambas as mãos novamente e disse: “Eu Te amo, Senhor, de todo meu coração. Eu sou tão feliz pois Tu és um Deus que responde orações, e Tu perdoas aqueles que vem a Ti de todo o coração e se arrependem.” Então ele foi pelo caminho que o levava a seu carro, que o levava à auto-estrada, que o levava ao hotel onde ele confiantemente orou por aquele bebê mortalmente enfermo. No nome e pelo poder de um Jesus Cristo misericordioso, o bebê foi curado.

**NA QUINTA-FEIRA**, dia 8 de outubro de 1959, William Branham, Banks Wood e Fred Sothmann separaram três dias para caçar esquilos perto de Salem, Indiana, acerca de 64 quilômetros ao norte de Jeffersonville. Todas as manhãs eles se levantavam às quatro horas para que assim pudessem estar nos bosques ao raiar do dia, esperando surpreender alguns esquilos sonolentos enquanto eles forrageassem seu café da manhã. Eles não tiveram sucesso. A temporada já era tardia, e uma superabundância de caçadores tinha feito a população de esquilos diminuir consideravelmente. Depois de dois dias de caça, os três nem mesmo tinham um esquilo para mostrar por seus esforços.

Ainda cedo no sábado de manhã Bill deixou Fred e Banks num dos caminhos pelos bosques, e então foi mais adiante na estrada a um outro caminho pelos bosques. Este não era um bom dia para caçar. A geada, o vento e a gravidade tinham deixado as árvores despidas e forrado o chão com uma camada crocante de frágeis folhas. Além destes obstáculos, o vento frio estava provavelmente mantendo a maioria dos esquilos aconchegados em seus ninhos. Bill andou pelos bosques por várias horas sem nem mesmo ver um pequeno esquilo de cauda vermelha.

Ele desceu uma colina a um riacho seco abaixo, e então subiu a colina ao outro lado. Logo ele chegou ao lado de uma ladeira e inspecionou um campo onde vários fazendeiros estavam colhendo milho. A ladeira estava cheia de sicômoros e acácias. Tendo caçado nestes bosques desde que era um menino, ele sabia que esquilos evitavam acácias por causa de seus galhos espinhosos e não gostavam de sicômoros porque estas árvores tinham sementes grandes as quais não podiam comer. Eles preferiam faias, nogueiras e carvalhos. Poucas nogueiras ponteavam a ladeira, mas estas estavam destituídas de folhas e nozes - nada ali para atrair um esquilo.

Embora Bill soubesse que não haveria nada para que se pudesse atirar aqui, ele estava cansado e precisava descansar. Então ele deitou no chão entre duas árvores de sicômoro para fugir do vento e permitir o sol aquecê-lo.

Uma das árvores lembrava uma bússola, porque tinha quatro galhos principais apontando o norte, sul, leste e oeste. Inclinando-se para trás, contra o toco desta árvore “bússola”, ele considerou tirar um cochilo, mas decidiu não fazê-lo. Eram 9:30 e ele tinha que pegar seus companheiros de caça dentro de uma hora. Se ele dormisse, ele poderia não acordar a tempo.

Enquanto observava os fazendeiros trabalharem, ele pensou acerca da Escritura que, pelos últimos dois anos, tinha estado frequentemente em sua mente. Jesus disse: “Qualquer que disser a este monte: ‘Ergue-te e lança-te no mar,’ e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.”<sup>283</sup>

Esta Escritura o deixava confuso. Por que Jesus colocou isto desta maneira? Jesus não disse: “Se **Eu** disser a este monte: ‘Ergue-te...’” Jesus disse: “**Qualquer** que disser a este monte...” Nem mesmo uma oração estava envolvida. Como poderia ser? Bill desejou saber se isto era uma promessa isolada que Jesus deu estritamente aos Seus discípulos antes da expiação.

“Até onde sei,” Bill pensou: “todas as promessas do poder da igreja foram libertados através da expiação que Jesus fez na cruz; e eles foram instituídos quando ele deu à igreja Seu Espírito Santo no dia de Pentecostes. Então, se me perguntarem acerca de Marcos 11:23, eu direi que Jesus deu a Seus discípulos este poder antes da expiação, assim como Ele deu a Seus profetas poderes especiais antes da expiação.”

De algum lugar nos galhos acima, uma voz disse: “*Você pensa que eram os profetas falando quando eles prediziam o futuro? Você não prega sobre como os profetas eram tão ungidos pelo Espírito Santo que não eram eles falando, era Deus falando através deles?*”

Bill pensou: “Sim, Senhor, é verdade.”

A voz continuou:

*“Isto foi incluído na expiação também. Se qualquer homem a qualquer tempo render-se tão completamente a Deus para que Deus possa usar sua voz, então não é o homem falando, é Deus usando-o.”*

---

<sup>283</sup> Referindo-se a Marcos 11:23

*Como você tem aquelas visões durante as filas de oração? Você acha que é sua própria sabedoria que diz às pessoas as histórias delas e o que acontecerá a seguir? Você acha que é sua sabedoria que te dá percepção quando você está pregando? O que você acha que acontece quando um cristão fala em uma língua desconhecida e um outro a interpreta?"*

“Entendo,” Bill disse em voz alta. “Envolto no sangue de Jesus Cristo, que expia, é possível ao homem render-se tão completamente ao Espírito que não é mais ele falando, é Deus. Mas como isto explica Marcos 11:23?”

*“Esta Escritura é verdade, assim como todas as demais. Se tu fores ungido pelo Espírito Santo para dizer isto, tudo o que disseres acontecerá.”*

De repente, Bill sentiu algo passar por ele com tal força que chegou a tremer até os pés, assustador. “Quem disse isto?” Ele perguntou, seus olhos fazendo varredura na ladeira. “Com quem estou falando?” Não havia ninguém ali. Os únicos sons que ele ouvia eram aqueles causados pelo vento soprando as folhas secas e os fazendeiros colhendo à distância. “Senhor, és Tu? Normalmente eu vejo aquela luz quando Tu estás falando comigo, mas não há luz aqui.”

A voz falou novamente, bem perto dele. Bill a ouviu mais claramente do que ouvia os fazendeiros trabalhando no milharal. A voz comandou: *“Diga o que quiseres, e isto te será dado.”*

Ele pensou: “O que está acontecendo? Estou perdendo a mente? Eu não quero ser um fanático e terminar chegando a lugar nenhum.” Ele mordeu seu dedo até feri-lo. “Eu não estou dormindo, então isto não pode ser um sonho. Isto não parece uma visão também. Normalmente quando a unção vem profundamente, uma visão segue. Vou esperar aqui e ver se uma visão vem.”

Seu corpo estava estranhamente entorpecido, então ele caminhou em círculos um pouco, esticando os braços. Presentemente uma profunda unção foi derramada sobre ele como mel. Novamente a voz comandou: *“Diga o que quiseres, e isto te será dado.”*

Tremendo, Bill perguntou: “Senhor, esta é a mudança no meu ministério da qual Tu tens estado me dizendo que viria? Isto está de alguma forma ligado com aquela pequena casa sob a tenda que Tu me mostraste numa visão há alguns anos?”

A voz respondeu: “*Eu estou confirmando as coisas que farei. Diga o que quiseres, e isto te será dado.*”

“Não há pessoas enfermas aqui. O que eu deveria pedir”

“*Você está caçando e você precisa de esquilos, assim como Abraão uma vez precisou de um cordeiro.*”

“Isto é correto, eu poderia ter uma porção de...” Sua língua parou, e ele pensou: “Senhor, se eu for fazer algo errado, perdoe-me; mas vou descobrir se isto é realmente Tu ou não.” Em voz alta ele disse: “Hoje eu vou atirar em três esquilos jovens avermelhados.”

“*De que direção eles virão?*”

Bill tomou um suspiro profundo, pensando: “Eu vim até aqui, então é melhor eu terminar o que comecei. Mas eu vou escolher algo impossível.” Olhando ao redor, ele notou uma árvore de acácia a 45 metros de distância que tinha vários galhos secos. Ela estava à beira de uma moita, perto de onde os fazendeiros estavam colhendo milho. Sabendo que ele jamais encontraria um esquilo entre aqueles galhos espinhosos de acácia, ele apontou a um ponto específico e disse: “Haverá um esquilo avermelhado na ponta daquele galho sem folhas, e eu vou atirar nele daqui.”

Assim que ele abaixou seu indicador, ali estava o esquilo, olhando para ele. Bill levantou a arma e inclinou-se contra um sicômoro para firmar sua mira. Ao estalo de seu rifle calibre 22, o esquilo caiu. Bill foi até ali e olhou ao animal morto. Ele tinha atirado bem entre os olhos e o sangue estava escoando da cabeça às folhas secas amareladas. Ele o pegou. Ele estava quente. Colocando o animal morto na bolsa de caça, ele pensou: “Visões não sangram, então eu sei que este é um esquilo de verdade. Talvez isto aconteceu por acaso. Senhor, se isto foi Tu, permita isto acontecer novamente para que assim o diabo não tenha lugar para dizer que isto foi coincidência.”

Novamente, aquela super unção passou por ele com força suficiente para balançá-lo. Ele olhou ao redor no bosque até ver um outro lugar improvável de encontrar um esquilo. A quarenta e cinco metros estava uma acácia morta que tinha heras venenosas subindo pelo tronco. Os esquilos evitavam heras venenosas tanto quanto pessoas. Bill apontou a um galho em particular naquela árvore e disse: “Haverá um outro esquilo avermelhado naquele galho.” Quando ele baixou seu dedo, ali ele estava! Bill esfregou os olhos e olhou novamente. Ainda estava ali. Nivelando o rifle, ele disparou. O esquilo caiu do galho fazendo barulho. Indo até o lugar, Bill afastou as heras com a bota, pegou o esquilo morto e o colocou na bolsa de caça.

“Senhor, isto *foi* Tu,” ele disse alegremente. “Agora penso que entendo do que se trata Marcos 11:23. Obrigado, Senhor, por confirmar Tua Palavra. Eu mal posso esperar para dizer aos outros acerca disto.”

Ele começou a tomar o caminho de volta. A voz veio novamente. “*Você disse três esquilos.*”

Bill parou. Estava certo, ele *tinha* dito três. Ele olhou ao redor para procurar um outro lugar para colocar um esquilo. Ele pensou: “Desta vez eu vou fazer isto de maneira bem radical.” À beira do milharal tinha um velho toco, alvejado pelo sol, com um escorregadiço galho ainda preso a ele. Bill disse: “Virá um esquilo avermelhado desta moita, correrá àquele velho tronco, subirá no galho e olhará ali aos fazendeiros.”

Nada aconteceu. Ele esperou dez minutos e ainda nenhum esquilo apareceu. Estava chegando perto das 10:30. Ele se levantou e se espreguiçou. “Pai, Tu disseste que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja estabelecida.<sup>284</sup> Eu tenho duas testemunhas em minha bolsa, então estou feliz. Obrigado, Senhor, por estes dois esquilos. Agora tenho que encontrar Banks e Fred.” Colocando sua bolsa sobre o ombro, ele deu alguns passos em direção à estrada.

---

<sup>284</sup> Referindo-se a Mateus 18:16; II Coríntios 13:1

*“Mas você já tem falado isto,” a voz o lembrou. “A Escritura diz: ‘Se não duvidar em seu coração, mas crer que aquelas coisas que você diz serão feitas, elas acontecerão.’ Você está duvidando?”*

Bill virou-se. “Não, Senhor, não estou duvidando de Sua Palavra.”

Naquele momento um esquilo rapidamente desceu de uma moita de acácia, correu ao milharal, subiu no toco com aquele único galho, onde ele parou e olhou aos fazendeiros. Bill levantou o rifle, alinhou as miras e apertou o gatilho. A bala atingiu o esquilo no olho.

Enquanto ele estava colocando-o na bolsa, ele ouviu uma outra voz sussurrar dentro em sua mente: “Sabe, os bosques estão cheios de esquilos agora. Isto tudo foi apenas coincidência.”

Bill respondeu: “Satanás, veremos isto.” Subindo a colina àquelas árvores de sicômoro, Bill assentou-se para observar. Ele esperou até ao meio-dia antes que finalmente saísse para apanhar seus companheiros. Durante todo este tempo ele não viu nem o mais leve agito de um outro esquilo ou até mesmo ouviu um esquilo fazer barulho.

**EMBORA** a temporada de caça ao esquilo em Indiana terminasse no dia 13 de outubro de 1959, a temporada em Kentucky ficava aberta mais várias semanas ainda. Durante a primeira semana de novembro, William Branham, Banks Wood e Tony Zabel foram a Elkhorn City, Kentucky, para passar vários dias caçando com Charlie Cox, o cunhado do irmão Banks Wood.

Elkhorn é uma cidade pequena ao oriente de Kentucky, à beira das Montanhas Apalaches. Esta área florestada esconde algumas das melhores caças e pescas do mundo, e Bill frequentemente ia ali para escapar das pressões de seu ministério. Charlie e Nellie Cox sempre o fazia sentir-se bem-vindo ao lar deles no campo.

O clima naquela semana em novembro definitivamente favorecia mais aos esquilos do que aos caçadores. Um vento frio soprava todos os dias. A maioria dos esquilos ficava em suas tocas. Qualquer esquilo corajoso que aventurasse sair seria advertido do perigo pelo ruído das folhas secas causado pelos passos das botas dos caçadores. Depois de caçar dois dias, Charlie foi o único no grupo que tinha atirado em alguns esquilos, e tinha usado uma espingarda. Bill confiava no seu rifle de calibre 22, mas pareceu que ele não teve uma chance de usá-lo.

Na sexta-feira, dia 6 de novembro, não foi melhor. No final da tarde ele chegou a um lugar familiar entre as colinas. Ele chamava este lugar de O Vale do Homem Desportista porque certa vez ele viu 16 esquilos ali, todos eles em uma árvore; e ele atirou apenas na quantidade limite, permitindo os demais irem embora, que era a coisa esportiva a se fazer. Agora ele estava na colina oriental acima do vale e estudou a folhagem abaixo dele por sinais de vida. Ele observou por um longo tempo, mas nada se movia. As árvores aqui não tinham esquilos como em nenhuma outra no bosque. O vento aqui o fazia tremer. O ar frio batia em seu nariz, face e ouvidos. A ponta dos seus dedos doía do frio mesmo usando luvas; até mesmo seus dedos dos pés formigavam por causa do frio. Ele decidiu que já tinha caçado o suficiente pelo dia. Ele tentaria novamente no dia seguinte. Virando-se para ir, ele deu apenas um passo ou dois quando ouviu uma voz profunda como o rugir de um leão. A voz disse: “*Quantos esquilos você quer hoje?*”

Esfregando o queixo, Bill meditou: “Charlie vai me deixar levar para casa aqueles três que ele matou; e seis esquilos dará alimento para minha família; então se eu pudesse ter apenas mais três...”

De repente uma unção sobrenatural o atingiu com tal força que ele teve que se encostar numa árvore para evitar de cair. Aquela mesma voz disse com autoridade: “*Fale o que quiseres, não duvide, e te será dado.*”

Bill disse: “Eu devo ter meus três esquilos.”

“*De onde eles virão?*”

“Um virá do oeste, um do sul e um do norte.”

Ele estudou o bosque. Depois de alguns minutos ele viu algo se mover no cume do outro lado do vale. Levantando o ombro, ele viu um esquilo cinza através da mira telescópica. Ele estava pelo menos a 82 metros distante, o que era um tiro longo para alguém que tinha ajustado a arma para 45 metros. Bill levantou a ponta da arma levemente para compensar a distância. Quando ele apertou o gatilho, o esquilo caiu morto.

“Aí está um. Eu devo também olhar ao sul porque é de onde o próximo virá.”

Por um longo tempo ele ficou sobre um tronco caído olhando ao sul: “Certamente acontecerá porque eu falei isto sob a unção. Se aquilo foi o Espírito Santo falando comigo, então terá que ser exatamente como eu disse que seria.”

Depois de cerca de 15 minutos ele viu um esquilo andar apressadamente ao redor de uma árvore de faia diretamente ao sul de onde Bill estava. Este era um tiro fácil, cerca de 45 metros. Ele acertou o esquilo bem num dos olhos. Ao som de seu rifle, um outro esquilo na mesma direção arremessou-se de uma moita, desceu a colina e parou na frente de um lenho acerca de 37 metros a sudoeste de Bill.

“Aí está o terceiro esquilo,” ele pensou, virando o cano de seu rifle a 45° até apontar a sudoeste. Ele mirou na orelha do esquilo porque ele estava de lado para ele. Quando ele puxou o gatilho, ele errou. O esquilo pulou surpreso e desceu à ponta do lenho, onde ele parou para roer um nó.

“Eu devo estar tremendo tanto que não consigo mirar,” ele pensou: “mas eu estava com tanto frio quanto estava quando atirei no outro esquilo.” Inclinando-se contra a árvore para firmar a mira, ele tentou novamente. Desta vez a bala passou a 10 centímetros da cabeça do esquilo, dividindo o lenho atrás dele. O esquilo correu cerca de três metros, e então parou e olhou ao redor, assustado.

“Eu devo ter tirado a mira do lugar,” ele pensou, enquanto ele colocava uma outra bala na câmara. Se possível, Bill evitava atirar num esquilo no peito, porque é onde estava a carne. Ele gostava de atirar em seus esquilos na cabeça, preferivelmente no olho. Agora ele alinhou a mira de seu telescópio sobre o peito do esquilo.

Seu terceiro tiro espalhou folhas a trinta centímetros na frente do animal. Desta vez o assustado esquilo desapareceu numa moita de arbusto.

Por um minuto Bill ficou confuso. Dos 114 esquilos que ele tinha atirado naquele ano, ele tinha errado apenas cinco tiros; e aqui ele tinha errado três tiros seguidos. Como poderia ser isto? Então ele percebeu por quê. Ele tinha dito que o próximo esquilo viria do norte. Deus não o permitiria matar este esquilo que tinha corrido ao sudoeste dele.

Olhando ao norte, ele esperou 15 minutos sem nada acontecer. O sol estava se pondo; a floresta estava escurecendo. Às quatro horas ele decidiu pegar os dois esquilos que ele já tinha matado antes de ficar tarde demais para encontrá-los. Quando ele voltou ao lugar original de onde ele tinha atirado naqueles esquilos, ele decidiu continuar caminhando, pensando que estava tarde demais para atirar num outro esquilo naquele dia. Antes que desse dez passos, aquela voz profunda ressoou: *“Volte e atire no seu terceiro esquilo. Você já disse que isto aconteceria.”*

Virando-se ao ponto original de tiro, ele disse: “Senhor, eu não duvidarei de Ti nem um pouquinho.” Logo ele viu seu terceiro esquilo correr num carvalho branco, acerca de 55 metros em direção ao norte. Agora estava tão escuro que mesmo que ele usasse sua mira telescópica para procurar acima e abaixo na árvore, ele não poderia ver o esquilo. Finalmente ele focou um carço escuro alto nos galhos e decidiu arriscar. Depois que disparou, ele ouviu o barulho de pequenas garras se mexendo ao longo da casca da árvore. Então algo caiu no chão, espalhando as folhas. Num momento mais tarde um esquilo subiu numa árvore a seis metros distante ao oeste. Bill presumiu que este era o mesmo esquilo. Ele deve tê-lo perdido no carvalho branco, então ele pulou sobre esta outra árvore. Mirando a um ponto escuro no tronco onde o esquilo tinha parado, Bill puxou o gatilho. Desta vez ele registrou uma morte óbvia; o esquilo mergulhou diretamente ao chão.

Para ter certeza, Bill olhou na base da árvore de carvalho branco primeiro. Ali estava seu terceiro esquilo, diretamente ao norte de onde ele tinha estado quando ele disse que isto aconteceria. “Isto é maravilhoso,” ele pensou. “Eu pedi três esquilos,

e o Senhor me deu um outro para uma boa medida.” Mas quando ele foi até onde estava o quarto esquilo, ele não estava lá. “Isto é estranho. Eu sei que eu o matei.” Ele buscou por todos os lugares nas folhas secas, mas não pôde encontrá-lo. Então ele notou um buraco entre as raízes na base da árvore. Sua mão não entrava na estreita abertura, então ele cutucou com uma varinha no buraco. Ele pôde sentir algo solto ali dentro, mas ele não pôde tirá-lo com a vara. “É o esquilo, correto. Eu não posso pegá-lo esta noite. Eu terei que voltar e pegá-lo amanhã.”

Ele fechou o buraco com uma pedra, então voltou para encontrar seus amigos no carro. Eles ficaram impressionados quando ele apareceu com três esquilos, já que nenhum deles tinha conseguido nem um sequer. Então quando ele contou-lhes as circunstâncias, eles ficaram impressionados.

Naquela noite antes de irem para cama, Tony Zabel fez uma oração. Entre outras coisas, Tony orou: “Senhor Deus, amanhã permita o irmão Bill encontrar aquele esquilo naquele buraco, assim nós podemos saber que ele está nos dizendo a verdade.”

Isto deixou Bill chocado. Tony era um diácono em sua igreja. Quando a esposa de Tony estava morrendo e os médicos a tinham desenganado, Bill tinha orado e Deus a tinha milagrosamente curado. Como poderia Tony duvidar dele?

O sábado de manhã estava tão frio do lado de fora quanto os demais dias da semana tinham sido. À mesa do café da manhã, Tony disse: “Pelo menos pegaremos um esquilo hoje, não pegaremos, irmão Bill?”

“Irmão Tony, você não entendeu. Quando eu falei sob a inspiração, eu disse ‘três esquilos.’ Aquele quarto não teve nada a ver com isto.”

“Bem, estará lá de qualquer forma.”

Já que eles saíam para Jeffersonville ao meio-dia, eles planejaram caçar até às nove horas daquela manhã. Bill passou duas horas em vão buscando por esquilos nos bosques. Finalmente ele desistiu. Ele tinha apenas tempo suficiente para passar pelo Vale do Homem Desportista e voltar para o carro. Enquanto ele se aproximava do buraco, uma voz sussurrou em sua mente: “E se aquele esquilo não estiver ali? Então seu próprio diácono pensará que você mentiu.”

De repente aquela super unção o batizou novamente. Uma outra voz disse: “*Mesmo se ele não estiver ali, diga que você o encontrará, e assim será.*”

Bill disse: “Senhor, Marcos 11:23 é Tua Palavra, então estou Te tomando em Sua Palavra. Eu encontrarei aquele esquilo.”

Chegando na árvore, ele tirou a pedra do buraco e aumentou a abertura com sua faca de caça. Quando ele colocou a mão dentro do buraco, ao invés de encontrar um esquilo morto, ele encontrou raízes soltas. Ele recuou surpreso: “Oh, que coisa! Temos que nos encontrar às nove horas, e aqui eu estou sem esquilo. O que Tony pensará? O que os demais pensarão?” Ele buscou novamente através das folhas secas ao redor da base da árvore, mas nada encontrou. “Espere um minuto,” ele pensou. “Quando eu disse que eu encontraria aquele quarto esquilo, eu estava sob a mesma unção que trouxe os outros três. Se isto está suposto a confirmar o princípio do meu novo ministério, então aquele quarto esquilo tem que estar aqui em algum lugar. Então onde está ele?”

A voz disse: “*Olhe sob aquela casca.*”

Bill deu uns pontapés na casca ao lado. Não havia coisa alguma sob ela senão que folhas. “Há algo estranho aqui,” ele pensou. Olhando de perto naquele lugar, ele notou uns fios de pelo cinza saindo debaixo das folhas marrons. Ele cavou mais fundo e o encontrou, seu quarto esquilo cinza. Contando os três vermelhos em Indiana, completaram sete esquilos no total - o número completo de Deus.

**NA QUARTA-FEIRA DE MANHÃ**, dia 11 de novembro de 1959, William Branham, Banks Wood e David Wood foram à fazenda dos Wrights para buscar o vinho da ceia para a igreja. George e Murle Wright faziam este vinho das uvas que eles produziam no jardim. Bill gostava da idéia de que o vinho que sua igreja bebia durante os cultos de ceia fosse feito por pessoas que eram cheias do Espírito Santo.

Como de costume, a família Wright os recebeu cordialmente e insistiu que eles ficassem para o almoço. Edith (A filha de George e Murle) pediu a Bill para trazer um coelho ou dois para que assim a mãe dela pudesse fazer coelho guisado. Bill não tinha o coração para recusar o pedido de Edith. Ele sempre sentia pena dela. Ela tinha 37 anos e passara a maior parte de sua vida em uma cadeira-de-rodas. Ela tinha estado paralítica desde que era um bebê. Ironicamente, foi através do sofrimento de Edith que Bill conheceu a família Wright. Lá em outubro de 1935 ele teve uma reunião de avivamento no Tabernáculo Branham. Quando George Wright ouviu acerca deste avivamento, levou sua filha aleijada para receber oração na igreja. Edith tinha estado sofrendo com terríveis dores por muitos anos. A primeira vez que Bill orou por ela, ela não foi curada da paralisia, mas a dor a deixou e jamais retornou. Bill apreciou este toque da misericórdia de Deus. Contudo, isto sempre o incomodava, pois Edith não tinha sido completamente libertada, especialmente porque ele tinha visto muitas pessoas curadas que estavam em pior condição do que ela. Durante anos ele passou muitas horas jejuando e orando a Deus para mostrar-lhe uma visão da cura de Edith, mas não havia maneira de forçar uma visão. Tudo o que ele podia fazer era pedir, sabendo que Deus era soberano, e Sua grande vontade e propósito frequentemente estão ocultos em uma esfera além da fraca habilidade para o homem entender.

Shelby (filho de George e Murle Wright) emprestou a Banks um rifle calibre 22 (Bill tinha trazido o seu consigo) e juntos Banks e Bill foram caçar coelhos. Uma leve cobertura de nuvens cinzas ameaçava molhá-los, mas a chuva não caiu até eles voltarem da caça. Enquanto Bill estava limpando os coelhos no cômodo das ferramentas, ele ouviu o *chug, chug, chug* do motor de um trator vindo ao longo da estrada, se aproximando. Logo Hattie Mosier e seus dois filhos entraram no jardim assentados num trator de dois cilindros. Hattie morava acerca de um quilômetro e meio de distância. Quando ela ouviu que Bill visitaria os pais dela, ela deixou de lado as tarefas não terminadas e veio para ter companheirismo.

Bill ficou feliz com a vinda de Hattie porque ele tinha algo em seu bolso que queria dar a ela. Recentemente ela tinha doado US\$ 20,00 para o Tabernáculo Branham. Sabendo quão pobre ela era, Bill queria dar este dinheiro de volta a ela. Ele lembrou-se do dia em 1940 quando ele casou Hattie Wright a Walter Mosier. Walter morreu em 1955 quando um trator passou por cima dele, deixando Hattie criar seus dois filhos sozinha. Ela trabalhou duro para viver da pequena fazenda que ficava na ladeira, mas economicamente ela não teve muito sucesso. Ela tinha dito certa vez a Bill que tinha obtido um lucro de cerca de US\$ 200,00 por ano, então ele sabia que ela precisava daqueles US\$ 20,00 mais do que o Tabernáculo Branham. Quando ele colocou a mão no bolso para pegar o dinheiro, ele se sentiu detido. O Espírito Santo o fez lembrar de que Jesus não impediu a viúva de colocar sua última moeda na caixa de coleta. Bill deixou o dinheiro no bolso, crendo que Deus recompensaria Hattie Mosier em Seu próprio tempo e de Sua própria maneira.

Nove pessoas estavam à mesa da cozinha dos Wrights para almoçar: Banks e David Wood; George, Murle, Shelby e Edith Wright; Orville e Coy Mosier, os filhos adolescentes de Hattie; e Bill. Hattie assentou-se em uma cadeira de vime perto do balcão da cozinha. Acerca da uma hora Bill terminou de comer um pedaço de torta de cereja com melado de sorgo. Empurrando seu prato, ele conversou por várias horas acerca das coisas de Deus. Periodicamente alguém lhe fazia perguntas da Bíblia, as quais ele respondia. A maior parte do tempo ele falava acerca de seu ministério - de onde veio, onde estava agora e para onde poderia estar indo. Às 4:30 ele finalmente chegou a Marcos 11:23 e os eventos milagrosos das últimas semanas. Primeiro ele descreveu a criação dos três esquilos avermelhados em Indiana; então ele contou-lhes acerca dos quatro esquilos cinzas criados em Kentucky.

Bill perguntou: “O que poderia ter acontecido? Irmão George, você tem mais de 70 anos de idade, e você tem caçado esquilos sua vida toda; irmão Shelby, você é um expert em caçada de esquilos; irmão Banks, você também. Vocês já viram um esquilo numa árvore de sicômoro ou uma acácia?”

Nenhum deles tinha visto.

“Nem eu, e tenho caçado esquilos desde que era um menino. Eu tenho pensado muito acerca disto, e aqui está o que penso disto. Em Gênesis 22, Deus disse a Abraão para levar seu filho Isaque ao Monte Moriá e sacrificá-lo como uma oferta de sacrifício ao Senhor. Abraão obedeceu, embora Deus já tinha lhe dito que Isaque seria seu herdeiro. No topo do monte, Abraão edificou um altar e estava prestes a matar Isaque quando o anjo do Senhor o impediu, dizendo: ‘agora sei que temes a Deus, já que você não recusou seu filho, seu único filho, a Mim.’ É claro que este drama foi a sombra de uma história maior de Deus, o Pai sacrificando Seu próprio Filho Jesus no Calvário. Abraão ainda precisava de um sacrifício no Monte Moriá. Quando ele olhou ao redor, ele viu um cordeiro preso num arbusto. Agora, eu quero perguntar uma coisa. De onde veio aquele cordeiro? Quando Abraão estava edificando aquele altar, ele juntou as pedras dos arredores do topo da montanha, e aquele cordeiro não estava lá. Como ele chegou ali de repente?”

“Aqui está o que penso,” Bill continuou, respondendo sua própria pergunta. “Um dos atributos de Deus é Jeová-Jiré, significando ‘o Senhor proverá.’ Abraão precisava de um sacrifício, então Deus simplesmente trouxe aquele cordeiro à existência através da palavra falada. Não foi uma visão. Foi real. Abraão o matou e o sangue escorreu sobre o altar.

“Deus é o mesmo Jeová-Jiré hoje. Ele estava tentando explicar-me Sua promessa em Marcos 11:23. Eu estava tendo problemas para entender isto, então Ele simplesmente mostrou-me como funciona, primeiro em Indiana e então em Kentucky. Eu precisava de esquilos, então Ele criou esquilos. Não foram visões. Eu atirei neles e os comi. Eles eram esquilos de verdade. Se Ele pôde falar e trazer um cordeiro à existência para Abraão, Ele pode falar e trazer esquilos à existência para mim, porque Ele é o Criador de ambos.”

A tarde toda Hattie Mosier tinha estado assentada ao redor do grupo, ouvindo quietamente. Depois que Bill disse a todos sua conclusão, Hattie disse: “Irmão Branham, isto não é outra coisa senão que a verdade.”

De repente, o Espírito de Deus passou pela cozinha, fazendo Bill se levantar. Ele sentiu seu corpo ser carregado com a mesma unção que ele tinha sentido nos bosques. Claramente ele ouviu aquela mesma voz dizer: “*Diga a Hattie para pedir o que quiser, então você trará isto à existência.*”

“Irmã Hattie,” Bill disse: “você encontrou favor à vista do Senhor. Porque tu disseste a coisa correta, Deus me disse para te dizer: peça o que quiseres, e Ele te dará isto.”

Hattie levou as mãos apressadamente ao rosto, impressionada mais do que um pouco confusa. “Irmão Branham, o que você quer dizer?”

“O Deus do céu te mostrará que Marcos 11:23 é tão verdadeiro quanto as demais Escrituras. Peça qualquer coisa que seu coração deseja, e Ele produzirá isto bem aqui, bem agora.”

Ela olhou ao redor nervosamente. “Pelo que devo pedir?”

Bill sugeriu: “Você é pobre. Você pode pedir a Deus dinheiro suficiente para comprar uma fazenda maior e construir uma nova casa. Você pode pedir por algo para ajudar seus pais. Eles são de idade. Peça a Deus para renovar a juventude deles. Ou, e quanto à sua irmã Edith? Ela tem estado parálitica por 37 anos. Peça pela cura dela e ela a terá. Peça a Deus qualquer coisa, e se isto não acontecer agora mesmo, então jamais creia em mim novamente.”

Hattie percebeu que seus dois filhos, Orville e Coy estavam rindo silenciosamente e cutucando um ao outro nas costelas. Isto a fez lembrar do que ela realmente queria. “Irmão Branham, o maior desejo de minha vida é ver a salvação dos meus dois filhos.”

Sem hesitar, Bill declarou: “Irmã Hattie, pela autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te dou a salvação dos seus filhos no nome de Jesus Cristo.”

Ouvindo o nome de Jesus, ambos pularam de suas cadeiras e correram aos braços da mãe, derramando lágrimas de arrependimento. Hattie gritou tão alto que as vacas no celeiro puderam ouvi-la - talvez até mesmo as vacas do celeiro do vizinho deles.

A chuva tinha firmemente no telhado. Já que o trator de Hattie não tinha capota, Shelby queria levar sua irmã para casa em seu carro. Hattie preferiu ir para casa com seus filhos de trator. Pelo resto da semana ela se sentiu muito bem, ela sentia como se estivesse caminhando no ar. No domingo, Orville e Coy Mosier foram ao Tabernáculo Branham e foram batizados no nome do Senhor Jesus Cristo.

Bill se pôs atrás do púlpito e contou à sua congregação acerca das sete vezes consecutivas que Deus criara os esquilos, e acerca do que aconteceu na fazenda dos Wrights. Ele terminou dizendo: “Então para que vocês possam saber que eu tenho lhes dito a verdade, irmã Hattie, coloque-se de pé. Ali está a mulher à qual o milagre aconteceu. Deus passou por todas as grandes pessoas do mundo e permitiu isto acontecer a uma pobre e humilde viúva. A razão pela qual Ele a escolheu é porque Ele sabia que ela pediria pela coisa certa.



Hattie Wright Mosier com seus filhos,  
Orville e Coy Mosier

“Agora eu quero dizer algo à minha igreja aqui, meu pequeno rebanho que tem sido muito fiel e tem orado por mim enquanto tenho viajado ao redor do mundo. Eu creio que há um outro tremor mundial vindo. Estas coisas das quais tenho vos falado são tudo verdade. No Dia do Julgamento, eu estarei face a face ali com esta mesma história, tão certo quanto estou aqui hoje.

“Tenho certeza de que vocês podem ver o que é isto; é a vinda da maior e mais profunda unção do Espírito Santo. Eu desafio a todos no nome do Senhor, se este Espírito te atingir como me atingiu, não importa o que você peça, isto será concedido. Como você entra nesta unção mais profunda, eu não sei. Tudo o que sei é que cabe a Deus colocar você aí, então você apenas viva tão dócil e humildemente quanto possa perto de Deus. Não duvide Dele. Apenas creia que tudo contribui para o bem, e tudo sairá bem.”

## Capítulo 81

# Além da Cortina do Tempo

### 1960

**ENTRE** o dia 28 de fevereiro e 13 de março de 1960, William Branham pregou quatorze sermões em Phoenix, Arizona. Na terça-feira à noite, dia 8 de março, ele pregou um sermão chamado “Discernimento de Espírito.” Entre a crescente resistência ao seu ministério, ele queria deixar seus motivos perfeitamente claros a todos. Ele notou que João ordenara aos cristãos que testassem os espíritos para ver se eles vinham de Deus ou não.<sup>285</sup> Bill exortou os cristãos a discernirem o espírito de qualquer ministério olhando aos objetivos do ministro. O que ele está tentando realizar? Ele está tentando trazer atenção sobre si, e assim se glorificar? Ele está tentando edificar sua própria organização? Ele quer que todos os demais saiam do quadro para que assim ele e seu grupo possam estar no quadro? Este é o espírito errado.

Jesus não Se glorificou, mas ele deu toda a glória a Seu Pai. Um verdadeiro ministro sempre usa seu dom para edificar o Corpo de Cristo, e desta forma ele glorificará a Deus. Um verdadeiro ministro jamais tentará dividir o povo, mas sempre tentará unir o povo - não a uma denominação, mas a uma unidade de Espírito. Um verdadeiro profeta (um profeta do Novo Testamento é um pregador) sempre apontará o povo ao Calvário e não a si mesmo.

Bill disse: “Não deixe de ter companheirismo com um homem porque ele não pertence a seu grupo. Discirna o seu espírito. Se ele está trabalhando pelo mesmo propósito que você, então tenha companheirismo. Você está trabalhando para uma grande causa - a causa de Cristo.”

---

<sup>285</sup> Referindo-se a I João 4:1-3

Moisés foi um verdadeiro profeta porque seu único motivo foi alcançar algo para o reino de Deus. Ele abandonou as riquezas e a fama que ele poderia ter tido no Egito, para que assim pudesse ajudar o povo de Deus cumprir seu destino. Compare Moisés com o falso profeta Balaão. Balaão tinha um genuíno dom profético, mas ele queria usá-lo para ficar rico e famoso. Bill disse: “Se você vê uma pessoa com um grande dom que está tentando fazer algo para glorificar a si mesma, seu próprio discernimento de espírito te diz que isto é errado.

“Quando um homem é ungido do Espírito de Deus, ele agirá como Deus; e a ação de Deus jamais é para nos desintegrar. A ação de Deus é para nos ajuntar, porque somos um em Cristo Jesus. O propósito de Deus é nos ajuntar. Amar um ao outro. Um verdadeiro profeta, um verdadeiro mestre, tentará trazer a igreja a uma unidade de espírito, onde as pessoas possam reconhecer a Deus. Que possamos ter discernimento de espírito para discernir o espírito que está no homem, para ver se este é o Espírito de Deus ou não.”

De Phoenix, Bill foi a Tulsa, Oklahoma. Começando no sábado, dia 26 de março, ele pregou nove vezes em nove dias, terminando em Tulsa no domingo de manhã, dia 3 de abril, com um sermão chamado: “Como a Águia Agita Seu Ninho.” Ele disse como a mãe águia acolchoa seu ninho com penas para deixá-lo confortável para suas jovens aguiazinhas. Quando é hora delas aprenderem a voar, ela remove a pena e o ninho fica desconfortável. Igualmente, Deus às vezes faz a vida ser desconfortável para seus filhos porque Ele quer que eles aprendam algo novo e quer movê-los a um nível mais alto.

No domingo à tarde ele recebeu uma mensagem de seu velho conhecido, Oral Roberts, que morava em Tulsa. Roberts tinha caído e machucado a perna, e queria que Bill fosse à sua casa para orar por ele. Quando Bill chegou na casa grande e bonita, ele encontrou Roberts acamado, com o joelho tão inchado que ele mal podia dobrá-lo. Enquanto Bill estava orando a Jesus para curá-lo, o sangue nas veias do joelho de Roberts formaram uma figura em V e o inchaço diminuiu. Em poucos minutos, Oral Roberts foi capaz de sair da cama e caminhar com Bill até a porta da frente.

Enquanto eles estavam se despedindo, Roberts disse: “Você já viu meu novo prédio?”

“Não, irmão Roberts. Eu vou visitar Tommy Osborn de manhã. Eu passarei ali e o verei depois disto.”

“Bom. Você ficará impressionado. Apenas lembre-se que você teve uma parte ao construir minha organização. Você me inspirou quando eu era jovem e estava apenas começando meu ministério.”

Na segunda ele visitou a sede da organização missionária mundial de Tommy Osborn. Bill falou no oratório deles, na parte da manhã, onde o pessoal do escritório se ajunta para adorar e orar antes de começarem seus deveres diários. Então Tommy Osborn o levou para um passeio no edifício. Um mapa mundi cobria uma parede do escritório de Osborn. Centenas de alfinetes presos no mapa indicavam os lugares onde Osborn apoiava missionários cristãos. Ele disse: “Irmão Branham, eu sou apenas um dos seus alunos. Você é aquele que me enviou a fazer isto.” Então ele deu a Bill uma lembrança - uma estátua de um nativo africano com um bloco de madeira em sua boca. Osborn disse: “Pense em quantos milhares de pessoas temos libertado disto.”

Depois disto, Bill foi ao novo edifício de Oral Roberts, que cobria quase um quarteirão e custara milhões de dólares para ser construído. O senhor Fisher levou Bill a um passeio. Eles passaram através de portas de vidro a um foyer alinhado com mármore importado. Espelhos e artes esculturais decoravam o ambiente. Até mesmo o teto era uma obra de arte, composto de intrincados fios de alumínio tecidos. Isto era apenas o começo das maravilhas. Bill viu o estúdio de som onde Roberts produzia seus programas de rádio e televisão, as máquinas de impressão que imprimiam sua revista mensal *Águas que Curam* e muitos escritórios com gerentes, contadores, secretárias, balconistas e centenas de máquinas elétricas IBM para processar correspondências. Quando eles terminaram o passeio e caminharam de volta ao foyer, um policial advertiu: “Senhor Branham, você terá um tempo difícil ao sair daqui. Deve haver 50 pessoas esperando por você na porta da frente.”

“Há uma outra saída?” Bill perguntou.

“Sim,” disse o senhor Fisher. “Volte por este corredor a uma porta com o dizer ‘Saída.’ Ela dará ao estacionamento dos empregados. Se você me der as chaves do seu carro, eu posso pegar o carro e te apanhar.”

Seguindo estas direções, Bill logo estava do lado de fora, admirando o exterior da arquitetura, e agradecendo a Deus por tudo o que este homem tinha alcançado. Era gratificante pensar que ele tinha uma vez inspirado Oral Roberts.

Então, como o balançar de um pêndulo, suas emoções balançavam em outra direção. Dentro de cinco dias ele teria 51 anos de idade. O que ele tinha realizado de significância duradoura? Desde 1933 ele tinha pregado diretamente a milhões de pessoas ao redor do mundo, visto milhares de visões, orado por milhares de pessoas e visto milhares de curas e milagres. O que ele tinha na terra para mostrar isto? Quando ele comparou o ministério de Tommy Osborn e o ministério de Oral Roberts com o seu, as realizações destes alunos pareciam sombrear aquelas de seu mestre. Ele se envergonharia de mostrar a Osborn e Roberts o seu escritório - uma velha casa-trailer onde uma secretária, que trabalhava por tempo parcial, respondia suas correspondências com uma máquina de escrever usada. Como posição financeira, bem agora sua conta bancária tinha menos de US\$ 150,00 nela.

“Querido Deus,” ele pensou tristemente: “penso que Tu não podes confiar a mim dinheiro e responsabilidade como Tu podes a estes outros irmãos.”

Bem então, tão claramente quanto ele tinha ouvido qualquer som em sua vida, Bill ouviu uma voz dizer: “EU SOU sua porção.”

O pêndulo parou com seu balanço melancólico no meio do arco, e balançou à frente com paz e gozo. Bill disse: “Obrigado, Senhor. Estou feliz em ter a Ti como minha porção.” O senhor Fisher virou a esquina do edifício com o carro. Bill pensou: “No fim da minha estrada, depois de eu ter pregado meu último sermão e feito minha última oração, talvez Deus me dê uma pequena porção de Si mesmo ali do outro lado.” Este era o pensamento mais gratificante de todos.

Bill foi para casa pensando acerca das três reuniões as quais ele estava agendado para pregar em Kentucky durante os próximos dez dias. Quando três de seus amigos de Kentucky lhe pediram para pregar uma noite em cada cidade, Bill teve um leve sentimento no coração, como que se o Espírito Santo estivesse lhe dizendo não; mas ele disse sim de qualquer forma. Cada amigo prontamente alugou o edifício do Arsenal da Guarda Nacional e anunciou a reunião. Infelizmente, Bill deve ter pegado um vírus em Tulsa, e assim que ele chegou em casa, sua sinusite atacou e sua garganta apertou. No dia seguinte a febre subiu a 40.5° e ele desenvolveu laringite tanto que quase não podia nem sussurrar. Por nove dias ele não pôde conversar mais alto do que um leve sussurro. Sinceramente ele orou a Deus para curá-lo para que assim ele pudesse cumprir seu compromisso com seus amigos, porém os dias para suas reuniões em Kentucky se passaram e a febre ainda o deixava acamado.

Na segunda-feira de manhã, dia 11 de abril de 1960, ele tentou levantar-se, mas ele se sentiu tão fraco que rapidamente assentou-se de volta na cama. Meda trouxe-lhe um copo de suco de laranja e uma fatia de torrada com manteiga. Ele acenou para ela assentar ao lado dele na cama, e então sussurrou: “Meda, eu desejaria saber qual é o problema. Por que aquelas reuniões em Kentucky foram agendadas e Deus me deixou aqui enfermo desta maneira? Às vezes eu desejo saber se Ele tem me chamado.”

“Bill, você não se envergonha?” Meda o repreendeu docilmente. “Deus sabe o que Ele está fazendo com você. Apenas fique quieto, assente-se e tome seu café da manhã. Eu vou pegar lençol limpo para você.”

Assim que ela saiu, o quarto desapareceu. Bill viu-se de pé num estacionamento perto de um edifício da Guarda Nacional. Um raio de sol vindo do céu atingiu o edifício e o partiu em pedaços. Um homem e três mulheres subiram nos destroços carregando pistolas de pregos. O homem pegou dois pedaços de madeira compensada, juntou-as e disse: “Irmão Branham, nós vamos te ajudar a reconstruir este edifício. Se você segurar estas peças juntas desta maneira, eu as prego.”

“Está bem,” disse Bill, pegando as duas folhas de compensado equilibrando-as uma ao lado da outra.

*“Não faça isto!”* o anjo do Senhor ordenou. Bill soltou as folhas de compensado. O anjo continuou: *“Eles estão a caminho agora mesmo para agendar para ti aquelas reuniões em Kentucky. Eles sinceramente crêem que você tem ‘assim diz o Senhor’, mas eles estão errados. Não faça isto.”*

A visão o deixou. Acerca de uma hora mais tarde, Fred Sothmann passou em sua casa para ver como ele estava se sentindo. Com um sussurro rouco, Bill contou-lhe acerca da visão que ele tinha visto a pouco. Agora Meda entrou e disse: “Bill, você tem alguns visitantes de Kentucky.”

Bill sussurrou: “São três mulheres e um homem, certo?”

“Sim.”

“Eles dizem que tem ‘Assim diz o Senhor’ para mim, certo?”

“Isto é o que eles disseram.”

Acenando para Fred Sothmann se aproximar, Bill sussurrou: “Irmão Freddie, vá e diga-lhes que não posso fazer isto. Elas são boas pessoas, porém estão sinceramente erradas.”

Depois que todos seus visitantes saíram, ele desejou saber novamente: “Por que isto está acontecendo? Por que não posso conversar? Por que não posso pregar para meus amigos em Kentucky? Deus me disse que mudaria meu ministério, mas eu não sei o que fazer a seguir. E se eu cometer um erro? Moisés cometeu um erro quando ele atingiu aquela rocha ao invés de falar com ela.<sup>286</sup> Eliseu cometeu um erro quando ele amaldiçoou aquelas crianças que zombaram de sua calva.<sup>287</sup> Eu não quero ir presumindo, e cometer um erro como eles cometeram.”

Meda trouxe-lhe um outro copo de suco de laranja e o colocou sobre o criado mudo ao lado da cama. Enquanto ele a via sair, ele notou uma chama de luz na parede. Virando a cabeça para ver o que era, ele viu o quadro na parede se dissolver até o buraco na parede se tornar transparente. Logo ele estava olhando para uma Bíblia gigante pairando no céu. Esta Bíblia gigantesca bloqueava o sol, fazendo os raios solares radiarem de trás dela em todas as direções.

---

<sup>286</sup> Referindo-se a Números 20:1-12

<sup>287</sup> Referindo-se a II Reis 2:23-24

Daquela Bíblia celestial veio uma cruz dourada, e da cruz veio o Senhor Jesus. Ele desceu do céu, passou pela parede e ficou no ar sobre a cama de Bill. A luz daquela Bíblia celestial iluminava a face de Jesus e lançava Sua sombra através do quarto. Aquela face mostrava todo bom caráter de seu mais completo potencial - amor e compaixão, conhecimento e sabedoria, paz e justiça, autoridade e poder, tudo isto e mais, radiava do Senhor. Nenhum artista alguma vez capturou na tela a profundidade de Seu semblante, mas a pintura mais próxima que Bill tinha visto foi a de Heinrich Hofmann, Cristo com 33 anos.<sup>288</sup> Bill tinha visto a face de Jesus duas vezes antes em visões, e tinha visto Seu caráter sempre que lia a Bíblia... Mas ver Jesus aqui em seu quarto agora - isto o impressionou.

Jesus disse: *“Tu estás esperando que seu novo ministério te seja confirmado. Eu já o confirmei. Tu apenas tem que aceitar isto.”*

Instantaneamente Bill entendeu. Quão frequentemente ele dizia às pessoas: “Jesus já tem te salvado e te curado quando Ele morreu na cruz, mas isto não fará bem algum a menos que você aceite isto!” Este mesmo princípio aplicava-se a seu novo ministério. A Bíblia diz: *“Sem fé é impossível agradar a Ele...”*<sup>289</sup> Talvez ele não entendesse tudo o que Deus queria que ele fizesse, mas ele sabia o suficiente para dar mais um passo em fé, confiando que Deus mostraria o próximo passo quando a hora chegasse.

Jesus acrescentou: *“Tu estás caminhando com pessoas demais. Para caminhar Comigo, você terá que caminhar sozinho.”*

Esta declaração Bill também entendeu. Ele devia estar acatando demais as sugestões de outras pessoas, o que apenas o confundia quando ele tentava ouvir ao Espírito Santo. Seu novo ministério estava diante dele; a terceira puxada estava à mão. Era hora de ele encolher os ombros às opiniões dos outros e ouvir apenas à voz mansa e suave do Espírito Santo o guiando. Esta era a lição que Deus queria que ele aprendesse daquelas três reuniões canceladas em Kentucky.

---

<sup>288</sup> Henrich Hofmann, pintor alemão, nasceu em 1824, morreu em 1911. Hofmann pintou um quadro de Jesus Cristo aos 33 anos de idade conversando com um jovem governante rico, baseado na história em Mateus 19:16-30, Marcos 10:17-30 e Lucas 18:18-30.

<sup>289</sup> Referindo-se a Hebreus 11:6

Assim que a visão desvaneceu, Bill disse: “Amém, Senhor!” As palavras estouraram de seus lábios entoadas e com volume. Sua garganta ficou diferente. De repente a sinusite se foi e a febre o deixou. Pulando da cama, ele gritou: “Meda!”

Ela correu ao quarto. “Bill, você recuperou sua voz de novo!”  
“Mais do que isto - eu tenho minha força de volta. O Senhor a pouco me curou.”

**DUAS SEMANAS MAIS TARDE** - num sábado de manhã, dia 7 de maio de 1960 - William Branham sonhou que José estava tossindo. Pegando seu filho de cinco anos de idade, Bill o segurou perto do peito, pressionando a têmpora de José contra sua face. José estava queimando com febre. Bill acordou com seu coração batendo como um despertador. Ele respirou profundamente aliviado quando percebeu que era um sonho. Então ele desejou saber se isto significava algo. Talvez José ficaria enfermo.

Enquanto deitado na cama, considerando o sonho, ele meramente olhou pela janela de seu quarto. A persiana estava fechada, mas ele ainda pôde ver um pouquinho através dela. Lá fora parecia uma manhã típica de primavera para Indiana: nublada, ventosa e fria. Ele ouviu um cachorro latir a distância. Um caminhão estrondou pela rua Ewing Lane, ligeiramente fazendo o latido desaparecer.

Ele estava quase se levantando quando ele viu uma pequena sombra marrom se movendo no chão de seu quarto. A sombra não tinha nada na frente dela para bloquear a luz, então não havia razão aparente para sua existência. Contudo ela estava ali. Sua forma parecia estranhamente familiar. De repente, Bill percebeu que a sombra se assemelhava a ele. Então ele viu uma sombra branca vir atrás de uma sombra marrom, empurrando a sombra marrom adiante. A sombra branca o fazia lembrar do Senhor Jesus.

Bill olhou para ver se sua esposa estava acordada para que assim ele pudesse mostrar-lhe a visão. Meda ainda estava dormindo. Ele suspirou: “Sinto muito Senhor, mas esta é a maneira que tem sido minha vida inteira. Qualquer boa coisa que tenho feito, Tu tens me levado a isto. Se Tu pudesse apenas me guiar!”

Naquele momento a sombra branca pareceu pular à frente da marrom. Parecia como que se a sombra branca se virasse para trás e pegasse a marrom pela mão, como se fosse guiá-la. A cabeça da sombra branca dirigiu-se à cama e, rapidamente, se solidificou. Assim que a visão se desvaneceu, Bill olhou brevemente à face mais formosa que ele já tinha visto em um homem.

Na manhã seguinte - domingo, dia 8 de maio de 1960 - Bill sonhou que ele estava no oeste. Ao redor dele tinha uma terra seca pontilhada com arbustos e gramas do deserto. Neste sonho ele e sua esposa estavam indo para casa depois de pescar. Bill tinha sua varinha de pesca em uma mão e uma série de trutas na outra. Ele parou para abrir o portão em uma cerca de arame farpado. “O céu está tão claro aqui no oeste,” ele disse. “Não tem aquela neblina azul que vemos lá em Jeffersonville. Meda, deveríamos ter nos mudado para cá há muito tempo.”

“Sim, Billy, pelo amor de nossos filhos deveríamos.”

Bill acordou. Eram sete horas. “Eu tenho sonhado tanto ultimamente,” ele pensou. “Eu desejaria saber por quê!” Levantando uma sobrancelha, ele olhou à sua esposa e perguntou: “Você está acordada, querida?” Ela não se mexeu. Virando-se na cama, ele pôs a cabeça sobre o travesseiro até sua cabeça quase tocar a cabeceira. Então ele pôs as mãos atrás da cabeça e pensou: “Estou feliz por não ter que pregar esta manhã. Será bom apenas assentar e ouvir o irmão Neville pregar para mudar um pouco.”

Seus pensamentos voltaram a seu sonho. Ele tinha pintado tal quadro celestial do oeste que isto o fazia pensar acerca do que está além desta vida. Como seria morrer? Ele sabia que ele instantaneamente entraria na sua teofania, mas ele não tinha certeza de como seria o corpo celestial. Ele teria uma forma, afinal? Ele sabia que ele teria um corpo sólido quando Jesus retornasse à terra para estabelecer Seu reino milenial.

Mas e se ele morresse antes da segunda vinda de Cristo? Como o que se pareceria enquanto esperasse? Seria um espírito, como uma nuvem voando por ali, incapaz de conversar com seus amigos ou dar um aperto de mãos? Isto não parecia muito atraente.

“Eu espero que não tenha que passar por isto,” ele pensou. “É melhor eu apenas ficar como um homem até o Rapto. Eu desejaria saber quanto tempo ainda tenho. Eu tenho 51 anos de idade agora, então no melhor das hipóteses, mais da metade do meu tempo já se tem ido, e provavelmente mais do que isto. Papai morreu aos 52. É claro, ele bebeu até morrer. Contudo eu não tenho garantia que viverei mais do que ele. Se eu vou fazer algo mais para Deus, é melhor eu fazer logo.”

De algum lugar indefinido, uma voz disse: “*Você está apenas começando. Vá adiante na batalha.*”

Balançando a cabeça, Bill pensou: “Eu provavelmente apenas imaginei isto.”

A voz disse novamente: “*Vá adiante na batalha. Continue.*”

“Talvez eu disse isto,” Bill pensou. Ele colocou a mão sobre seus lábios para se certificar de que seus lábios não estavam se movendo.

Pela terceira vez a voz repetiu: “*Sua recompensa está chegando. Apenas continue adiante na batalha. Se você apenas soubesse o que está no fim da estrada...*”

Suavemente, Bill ouviu um coral cantando um antigo hino:

Estou com muitas saudades do meu lar, e quero ver Jesus;  
Eu gostaria de ouvir aquelas dóceis campainhas tocarem;  
Iluminaria meu caminho e todo temor se desvaneceria;  
Senhor, permita-me olhar além da cortina do tempo.

A voz perguntou: “*Você gostaria de ver além da cortina do tempo?*”

“Me ajudaria muito,” Bill respondeu.

O que aconteceu a seguir ele não pôde explicar. Num momento ele estava em sua cama, no momento seguinte ele estava de pé numa ladeira olhando a uma planície gramínea e ampla. Milhares de pessoas estavam correndo na direção dele através da planície, gritando: “Nosso precioso irmão!” Ele podia apenas imaginar quantos milhares, mas eles poderiam ser numerados em milhões, correndo na direção dele vindo de todos os lugares. Todos pareciam jovens, talvez com seus vinte - homens e mulheres na flor da juventude, olhos cintilantes como estrelas, dentes brilhando como pérolas. Eles corriam descalços, suas vestimentas brancas ondulavam a cada passo. Os homens tinham cabelos até os ombros; o cabelo das mulheres iam até suas cinturas.

Se fosse uma visão, seria diferente de qualquer outra visão que ele alguma vez experimentara. Ele podia sentir a grama macia abaixo dos pés descalços e uma suave brisa em sua face. Mais estranho ainda, ele podia ainda ver seu quarto a 7 metros de distância, inclinado a um ângulo de 45° do lugar onde ele agora estava. Ali estava sua camisa pendurada no suporte e ali estava sua esposa dormindo. O mais estranho de tudo é que ele ainda podia ver seu próprio corpo perto de sua esposa na cama. Seus olhos estavam fechados como se estivesse dormindo - ou morto. Quão estranho ele se sentia ao olhar a si mesmo naquela cama, e ver a si mesmo como as outras pessoas o viam - seu corpo agora com meio século de idade, com sua calva de pouco cabelo e grisalho e de pele enrugada. Pele? Ele olhou abaixo às mãos. Aqui (fosse aqui onde fosse) sua pele parecia suave e macia. Levando a mão à testa, ele deslizou os dedos a uma espessa camada de cabelo ondulado.

“Eu não entendo,” ele disse. “Será que eu tive um ataque cardíaco e morri? Mas quem são todas aquelas pessoas correndo em minha direção?”

A voz lhe disse: “*Você não se lembra que está escrito na Bíblia que os profetas eram ajuntados com seu povo?*”<sup>290</sup>

---

<sup>290</sup> Referindo-se a Gênesis 25:8; 35:29; 49:29, etc.

“Sim, me lembro disto. Mas certamente não há tantos Branhams.”

*“Elas não são Branhams. Estas pessoas são seus convertidos ao Senhor.”*

Uma amável jovem chegou primeiro. Ela lançou os braços ao redor dele e gritou alegremente: “Oh, meu precioso irmão!” O abraço dela foi tão sólido quanto a qualquer um que ele tinha sentido com sua esposa na terra, mas ali ele não teve a mesma sensação.

A voz disse: “*Você não a reconhece?*”

“Não, eu não.”

*“Quando você a guiou ao Senhor, ela tinha mais de 90 anos de idade.”*

Bill segurou a jovem pela distância de um braço para que assim pudesse dar uma boa olhada na face dela. Ela era uma das mulheres mais bonitas que ele já tinha visto, contudo ele não podia se lembrar de tê-la visto antes. Era difícil imaginá-la como uma anciã enrugada. Não era de se admirar que ela estava tão entusiasmada em vê-lo.

Embora ele não reconheceu a primeira mulher, ele reconheceu a próxima. Era Hope, sua primeira esposa.<sup>291</sup> Ela parecia tão radiante quanto no dia em que se casaram. Quando Hope lançou os braços ao redor dele, ela não disse: “Meu precioso marido.” Ao invés disto, ela disse: “Meu precioso irmão!” Então ela se virou e abraçou a primeira mulher, ambas gritando: “Minha preciosa irmã!”

Bill sentia o amor em seu interior expandindo-se como o universo. Não podia haver ciúmes ali. Este lugar ressoava com perfeição. Não, era além da perfeição; era sublime. Não, era além de sublime, era... Ele buscava pela palavra descritiva correta, porém não podia encontrar uma que se encaixasse. Todo grande conceito no dicionário era pequeno diante desta realidade.

“Eu não entendo,” ele disse.

A voz explicou: “*Isto é o que você pregou que era o Espírito Santo. Isto é amor perfeito. Nada pode entrar aqui sem ele.*”

<sup>291</sup> William Branham se casou com Hope Brumbach no dia 22 de junho de 1934, quando ela tinha vinte e um anos de idade. Ela morreu de tuberculose três anos mais tarde.

Agora a multidão o tinha cercado. Jovens homens o pegaram e o carregaram nos ombros ao topo da colina. Pondo-o ali, eles se afastaram e gritaram: “Nosso precioso irmão!” A multidão cercou a colina e seguiu o refrão - milhares de jovens moços e moças, todos gritando: “Oh, nosso precioso irmão!”

Bill levantou uma mão, para silenciar a entusiasmada multidão. Quando por fim eles puderam ouvi-lo falar, ele disse: “Eu não deveria estar aqui em cima. Eu não sou ninguém especial.”

A voz disse: “*Você foi chamado para ser um líder.*”

A multidão clamou: “Se você não tivesse ido adiante com o Evangelho, não estaríamos aqui!”

“Onde é ‘aqui’?” Bill perguntou. “Onde estou?”

A voz respondeu: “*Este é o lugar que a Escritura chama de ‘almas sob o altar.’*”<sup>292</sup>

“Se eu tenho passado além da cortina do tempo, então eu quero ver Jesus.”

“*Ele está um pouquinho mais alto. Seu povo está esperando aqui para Jesus vir novamente. Quando Ele vier, Ele virá a você primeiro. Então você e seu povo será julgado de acordo com o Evangelho que você pregou.*”

“Todo líder tem que passar por este julgamento? E quanto a Paulo?”

“*Sim.*”

“Então me sinto bem, porque tenho pregado o que Paulo pregou. Onde ele batizou no nome do Senhor Jesus Cristo, eu o fiz também. Onde ele ensinou o batismo do Espírito Santo, eu o fiz também. Seja o que for que Paulo ensinou, eu ensinei da mesma maneira.”

“Nós estamos descansando nisto!” gritou a multidão. “Nós estamos com rica segurança. Você nos apresentará a Jesus Cristo nosso Salvador, e então todos nós voltaremos à terra e viveremos para sempre.”

Bem então Bill sentiu algo cutucar suas costas. Virando-se, ele viu o cavalo que ele tinha cavalgado quando era um menino.

---

<sup>292</sup> Referindo-se a Apocalipse 6:9 (Veja notas finais)

“Prince! Eu sabia que você estaria aqui.” Prince colocou seu focinho no ombro de Bill e relinchou. Então Bill sentiu algo estranho lambendo sua mão. Olhando abaixo, ele viu seu amigo mais precioso da infância - seu cachorro de raça mista. “Fritz, eu sabia que você estaria aqui também.”

A voz disse: “*Tudo o que você tem amado, e tudo que alguma vez te amou, Deus te tem dado aqui.*”

A cena ao redor dele se desvaneceu, e na mesma hora sua cama pareceu mais substancial. Bill perguntou: “Tenho que voltar àquela velha carcaça?”

“*Sim. Você deve continuar adiante na batalha.*”

Seu próximo respiro foi dado de volta em seu velho corpo. Mas havia uma diferença. Algo tinha mudado dentro dele - todo temor de morte tinha se ido. Agora ele sabia exatamente o que Paulo queria dizer quando escreveu: *Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.*<sup>293</sup> Ele se levantou e sentou na cama. “Meda, você está acordada?” ele perguntou. Ela não respondeu. Bill se ajoelhou ao lado da cama e orou: “Querido Deus, ajude-me a jamais comprometer Sua Palavra. Permita-me pregá-la exatamente da maneira que Paulo fez. Não me importo que problemas venham, ou o que alguém diga, permita-me permanecer verdadeiro à Tua Palavra e ir adiante àquele lugar.”

No domingo de manhã seguinte, depois de contar esta experiência à sua igreja, Bill disse: “Imagine em algum lugar no espaço um bloco de amor perfeito de cento e sessenta bilhões de quilômetros quadrados. Agora imagine isto estreitar a cada passo que se dá para mais perto da terra até chegar ao ponto onde estamos. Este ponto é o amor que sentimos agora, e ele é apenas a sombra do que há ali. Oh, meus preciosos amigos, meus queridos do Evangelho, meus filhos gerados a Deus, ouçam a mim, seu pastor. Eu gostaria que houvesse alguma maneira pela qual eu pudesse explicar isto a vocês, mas não há qualquer palavra para fazê-lo.

---

<sup>293</sup> II Coríntios 5:1

Apenas além deste último suspiro está a coisa mais gloriosa. Seja o que fizerem, amigos, não percam isto. Coloquem de lado tudo até que tenham amor perfeito. Chegue a um lugar onde você possa amar a todos, até mesmo seus inimigos.

“Aquela visita me mudou. Eu jamais serei o mesmo irmão Branham que era antes. Se o avião está balançando, ou o raio está reluzindo, ou se alguém tem uma arma apontada a mim, seja o que for, não importa. Pela graça de Deus eu vou continuar adiante na batalha. Eu vou pregar o Evangelho a cada pessoa que eu puder, persuadindo-a a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador para que assim possa entrar naquela formosa terra além.”

---

## Notas Finais e Fontes

Estas notas finais listam as fontes dos materiais para as histórias em cada capítulo. A maioria dos detalhes nesta biografia vieram de testemunhos pessoais de William Branham como gravados em mais de 1.100 de seus sermões entre 1947 e 1965. Nestas notas finais, estes sermões são listados por dia, mês e ano que ele pregou o sermão e o número da página, número do parágrafo ou a citação dentro do sermão. (As páginas, parágrafos ou citações indicadas nestas notas finais são as equivalentes em inglês - nt.) O ano será no formato DD-MM-AAAA. (Exemplo: 11-03-1962, para 11 de março de 1962) [As letras M, T e N, após o ano, referem-se a Manhã, Tarde e Noite respectivamente. - nt.]. Os números de página ou parágrafos serão separados por um hífen, significando todo o material entre estes dois números. Um número de página ou parágrafo será listado se o material vier de um livro originalmente impresso pela *Publicação a Palavra Falada* (Que é agora *Gravações a Voz de Deus, Inc.*). Se o material não tiver número de página ou de parágrafos, terá um número de citação, que será precedido por uma letra “E” maiúscula. Um número de citação significa que o material veio da *Gravações a Voz de Deus, Inc* “Software de Pacote das Mensagens” (que são transcrições originalmente feitas por Eagle Computing). Todos os sermões gravados de William Branham estão em um software de busca chamado “Software de Pacote das Mensagens.” Se você tem um computador, esta é a maneira mais fácil de verificar os fatos nesta biografia e fazer adicionais pesquisas.

### *Capítulo 68: Seu Ministério de Ensino Começa*

Quinhentos mil salvos através de sua pregação nos primeiros sete anos de seu ministério nacional. Mensagens fontes: 26-03-1953, 8; 06-05-1953, E3; 24-10-1954, 266; 31-12-1954, E58.

Testemunho de William Branham e o discernimento que segue tem sido resumido do seu sermão: “Como o Anjo Veio a Mim,” 17-01-1955.

A visão acerca de como uma mulher usando um casaco marrom e saia, segurando um bebê enfermo, seria o sinal de mudança em seu ministério. Mensagens fontes: 15-11-1955, E11; 09-03-1957N, E52; 06-04-1959, E12-E20; 12-06-1959, E42-E50.

Enquanto pregava, William Branham teve uma visão do primeiro Adão e do segundo Adão. Mensagens fontes: 23-02-1955, E66-E69; 24-02-1955, E1.

A citação que começa: “Esta noite, quantas pessoas no edifício têm cartão de oração?” Mensagem fonte: 25-02-1955, E8.

Milagres ocorrem na Reserva Indiana de San Carlos: Mensagens fontes: 27-02-1955T, E3-E9, E20; 03-04-1955, 24-30.

A citação que começa: “Alguns de vocês pensam que eu disse que Adão não pecou. Adão pecou...” Mensagem fonte: 27-02-1955T, E12-E15.

### *Capítulo 69: Uma Advertência Solene*

A visão de urubus em Los Angeles: Mensagem Fonte: 11-03-1955, E48-E53.

O sermão de William Branham é condensado do sermão: “O Selo do Anticristo,” pregado no dia 11 de março de 1955, em Los Angeles, Califórnia. Mensagem fonte: 11-03-1955, E23-E57.

História de um homem pentecostal que tentou em vão expulsar um demônio de sua esposa Luterana. Mensagem fonte: 01-01-1956, 29-3.

Ele ouviu acerca de um pregador confuso que disse a uma mulher que ela tinha três demônios coloridos nela. Mensagem fonte: 01-01-1956, 29-8.

Sob a unção, ele podia dizer se uma pessoa na fila de oração era uma cristã através do espírito de bem-vindo dele ou dela. Mensagem fonte: 05-05-1951, E58 e E60; 06-05-1951N, E31; e muitos outros lugares. Faça busca usando as palavras chave “bem-vindo” e “espírito.”

William Branham viu demônios como nuvens negras. Mensagem fonte: 16-02-1954, E60.

Ele viu o demônio de suicídio como uma névoa negra. Mensagem fonte: 08-11-1953N, E51-E52.

Ele via pessoas perto da morte como tendo uma nuvem negra ou “sombra” ao redor da cabeça delas. Mensagens fontes: 01-04-1956, E79; e muitos outros lugares. Faça busca usando as palavras chave “sombreado” e “morte.”

Uma faixa escura entre pessoas enfermas significava que demônios similares estavam chamando por ajuda de um ao outro. Mensagens fontes: 07-08-1955N, E62-E63; 12-04-1961, E121; e muitos outros lugares. Faça busca usando as palavras chave “negra” e “faixa.”

Ele via uma luz branca ao redor das pessoas que eram curadas. Mensagens fontes: 27-08-1950N, E38; 11-05-1953, E34; 14-03-1954, E82; 20-02-1955N, E80; 14-04-1956, E67; e muitos outros lugares. Faça busca usando as palavras chave “luz ao redor.”

Ele viu a fé como uma névoa láctea sobre a audiência. Mensagens fontes: 05-04-1950, E63; 05-05-1951, E73; 29-08-1953, E77; e muitos outros lugares. Faça busca usando a palavra “láctea.”

História da mulher que pensou que tinha sete demônios, menos dois. Mensagem fonte: 24-02-1955, E13.

História do homem que leu o bilhete: “Onde você passará a Eternidade?” Mensagens fontes: 11-03-1955, E26-E31; 16-03-1958T, E68-E71.

### *Capítulo 70: As Vinhas Verdadeiras e as Falsas*

Eventos ao redor do nascimento de José Branham. Mensagens fontes: 22-05-1955, 2-15; 24-07-1955, 23; 06-10-1955N, E4-E5; 12-02-1956, E22-E23; 27-01-1957T, E3-E9; 28-07-1957, E8-E14; 27-01-1958, E2; 16-03-1958N, E15-E16; 29-06-1962, E26; e 26-11-1965, 239-287.

Miner Arganbright pede a William Branham para ir com ele à Suíça. Mensagens fontes: 20-11-1955, E3; 00-02-1956, E2.

William Branham disse que a unção para pregar é diferente da unção de ter visões. Mensagens fontes: 16-07-1950, E9; 28-02-1954N, E11; 06-06-1955, E1; 25-02-1956, E23; 08-02-1958, E7; 27-06-1963, 27.

O sermão de William Branham é condensado do sermão “As Vinhas Verdadeiras e as Falsas,” pregado em Macon, Georgia, dia 7 de junho de 1955. Mensagem fonte: 07-06-1955.

Williard Collins conta suas experiências pessoais durante campanha de fé-cura de William Branham em Macon, Georgia, em junho de 1955. Fonte: Revista *Somente Crer*, Vol.2, No. 1, pgs. 12-16.

### *Capítulo 71: Controvérsia na Suíça*

Alguns detalhes sobre esta campanha na Suíça vieram do relatório do dr. Guggenbuhl na revista *O Mensageiro da Fé*, novembro de 1955.

Ele tem uma visão de uma águia Alemã observando um cavaleiro inglês cruzar a África. Mensagem fonte: 23-12-1962, 6.

Sermões e fila de oração extraídos de suas reuniões de Zurique de segunda e terça-feira à noite. Mensagens fontes: 20-06-1955 e 21-06-1955.

Billy Graham e William Branham são ambos criticados em Zurique. Mensagens fontes: 03-10-1955, E16-E17; 11-09-1955, 4; 14-01-1957, E26.

William Branham vê 50.000 conversões durante sua campanha em Zurique. Mensagens fontes: 03-03-1957N, E45; 06-08-1955, E7.

William Branham é guiado pelo Espírito às margens do lago Zurique para encontrar um ancião da Rússia que tinha um pedido incomum. Mensagem fonte: 31-07-1955, 7-19.

### *Capítulo 72: A Febre da Gambá*

Quatrocentas principais cidades pedem a William Branham para ter campanhas de fé-cura. Mensagens fontes: 07-06-1955, E3; 21-06-1955, E11; 07-08-1955N, E4.

Visão e cura subsequente de um garoto com pneumonia e um ancião numa cadeira-de-rodas, ambos em Denver, Colorado. Mensagem fonte: 16-08-1956, E21-E28.

William Branham ora por uma mãe gambá ferida mortalmente. Mensagens fontes: 31-07-1955, 194-213; 07-08-1955N, E40-E45; 06-10-1955N, E48-E58; 21-01-1956, E102-E108; 26-07-1956, E50-E60; e muitos outros lugares. Faça busca no Programa Pacote de Mensagens usando a palavra chave “gambá.”

Citações: “Se Deus está preocupado o suficiente ao ponto de ter dó de uma gambá ignorante, pense em quanto mais Ele Se preocupa com Seus filhos e filhas que estão em necessidade.” Mensagem fonte: 21-01-1956, E108, editado e combinado com: “O poder de Satanás é limitado. O poder de Deus é ilimitado.” Mensagem fonte: 06-10-1955N, E58. Ambas afirmações foram feitas depois que ele contou acerca do incidente da mãe gambá.

### *Capítulo 73: O Anjo Fotografado na Suíça*

Descrição de William Branham desta sua campanha de 1955 na Alemanha e sua segunda campanha na Suíça. Mensagens fontes: 11-09-1955, 7-68 (este foi seu relato inicial dado logo após voltar para casa); 03-10-1955, E17-E21; 20-11-1955, E85; 08-01-1956, E25; 22-01-1956, E15-E21; 24-02-1956, E8-E11; 09-12-1956T, E14; 15-12-1956, E45; 02-06-1957, E69-E71; 23-06-1957, E41; 09-07-1960, E20-E21. Outras fontes: relatório de Fred Bosworth na revista *O Mensageiro da Fé*, edição de novembro de 1955 (Vol. 22, No. 11); revista *Somente Crer*, Vol. 2, No. 3, 6ª Edição, pgs. 14-16. (Este artigo contém fotos da campanha de William Branham na Alemanha em 1955.)

Quando a jovem Alemã cega foi curada, a visão a mostrou como uma sombra se afastando de seu corpo sólido e caminhando sobre a multidão. Mensagem fonte: 29-01-1956, E61-E63.

A citação que começa: “Há não muito tempo atrás uma mulher na América me disse: ‘Irmão Branham, você vangloria demais Jesus...’” Mensagem fonte: 26-08-1955, E8-E11 (editado).

*Capítulo 74: O Anjo o Ensina a Pescar*

O sermão de William Branham é condensado do sermão “Onde eu Penso que os Pentecostais Falharam,” pregado em San Fernando, Califórnia, dia 11 de novembro de 1955. A citação que começa: “A Coluna de Fogo está se movendo novamente...” é encontrada neste sermão. Mensagem fonte: 11-11-1955, E37.

Se William Branham tivesse aceitado um centésimo do dinheiro que as pessoas ofereciam a ele pessoalmente, ele seria um multimilionário; mas ele sempre recusou obter lucro pessoal de seu ministério. Mensagens fontes: 20-01-1955, E13; 29-04-1956, E4; 06-01-1957, E3.

William Branham analisa os personificadores que ele tinha visto. Mensagem fonte: 12-06-1953, E11-E16.

A visão de William Branham da reunião cancelada misteriosamente, sua tentativa de laçar o sapato do bebê, sua lição de pesca, e o cômodo misterioso na gigante tenda ou catedral - estas partes e os eventos que guiam à esta visão são contados em detalhes em três lugares. Mensagens fontes: 01-01-1956, págs. 2-7; 19-02-1956, E7-E25; 03-04-1956, E16-E17; 08-04-1956T, págs. 12-19. Depois desta visão, ele menciona a primeira, segunda e terceira puxada muitas vezes, especialmente a terceira puxada.

A citação que começa: “Amigos cristãos, quando eu deixar este mundo, este segredo estará em meu peito...” Mensagem fonte: 08-04-1956T, 18-6 (editado).

*Capítulo 75: México: Mistérios e Milagres*

William Branham prega para sua esposa até meia noite e as citações que imediatamente seguem. Mensagem fonte: 01-01-1956, 10-1 até 10-5 (editado).

O sermão chamado “Por que as pessoas estão tão agitadas?” foi originalmente impresso com o título de “Véu Adentro.” William Branham o pregou no dia 1º de janeiro de 1956, em Jeffersonville, Indiana. Este é o sermão onde ele primeiro conta acerca da visão da tenda e as três puxadas de seu ministério.

A citação que começa: “Contudo homens e mulheres podem viver boas vidas...” Mensagem fonte: 01-01-1956, 17-19 e 26.

Sua primeira campanha mexicana foi prematura e misteriosamente encerrada. Mensagem fonte: 08-04-1956T, 19-4 até 20-4; 03-04-1956, E16-E20.

Nota: O general que ajudou William Branham a entrar no México é chamado de Narciso Medina Estrada. Esta informação vem da revista *A Voz da Cura*, edição de setembro de 1956, pág. 6. Contudo, o Software de Pacote de Mensagens transcreve seu nome como general Valderna, ao invés de Medina, um erro honesto quando se ouve e transcreve.

Ele tem uma visão do peixe morto. Mensagem fonte: 08-04-1956T, 20-5.

Milagres que aconteceram durante a primeira noite da campanha no México. Fontes: Juan Fco. Olguin Sánchez, do México, me enviou muita informação sobre a campanha de William Branham no México em 1956, incluindo relatos de testemunhas oculares destas reuniões.

O milagre do mexicano cego recebendo sua visão e a jovem mãe mexicana cujo bebê morto fora ressuscitado. Mensagens fontes: 18-02-1956b, E8; 17-06-1956, 36-39; 26-07-1956, 39-41; 19-05-1957N, E28-E32; 10-06-1957, E16-E19; 26-01-1957N, E30-E32; 24-04-1959N, E11-E16; e muitos outros lugares.

William Branham é entrevistado por um jornalista que era católico, no México: Mensagens Fontes: 28-09-1958N, 31-5 até 32-1; 22-04-1962, 6-3 até 8-2; 24-06-1962, E50-E52.

### *Capítulo 76: América está na condição de Israel em Cades-Barnéia*

William Branham declara que 1956 foi o ano de decisão da América. Mensagens fontes: 15-01-1956, E59-E60; 12-02-1956, E12; 04-03-1956, E12; 08-04-1956T, 22-1 até 22-6; 13-11-1960, 30-6; 11-02-1961, E55; 12-03-1961, E74; 08-07-1962, 165.

O sermão de William Branham é condensado do “Junção do Tempo,” pregado em Jeffersonville, Indiana, no domingo, dia 15 de janeiro, de 1956. As citações deste sermão foram editadas. Mensagem fonte: 15-01-1956, E4, E5, E7, E37, E38, E52; não necessariamente citados nesta ordem.

A citação que começa: “Muitos que professam ser cristãos estão sempre tendo um tempo difícil...” Mensagem fonte: 21-01-1956, E20-E21.

A citação que começa: “*A revelação de Jesus Cristo, que Deus deu-lhe, para mostrar a seus servos coisas que em breve aconteceriam...*” Mensagem fonte: 17-06-1956, 74-78.

A citação que começa: “Este é um tipo bonito que pode ser aplicado hoje...” Mensagem fonte: 16-09-1956, E7.

A citação que começa: “Este não é um tema fácil de se falar...” Mensagem fonte: 25-11-1956, E5 (editado).

A citação que começa: “Se o Espírito Santo está em mim, é melhor vocês se endireitem antes do Dia do Julgamento...” Mensagem fonte: 05-10-1956, E23-E27 e E29 (editado).

A citação que começa: “Irmão Cox, eu tenho determinado em meu coração pregar contra o pecado...” Mensagem fonte: 20-01-1957M, E5.

A conversa de William Branham com um ministro canadense e sua experiência enquanto ia à igreja, ouvindo uma voz dizer: “*O que é isto? Siga-me tu.*” Mensagem fonte: 20-01-1957M, E7-E14.

William Branham prega que Pai, Filho e Espírito Santo são três ofícios de um Deus. Mensagens fontes: 09-03-1957M, E31-E32; 21-08-1957, 18-118; 01-09-1957N, 141-124; 02-10-1957, 288-484. Nota: Estas são algumas de suas afirmações de 1957. Mais será dito sobre este tema em anos posteriores.

William Branham tem uma conversa com o dr. Roy Weed. Mensagens fontes: 20-01-1957M, E2; 06-03-1957, E24-E25; 24-03-1957, E28.

William Branham prega contra o fanatismo, especificamente contra o homem que disse que ele tinha o sangue literal de Jesus Cristo nas mãos. Mensagens fontes: 06-03-1957, E19-E34; 07-04-1957M, E38; 14-04-1957, E40-E42.

Menção de 30 chamadas em menos de duas horas. Mensagem fonte: 06-03-1957, E31.

Citando William Branham em seu sermão “Deus Mantém Sua Palavra, No. 1.” Mensagem fonte: 06-03-1957, E19-E34 (editado).

A citação que começa: “Se disser: ‘Oh, aleluia, eu falei em línguas,’ isto não significa mais do que se você tivesse tocado uma nota num violão...” Mensagem fonte: 01-09-1957M, 94-42 até 95-44.

*Capítulo 77: Dividindo uma Herança*

As igrejas pentecostais não apoiaram sua campanha em 1957 em Saskatoon, Canadá. Mensagem fonte: 02-06-1957, E61.

A fila de oração em Saskatoon, Canadá. Mensagens fontes: 16-05-1957, E50, E59; 02-06-1957, E61-E62 (editado).

Já que Bill frequentemente ligava as histórias da família Wood, eu as listei aqui todas juntas: A cura do tumor de Ruby Wood e da pólio de David Wood; a visão acerca de Lyle Wood e de sua subsequente conversão; a visão da viagem de pesca que guiou à conversão de Jim Wood; e finalmente, a ressurreição do peixinho que Lyle Wood matou. Mensagens fontes: 23-06-1957, E44-E63; 15-12-1957, E17-E25; 02-02-1958, E3-E6; 15-11-1959, E21-E24; 23-11-1959, E18-E29; 15-04-1961M, E16-E22; 24-06-1962, E10-E17; 27-11-1965N, 11-22.

Resumo da fila de oração em Edmonton, Canadá em 1957, a onda negra que William Branham vê sobre a audiência e seu apelo urgente às pessoas. Mensagem fonte: 06-08-1957, E48-E52 e E58-E60 (editado).

William Branham escreve na margem de sua Bíblia de Referência Scofield durante a campanha de Edmonton. Mensagem fonte: 11-09-1960M, 7. Outras fontes: Uma foto destas duas páginas de sua Bíblia de Estudo Scofield estão incluídas no livro *Pegadas na Areia do Tempo*, uma autobiografia de William Branham.

As tentativas de William Branham de tirar férias no outono de 1957 são frustradas pela gripe, e então pela morte de seu irmão Howard. Mensagem fonte: 11-12-1957, E4-E5.

A campanha em Lakeport, Califórnia - foto do anjo e línguas de fogo e lírios quando William Branham está pregando. Mensagens fontes: 30-11-1958, E61-E62; 01-01-1961, 162-164. Outras fontes: Reimpressão de ambas as fotos.

William Branham toma todo espírito sob seu controle. Mensagens fontes: 00-09-1954, E31; 21-02-1955, E71; 04-06-1955, E65; 07-06-1955, E81; 15-04-1956, E70; 06-12-1956, E101; 07-02-1964, 135 e outros lugares. Eu usei isto aqui para mostrar a razão pela qual a primeira foto parece normal e a segunda mostra manifestações sobrenaturais. Algo sobrenatural e muito real aconteceu entre a pregação e a parte de oração do culto. Sempre acontecia.

A cura da mulher americana, índia, cega, e a mulher luterana com uma úlcera sangrando: Mensagem fonte: 12-12-1957, E55-E59.

William Branham visita Fred Bosworth antes do irmão Fred morrer. Mensagens fontes: 25-01-1958, E7-E8; 10-05-1959, E18-E19; 18-05-1960, 220-227.

### *Capítulo 78: Desapontamento em Waterloo*

Detalhes da porção sobre Gene Norman em Waterloo, Iowa, nas reuniões, vieram de seu testemunho pessoal na revista *Somente Crer*, Vol. 5, No. 1, pág. 11.

Citando a oração de William Branham em Waterloo, Iowa (editado) e a subsequente manifestação do Espírito Santo se movendo pelo edifício como um vento. Mensagem fonte: 28-01-1958, págs. 24-27.

Durante seu último sermão em Waterloo, William Branham fala sobre Lucas 17:30, atando-o com o dia em que Deus visitou Abraão e revelou o segredo que estava no coração de Sara. William Branham indica um paralelo entre estas Escrituras e seu próprio ministério. Mensagem fonte: 02-02-1958, E10-E37 (editado). Nota: Ele se refere ao jogo de basquete local no E37 da mesma fita.

William Branham tem uma visão de uma estaca sendo colocada na frente de sua casa, que será um sinal para ele ir ao oeste. Mensagens fontes: 30-12-1962N, 13-2 até 13-9 e 21-4 até 22-1; 19-02-1965, 22-6; 25-07-1965N, 120-125. Outras fontes: *Atos do Profeta*, por Pearry Green, págs. 128-129.

*Capítulo 79: A Ciência do Bem e do Mal Explicada*

Eu tenho dado apenas um breve sumário de seus sermões: “Por Que Não Somos uma Denominação?” (27-09-1958) e “A Semente da Serpente” (28-09-1958N). A citação que começa: “Quem fez isto? Ele fez! Antes da fundação do mundo, Ele me fez aceitável na presença de Sua graça.” Mensagem fonte: 28-09-1958M, 158-160 (editado). A citação que começa: “Vocês ministros e irmãos, por favor não se sintam ofendidos por causa da maneira que eu vos dirijo esta palavra a vocês tão duramente quanto eu possa.” Mensagem fonte: 28-09-1958N, 42-3 até 43-1.

William Branham prega para milionários do Companheirismo dos Homens de Negócios do Evangelho Completo (CHNEC) na convenção em Tulsa em Oklahoma. Mensagem fonte: 30-11-1958, E53-E64.

William Branham ouve um coro angelical e interpreta uma língua estranha. Mensagem fonte: 30-11-1958, E42-E47. Relacionado: 23-11-1962, E110.

O milagre de Ricky Duponsta: Mensagens fontes: 30-11-1958, E65-E74; 21-12-1958M, 10-33; 06-04-1959, E22-E32; 09-04-1959, E2-E3. Nota: Em 06-04-1959, E31, William Branham soletra o último nome de Ricky letra por letra, D-u-p-o-n-s-t-a. O Software de Pacote de Mensagens transcreve seu nome em 09-04-1959, E2, como DePompa. Assim é de fato como William Branham o pronunciava, provavelmente porque Duponsta é difícil pronunciar. (Tente pronunciá-lo).

A última citação neste capítulo que começa: “Eu estou com o dízimo do homem agora...” Mensagem fonte: 30-11-1958, E73, E74. Nota: Quando eu edito algo que William Branham disse, eu ajusto a estrutura da sentença, deleto palavras supérfluas e às vezes reformulo uma sentença para melhorar o entendimento do leitor, sempre tendo cuidado para não mudar seu significado. Nesta citação em particular há uma possibilidade de que eu tenha mudado seu significado, então eu quero que vocês saibam disto. William Branham de fato disse: “É um grande satélite refletindo as estrelas da manhã com cura em Suas asas.” Eu escrevi assim:

“A Igreja (Como aquele grande satélite, a lua) está refletindo a luz da Estrela da Manhã enquanto ela surge no horizonte com ‘cura em Suas asas.’” No contexto, penso que isto é o que significa. Mas se você ouve à fita, parece que ele diz “estrelas da manhã,” (plural) que pode estar se referindo à Noiva de Cristo ouvindo de suas teofanias. Eu duvido que este é o caso porque não se encaixa no contexto. Se você está curioso acerca deste ponto, você deveria ouvir à fita e tirar sua própria conclusão.

*Capítulo 80: “Haja Vida!”*

Uma mulher com um casaco marrom e saia combinando significa uma mudança no ministério de William Branham. Mensagens fontes: 09-03-1957N, E52; 06-04-1959, E12-E19; 14-07-1963N, 23-27.

William Branham tem uma visão que explica por quê uma jovem mãe morreu. Mensagem fonte: 24-07-1963, 135-152. Notem que William Branham não dá os nomes destas pessoas. Eu as nomeei por conveniência da escrita e facilidade de leitura e entendimento.

Estas referências abordam o caso sobre imposto em geral de William Branham, e duas delas se referem especificamente à entrevista de William Branham com os advogados da SRF, e os detalhes que rodeiam tal entrevista. Mensagens fontes: 20-07-1958M, E9-E10; 28-09-1958M, 66-74; 09-06-1959, E44; 06-07-1959, E33, E35; 12-07-1959, 59-73; 10-08-1959, E4-E9; 04-03-1960, E48; 11-12-1960M, 75-83; 12-01-1961, 596-541; 24-11-1962N, E12-E19; 23-12-1962, 2-4; 30-12-1962M, 2-6; 30-12-1962N, 16-2; 14-01-1963, E8-E10; 26-01-1963, E93; 28-07-1963, 6-1 até 6-3; 28-11-1963M, 35-37. Outras fontes: Revista *Somente Crer*, Vol. 3, No. 1 e Vol. 3, No. 2.

Estas três histórias - os três esquilos vermelhos criados em Indiana, os quatro esquilos cinzas criados em Kentucky, e Hattie Mosier dizendo a coisa certa - todos lidam com o mesmo tema, então William Branham frequentemente falou dos acontecimentos juntos. Mensagens fontes: 15-11-1959, E29-E66 e E75-E79; 23-11-1959, E33-E59; 27-11-1965N, 127-166; 00-05-1964, E65-E82. Outras fontes: testemunho de Hattie Wright Mosier na revista *Somente Crer*, Vol. 2, No. 2; e testemunho de Charlie Cox na revista *Somente Crer*, Vol. 1, No. 2.

A citação que começa: “Agora eu quero dizer algo à minha pequena igreja aqui...” vem do sermão de William Branham: “Novo Ministério,” pregado em Jeffersonville, Indiana, dia 11 de novembro de 1959. Mensagem fonte: 11-11-1959, E73 (editado).

### *Capítulo 81: Além da Cortina do Tempo*

William Branham ora pelo joelho de Oral Roberts, e então o leva a um passeio em seu edifício. Mensagens fontes: 17-04-1960N, 31-33; 11-06-1960M, E10-E12; 04-08-1960, E68-E70; 11-04-1961, E6-E10; 01-07-1962, E8-E15; 19-07-1962M, E23-E26; 25-07-1962, E58-E62.

William Branham tem uma visão de um arsenal explodindo, tem uma visão de Jesus, e então é curado de laringite e febre. Mensagem fonte: 17-04-1960M, 138-160.

William Branham é levado além da cortina do tempo. Mensagens fontes: 02-04-1960, 19-2 até 24-2; 11-06-1960M, E87-E108; 03-08-1960, E27-E40; 05-03-1961, E17-E25; 15-01-1963, E8-E16; 22-03-1963, 376-5 {347} ao 348-5 {429}; 28-11-1965M, 21-36; 05-12-1965, 117-129.

Nota: Concernente à explicação que William Branham recebeu além da cortina do tempo, a voz disse: “*Este é o lugar onde a Escritura chama de ‘almas sob o altar,’*” referindo-se, é claro, a Apocalipse 6:9. Note que a voz não disse que era o mesmo grupo de pessoas referidas em Apocalipse 6:9. É dito que era o mesmo lugar. Em outras palavras, é na mesma dimensão. Em seu sermão “Contagem Regressiva” (pregado no dia 25 de novembro de 1962) William Branham ensinou que há sete dimensões. Ele mencionou as quatro dimensões que a ciência tem identificado: comprimento, largura, altura e tempo. A quinta dimensão é chamada de Região dos Perdidos, onde Satanás e seus demônios habitam, como também aquelas pessoas que morrem sem conhecer a Jesus Cristo e estão esperando o Dia do Julgamento. A sexta dimensão é o Paraíso, a Região dos Bem-Aventurados, onde aqueles que morrem em Cristo vivem em suas teofanias (corpos espirituais), sem a necessidade de comer, beber ou dormir. Eles estão esperando pela segunda vinda de Cristo, tempo em que receberão seus novos corpos

- corpos glorificados - e retornarão para habitar a terra depois da Grande Tribulação. A sétima dimensão é o lugar de habitação do próprio Deus. William Branham também menciona isto no dia 22 de março de 1963 quando ele pregou “O Quinto Selo.” Mensagens fontes: 08-09-1962, 19-22; 25-11-1962N, E19-E21; 22-03-1963, 389.

A citação que começa: “Imagine em algum lugar ali um bloco de amor perfeito de cento e sessenta bilhões de quilômetros quadrados,” vem do sermão de William Branham “O Rei Rejeitado,” pregado em Jeffersonville, Indiana, no dia 15 de maio de 1960. Mensagem fonte: 15-05-1960M, 23-6 até 24-2 (editado).

## Bibliografia

*Atos do Profeta*, por Pearry Green, 1969. Sobre os pontos mais sobressalientes da vida de William Branham, junto com experiências pessoais de Pearry Green com William Branham. 207 páginas. Disponíveis em *Tucson Tabernacle, 2555 North Stone Avenue, Tucson, Arizona 85705, USA*.

*Tudo é Possível: A Cura e Avivamentos Carismáticos na América Moderna*, por David Harrell, Jr., 1975. Mostra como o ministério de William Branham começou a prosperar com uma outra cura/avivamento de ministros na década de 50. 304 páginas. Disponíveis em *Indiana University Press, 601 North Morton Street, Bloomington, Indiana 47404, USA*.

Revista *Only Believe*, editada por Rebeca Branham Smith. Esta revista caracteriza artigos sobre a vida e ministério de William Branham. Disponíveis na internet na [www.onlybelieve.com](http://www.onlybelieve.com).

Sermões de William Branham estão disponíveis através dos seguintes endereços:

Bible Believers, 18603-60th Avenue, Surrey, BC V3S-7P4, Canada. Você pode ouvir ou imprimir os sermões através da internet no seguinte endereço: [www.bibleway.org](http://www.bibleway.org).

End Time Message Tabernacle, 9200 - 156 Street, Edmonton, Alberta T5R-1Z1, Canada, tem vários sermões impressos.

The Word Publications, P.O. Box 10008, Glendale, Arizona 85318, USA, tem vários sermões impressos.

Voice of God Recordings, Inc., P.O. Box 950, Jeffersonville, Indiana 47131, USA, tem vários sermões e fitas cassetes e CD's de áudio, vários sermões impressos, e um índice de sermões, e um pacote de software que contém todos os sermões em unidades de disco a laser.

*William Branham, Um Homem Enviado de Deus*, por Gordon Lindsay (em colaboração com William Branham), 1950. Cobre a vida de William Branham depois de 1950, com capítulos contribuídos por Jack Moore, Gordon Lindsay, e Fred Bosworth, 216 páginas. Disponíveis de *The William Branham Evangelistic Association*, P.O. Box 325, Jeffersonville, Indiana 47131, USA.

*William Branham, Um Profeta Visita a África do Sul*, por Julius Stadskev, 1952. Conta detalhadamente sobre a viagem de William Branham a África do Sul em 1951. 195 páginas. Disponíveis de *The William Branham Evangelistic Association*, P.O. Box 325, Jeffersonville, Indiana 47131, USA.

# Índice

- Anjo do Senhor, 14, 15, 19, 29, 33,  
50, 96, 109, 151, 155, 168, 216  
disse: ‘Volte ao México’, 111  
diz: ‘Todo pecaram...’, 52  
diz: ‘Desça ao Lago Zurique’, 57  
fala a Abraão, 207  
fotografado na Suíça, 85  
foto tirada em Lakeport,  
Califórnia, 158
- Unção, Sob a, 79  
descrita em detalhes, 34
- Arganbright, Miner, 44
- Rua Azusa, Reunião, 125
- Bosworth, Fred, 161
- Branham, Howard  
morre enquanto Bill está pescando  
em Idaho, 157
- Branham, José  
1955, nasce, 43  
dedicado ao Senhor, 66
- Branham, William (Bill)  
aconselha um luterano que tem  
problema de casamento, 32  
explica a conversão a um jovem  
buscando salvação, 37  
primeira campanha no México  
misteriosamente cancelada, 109  
sua consciência o condena numa  
pequena mentira, 192  
problema de imposto  
de renda, 188
- café da manhã dos ministros na  
Suíça, 79
- café da manhã dos ministros em  
Waterloo, Iowa, 166
- prediz que o ano de 1956 é o ano  
de decisão da América, 120
- segredo que ele  
jamais contará, 101
- princípio no qual estão baseadas  
suas reuniões, 21
- escreve seu compromisso nas  
margens de sua Bíblia, 156
- Campanhas, localização de  
Chicago, Illinois, 14, 184  
Cleveland, Ohio, 137  
Edmonton, Alberta, 152  
Karlsruhe, Alemanha, 73  
Lakeport, Califórnia, 157  
Lausanne, Suíça, 78  
Los Angeles, Califórnia, 27  
Macon, Georgia, 44  
Phoenix, Arizona, 18, 135  
Reserva de Índios San Carlos, 21  
San Fernando, Califórnia, 87  
Saskatoon, Canadá, 143  
Waterloo, Iowa, 164  
Zurique, Suíça, 53
- Collins, Willard  
testemunho pessoal de Macon,  
Georgia, campanha de 1955, 48

- Doutrina
- batismo do Espírito Santo te leva à sexta dimensão, 223
  - batismo do Espírito Santo, 105
  - condições para salvação, 136
  - dedicar bebês ao Senhor, não batizá-los, 66
  - diferença entre vinhas verdadeiras e falsas, 46
  - termine sua revelação com uma vírgula, não com um ponto, 90
  - numerologia de Deus do três, 107
- Lucas 17
- 30, 168
- Marcos 11
- 23, 195, 208
  - Igreja Católica Romana e seu erro inicial de organização, 89
  - selo de Deus e selo do anticristo, 29
  - sinal do Messias, 144
  - base da vida cristã é o descanso, 102
  - maneira correta e errada de vir a Cristo, 88
  - ano do jubileu, 125
  - três partes do tabernáculo, 104
  - três elementos nos quais as pessoas vivem, 41
- Falsa Unção, 33, 93
- mulher profetizou que Meda iria morrer no parto, 39
- Companheirismo dos Homens de Negócios do Evangelho Completo
- convenção em Evansville, Indiana, 133
- Graham, Billy, 52, 88
- Cura de
- cega na Alemanha, 77
  - garoto com pneumonia em Denver, Colorado, 63
  - homem na cadeira de rodas em Denver, Colorado, 64
  - Ruby Wood e seu filho David, 138
- Milagre
- bebê com câncer na língua é curado, 181
  - cego no México recebe visão, 114
  - cega curada em Lakeport, Califórnia, 160
  - bebê mexicano morto ressuscitado, 117
  - ressurreição de um peixe morto, 151
- Moore, Jack
- administrador de campanha, 44
- Mosier, Hattie Wright
- diz a coisa certa, 207
- Norman, Gene, 163
- Osborn, Tommy, 213
- Fotos
- anjo fotografado em Lausanne, Suíça, 82
  - de anjo, fogo, Jesus e lírios em Lakeport, Califórnia, 158
- Coluna de Fogo, 33, 76, 152
- se separa do anjo do Senhor, 100
- Roberts, Oral, 178
- Sermão
- Jubileu de Azusa, 125
  - Deus Mantém Sua Palavra, 135
  - Junção do Tempo, 121
  - Livro da Vida do Cordeiro, 123
  - Face Pintada de Jezabel, 128

- Rainha do Sul, 172
- Apocalipse, o Livro  
de Símbolos, 124
- O Profeta Envergonhado, 128
- A Escritura na Parede, 127
- O Cordeiro e a Pomba, 127
- A Semente da Serpente, 174
- Onde Penso que os Pentecostais  
Falharam, 87
- Por Que as Pessoas Estão Tão  
Agitadas, 103
- Por Que Não Somos uma  
Denominação?, 172
- Experiências Sobrenaturais  
uma visão cumprida significou a  
mudança em suas filas de  
oração.  
depois destas visões, sua força  
não se esgotava tanto, 184  
uma voz fala a Bill enquanto ele  
está numa caçada a esquilos em  
Indiana, 195
- Bíblia abre em Josué  
capítulo 1, 154
- Bill é trasladado além da cortina  
do tempo, 220
- Bill viu uma onda negra sobre a  
audiência em Edmonton,  
Alberta, 154
- líder culto suplica uma tempesta-  
de na Alemanha, 74
- Deus lhe diz para orar por uma  
gambá ferida, 70
- ele fala e traz quatro esquilos  
cinzas à existência, 197
- revelação de que ele terá um filho  
e ele o chamará de José, 42
- tem uma visão enquanto prega, 20
- vento sobrenatural sopra através  
do Hipódromo, 165
- o Senhor diz:  
'Eu sou sua porção', 214
- voz diz: 'Estou esperando para ver  
o que você fará', 181
- Luz Sobrenatural, 14, 152
- fotografada em Lakeport,  
Califórnia, 158
- fotografada na Suíça, 83
- Terceira Puxada, 100, 107, 120, 151,  
196
- Assim Diz o Senhor, 138, 141, 154,  
184
- um pequeno animal será  
ressuscitado dos mortos, 149
- Sob a Unção, 198, 200
- fala e traz esquilos à existência,  
197, 200
- Vayle, Lee
- administrador de campanha, 164
- Visão
- um garoto com pneumonia e um  
homem numa cadeira de rodas  
são curados em Denver,  
Colorado, 62
- uma grande tenda ou catedral, 99
- uma sombra branca guiando uma  
sombra marrom, 218
- mulher americana indiana  
segurando um par de meias, 23
- edifício de Arsenal explode, 215
- Bill vê uma Bíblia e uma cruz no  
céu, e Jesus em seu quarto, 217
- Bill leva uma princesa indiana ao  
cômodo do trono de Deus, 23
- mulher russa aleijada envia lenço  
a Zurique, 57

- bebê mexicano morto  
ressuscitado, 117
- águia observa um homem  
cavalgar através da Europa e à  
África, 52
- viagem de pesca com Jim Wood e  
quem pegará o quê, quando e  
quantos, 141
- Deus explica por que uma jovem  
mãe morreu, 187
- italiano que costumava ser um  
líder comunista, 81
- reunião cancelada no México, 96
- vê jovem cega dividir-se em duas  
jovens, 77
- vê primeiro Adão e segundo Adão  
enquanto prega, 20
- estaca em seu jardim significa que  
ele deve se mudar ao Oeste, 170
- as puxadas, 97
- os pecados de Lyle Wood  
revelados, 139
- tentando laçar  
o sapato do bebê, 96
- urubus em Los Angeles, 29
- mulher vestida de marrom  
segurando bebê enfermo  
significa uma mudança em seu  
ministério, 20
- mulher que pensou que tinha  
cinco demônios menos dois, 35
- Livro de Visões, 24, 62, 171
- Redemoinho de Deus  
dentro do edifício em Waterloo,  
Iowa, 165
- quando o peixe morto foi  
ressuscitado, 151

## **Livro de Informações**

### **Livro Um: O Rapaz e Sua Privação (1909 - 1932)**

Desde o minuto em que nasceu, William Branham foi colocado a parte do comum. Importunado pela pobreza e rejeição, ele se tornou uma criança nervosa. Coisas incomuns mantinham-se acontecendo a ele, coisas místicas e espirituais... Porém ele não tinha nem começado a pensar em Deus até que tivesse 14 anos, quando ele chegou perto de perder ambas as pernas em um acidente com um rifle. Enquanto ele estava deitado, morrendo em uma poça de sangue, ele viu uma terrível visão do inferno - viu a si mesmo caindo constante e profundamente naquela região de perdidos e almas vagueantes. Ele clamou a Deus por misericórdia e miraculosamente foi dado uma segunda chance - uma chance a qual mais tarde ele quase falhou em compreendê-la.

### **Livro Dois: O Jovem e Seu Desespero (1933 - 1946)**

Como um pastor jovem, William Branham lutou para entender sua vida peculiar. Por que ele era o único ministro na cidade que via visões? Quando Deus primeiro o chamou à nação - a um amplo evangelismo em 1936, ele recusou, mas pagou caro por seu erro perdendo sua esposa e filha com tuberculose. As visões continuaram. Ministros diziam a ele que aquelas visões vinham de Satanás. Desesperado finalmente foi a procura de Deus na

floresta, onde esteve face a face com um ser sobrenatural. O anjo deu a ele uma comissão de Deus para levar um dom de cura Divina para as pessoas do mundo. William Branham questionou se as pessoas do mundo creriam que um anjo realmente encontrou-se com ele, o anjo disse que a ele seria dado dois sinais sobrenaturais como prova de seu chamado. Então eles teriam que crer. *E creio que eles creram!*

## **Livro Três: O Homem e Sua Comissão (1946 - 1950)**

Logo depois que o anjo visitou William Branham e disse a ele que fora ordenado a levar um dom de cura para as pessoas do mundo, o primeiro sinal apareceu - uma reação física em sua mão que acontecia somente quando ele tocava a mão de alguém que sofria com um germe - e que causava enfermidade. Dentro de dois meses de sua comissão, o dom extraordinário de William Branham ganhou atenção nacional. Pessoas em milhares se reuniam em suas reuniões, onde ele pregava salvação e cura Divina no Nome de Jesus Cristo. Milagres abundaram. O mundo não tinha visto algo como isto desde os dias em que Jesus caminhou pela Galiléia, expulsando demônios e curando a todos que estavam enfermos e aflitos.

Mesmo assim, algumas pessoas ainda questionavam se um anjo realmente tinha se encontrado com este humilde homem. Então o segundo sinal apareceu... eles tiveram que crer!

## **Livro Quatro: O Evangelista e Sua Aclamação (1951 - 1954)**

William Branham é um paradoxo na história moderna. Começando em 1946 seu ministério saltou da obscuridade para ganhar atenção nacional em menos de seis meses, e no processo isto reluziu a fé mundialmente - avivamento de cura. Ele reali-

zou este feito com a ajuda de um dom sem igual - um sinal sobrenatural que surpreendeu e levou as pessoas a notarem. Rapidamente cristãos ao redor do mundo foram avisados. Entre 1951 e 1954 William Branham conduziu a maior reunião cristã da história daquele tempo - cerca de 300.000 pessoas em um encontro em Bombaim, Índia. A demanda para seus cultos na América e exterior pareceram insaciáveis. Porém William Branham não estava satisfeito. Algo parecia errado. Por um longo tempo ele não sabia o que era isto, porém no final de 1954 ele soube. Seu ministério teria que mudar.

## **Livro Cinco: O Mestre e Sua Rejeição (1955 - 1960)**

O ministério internacional de William Branham teve três estágios. Primeiro, ele discerniu enfermidades através de um sinal sobrenatural em sua mão. Mais tarde, visões o permitia discernir doenças e outras coisas. Entre 1946 e 1954, cerca de 500.000 pessoas aceitaram a Jesus Cristo como seu Salvador por razão de sua pregação - e não havia maneira de estimar quantos milhões receberam cura por motivo de suas orações. Discernindo que as pessoas não estavam aceitando a profundidade e estatura que a Palavra de Deus e o Espírito estavam lhes oferecendo, William Branham sentiu o Espírito de Deus chamar-lhe para algo mais. Ele sabia que pessoas vinham às suas reuniões por várias razões. Algumas pessoas vinham porque criam que o Espírito de Jesus Cristo estava presente. Outros vinham pela novidade e entusiasmo disto, apenas da mesma maneira que as pessoas se reuniam para ver Jesus curar os enfermos e multiplicar o vinho, pão, e peixe. Porém foram os ensinamentos de Jesus que mudaram a história do mundo. William Branham sentiu que Deus estava chamando-lhe para ensinar mais durante suas campanhas de fé-cura. Ele sabia que seu ministério podia fazer algo duradouro, uma contribuição benéfica para a igreja cristã. Começando em 1955, ele não somente ensinou cura Divina, como também ensinou outros aspectos da Palavra de Deus.

Deus deu-lhe uma visão de um novo estágio para seu ministério - uma “terceira puxada” (Usando as palavras do anjo) - o qual excederia tudo que Deus já tinha feito através dele no passado. Inevitavelmente, ele ofendeu algumas pessoas.

## ***Livros futuros...***

**Livro Seis:  
O Profeta e Sua Revelação  
(1960 - 1965)**

**Livro Sete**



Traduzido na íntegra do inglês para o português por:



[www.luzdoentardecer.org](http://www.luzdoentardecer.org)

# Livro Cinco: O Mestre e Sua Rejeição

(1955 - 1960)



O ministério internacional de William Branham teve três estágios. Primeiro, ele discerniu enfermidades através de um sinal sobrenatural em sua mão. Mais tarde, visões o permitia discernir doenças e outras coisas. Entre 1946 e 1954, cerca de 500.000 pessoas aceitaram a Jesus Cristo como seu Salvador por razão de sua pregação - e não havia maneira de estimar quantos milhões receberam cura por motivo de suas orações. Discernindo que as pessoas não estavam aceitando a profundidade e estatura que a Palavra de Deus e o Espírito estavam lhes oferecendo, William Branham sentiu o Espírito de Deus chamar-lhe para algo mais. Ele sabia que pessoas vinham às

suas reuniões por várias razões. Algumas pessoas vinham porque criam que o Espírito de Jesus Cristo estava presente. Outros vinham pela novidade e entusiasmo disto, apenas da mesma maneira que as pessoas se reuniam para ver Jesus curar os enfermos e multiplicar o vinho, pão, e peixe. Porém foram os ensinamentos de Jesus que mudaram a história do mundo. William Branham sentiu que Deus estava chamando-lhe para ensinar mais durante suas campanhas de fé-cura. Ele sabia que seu ministério podia fazer algo duradouro, uma contribuição benéfica para a igreja cristã. Começando em 1955, ele não somente ensinou cura Divina, como também ensinou outros aspectos da Palavra de Deus. Deus deu-lhe uma visão de um novo estágio para seu ministério - uma “terceira puxada” (Usando as palavras do anjo) - o qual excederia tudo que Deus já tinha feito através dele no passado. Inevitavelmente, ele ofendeu algumas pessoas.